



CG AMBIENTAL

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - PMC
COMISSÃO DE ANÁLISE EIV/RIV**

ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV

**SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCACAO E INSTRUÇÃO
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)**

Campus II

(CNPJ: 46.020.301/0004-20)

Av. John Boyd Dunlop, S/N, Jardim Ipaussurama

Campinas - SP, CEP: 13.060-904

Setembro de 2022

CG Ambiental – www.cgambiental.com.br
Rua Selma Parada, 201 – Sala 252, Jd. Madalena
Campinas/ SP – CEP 13.091-904

ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV

SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCACAO E INSTRUÇÃO

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Campus II

CNPJ: 46.020.301/0001-88

Av. John Boyd Dunlop, S/N, Jardim Ipaussurama, Campinas - SP, CEP: 13034-685

Fone: (19) 3343-7000

<https://www.puc-campinas.edu.br/>

CG AMBIENTAL

CNPJ: 07.420.716/0002-78

Avenida Selma Parada (Bailarina), 201, Bloco II Sala 252-A, Jardim Madalena

CEP: 13092-599, Campinas - SP

(19) 3202-1212

<https://www.cgambiental.com.br/>

CARLA CRISTIANE PEIXOTO DE SOUZA

Arquiteta e Urbanista

CAU/SP: 000A942880



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE E EMPREENDIMENTO	2
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR E RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO.....	2
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EIV/RIV	2
1.2.1) RESPONSÁVEL TÉCNICO	3
2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.....	3
2.1 A PUC-CAMPINAS	3
2.2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	17
3. DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE INFLUÊNCIA.....	21
4. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS	25
5. LEVANTAMENTO DE DADOS E MAPEAMENTOS	26
5.1. DENSIDADE POPULACIONAL.....	26
5.2. DEMANDAS POR SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS URBANAS E COMUNITÁRIAS.....	29
5.2.1) Serviços Públicos	29
5.2.1.1) Sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto.....	29
5.2.1.3) Sistema de Distribuição de Energia Elétrica e Serviços de Telecomunicações	30
5.2.1.4) Sistema de Drenagem.....	30
5.2.2) EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS	33
5.2.3) INFRAESTRUTURAS URBANAS E COMUNITÁRIAS.....	37
5.3 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	42
5.3.1 Zoneamento	42
5.4. ASPECTOS DA VIZINHANÇA	45
5.4.1) Volumetria Urbana da Vizinhança.....	45
5.4.2) Valorização e desvalorização da Vizinhança.....	48
5.5 GERAÇÃO DE TRÁFEGO E DE DEMANDAS POR MELHORIAS E COMPLEMENTAÇÕES NOS SISTEMAS DE TRANSPORTE COLETIVO	49
5.5.1) Sistema Viário.....	49
5.5.2) Geração de Tráfego	49
5.5.3) Transporte público	49
5.6 VOLUMETRIA DO IMÓVEL E SUAS RELAÇÕES COM: VIAS E LOGRADOUROS, VENTILAÇÃO, ILUMINAÇÃO, SEGURANÇA E PAISAGEM URBANA, RECURSOS NATURAIS E PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS ..	53

5.6.1) Vias e logradouros	53
5.6.2) Ventilação	54
5.6.3) Iluminação.....	54
5.6.4) Segurança.....	54
5.6.5) Paisagem Urbana.....	56
5.6.6) Recursos Naturais	57
A) <i>Hidrografia</i>	57
B) <i>Resíduos Sólidos</i>	59
C) <i>Fauna</i>	65
D) <i>Flora</i>	69
5.6.7) Patrimônios Históricos e Culturais.....	74
5.7) RISCO À SEGURANÇA PÚBLICA.....	77
5.8) INCOMODIDADE DECORRENTE DE EMISSÃO DE RUÍDOS, VIBRAÇÃO, ODORES E PARTICULADOS	77
5.8.1) Ruídos	77
5.8.2) Vibração.....	77
5.8.3) Odores e particulados.....	78
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	79
BIBLIOGRAFIA.....	80

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. PUC-Campinas em números. Fonte: PUC-Campinas (2022).	4
Imagem 2. Vista aérea do futuro Hospital Celso Pierro em 1977. Fonte: Acervo Museu Universitário da PUC-Campinas.....	6
Imagem 3. Campus II da PUC-Campinas. Fonte: PUC-Campinas (2022)	7
Imagem 4. Campus II (1) Ambulatório de especialidades, (2) Bloca A, (3) Bloco B, (4) Bloco C, (5) Igreja Nossa Senhora da Esperança, (6) Prédio Administrativo, (7) Auditório Monsenhor Salim, (8) Prédio e clínicas de odontologia, (9) Clínica de Fisioterapia, (10) Biblioteca, (11) Hospita-Escola. Fonte: PUC-Campinas (2022).....	7
Imagem 5. Hospital PUC-Campinas (Celso Pierro).....	10
Imagem 6. Planta do Projeto simplificado de regularização do Campus II. Fonte: PUC-Campinas (2022)	11
Imagem 7. Desenho esquemático das áreas verdes do Campus II. Fonte: PUC-Campinas (2022).	12

CG AMBIENTAL

Imagem 8. (E) Prédio de especialidades médicas e (D) Urgência e Emergência Adulto e Infantil do Hospital da PUC-Campinas.	14
Imagem 9. (E) Pronto Socorro Infantil, Ginecológico e Obstétrico SUS e (D) área de atendimento do Hospital PUC-Campinas.	14
Imagem 10. (E) Prédio de apoio e serviços e (D) Vestiário da Área esportiva e ao fundo os Diretórios Acadêmicos (DAs).	14
Imagem 11. (E) Campo de futebol e (D) Centro de Pesquisa Clínica.	15
Imagem 12. (E) Caixa d'água e (D) Marcenaria.	15
Imagem 13. (E) Prédio da Fisioterapia e (D) Biblioteca.	15
Imagem 14. (E) Auditório Monsenhor Salim e (D) Odontologia.	16
Imagem 15. (E) Farmácia Escola e (D) Engenharia, Blocos C e A.	16
Imagem 16. (E) Entrada Bloco C e Bloco B e (D) Entrada Bloco A.	16
Imagem 17. (E) Prédio Administrativo do CCV e (D) Ciências Biológicas.	17
Imagem 18. (E) Pocilga e (D) Veterinária.	17
Imagem 19. Localização do empreendimento: Av. John Boyd Dunlop, S/N, Jd. Ipaussurama, CEP: 13060-904, Campinas-SP. Fonte: Adaptado de Google Earth PRO (2022).	18
Imagem 20. Localização da PUC-Campinas no município de Campinas-SP. Fonte: Adaptado de Google Earth PRO (2022).	19
Imagem 21. Localização do empreendimento (em vermelho) em relação ao centro da cidade, e importantes eixos viários da cidade e região. Fonte: Google Maps (2022).	19
Imagem 22. Pirâmide populacional de Campinas em 2021. Fonte: Observatório PUC-Campinas (2022).	20
Imagem 23. Área Diretamente Afetada (ADA) da PUC-Campinas. Fonte: Google Earth PRO (2022).	22
Imagem 24. Áreas de Influência: ADA amarelo e; AID vermelho 500 m. Fonte: Google Earth PRO (2021)	22
Imagem 25. Áreas de Influência: ADA amarelo; AID vermelho 500 m e; AII magenta 1000 m. Fonte: Google Earth PRO (2021)	23
Imagem 26. Delimitações das áreas do Campus II: Laranja CCV; Branco Hospital e azul claro Administrativo. Fonte: Google Earth PRO (2022).	24
Imagem 27. Condomínio Residencial Parque dos Eucaliptos a nordeste do Campus II onde apresenta alta densidade populacional. Fonte: Google Earth PRO (2022)	26
Imagem 28. Novos empreendimentos residenciais (E) horizontal Altos do Ibirapuera e vertical HM Intense Campinas e (D) Cond. Res. Praticidade. Fonte: Google Earth PRO (2022).	27
Imagem 29. Densidade populacional no entorno do Campus II. Fonte: IBGE (2010)	28

CG AMBIENTAL

Imagem 30. Caixas d'água distribuídas pelo Campus II.....	29
Imagem 31. Mapa de ERBs. Fonte: Teleco (jun/2022).....	30
Imagem 32. Ponto de inspeção de águas pluviais dentro do Campus II, em área verde.	31
Imagem 33. Boca de lobo no canteiro central da Av. John Boyd Dunlop, em frente ao Campus II.	31
Imagem 34. Mapa de suscetibilidade à inundações. Fonte: CARTAS DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES (2016).....	32
Imagem 35. Equipamentos e serviços comunitários na região Sudoeste. Fonte: Mapa de Serviços da PMC (2022).	36
Imagem 36. Equipamentos e serviços comunitários na região Noroeste, Vila Castelo Branco, na AII. Fonte: Mapa de Serviços da PMC (2022).	36
Imagem 37. Vagas de estacionamento para cadeirantes.	37
Imagem 38. Escadaria com pintura sinalizadora.	38
Imagem 39. Faixa de pedestres elevada com sinalização viária.	38
Imagem 40. Guia rebaixada para acessibilidade de cadeirantes e faixa de pedestres.	38
Imagem 41. Sinalização viária para vagas para cadeirantes.....	39
Imagem 42. Placa com inscrição em braille para deficientes visuais.....	39
Imagem 43. Sinalização viária para vagas de cadeirantes e idosos.....	39
Imagem 44. Sinalização no passeio público para deficientes visuais, guia rebaixada para cadeirantes e sinalização viária de faixa de pedestres e estacionamento.	40
Imagem 45. Sinalização viária horizontal e vertical na Av. John Boyd Dunlop na AID, em frente à entrada do Campus II.....	40
Imagem 46. Sinalização viária horizontal na via marginal da Av. John Boyd Dunlop.....	40
Imagem 47. Falta de sinalização horizontal em via local R. Valdomiro Teixeira do Nascimento.	41
Imagem 48. Sinalização viária horizontal e ponto de ônibus no corredor de ônibus na Av. Jphn Boyd Dunlop.	41
Imagem 49. Zoneamento das áreas de influência do Campus II. Fonte: LC 208/2018.....	44
Imagem 50. Imagem aérea por drone evidenciando a volumetria das edificações do Campus II. Fonte: https://favarojr.com/puc2c/	46
Imagem 51. Condomínio Residencial Praticidade. Fonte: Google Earth PRO (08/2020) e https://favarojr.com/puc2c/	46
Imagem 52. Áreas urbanizadas com construções de alta volumetria (acima de 3 pavimentos) em destaque - Cury Urban Parque das Bandeiras. Fonte: Google Earth PRO (03/2022)	47

CG AMBIENTAL

Imagem 53. 18 Pontos de ônibus na Av. John Boyd Dunlop na AID e AII. Fonte: Google Maps (2022).	50
Imagem 54. (A e B) Ponto de ônibus ROSEIRA PUCC no canteiro central da Av. John Boyd Dunlop, no corredor de ônibus; (C) ponto de ônibus na marginal da Av. John Boyd Dunlop, sentido centro e D) ponto na Av. John Boyd Dunlop sentido bairro.	50
Imagem 55. Vans do PAI-Serviço estacionados em frente ao prédio de Psicologia.	51
Imagem 56. Itinerário de ônibus do centro de Campinas até o Campus II. Fonte: Moovit (2022)	51
Imagem 57. Vista do Shopping Parque das Bandeiras na divisa da AID e AII.	53
Imagem 58. Vista aérea do Jardim Ipaussurama. Detalhe para residências térreas. Fonte: https://favarojr.com/puc2c/ (2020)	53
Imagem 59. Vista para o Jardim Roseira na AID e AII. Fonte: https://favarojr.com/puc2c/ (2020)	54
Imagem 60. Vista para o Altos do Ibirapuera na AID e ao fundo na AII Jardim Londres e Monte Castelo. Fonte: https://favarojr.com/puc2c/ (2020)	54
Imagem 61. <i>Hotspot</i> de violência – Região Noroeste – Castelo Branco. Fonte: FEAC (2019).	56
Imagem 62. <i>Hotspot</i> de violência – Região Noroeste – Satélite Iris e Adjacências. Fonte: FEAC (2019).	56
Imagem 63. Hidrografia das áreas de influência do Campus II.	58
Imagem 64. Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) do Hospital PUC-Campinas.	59
Imagem 65. Coleta de Tampinhas e lacres.	61
Imagem 66. Lixeiras para orgânicos e inorgânicos.	61
Imagem 67. Lixeiras para orgânicos e inorgânicos.	61
Imagem 68. Armazenamento temporário de resíduos da construção civil.	62
Imagem 69. Container para armazenamento temporário de resíduos recicláveis papelão e plásticos.	62
Imagem 70. Armazenamento temporário de resíduos infecciosos do CCV.	62
Imagem 71. Armazenamento temporário de resíduos perfurocortantes do CCV.	63
Imagem 72. Armazenamento temporário de resíduos recicláveis do CCV.	63
Imagem 73. Local coberto para armazenamento de resíduos hospitalares.	63
Imagem 74. Compactador de resíduos.	64
Imagem 75. Espécies de cobras e serpentes: Jibóia, dormideira, coral e cascavel.	66
Imagem 76. Espécies de mamíferos tatu e gambá.	66
Imagem 77. Espécies de mamíferos morcego e capivara.	67
Imagem 78. Espécie de felino Jaguaritica ou onça parda.	67

CG AMBIENTAL

Imagem 79. Espécie de réptil calango e teiú.	67
Imagem 80. Espécies de aves: Gavião carrapateiro, anu branco, periquitão, choca barrada macho, pica-pau do campo e saracura.	68
Imagem 81. Mapa de vegetação do Campus II e entorno.	71
Imagem 82. Capa de relatório de cumprimento de TCRA.	72
Imagem 83. Paisagismo viário do Hospital.	72
Imagem 84. Áreas verdes no Campus II.	72
Imagem 85. Área verde reflorestada no Campus II realizada em 2005.	73
Imagem 86. Área verde nos fundos do terreno do Campus II.	73
Imagem 87. Vegetação na AID e AII lado esquerdo do Campus II. Mata Atlântica Floresta Ombrofila Densa (FOD) com presença de espécies de cerrado, entremeados com campos antropizados (pasto). Fonte: https://favarojr.com/puc2c/ (2021)	73
Imagem 88. Bens tombados no centro da cidade de Campinas-SP fora da AII do empreendimento. Fonte: EMPLASA (2022).	74
Imagem 89. Patrimônio Imaterial na AID: Associação Jongo Dito Ribeiro – Ponto de Cultura Comunidade Jongo Dito Ribeiro. Fonte: IPHAN (2022).	76
Imagem 90. Rosa dos ventos geral da região de Campinas-SP com predomínio dos ventos para Sudeste (SE). Fonte: ProjetEEE (2022).	78
Imagem 91. Rosa dos ventos de período diurno da região de Campinas-SP, com predomínio de ventos para Sudeste (SE) mas também para Oeste (O), Sudoeste (SO) e Sul (S). Fonte: ProjetEEE (2022).	78
Imagem 92. Rosa dos ventos de período noturno da região de Campinas-SP, com predomínio de ventos para Sudeste (SE) mas também para Leste (E). Fonte: ProjetEEE (2022).	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. População do CCV.	6
Tabela 2. Tabelas de áreas do Campus II.	13
Tabela 3. Modelo de classificação e ações do impacto urbanístico.	25
Tabela 4. Equipamentos comunitários na AID e AII. Fonte: Mapa de Serviços da PMC.	34
Tabela 5. Itinerário de ônibus do centro de Campinas até o Campus II. Fonte: Moovit (2022).	52
Tabela 6. Quantidade de resíduos gerados no Campus II entre 2018 e 2021.	60



CG AMBIENTAL

ANEXOS

Anexo 1 – Cartão CNPJ

Anexo 2 – Contrato Social

Anexo 3 – Ata da Assembleia Geral Extraordinária

Anexo 4 – Documentos pessoais dos Responsável Legal

Anexo 5 – IPTUs

Anexo 6 – Matrículas dos imóveis

Anexo 7 – Conta de água

Anexo 8 – Fichas informativas dos imóveis

Anexo 9 – Relatório Técnico do monitoramento do plantio

Anexo 10 – Quantidade de resíduos gerados em 2021

Anexo 11 – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde (PGRSS)

Anexo 12 – Ações e monitoramento do plano de gerenciamento de resíduos com impacto ambiental e financeiro, em serviços de saúde frente a pandemia da covid-19

Anexo 13 – Relatório Complementar – IPHAN

Anexo 14 – Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)

Anexo 15 – Projetos arquitetônicos das construções

Anexo 16 – Matriz de Impacto Geral

Anexo 17 – Requerimento Próprio

Anexo 18 – Matriz de Identificação

Anexo 19 – Projeto arquitetônico do Campus II

Anexo 20 – Relatório Fotográfico

Anexo 21 - Certidão de aptidão para isenção de taxas e emolumentos- CAITE

Anexo 22 – Relatório de Impacto de Trânsito (RIT)

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados consolidados das pesquisas e estudos realizados para a elaboração do Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV para Uso Não Residencial, de acordo com a Lei Complementar nº 208 de 20 de dezembro de 2018, Art. 169, Decreto Municipal no. 20.633 de 16 de dezembro de 2019, alterada pelo Decreto Municipal no. 20.864 de 07 de maio de 2020 e Ordem de Serviço no. 04 de 23 de julho de 2020, tendo em vista a regularização de funcionamento das atividades da SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCACAO E INSTRUCAO - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), *Campus II*, que atua na área de Educação superior, graduação e pós-graduação, localizada no município de Campinas/SP.

De acordo com o artigo Art. 37 do Estatuto da Cidade (Lei Federal de n.º 10.257/2001), o EIV deve ser executado de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades, incluindo as análises de questões sociais, econômicas e ambientais.

Esta análise apresenta todas as formas de impacto de vizinhança que o funcionamento das atividades da PUC-Campinas, *Campus II* possa gerar, bem como expõe medidas mitigatórias de eventuais impactos negativos.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas análises indiretas através de pesquisas e literaturas específicas, vistorias e análises “*in loco*” como fonte de informações a respeito das características preexistentes e como base para análise das condições futuras das áreas de influência.

Sendo assim, este estudo inicia-se com uma apresentação geral do imóvel e atividade desenvolvida. Em seguida apresenta estudos e mapeamentos das condições urbanas e sociais preexistentes e, na sequência, são analisados temas relacionados com as possibilidades de impactos previstos pela implantação da atividade. Após as análises, são verificados e comentados todos os impactos e suas respectivas medidas mitigadoras, compensatórias e/ou impulsionadoras e por fim, as implicações positivas do empreendimento para a região.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE E EMPREENDIMENTO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR E RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO

RAZÃO SOCIAL	SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO
NOME FANTASIA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE CAMPINAS - CAMPUS II
CNPJ	46.020.301/0004-20
ENDEREÇO	Av. John Boyd Dunlop, S/N, Jd. Ipaussurama, CXPST 317
CEP	13.060-904
MUNICÍPIO/UF	Campinas/SP
TELEFONE	(19) 3343-7256/ (19) 3343-7062
CNAE	85.32-5-00 – Educação Superior – graduação e pós-graduação.
REPRESENTANTE LEGAL	Monsenhor Dr. José Eduardo Meschiatti
CPF	042.481.268-18
RG	15658014 SSP/SP
ENDEREÇO	Rua Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Pq.Rural Fazenda Santa Cândida – Campinas/SP CEP 13087-571
TELEFONE	(19) 3343-7256
E-MAIL	mantenedora@puc-campinas.edu.br
PESSOA DE CONTATO	Luciana de Toledo Lopes
CARGO	Arquiteta de Planejamento
TELEFONE	(19) 3343-7221 / 3343-5817
E-MAIL	luciana.lopes@puc-campinas.edu.br

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EIV/RIV

RAZÃO SOCIAL	Cartech Comércio, Distribuição e Serviços Ltda.
CNPJ	07.420.716/0002-78
NOME FANTASIA	CG Ambiental
ENDEREÇO	Av. Selma Parada, nº 201, Bloco II sala 252-A – Jd. Madalena
CEP	13.091-605
MUNICÍPIO/UF	Campinas/SP
TELEFONE	(19) 98154-0571
PESSOA DE CONTATO	Julianne Tavolaro Serra
E-MAIL	julianne@cgambiental.com.br

CG AMBIENTAL

1.2.1) RESPONSÁVEL TÉCNICO

NOME	CARLA CRISTIANE PEIXOTO DE SOUZA
CAU/SP	000A942880
Título Profissional	Arquiteta e Urbanista

2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

2.1 A PUC-CAMPINAS

A Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI) da Pontifícia Universidade de Campinas e do Hospital PUC-Campinas é uma Entidade Beneficente de Assistência Social, dedicada a educação, portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), e uma associação civil de direito privado, de natureza comunitária, beneficente, filantrópica e confessional católica, fundada em 7 de junho de 1941. (PUC-Campinas, 2022).

Em 6 de setembro 1962 por meio do Decreto Estadual nº 40.685 a SCEI é declarada de Utilidade Pública Estadual e pela Lei Municipal nº 6.801 de 4 de dezembro de 1991 também é declarada de Utilidade Pública Municipal. Por fim, é detentora do antigo Certificado de Entidade de fins Filantrópicos, fornecido em 1966 pelo conselho de Assistência Social (CNAS), pelo processo nº 45.988/1965 e, hoje, possui o (CEBAS) instituído pela Lei nº 12.101/2009 (PUC-Campinas, 2022).

Dando importância os Dispositivos Legais e Normativos: Constituição Federal/1988; Lei 13.146, de 6/7/2015; LDB 9.394/1996, Cap. IV; Portaria nº 2.678/2002; Portaria nº 3.284/2003; Decreto nº 5.296/2004; Decreto nº 5.626/2005; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008); Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011; Decreto nº 7.612/2011; Documento Orientador (MEC/SECADI/SESU/2013)- Programa Incluir; Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, a PUC-Campinas, vem desenvolvendo ações voltadas as especificidades educacionais de alunos com deficiências. Está focada em favorecer condições de utilização segura e com autonomia (assistida ou total) aos seus alunos portadores de algum tipo de deficiências ou mobilidades reduzida (PUC-Campinas, prograd, 2022)

A PUC-Campinas hoje está dividida em três *campi*:

O **Campus Central** conhecido como Solar do Barão de Itapura, foi transferido em 1941, para a Sociedade Campineira de Educação e Instrução, até os dias de hoje mantenedora da Pontifícia Universidade Católica, a PUC-Campinas, para a instalação da Faculdade de Ciências, Filosofia e Letras. A transferência oficial de propriedade aconteceu em 1952. O Solar foi tombado pelos órgãos de preservação estadual, o CONDEPHAAT (1983) e municipal, o CONDEPACC (1988). Atualmente encontra-se em fase de restauro (PUC-campinas, restauro, 2022).

Campus I teve sua construção iniciada na década de 1970 é o maior Campus da Universidade com uma gleba de 783.414,24 m² de área total e com 120.301,30 m² de área construída e 30.749,17 m² de áreas esportivas, piscinas e utilidades. Abriga a sede da Mantenedora, Reitoria, prédios administrativos, salas de aula, laboratórios, capela, praças de alimentação, bibliotecas e um amplo estacionamento (PUC-Campinas, linha do tempo, 2022)

As atividades de ensino estão agrupadas conforme a área de conhecimento a que pertencem e recebem o nome de Centro, o Campus I possui quatro centros:

- Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias (CEATEC);
- Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA);
- Centro de Economia e Administração (CEA) e;
- Centro de Linguagem e Comunicação (CLC).

E o **Campus II**, objeto deste estudo, teve sua inauguração em 1977 (Imagens 2 e 3) que passou a ter grande parte dos cursos da área da biologia e da saúde, além do Hospital Universitário, doado em fase de construção pela esposa do falecido Dr. Celso Pierro.

Possui uma área total de 364.680,00 m² com aproximadamente 189,366,00 m² de área ocupada (construções e estacionamentos). É conhecido com a “cidade da Saúde” pela concentração de cursos na área e pela proximidade com Hospital PUC-Campinas. O Centro de Ciências da Vida (CCV) tem esse nome por estarem reunidos no mesmo local o hospital e todos os cursos das seguintes Faculdades: Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional (PUC-Campinas, Campus II, 2022)

O Centro de Ciências da Vida (CCV) (Imagem 4) possui as seguintes infraestruturas para o desenvolvimento pedagógico dos cursos: um Hospital Universitário, 42 salas de aula, 33 laboratórios de Ensino/Pesquisa, laboratório de informática, Farmácia-Escola, Laboratório-Horta, Laboratórios específicos de para programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Ambulatórios de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, Clínicas de Odontologia, Fonoaudiologia e de Psicologia, Auditórios, Biblioteca e Igreja Nossa Senhora da Esperança.

CG AMBIENTAL

Os horários de funcionamento do Campus II, ou seja, os horários de aula, por turno, são:

- Matutino das 7:00 às 12:00;
- Vespertino das 12:00 às 17:30;
- Noturno das 19:00 às 22:30 e;
- Integral das 7:00 às 17:30.

A população flutuante do CCV gira entorno de 4.154 pessoas, nos diferentes períodos de funcionamento, entre alunos, docentes e funcionários (Tabela 1).

Tabela 1. População do CCV.

População	Quantidade
Alunos Matutino	525
Alunos Noturno	347
Alunos Integral	2603
Funcionários	331
Docentes	348
TOTAL	4.154



Imagem 2. Vista aérea do futuro Hospital Celso Pierro em 1977. Fonte: Acervo Museu Universitário da PUC-Campinas.

As Clínicas de Odontologia juntamente com a Faculdade de Odontologia tiveram sua construção terminada em 2000. A escola de odontologia oferece serviço gratuito à população, como radiografias panorâmicas, tratamento de canal, obturação (restauração), limpeza, raspagem, próteses e cirurgia de remoção, todos os tratamentos são realizados com agendamento e utilizando o cartão do SUS.

O Auditório do Campus II está em funcionamento desde 2003, tem uma capacidade de 403 pessoas e recebe o nome do Monsenhor Dr. Emílio José Salim, um dos fundadores da PUC-Campinas.

A Igreja Nossa Senhora da Esperança foi construída em 2003 com capacidade para 238 pessoas, na igreja são realizadas atividades pastorais, missas as quartas-feiras às 12:30 e aos sábados às 16:00.

A Biblioteca do Campus II tem uma área construída de 3.500 m² e sua obra foi entregue em 2005.

A Praça de alimentação do Campus II possui uma capacidade de 288 pessoas sentadas. Além de suprir necessidades de alunos, funcionários, professores e comunidade externa essa área recebe atividades artísticas e culturais e eventos organizado pelas faculdades.

Além das faculdades, o Campus II oferece alguns atendimentos em clínicas especializadas:

-Clínica de Psicologia que está localizada no prédio do Ambulatório de Especialidades, um serviço-escola de Psicologia existente desde 1967, conveniado com o SUS e com atendimentos programados de acordo com a disponibilidade da agenda.

-Clínica de Fonoaudiologia, criada em 1971 como uma exigência do MEC, com subsídios do SUS atendendo no prédio do Ambulatório de especialidades.

-Clínica de Fisioterapia, também é um local de atendimento à população da região de Campinas e envolvem cinco grandes áreas para atendimento: gineco-obstetrícia-urologia, pediatria, traumatologia-ortopedia, neurologia adulto e fisioterapia cardiorrespiratória, além de uma piscina pra hidroterapia.

-Clínica de Terapia ocupacional (TO) foi inaugurada em 1980, é um espaço voltado com atendimento gratuito para a população, oferecendo atendimento em reabilitação física de crianças e adolescentes portadores de deficiência mental, física, sensorial ou com atraso no desenvolvimento, entre outros procedimentos.

A farmácia Escola realiza atendimento e distribuição gratuita à população de remédios cardiológicos, dermatológicos e odontológicos com um atendimento mensal de 1.700 pessoas no local.

CG AMBIENTAL

O Jardim experimental, no prédio da Faculdade de Ciências Biológicas, foi construído em 2007 com uma área de 500 m², possui 3 laboratórios, e duas estufas de germinação, onde são produzidas mudas da flora nativa e doadas em ações realizadas pelos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) Biologia.

A clínica veterinária foi inaugurada em 2020 com atendimento dos animais da comunidade universitária e em breve com atendimento geral a população, realizando procedimentos como exames laboratoriais, diagnósticos de imagens, como serviços especializados de radiologia e ultrassonografia. Em um espaço de 1.700 m² possui infraestrutura para animais de grande porte contando com um centro cirúrgico totalmente equipado, além dois centros cirúrgicos para animais de pequeno porte (PUC-Campinas tour-virtual, 2022).

O **Hospital PUC-Campinas** (Imagem 5), também objeto deste estudo, possui uma área construída de 28 mil m², sua construção iniciou-se em 1976 juntamente com a fundação da Faculdade de Medicina. Em 1977, com o falecimento do Dr. Celso Pierro, a família fez a doação do terreno e das clínicas já construídas e a PUC-Campinas assumiu a dívida da construção e comprou uma grande área ao redor. O atendimento a população começou em 1978.

Tem como missão prestar atendimento na área de saúde e contribuir para a geração e promoção do conhecimento, considerando sua orientação cristã e seu caráter de Hospital Universitário, e busca ser reconhecido como referência em Ensino e Pesquisa, competência técnico-científica e responsabilidade social, a partir das diretrizes da Igreja Católica no Brasil.

Possui, atualmente, 339 leitos, sendo 204 destinados ao atendimento de usuários do convênio do Sistema Único de Saúde (SUS), com capacidade instalada para 400 leitos. O hospital tem uma média mensal de 20 mil consultas, 11 mil atendimentos de urgências e emergências e mais de 1 mil internações (Hospital PUC-campinas, convenio-sus, 2022) e possui uma equipe de 2.206 Funcionários, 409 Médicos e 381 Residentes.

O Hospital-Escola da PUC-Campinas é definido como um grande polo de atendimento, sendo referência regional e nacional em diversas especialidades médicas: Alergologista, Anatomia Patológica, Anestesiologia, Angiologia e Cirurgia Vascular, Buco-Maxilo-Facial, Cardiologia, Cirurgia Bariátrica, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Clínica Cirúrgica, Clínica médica, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Genética Médica, Geriatria, Ginecologia, Hematologia, Homeopatia, Infectologia, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Neuropediatra, Obstetrícia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Proctologia, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia, Reumatologia, Urologia, Vias Biliares (Hospital PUC-campinas, especialidades-medicas, 2022).

CG AMBIENTAL

Resultado do empenho de todos, desde a Superintendência até os profissionais operacionais, o Hospital PUC Campinas vêm alcançando ao longo dos anos, uma série de conquistas:

- PALC (PROGRAMA DE ACREDITAÇÃO DE LABORATÓRIOS CLÍNICOS) DESDE 2007;
- HOSPITAL DE ENSINO – CERTIFICADO PELO MEC DESDE 2004;
- PRÊMIO HOSPITAL AMIGO DO MEIO AMBIENTE NOS ANOS DE 2013, 2014, 2016, 2017, 2018 E 2021 PELA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SP;
- ACREDITAÇÃO HOSPITALAR – ONA: NÍVEL 1 EM 2010, NÍVEL 2 EM 2014 E NÍVEL 3 EM 2018, MANTIDOS ATÉ HOJE.



Imagem 5. Hospital PUC-Campinas (Celso Pierro).

As imagens da Planta de Projeto simplificado para regularização e planta com áreas verdes e tabela de áreas construídas estão apresentadas a seguir. Os projetos das edificações, bem como o Projeto simplificado da situação atual do Campus II estão apresentados nos ANEXOS.

Tabela 2. Tabelas de áreas do Campus II.

N	Local	Área (m ²) basal	Área construída (m ²)
1	Administração	175,14	175,14
2	Agência Banco Itaú	138,60	138,60
3	Agência Banco Santander	138,60	138,60
4	Almoxarifado	571,00	571,00
5	Auditório Monsenhor Salim	565,00	1.130,00
6	Biblioteca e Auditório	3.500,00	3.500,00
7	Laboratório de Necropsia, Canil e Gatil	245,00	245,00
8	Bloco A	1.300,00	3.900,00
9	Bloco B	1.300,00	3.900,00
10	Bloco C	1.300,00	3.900,00
11	Caldeira	470,00	470,00
12	Canteiro de obras DPO	98,50	98,50
13	Diretórios Acadêmicos (DAs)	306,18	306,18
14	DEM-DEO	106,87	106,87
15	Farmácia Escola	354,00	354,00
16	Fisioterapia	1.080,00	4.320,00
17	Ciências Biológicas	500,00	500,00
18	Hospital Celso Pierro	28.000,00	29.191,81
19	Ambulatório de Especialidades	4.245,66	4.245,66
20	Área de geradores de energia	1.360,00	1.360,00
21	Serviço Atendimento Domiciliar	222,86	222,86
22	Área de Resíduos	200,00	200,00
23	Engenharia	471,07	471,07
24	Apoio Pesquisa/Informática	646,18	646,18
25	Igreja	555,00	555,00
26	Lanchonete	833,19	1.263,23
27	Odontologia	4.274,04	8.720,16
28	Oficina DEM	750,00	750,00
29	Prédio Administrativo Universidade	957,00	2.180,00
30	Pocilga	116,89	116,89
31	Praça Esportiva	7.352,59	7.352,59
32	Convívio Administrativo	149,70	149,70
33	Diretórios Acadêmicos (Atléticas)	313,12	313,12
34	Segurança	76,92	76,92
35	Psicologia-FINEP	530,00	573,00
36	Administração horta	116,00	116,00
37	Reservatório desativado Gleba A-2	825,00	825,00
38	Veterinária	1.700,00	1.700,00
39	Laboratório de Técnicas Cirúrgicas (LTOCE)	287,90	287,90
40	Áreas verdes	196.313,70	196.313,70

CG AMBIENTAL

A seguir, imagens das construções do Campus II. Outras imagens específicas serão apresentadas nos tópicos pertinentes.



Imagem 8. (E) Prédio de especialidades médicas e (D) Urgência e Emergência Adulto e Infantil do Hospital da PUC-Campinas.



Imagem 9. (E) Pronto Socorro Infantil, Ginecológico e Obstétrico SUS e (D) área de atendimento do Hospital PUC-Campinas.



Imagem 10. (E) Prédio de apoio e serviços e (D) Vestiário da Área esportiva e ao fundo os Diretórios Acadêmicos (DAs).



Imagem 11. (E) Campo de futebol e (D) Centro de Pesquisa Clínica.



Imagem 12. (E) Caixa d'água e (D) Marcenaria.



Imagem 13. (E) Prédio da Fisioterapia e (D) Biblioteca.

CG AMBIENTAL



Imagem 14. (E) Auditório Monsenhor Salim e (D) Odontologia.



Imagem 15. (E) Farmácia Escola e (D) Engenharia, Blocos C e A.

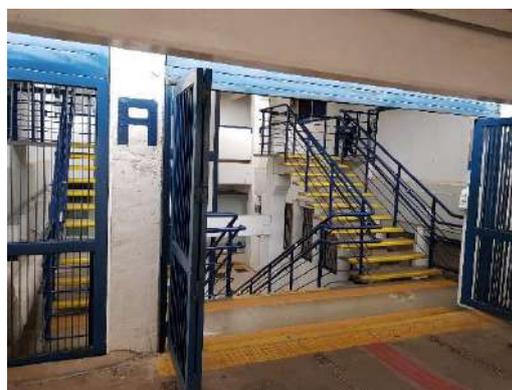


Imagem 16. (E) Entrada Bloco C e Bloco B e (D) Entrada Bloco A.

CG AMBIENTAL



Imagem 17. (E) Prédio Administrativo do CCV e (D) Ciências Biológicas.



Imagem 18. (E) Pocilga e (D) Veterinária.

2.2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Campus II e o Hospital da PUC-Campinas possuem área total de aproximadamente 364.680,00 m², da junção das áreas da Gleba A-1 (122.878,15 m²) e Gleba A-2 (241.801,85 m²) e estão localizados na Av. John Boyd Dunlop, S/N, Jardim Ipaussurama, CEP: 13060-904, Campinas-SP, na região noroeste da cidade, na interface com a zona rural (periurbana) (Imagens 19 e 20). As coordenadas centrais do local são SIRGAS 2000 UTM, S 23, (X) Long: 282498.22 m E; (Y) Lat: 7463711.01 m S, Zona 23 K. Está aproximadamente a 6,3 km do centro da cidade de Campinas (Imagem 21).



Imagem 19. Localização do empreendimento: Av. John Boyd Dunlop, S/N, Jd. Ipaussurama, CEP: 13060-904, Campinas-SP. Fonte: Adaptado de Google Earth PRO (2022).

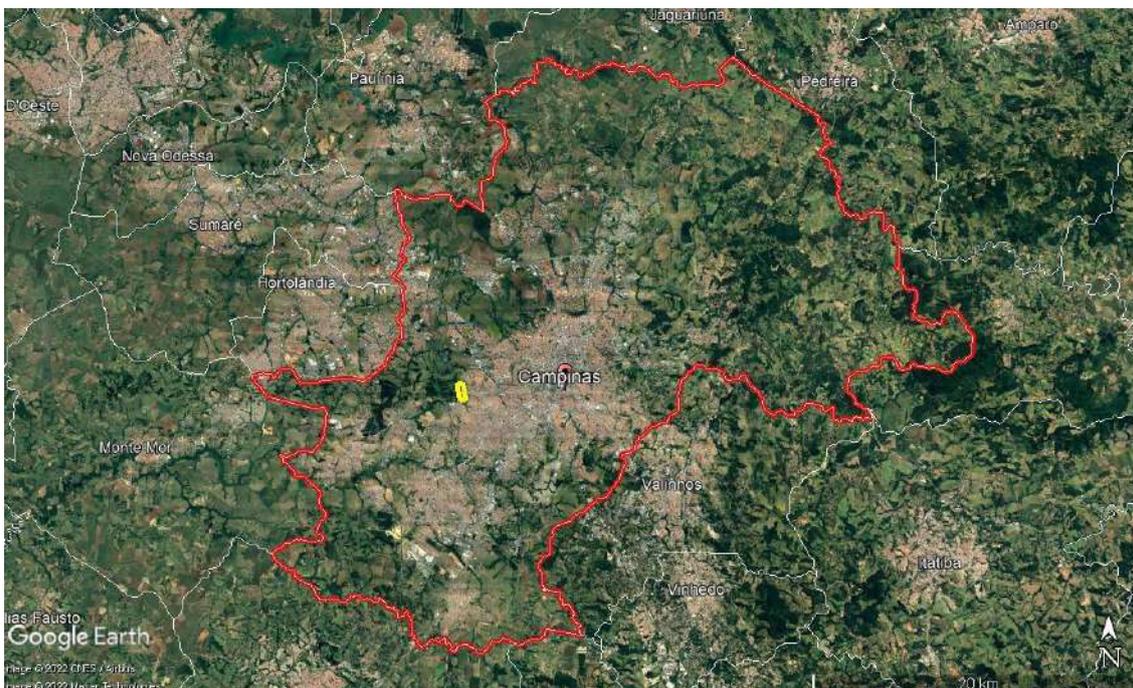


Imagem 20. Localização da PUC-Campinas no município de Campinas-SP. Fonte: Adaptado de Google Earth PRO (2022).

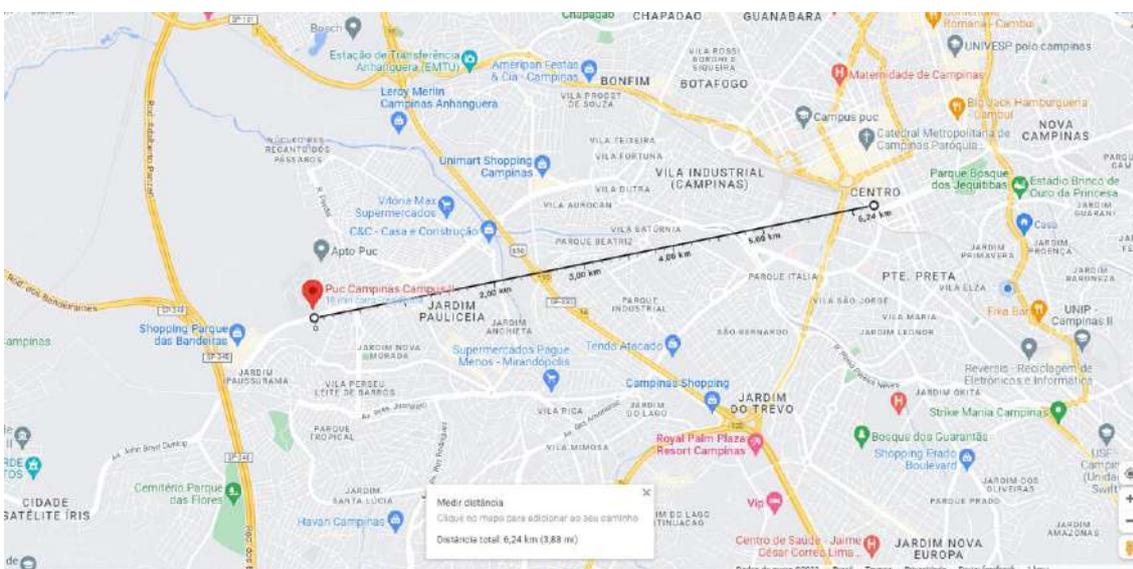


Imagem 21. Localização do empreendimento (em vermelho) em relação ao centro da cidade, e importantes eixos viários da cidade e região. Fonte: Google Maps (2022).

A cidade de Campinas é o principal município da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Situada na parte Leste do estado de São Paulo, Campinas se destaca como polo metropolitano, tanto no campo econômico quanto no social. A cidade conta com uma logística privilegiada: rodovias modernas, o melhor aeroporto do país, uma rede ferroviária que a conecta com o porto de Santos (o maior complexo portuário da América Latina) e amplo terminal

CG AMBIENTAL

rodoviário central com total acessibilidade. Entre as 500 maiores empresas do mundo, 50 têm filiais em sua região metropolitana. Suas universidades estão entre as melhores do Brasil, concentrando 15% de toda a produção científica nacional.

A população estimada no ano de 2021, de acordo com o Observatório PUC-Campinas foi de 1.042.508 de habitantes. Na imagem 22 é evidenciada a pirâmide populacional. A cidade ocupa aproximadamente 795,00 km² de área, com perímetro de aproximadamente 200 km, o que resulta numa densidade demográfica de 1,31 hab/km². Faz divisa com 10 municípios, sendo 09 pertencentes a RMC. Possui PIB PER CAPITA de R\$ 49.876,62 (IBGE 2017) e em 2010 possuía IDH de 0,805.

Campinas também surpreende oferecendo uma ótima qualidade de vida, com oferta de comércio diversificado, amplas áreas verdes e inúmeros espaços de lazer, esporte e cultura.

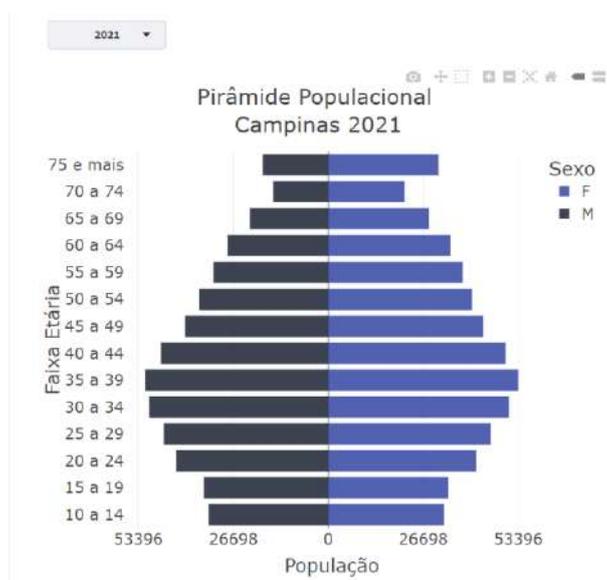


Imagem 22. Pirâmide populacional de Campinas em 2021. Fonte: Observatório PUC-Campinas (2022).

A região noroeste/oeste de Campinas, onde o Campus II está localizado, possui uma malha urbana que, na verdade, carrega as marcas de uma nova cidade em formação. A região constitui-se no desdobramento de um outro processo de expansão urbana, iniciado na década de 1940, a partir da região sul da cidade. Foi com a instalação de um novo parque produtivo composto por fábricas, agroindústrias e estabelecimentos nas proximidades das grandes rodovias Anhangüera (1948) e Bandeirantes (1979), o que estimulou a formação de um novo pólo de desenvolvimento econômico na região oeste de Campinas. Esta área passou a receber inúmeros habitantes que migravam para Campinas atraídos por uma maior diversificação produtiva. Os novos bairros, originalmente formados sem auxílio de infra-estrutura, conquistaram maior

CG AMBIENTAL

urbanização entre as décadas de 1950 a 1990. A região noroeste propriamente dita foi formada entre as décadas de 1960 a 90, e hoje apresenta os bairros de Nova Aparecida e Padre Anchieta como destaques (Portal Campinas, 2022).

3. DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Nos termos da Resolução CONAMA 01/1986, a **Área Diretamente Afetada (ADA)** é onde se localiza o empreendimento, compreendendo a área total dos imóveis (Gleba A-1 e A-2) objetos do estudo;

A **Área de Influência Direta (AID)** foi delimitada de acordo com o Decreto Municipal nº 20.633 de 16 de dezembro de 2019, onde lê-se:

“a) Área de Influência Direta - AID: área que recebe influência direta gerada pela implantação do empreendimento ou atividade econômica, caracterizada principalmente pelos lotes e quarteirões confrontantes ao imóvel objeto do Estudo de Impacto de Vizinhança”

É a área geográfica diretamente afetada pelos impactos decorrentes do empreendimento e corresponde ao espaço territorial e ampliado da ADA. Sendo assim, adotou-se como metodologia a delimitação de um raio de 500 m a partir dos limites externos da ADA.

Na ausência de normativa municipal específica para a delimitação da **Área de Influência Indireta (AII)**, adotou-se como metodologia a delimitação de um raio de 1.000 m a partir dos limites externos da ADA do empreendimento. É a área real ou potencialmente ameaçada pelos impactos indiretos, assim como áreas susceptíveis de serem impactadas por possíveis acidentes nas atividades exercidas na PUC-Campinas. As delimitações estão apresentadas nas Imagens 23 a 25.

É importante salientar que o Campus II da PUC-Campinas é um complexo de edificações que parte são pertencentes exclusivamente à Universidade Centro de Ciências da Vida (CCV) e parte ao Hospital PUC-Campinas Celso Pierro, bem como também existem edificações que são compartilhadas por ambos locais, como prédios de apoio e serviços. É importante demonstrar as áreas para melhor entendimento das funções e impactos gerados (Imagem 26).



Imagem 23. Área Diretamente Afetada (ADA) da PUC-Campinas. Fonte: Google Earth PRO (2022).



Imagem 24. Áreas de Influência: ADA amarelo e; AID vermelho 500 m. Fonte: Google Earth PRO (2021)



Imagem 26. Delimitações das áreas do Campus II: Laranja CCV; Branco Hospital e azul claro Administrativo. Fonte: Google Earth PRO (2022).

4. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS

Os Impactos Urbanísticos e suas ações de solução para os impactos causados estão adaptados de acordo com Tommasi (1994).

Apresentaremos de forma sintetizada comentários sobre os aspectos urbanísticos em escala local (Universidade e Hospital PUC-Campinas) e regional, em seguida, será apresentada a identificação e descrição dos principais impactos urbanísticos e, finalmente, a classificação, tipo e o gerenciamento das soluções destes impactos na forma de Tabela (a seguir), caso pertinente.

Tabela 3. Modelo de classificação e ações do impacto urbanístico.

Impacto Urbanístico	
Impacto Urbanístico/Ambiental/Econômico	
Classificação	Tipo
Ocorrência	alta/média/baixa
Magnitude	alta/média/baixa
Temporalidade	permanente/temporária
Reversibilidade	reversível/irreversível
Relevância	relevante/irrelevante
Abrangência	local/regional
Ordem	direto/indireto
Efeito	Imediato/médio prazo/longo prazo
Fator	cumulativo/sinérgico
Natureza	positivo/negativo/neutro
Ações	
Mitigadora	
Compensatória	
Obrigatória	

5. LEVANTAMENTO DE DADOS E MAPEAMENTOS

5.1. DENSIDADE POPULACIONAL

Segundo o IBGE, em seu último Censo realizado em 2010, a densidade demográfica da região onde se situa o Campus II, Jd. Ipaussurama, varia de 0 a 14 hab/ha em áreas pouco povoadas até 535,68 hab/ha no Condomínio Residencial Parque dos Eucaliptos, situado a nordeste na AID do Campus II, como mostram as imagens 27 a 29.

O Censo demográfico de 2010 está defasado, pois a AID e AII apresenta urbanização recente de residenciais, edifícios e loteamentos de alto, médio e baixo padrão, principalmente na região ao sul e a leste da AII, onde apresentam vazios demográficos no mapa de densidade demográfica.

A porção oeste da AII é área rural, com baixa densidade e, a porção leste, encontram-se a urbanização dos bairros da região noroeste de Campinas, sendo a densidade demográfica média a alta.

A maior parte da população da região noroeste de Campinas é considerada de alta vulnerabilidade, com a população predominantemente de crianças, adolescentes e jovens, com poucos idosos. Trata-se de uma região marcada por desigualdades sociais expressas, sobretudo na ausência de renda e altas taxas de violência (Marchesini, 2016). Por estas razões, é uma região que possui grande quantidade de centros assistenciais de atendimento à população e de beneficiários de programas governamentais.

No geral, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2010 da cidade de Campinas foi de 0,805, sendo o 28º no Ranking nacional dos municípios e o 4º. do estado de São Paulo.



Imagem 27. Condomínio Residencial Parque dos Eucaliptos a nordeste do Campus II onde apresenta alta densidade populacional. Fonte: Google Earth PRO (2022)



Imagem 28. Novos empreendimentos residenciais (E) horizontal Altos do Ibirapuera e vertical HM Intense Campinas e (D) Cond. Res. Praticidade. Fonte: Google Earth PRO (2022).

Em relação aos impactos do Campus II na AID e AII para a população, na maioria são positivos no sentido de prover assistência de saúde no Hospital da PUC-Campinas e ensino de qualidade no CCV e também, através dos novos empreendimentos residenciais verticais, suprir a demanda de moradia e serviços aos estudantes que frequentam o Campus, diminuindo assim, por exemplo, o gasto com deslocamentos até a Universidade.

Por outro lado, as atividades realizadas dentro da ADA, como por exemplo, ensaios de baterias de Atléticas nos Diretórios Acadêmicos (DAs) no polo esportivo, impactam principalmente o Condomínio Residencial Parque dos Eucaliptos em termos de poluição sonora. Ainda, sirenes das ambulâncias, apesar de intermitentes, podem ocasionar desconforto para a população limdeira ao Campus II.

Impacto Urbanístico	
Impacto Urbanístico/Econômico	
Classificação	Tipo
Ocorrência	alta
Magnitude	alta
Temporalidade	permanente
Reversibilidade	reversível
Relevância	relevante
Abrangência	local
Ordem	direto
Efeito	Imediato
Fator	sinérgico
Natureza	positivo
Ações	
Mitigadora	Boas práticas ambientais
Compensatória	Compensação ambiental pelas construções; Prestação de serviço à população
Obrigatória	Seguir as legislações pertinentes

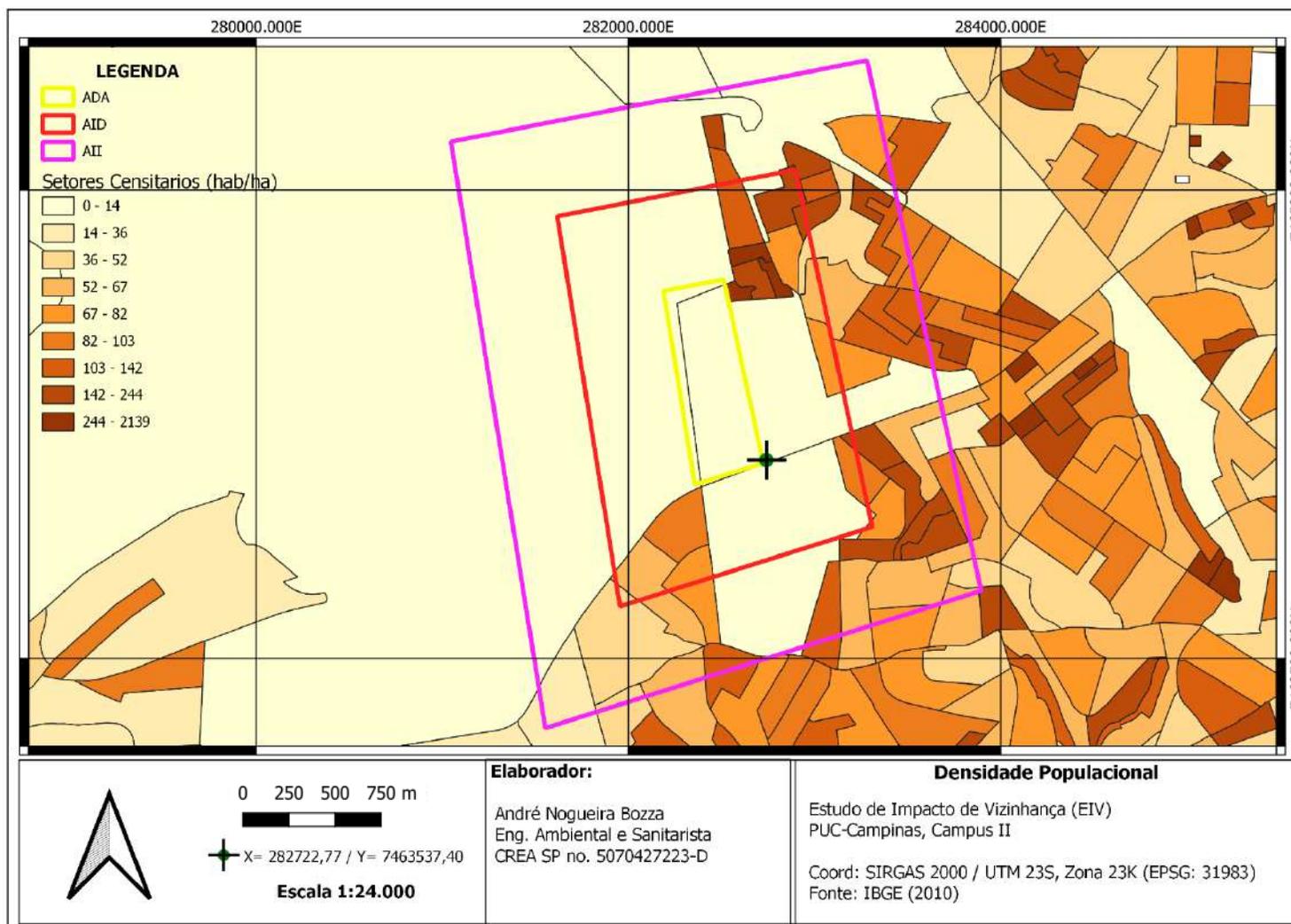


Imagem 29. Densidade populacional no entorno do Campus II. Fonte: IBGE (2010)

5.2. DEMANDAS POR SERVIÇOS, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS URBANAS E COMUNITÁRIAS

5.2.1) Serviços Públicos

5.2.1.1) Sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto

A região onde o Campus II está situado, bem como o próprio Campus II, são providas de rede pública de água potável e coleta de esgoto doméstico, ambos serviços prestados pela SANASA. A média de consumo de água no Campus II nos últimos 6 meses foi de 9.049,00 m³.

A PUC-Campinas reforça junto aos colaboradores e usuários a necessidade de economia de água no Campus II, utilizando das melhores práticas de economia. O Campus II possui 3 caixas d'água que armazenam para o Hospital e o CCV em caso de racionamento. Não há poços tubulares profundos na ADA.

O impacto nesse item é neutro, já que o sistema de água e esgoto é consolidado.



Imagem 30. Caixas d'água distribuídas pelo Campus II.

5.2.1.3) Sistema de Distribuição de Energia Elétrica e Serviços de Telecomunicações

O Sistema de distribuição de energia elétrica tanto na ADA quanto na AID e AII é consolidado e fornecida pela CPFL Paulista.

O Campus II possui geradores emergenciais de energia elétrica para o Hospital.

Os serviços de telecomunicações são providos pelas diferentes operadoras de telefonia móvel e fixa (Imagem 31).

O impacto nesse item é neutro, já que o sistema é consolidado.

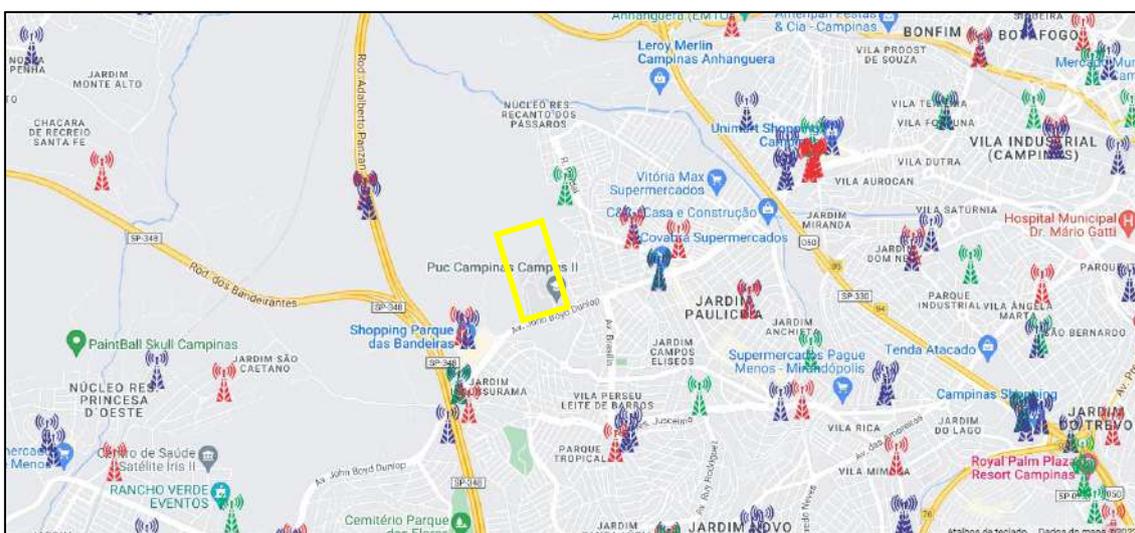


Imagem 31. Mapa de ERBs. Fonte: Teleco (jun/2022)

5.2.1.4) Sistema de Drenagem

O Campus II possui sistema de drenagem de águas pluviais implantado, com bocas de lobo e tubulação subterrânea (Imagem 32). Além disso, possui grandes áreas abertas sem impermeabilização que possibilitam a infiltração no solo das águas pluviais, principalmente na alta vertente do Campus II.

A AID e AII também possuem sistema de drenagem implantado nas vias principais e locais (Imagem 33). No entanto, há regiões, principalmente nos fundos de vale, que podem sofrer com suscetibilidade a inundações, de acordo com Documento cartográfico complementar ao Objeto 0602 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, incluído no Plano Plurianual 2012-2015 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (CARTAS DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES, 2016) (Imagem 34). Essa questão pode comprometer a locomoção de usuários do Campus II para acesso ao retorno próximo ao Shopping Parque das Bandeiras.

No mais, como o Campus II também possui grande área impermeabilizada, principalmente nos estacionamentos, o impacto é considerado negativo, porém pontual em épocas

CG AMBIENTAL

chuvosas. Faz-se necessário melhor planejamento urbano por parte do município e limpeza de sistema de drenagem pluvial das vias rodoviárias.



Imagem 32. Ponto de inspeção de águas pluviais dentro do Campus II, em área verde.



Imagem 33. Boca de lobo no canteiro central da Av. John Boyd Dunlop, em frente ao Campus II.

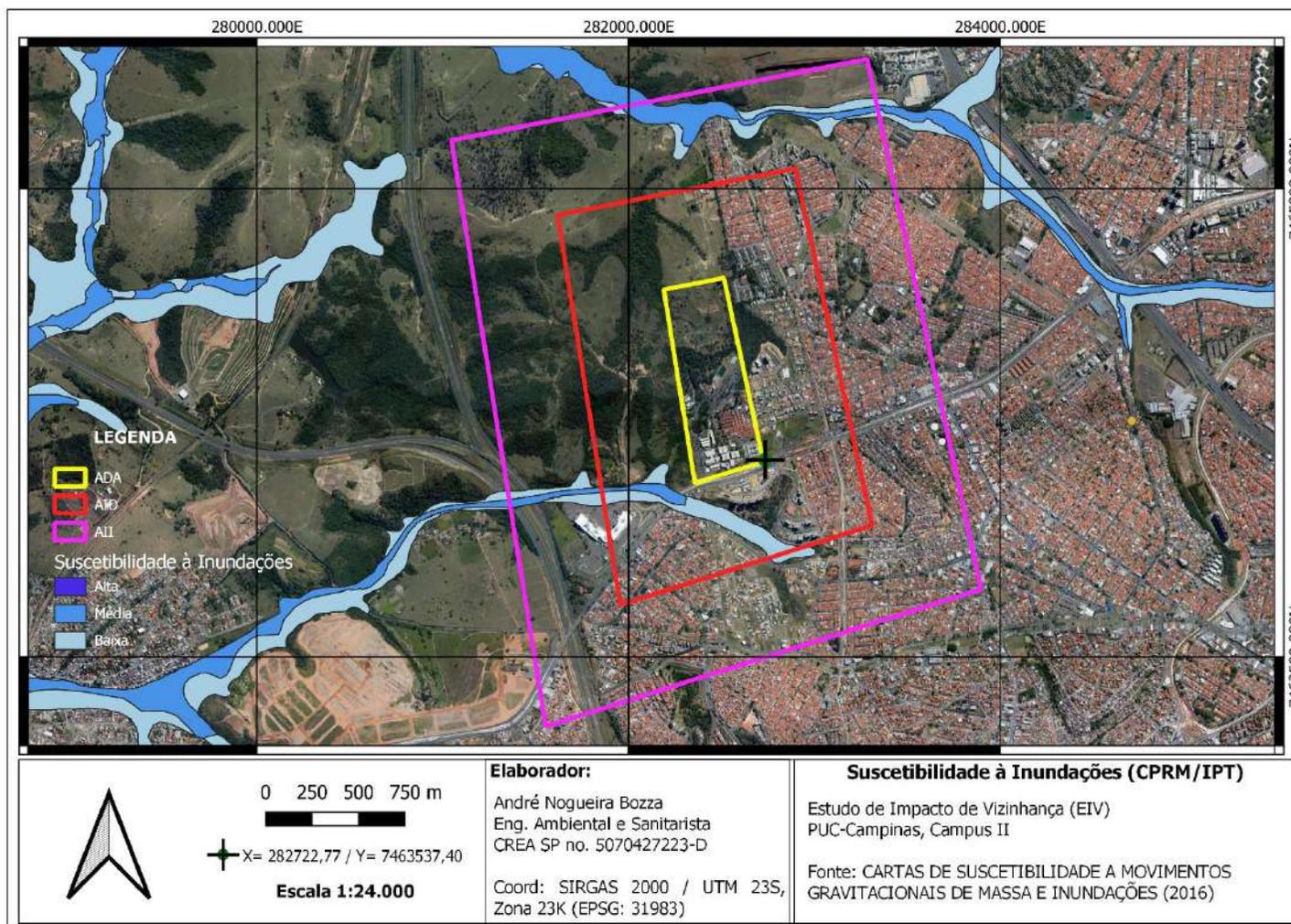


Imagem 34. Mapa de susceptibilidade à inundações. Fonte: CARTAS DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES (2016)

Impacto Urbanístico	
Impacto Urbanístico e Ambiental	
Classificação	Tipo
Ocorrência	baixa
Magnitude	alta
Temporalidade	temporária
Reversibilidade	reversível
Relevância	relevante
Abrangência	local
Ordem	direto
Efeito	Imediato
Fator	sinérgico
Natureza	negativo
Ações	
Mitigadora	Reflorestamento de áreas permeáveis, implantação de infraestruturas verdes de infiltração em áreas impermeáveis
Compensatória	
Obrigatória	Manutenção e melhorias das vias e sistemas de tubulação por parte do poder público

5.2.2) EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

De acordo com o Mapa de Serviços da PMC, o Campus II da PUC-Campinas está localizado na divisa entre a Região Sudoeste e Noroeste da cidade. Ambas as regiões apresentam diversos equipamentos comunitários, no entanto, de forma mal distribuída. O serviço comunitário mais próximo ao Campus II é a Casa de Cultura Fazenda Roseira.

Na região Sudoeste, na AID, existem no eixo comercial da Av. Márcio Egídio de Souza Aranha, no Jardim Ipaussurama, cinco Instituições de Ensino, o 11º Distrito Policial e o Centro de Saúde Ipaussurama. Ao sul da AII, no cruzamento da Av. Brasília e Av. Paulo Provenza Sobrinho, entre os Jardim Roseira e Jardim Campos Elísios, existem três Instituições de ensino e o Centro de Saúde Perseu Leite De Barros (Imagem 35).

Já na região Noroeste, na AII na Vila Castelo Branco, os equipamentos comunitários são voltados para o lazer, como centro esportivo e vários locais de convívio cultural. Não há, no entanto, Distrito Policial e há apenas um centro de saúde, levando-se em consideração a alta densidade populacional do local (Imagem 36).

É importante fazer um paralelo junto à densidade demográfica e a vulnerabilidade da população dessas regiões. O Campus II da PUC-Campinas também se enquadra como provedor

CG AMBIENTAL

de serviços e equipamentos comunitários através de projetos de extensão, ensino e pesquisa no CCV junto à comunidade, como por exemplo, atendimento odontológico, farmácia escola e especialidades de saúde, bem como com o Hospital Celso Pierro, através do SUS. Portanto, o impacto do Campus II na AID e AII é positivo.

Por outro lado, a vulnerabilidade da população faz com que haja alta demanda de serviços e equipamentos, os quais talvez não sejam suficientes para suprir a demanda, como por exemplo, o único Distrito Policial na região.

Tabela 4. Equipamentos comunitários na AID e AII. Fonte: Mapa de Serviços da PMC.

Simbologia	Local	Tipo	Região/Bairro/Área de Influência
	Hospital da Puc-Campinas	Hospital	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AID
	Casa de Cultura Fazenda Roseira	Centros Culturais	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AID
	CEI AURORA SANTORO	CEI	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AID
	UEF PROFA SYLVIA SIMOES MAGRO - EMEF	UEF	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AID
	11º Distrito Policial	Distrito Policial	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AID
	CENTRO PROMOCIONAL NOSSA SENHORA DA VISITACAO	Entidade Cofinanciada - PB (Proteção Social Básica)	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AID
	CENTRO PROMOCIONAL NOSSA SENHORA DA VISITAÇÃO	Entidades Conveniadas	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AID
	Centro de Saúde IPAUSSURAMA	Centro de Saúde	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AID
	WiFi - CS Santo Antônio	Campinas Digital	Sudoeste/Jd. Campos Elísios/AII
	Centro de Saúde PERSEU LEITE DE BARROS	Centro de Saúde	Sudoeste/Jd. Campos Elísios/AII
	CEI MARIA BATRUM CURY	CEI	Sudoeste/Jd. Campos Elísios/AII
	Feiras Livres de Campinas	Locais de Feiras Livres	Sudoeste/Jd. Campos Elísios/AII
	UEF CENTRO SOCIAL VILA PERSEU LEITE BARROS	UEF	Sudoeste/Jd. Campos Elísios/AII
	CEI NAVE MÃE RUBEM ALVES	CEI Nave Mãe / Bem Querer	Sudoeste/Jd. Campos Elísios/AII
	AGÊNCIA DE ATENDIMENTO - JARDIM LONDRES	Agência de Atendimento SANASA	Sudoeste/Jd. Londres/AII

	CEI NAVE MÃE CONCEIÇÃO ANITA MENDES FERREIRO GIRONDO	CEI Nave Mãe / Bem Querer	Noroeste/Jd. Londres/AID
	CEI PRESIDENTE CASTELLO BRANCO	CEI	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	CEI RECANTO DAS CRIANÇAS	CEI	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	Escola de Samba Rosas de Prata	Casa de Cultura	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	UEF PE FRANCISCO SILVA EMEF	UEF	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	Feiras Livres de Campinas	Locais de Feiras Livres	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	ADMINISTRACAO REGIONAL - AR 5	Administração Regional	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	PROJETO GENTE NOVA - VILA CASTELO BRANCO	Entidade Cofinanciada - PB (Proteção Social Básica)	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	PROJETO GENTE NOVA - JD GARCIA	Entidade Cofinanciada - PEM (Proteção Social de Média Complexidade)	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	Centro de Saúde INTEGRAÇÃO	Centro de Saúde	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	CENTRO ESPORTIVO BRASIL DE OLIVEIRA	Centros	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	CEI MARÍLIA MARTORANO AMARAL	CEI	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	CEI PROFESSORA HERMÍNIA RICCI	CEI	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	Casa de Cultura Tainã	Centros Culturais	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII
	UEF IGREJA BATISTA NO NÓBREGA	UEF	Noroeste/Jd. Garcia/AII
	Feiras Livres de Campinas	Locais de Feiras Livres	Noroeste/Jd. Garcia/AII
	Instituto Ibaô	Casa de Cultura	Noroeste/Jd. Garcia/AII
	EMEF/EJA PROFESSORA SYLVIA SIMÕES MAGRO	EJA	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AII
	TELECENRO JUVENTUDE CONECTADA - Cras Campos Eliseos / VILA UNIÃO	Telecentro	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AII
	UEF NÚCLEO COMUNITÁRIO VILA UNIÃO III	UEF	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AII
	CRAS - Centro de Referência de Assistência Social	CRAS	Sudoeste/Jd. Ipaussurama/AII
-	Cooperativa Santa Genebra	Cooperativa de reciclagem	Noroeste/Vila Castelo Branco/AII

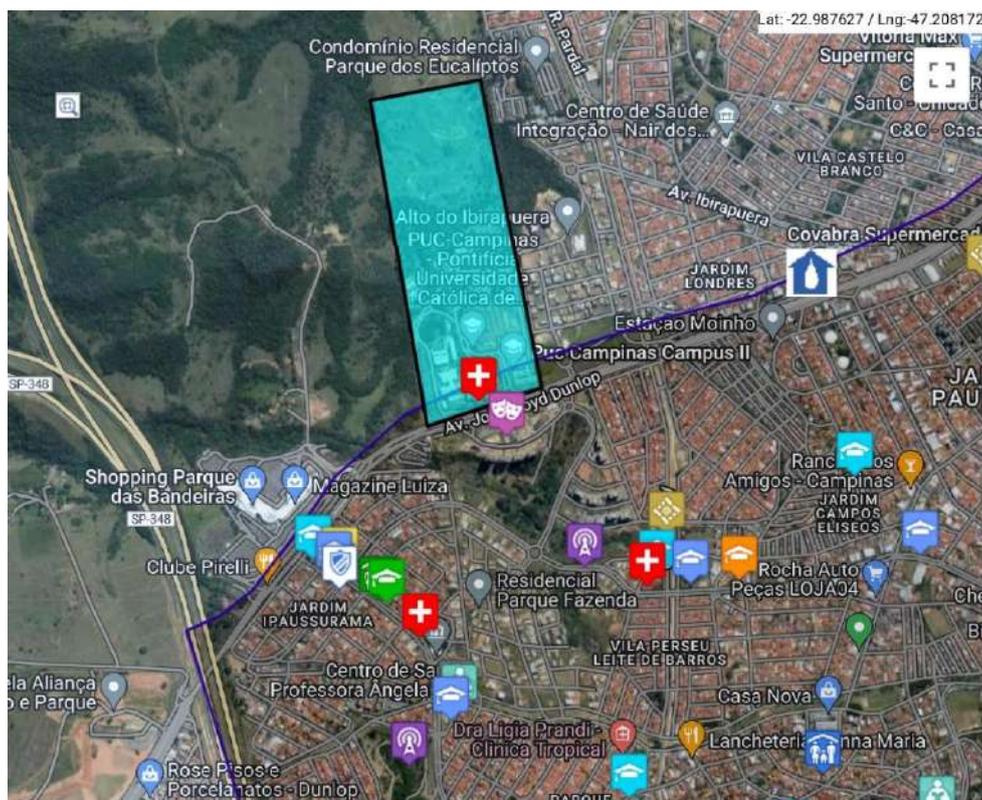


Imagem 35. Equipamentos e serviços comunitários na região Sudoeste. Fonte: Mapa de Serviços da PMC (2022).

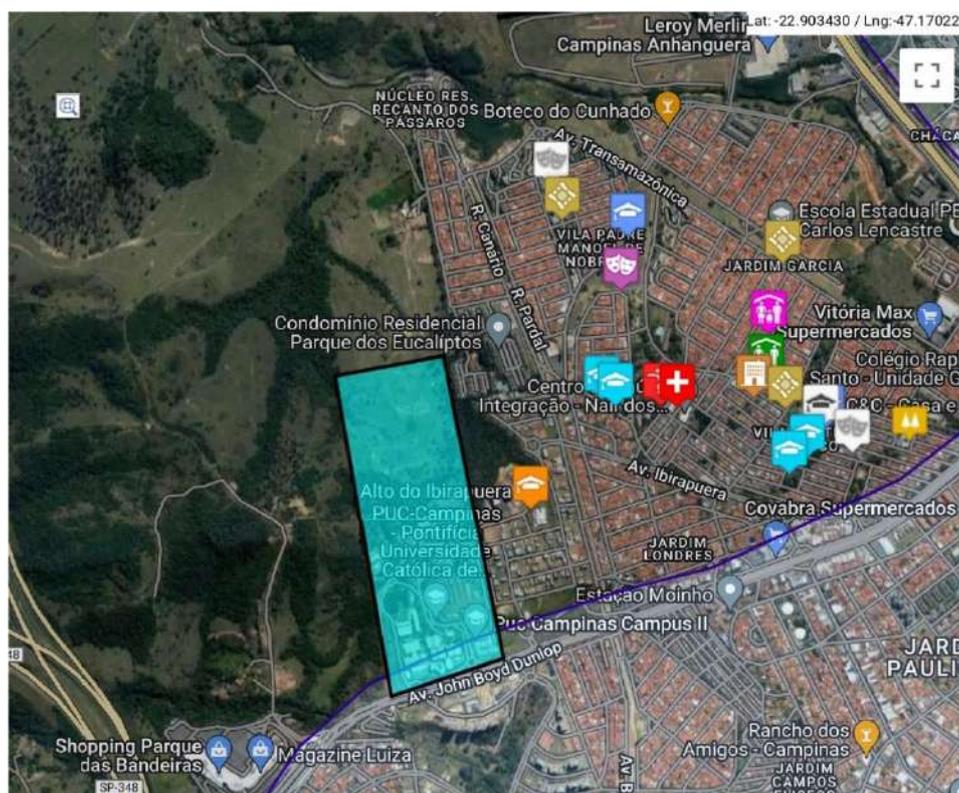


Imagem 36. Equipamentos e serviços comunitários na região Noroeste, Vila Castelo Branco, na AII. Fonte: Mapa de Serviços da PMC (2022).

Impacto Urbanístico	
Impacto Urbanístico e Econômico	
Classificação	Tipo
Ocorrência	alta
Magnitude	alta
Temporalidade	permanente
Reversibilidade	reversível
Relevância	relevante
Abrangência	regional
Ordem	direto
Efeito	longo prazo
Fator	cumulativo
Natureza	positivo
Ações	
Mitigadora	Aumento de oferta de serviços comunitários
Compensatória	
Obrigatória	O poder público tem o dever de implantar novos equipamentos e serviços comunitários para a população

5.2.3) INFRAESTRUTURAS URBANAS E COMUNITÁRIAS

A infraestrutura urbana é totalmente implantada na ADA. A PUC-Campinas preza pela acessibilidade de seus usuários, mantendo a estrutura urbana do local bem sinalizada e em constante manutenção, seguindo todas as legislações e normas para a questão. Apresenta guias rebaixadas, faixas de pedestres elevadas, sinalização viária, sinalização com pinturas específicas, estacionamentos próprios para cadeirantes, idosos e carga e descarga, sinalização no passeio público e placas em braile (Imagens 37 a 44).



Imagem 37. Vagas de estacionamento para cadeirantes.



Imagem 38. Escadaria com pintura sinalizadora.



Imagem 39. Faixa de pedestres elevada com sinalização viária.



Imagem 40. Guia rebaixada para acessibilidade de cadeirantes e faixa de pedestres.



Imagem 41. Sinalização viária para vagas para cadeirantes.



Imagem 42. Placa com inscrição em braille para deficientes visuais.



Imagem 43. Sinalização viária para vagas de cadeirantes e idosos.



Imagem 44. Sinalização no passeio público para deficientes visuais, guia rebaixada para cadeirantes e sinalização viária de faixa de pedestres e estacionamento.

Já na área urbanizada da AID, alguns elementos de infraestrutura urbana ainda estão em implantação, como melhorias nas vias públicas e instalação de equipamentos urbanos, principalmente na Av. John Boyd Dunlop (corredor de ônibus), ou já estão implantados, porém necessitam de manutenção. Há a necessidade de mais praças, arborização urbana, parques e ATIs.



Imagem 45. Sinalização viária horizontal e vertical na Av. John Boyd Dunlop na AID, em frente à entrada do Campus II



Imagem 46. Sinalização viária horizontal na via marginal da Av. John Boyd Dunlop.



Imagem 47. Falta de sinalização horizontal em via local R. Valdomiro Teixeira do Nascimento.



Imagem 48. Sinalização viária horizontal e ponto de ônibus no corredor de ônibus na Av. Jphn Boyd Dunlop.

Na AII, foi observado que há a necessidade de manutenção e melhorias nas vias públicas. Há a necessidade de mais praças, arborização urbana, parques e ATIs.

Em relação ao abastecimento de gás encanado da COMGÁS, o Campus II da PUC-Campinas é provido do serviço, no entanto, na AID, em loteamentos novos, ainda não há estimativa para implantação da rede. Na AII, os bairros já consolidados são abastecidos (Imagem 49).

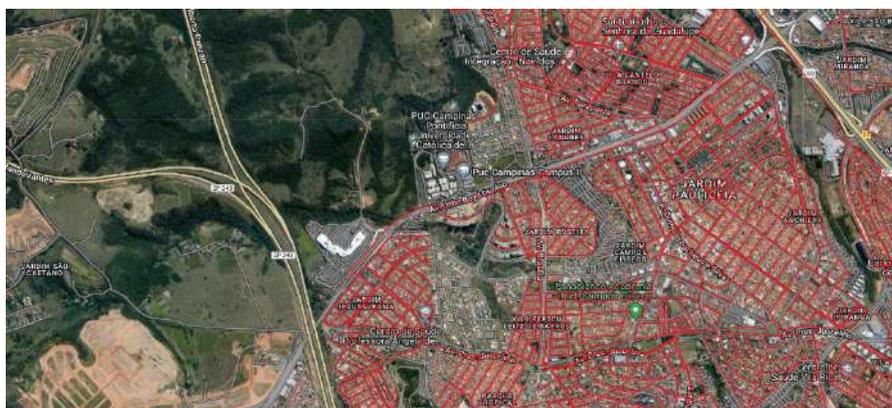


Imagem 49. Rede de abastecimento da COMGÁS em Campinas. Fonte: COMGÁS (2022)

Portanto, os impactos são negativos, já que a falta de preservação, manutenção e melhorias podem acarretar acidentes de trânsito, atropelamentos, incêndios, bem como diminuição do bem-estar da população.

Impacto Urbanístico	
Impacto Urbanístico	
Classificação	Tipo
Ocorrência	média
Magnitude	média
Temporalidade	permanente
Reversibilidade	reversível
Relevância	relevante
Abrangência	regional
Ordem	direto
Efeito	imediatos
Fator	sinérgico
Natureza	negativa
Ações	
Mitigadora	Investimento em infraestrutura urbana e comunitária, manutenção dos equipamentos públicos implantados
Compensatória	
Obrigatória	Manutenção periódica da infraestrutura urbana por parte do poder público

5.3 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

5.3.1 Zoneamento

De acordo com a LEI COMPLEMENTAR nº 208, de 20 de dezembro de 2018 que dispõe sobre parcelamento, ocupação e uso do solo no município de Campinas, o Campus II (ADA) é dividido em duas Glebas, sendo a Gleba A-1, zoneamento: Zona de Centralidade 4 (ZC 4) e a Gleba A-2, zoneamento é 95% Zona Mista 2 (ZM2) e 5% Zona de Centralidade 4 (ZC 4). Ambas estão na macrozona Macrometropolitana (Imagem 50).

A ZC 4 é zona definida pelos principais cruzamentos de DOTs (Desenvolvimento Orientado pelo Transporte), centralidades de alta densidade habitacional, com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa, média e alta incomodidade;

CG AMBIENTAL

A ZM 2 é zona residencial de média densidade habitacional, com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa e média incomodidade compatíveis com o uso residencial e adequados à hierarquização viária.

Como a ADA no Campus II que está na ZM 2 não é edificada, faz-se necessário seguir os parâmetros pertinentes ao zoneamento de acordo com a LC 208/2018 caso queira construir.

Também, o imóvel da Gleba A-2 possui vegetação tombada pelo CONDEPACC, com Processo Nº 04/03 - Conjunto de áreas verdes naturais - fragmentos de matas remanescentes, incluídos os parques e bosques, que contém áreas de vegetação nativa, de floresta estacional semidecidual, de floresta paludosa e cerrado, no município de Campinas. Item 86 - Fazenda Cuscuzeiro, fragmento d., Resolução: Nº 157/18, portanto, qualquer intervenção deverá ter seu projeto previamente analisado e aprovado pelo CONDEPACC e providenciar Ficha Informativa da CSPC/CONDEPACC na Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal de Cultura.

Outras informações detalhadas podem ser encontradas nas Fichas Informativas nos ANEXOS.

Na AID do Campus II, o zoneamento é dividido entre Zona de Centralidade 2 – ZC 2: zona definida pelos eixos do DOT (Desenvolvimento Orientado pelo Transporte) de média densidade habitacional com mescla de usos residencial, misto e não residencial de baixa, média e alta incomodidade e zoneamento ZC 4, anteriormente explanado.

Na AII, os zoneamentos também são ZC 4, ZM 2 e ZC 2 nas áreas urbanizadas. No entanto, no lado esquerdo do Campus II, em área sem edificações, existe a Zona de Atividade Econômica A - ZAE A que é zona de interesse estratégico para desenvolvimento de atividade econômica, destinada a usos não residenciais de baixa, média e alta incomodidade e a Zona de Atividade Econômica B - ZAE B: zona de interesse estratégico para desenvolvimento de atividade econômica de caráter macrometropolitano, destinada a usos não residenciais de baixa, média e alta incomodidade.

Os impactos potenciais gerados na ZC 4, ZM 2 e ZC 2 são aqueles que ferem a LC 208/2018 quanto a tamanho de lotes, CA, grau de incomodidade, diretrizes do CONDEPACC e capacidade das vias. Já os impactos nas ZAE A e ZAE B serão futuros, pois permitem usos não residenciais de alta incomodidade, o que pode causar transtornos para a população em bairros residenciais, no Campus II e afugentamento de fauna, nas áreas naturais ainda não edificadas.

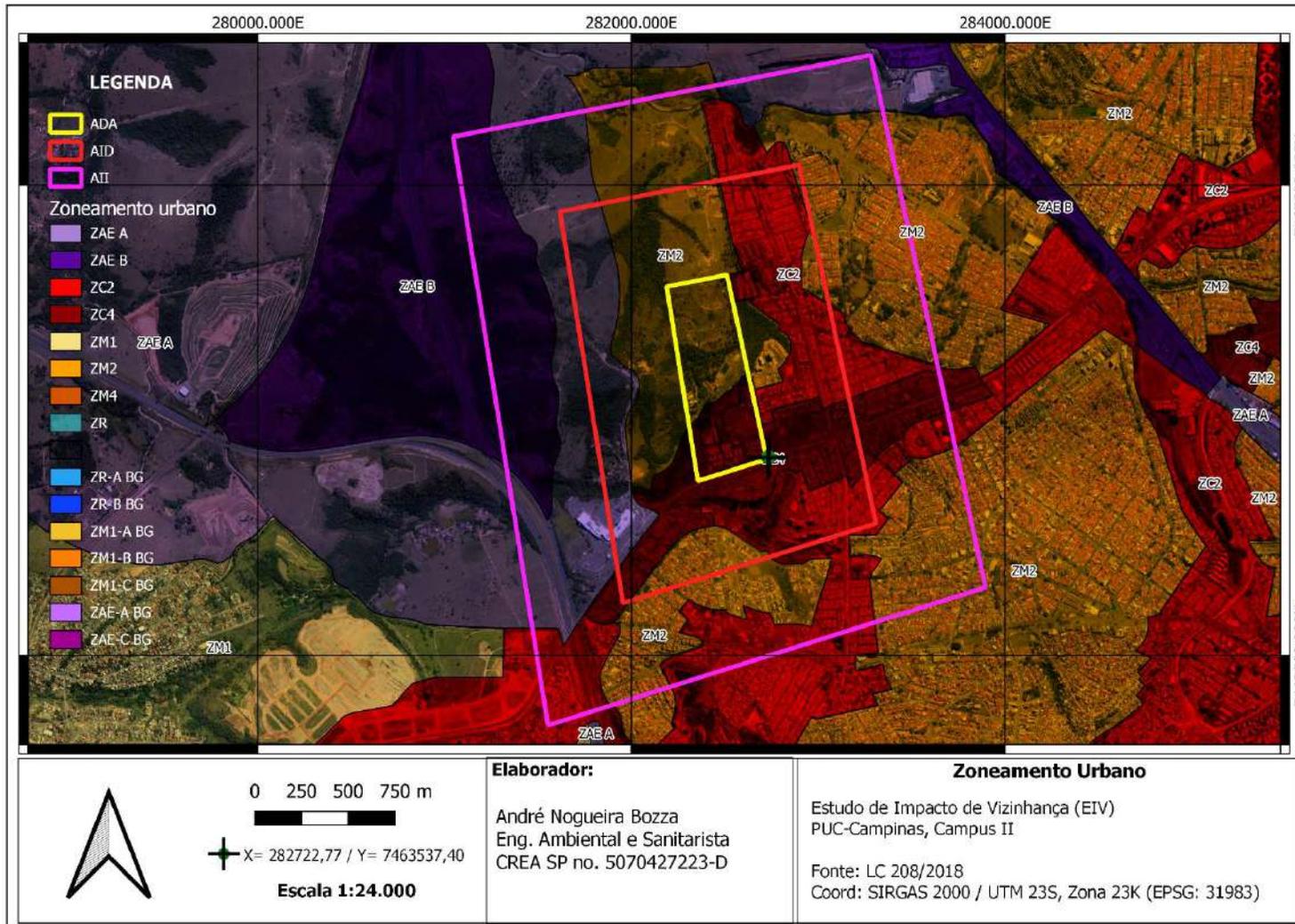


Imagem 50. Zoneamento das áreas de influência do Campus II. Fonte: LC 208/2018.

Impacto Urbanístico	
Impacto Urbanístico e Ambiental e Econômico	
Classificação	Tipo
Ocorrência	média
Magnitude	alta
Temporalidade	permanente
Reversibilidade	irreversível
Relevância	relevante
Abrangência	regional
Ordem	direto
Efeito	longo prazo
Fator	cumulativo
Natureza	negativa
Ações	
Mitigadora	Projetos de implantação sustentáveis
Compensatória	Compensação pela implantação de novas edificações, principalmente na Gleba A-2
Obrigatória	Seguir a legislação de zoneamento, solicitar diretrizes do Condepacc

5.4. ASPECTOS DA VIZINHANÇA

5.4.1) Volumetria Urbana da Vizinhaça

O Campus II da PUC-Campinas possui edificações de no máximo 3 pavimentos, respeitando a legislação de zoneamento e estão em áreas que não causam sombreamento ou mudanças na circulação de ar das áreas de influência (Imagem 51).

Os bairros na AID e AII são predominantemente residenciais de edificações térreas, de baixo e médio padrão, portanto, não há impactos da volumetria da vizinhaça no Campus II.

No entanto, no zoneamento ZC 4, foram construídos edifícios de grandes empreendimentos imobiliários, que destoam da paisagem do entorno (Imagens 52 e 53), que podem ocasionar mudanças na circulação dos ventos para sudeste e sombreamento no entorno, principalmente na vegetação de fundo de vale atrás do Condomínio Residencial Praticidade.



Imagem 51. Imagem aérea por drone evidenciando a volumetria das edificações do Campus II.
Fonte: <https://favarojr.com/puc2c/>



Imagem 52. Condomínio Residencial Praticidade. Fonte: Google Earth PRO (08/2020) e
<https://favarojr.com/puc2c/>



Imagem 53. Áreas urbanizadas com construções de alta volumetria (acima de 3 pavimentos) em destaque - Cury Urban Parque das Bandeiras. Fonte: Google Earth PRO (03/2022)

Impacto Urbanístico	
Impacto Urbanístico	
Classificação	Tipo
Ocorrência	baixa
Magnitude	alta
Temporalidade	permanente
Reversibilidade	irreversível
Relevância	relevante
Abrangência	local
Ordem	direto
Efeito	longo prazo
Fator	cumulativo
Natureza	negativo
Ações	

Mitigadora	Projetos de implantação sustentáveis
Compensatória	Compensação ambiental por novas construções
Obrigatória	Seguir as legislações pertinentes

5.4.2) Valorização e desvalorização da Vizinhança

Ter a presença de uma Universidade em conjunto com um complexo Hospitalar é um fator de valorização da vizinhança em termos de aquecimento do mercado imobiliário, para construção de novas moradias de estudantes e acompanhantes de usuários do hospital, o que também eleva a quantidade de prestadores de serviços na AID, como bares, restaurantes, comércio em geral e serviços residenciais.

Também devemos apontar que a implantação do Shopping Parque das Bandeiras na AII fez com que a região se valorizasse, beneficiando os usuários do Campus II e a população vulnerável dos bairros adjacentes.

A revitalização da Av. John Boyd Dunlop desde o seu início próximo ao centro, com a implantação de corredores de ônibus, viadutos, novos pontos de embarque e desembarque de coletivos, iluminação e sinalização das vias agregaram valor à região e diminuem os riscos de acidentes e atropelamentos.

Ao mesmo tempo, aumenta o abismo entre a população de baixa renda que mora nos bairros do entorno e os novos moradores dos condomínios residenciais verticais.

A expansão urbana, de forma ordenada, respeitando as legislações pertinentes (ambientais, sociais e econômicas) é um caminho para uma cidade sustentável, inovadora e progressista. De modo geral, a expansão urbana traz valorização para a vizinhança, sendo um fator de impacto positivo.

Impacto Urbanístico	
Impacto Econômico	
Classificação	Tipo
Ocorrência	baixa
Magnitude	baixa
Temporalidade	temporária
Reversibilidade	reversível
Relevância	relevante
Abrangência	local
Ordem	indireto
Efeito	longo prazo
Fator	sinérgico

Natureza	positivo
Ações	
Mitigadora	Manutenção do funcionamento do local
Compensatória	
Obrigatória	Respeitar as legislações pertinentes

5.5 GERAÇÃO DE TRÁFEGO E DE DEMANDAS POR MELHORIAS E COMPLEMENTAÇÕES NOS SISTEMAS DE TRANSPORTE COLETIVO

5.5.1) Sistema Viário

As informações sobre o Sistema Viário estão contidos no Relatório de Impacto de Trânsito (RIT), documento em separado do EIV.

5.5.2) Geração de Tráfego

As informações sobre os cálculos de Geração de Tráfego estão contidos no Relatório de Impacto de Trânsito (RIT), documento em separado do EIV.

5.5.3) Transporte público

Ponto central da região do Campus II, o transporte público foi revitalizado na reforma da Av. John Boyd Dunlop, com a instalação de pontos de ônibus com abrigo e sinalização (Imagem 54). Na AID e AII, foram quantificados 18 pontos de ônibus na Av. John Boyd Dunlop.

Não existem pontos de ônibus dentro da ADA, o usuário necessita se deslocar até a entrada do Campus e cruzar a Av. John Boyd Dunlop no sentido requerido (Imagem 55).

Sistema InterCamp é o Sistema de Transporte Público de Campinas, operado por ônibus das empresas concessionárias do transporte coletivo e mini/midiônibus do serviço alternativo, implantado em 2005. Os ônibus da cor vermelha são os que atendem a região do Campus II.

Na região do Campus II, passam as principais rodovias da RMC, sendo Rodovia Anhanguera e Bandeirantes, além do Corredor Metropolitano Noroeste, onde estão concentrados cerca de 70% dos usuários de transporte público. O Corredor Metropolitano auxilia na reorganização do transporte intermunicipal de passageiros na RMC e atende cidades vizinhas, como Hortolândia, Sumaré e Monte Mor (SMSP).



Imagem 54. 18 Pontos de ônibus na Av. John Boyd Dunlop na AID e AII. Fonte: Google Maps (2022).



Imagem 55. (A e B) Ponto de ônibus ROSEIRA PUCC no canteiro central da Av. John Boyd Dunlop, no corredor de ônibus; (C) ponto de ônibus na marginal da Av. John Boyd Dunlop, sentido centro e D) ponto na Av. John Boyd Dunlop sentido bairro.

CG AMBIENTAL

Dentro da ADA, em frente ao prédio de Psicologia, há um estacionamento para vans do Programa de Acessibilidade Inclusiva (PAI) da EMDEC (Imagem 56). O PAI-Serviço é o transporte gratuito para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, oferecido em Campinas por 50 vans e 2 ônibus acessíveis.

Diferentemente dos ônibus do transporte público coletivo municipal (Sistema InterCamp), esses veículos não têm itinerários fixos. Eles buscam o usuário no local e horário agendado e levam ao local de destino – é o chamado transporte porta a porta. Também transportam os munícipes entre um local determinado e o ponto de ônibus (transporte porta a ponto).

Os veículos do PAI-Serviço circulam de segunda a sexta-feira, das 6h às 23h, e aos sábados, domingos e feriados, das 6h30 às 18h. Também podem operar em horários excepcionais, caso haja eventos especiais.



Imagem 56. Vans do PAI-Serviço estacionadas em frente ao prédio de Psicologia.

Os itinerários de ônibus que circulam do Centro da cidade até o Campus II estão apresentados na Imagem 57 e Tabela a seguir.

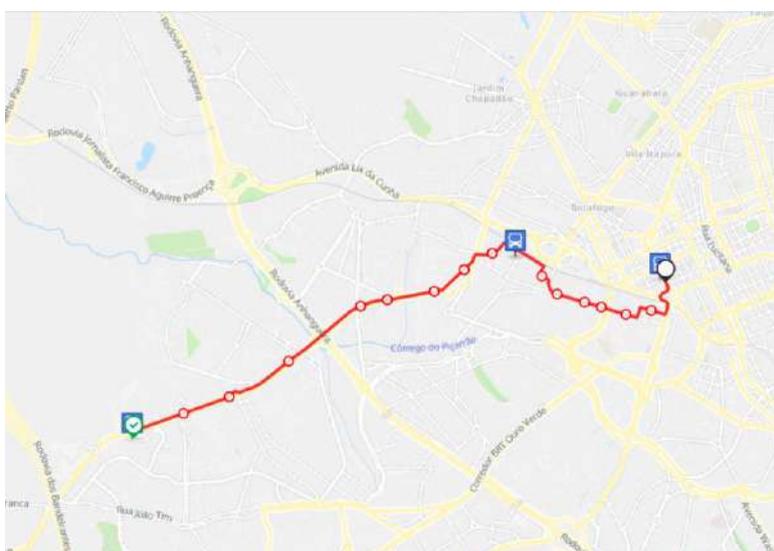


Imagem 57. Itinerário de ônibus do centro de Campinas até o Campus II. Fonte: Moovit (2022)

Tabela 5. Itinerário de ônibus do centro de Campinas até o Campus II. Fonte: Moovit (2022)

<p>Comece em Campinas Centro Saia às 12:30 Caminhe até Estação De Transferência Senador Saraiva (Pista Interna - 2) 90 m • 2 min Aguarde por 249</p>
<p>Parque Dos Eucaliptos 12:32, 12:40, 12:47 Mais detalhes Viaje até Av. Bueno De Miranda, 463 7 pontos • 7 min Caminhe até Av. Bueno De Miranda 463 - Vila Industrial Campinas - SP 13035-530 Brasil 10 m • 1 min Aguarde por 222</p>
<p>Jd. Florence 1 ou 223</p>
<p>Satélite Iris III ou 220</p>
<p>T.C.Grande ou 224</p>
<p>Residencial Sirius ou 231</p>
<p>Satélite Iris I ou 211</p>
<p>T.C.Grande Mais detalhes Viaje até PUC-Campinas Campus II</p>

CG AMBIENTAL

5.6 VOLUMETRIA DO IMÓVEL E SUAS RELAÇÕES COM: VIAS E LOGRADOUROS, VENTILAÇÃO, ILUMINAÇÃO, SEGURANÇA E PAISAGEM URBANA, RECURSOS NATURAIS E PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

5.6.1) Vias e logradouros

A volumetria dos imóveis na ADA, AID e AII estão de acordo com a capacidade das vias lindeiras e dos logradouros, conforme a lei de zoneamento LC 208/2018 (Imagens 58 a 61).

As vias locais possuem pouca arborização urbana, o que diminui o conforto térmico e aumento da temperatura do microclima local, formando ilhas de calor.



Imagem 58. Vista do Shopping Parque das Bandeiras na divisa da AID e AII.



Imagem 59. Vista aérea do Jardim Ipaussurama. Detalhe para residências térreas. Fonte: <https://favarojr.com/puc2c/> (2020)

CG AMBIENTAL



Imagem 60. Vista para o Jardim Roseira na AID e AII. Fonte: <https://favarojr.com/puc2c/> (2020)



Imagem 61. Vista para o Altos do Ibirapuera na AID e ao fundo na AII Jardim Londres e Monte Castelo. Fonte: <https://favarojr.com/puc2c/> (2020)

5.6.2) Ventilação

Também não há prejuízos quanto a ventilação dos imóveis nas áreas de influência do Campus II, pois os bairros do entorno são de residências térreas em sua maioria, e grande parte da AID e AII não é edificada no transecto dos ventos da região.

5.6.3) Iluminação

Não há prejuízos quanto a sombreamento de residências do entorno da ADA, pois as mesmas conservam uma distância dos prédios do Campus II. Além disso, as edificações do CCV e Hospital possuem no máximo 3 pavimentos.

A vegetação de dentro do Campus II e do entorno propiciam sombreamento e diminuição da temperatura do microclima local, sendo um fator positivo para conforto térmico na região.

5.6.4) Segurança

Dentro do Campus II não há evidências de ocorrências policiais ou de violência. Possíveis atos de violência podem partir de fontes externas ou mesmo internas ao local. A Instituição conta

CG AMBIENTAL

com segurança privada que fazem ronda a pé ou de moto, monitoramento por sistema de vigilância por câmeras e equipamentos de comunicação, além de cancelas e guarita para acesso aos estacionamentos dos alunos, a fim de coibir ao máximo qualquer ocorrência de segurança.

De acordo com o MAPA DA VIOLÊNCIA DE CAMPINAS – Diagnóstico Socioterritorial (FEAC, 2019), fica evidente que os homicídios ocorrem em grande concentração em determinadas avenidas do município e a predominância de ocorrências em áreas de vulnerabilidade social. À exceção do centro da cidade, todos os pontos de maior ocorrência de homicídios estão em áreas de vulnerabilidade social.

A região do *hotspot* da Vila Castelo Branco (AII) (Imagem 62) abrange um território amplo de notificações de violência, contempla a Avenida John Boyd, até a altura da Fazenda Roseira, Jd. Paulicéia, Vl. Castelo Branco, passando ao lado da Rodovia Anhanguera, o entroncamento com a Av. Lix da Cunha e Robert Bosch até um pedaço do Jd. Eulina. Está na tríplice fronteira da Região Sudoeste, Noroeste e Norte, recortado por cerca de 4 grandes vias em todos os seus lados, Bandeirantes/Adalberto Panzan, Robert Bosch, John Boyd e Anhanguera, fazendo com que esse território seja isolado por grandes cicatrizes urbanas que recortam o espaço e grandes áreas de campos abertos e pastos.

A região do *Hotspot* do Satélite Íris e adjacências (Imagem 63) no Noroeste de Campinas, fora da AII, porém com forte influência, pois a Av. John Boyd Dunlop é ponto de ligação entre os bairros e o centro, passando em frente ao Campus II, é caracterizada por grandes áreas de Vulnerabilidade Social espalhadas por todo o território, esse *hotspot* conta com regiões como: Recreio Leblon, Pq. Valença, Pq. Floresta, Itajaí, Jd. Santa Clara, Jd. Maracanã, Jd. Rossin, Núcleo Res. Princesa D'Oeste, Res. Cosmos e o grande Satélite Iris. Faz parte dessa área diversos empreendimentos de moradia popular como o caso do Jd. Bassoli, primeiro empreendimento em Campinas do programa do Governo Federal, Minha Casa Minha Vida, entregue, com cerca de 10 mil moradores, e o Res. Sirius, o maior empreendimento do município, com aproximadamente 12 mil moradores.

A população que hoje tem sua moradia garantida através dos programas de habitação do governo, em outro momento estiveram em áreas de ocupação, situação irregular ou em áreas de riscos ambientais/ físicos, e foram realocados para suas moradias próprias em conjunto com muitas outras famílias, pela COHAB, em áreas extremamente longes do centro da cidade, sem uma infraestrutura robusta para atendimento de um público que necessita transitar pelos equipamentos públicos disponíveis (escolas, centros de saúde, instituições etc.). Pôde-se observar essa questão no item Serviços e Equipamentos Comunitários, onde existe apenas um Distrito Policial para toda a região.

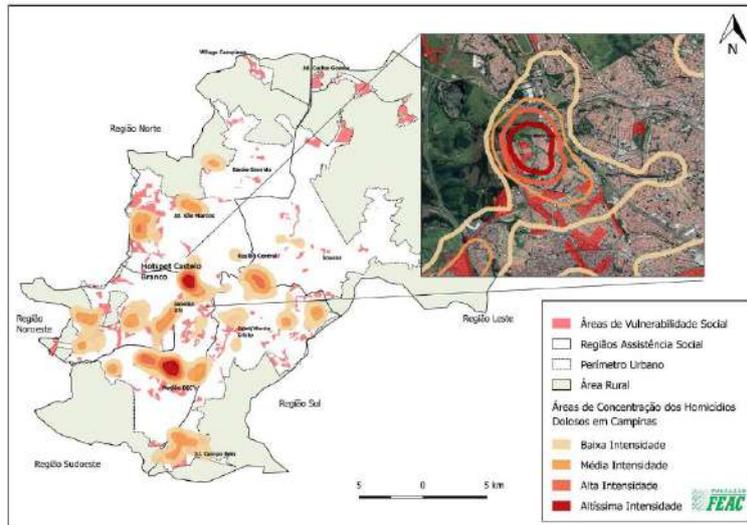


Imagem 62. *Hotspot* de violência – Região Noroeste – Castelo Branco. Fonte: FEAC (2019).

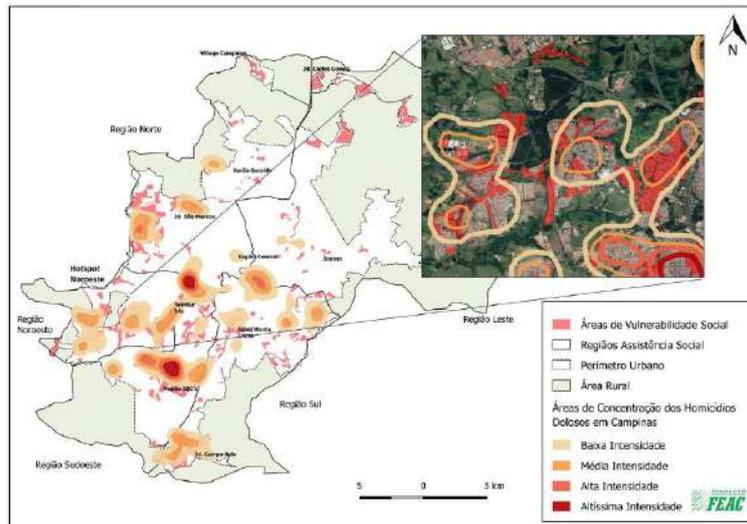


Imagem 63. *Hotspot* de violência – Região Noroeste – Satélite Iris e Adjacências. Fonte: FEAC (2019).

5.6.5) Paisagem Urbana

A paisagem urbana, como evidenciado em itens anteriores, é em sua maioria homogênea, constituída de bairros residenciais com edificações térreas de baixo e médio padrão, com manchas de ocupações irregulares e edificações (prédios) de médio e alto padrão, principalmente próximos ao Campus II.

O Campus II encontra-se em área isolada do restante dos bairros, não impactando na volumetria e dinâmica da paisagem da AID e AII.

CG AMBIENTAL

5.6.6) Recursos Naturais

A) Hidrografia

O Campus II da PUC-Campinas está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Capivari e na Sub-bacia Hidrográfica do trecho da foz do Córrego Piçarrão e pertence a UGRHI 05 (Imagem 64) que é constituída pelas bacias hidrográficas dos rios Piracicaba (parte paulista), Capivari e Jundiá, com exutórios independentes no rio Tietê. Nesta Unidade de Gerenciamento está situada a RMC – Região Metropolitana de Campinas. O principal manancial produtor para o município é o rio Atibaia, correspondente a 95% do total e o rio Capivari é responsável por 5% do abastecimento de água.

O Campus II está sobre o aquífero sedimentar Tubarão. Na prática não existem nascentes e corpos hídricos dentro do Campus II.

Os corpos hídricos da AID pertencem ao córrego Piçarrão, nascem na malha urbana de Campinas e contornam o empreendimento ao norte, passando por área não urbanizada, até desaguardarem no rio capivari a oeste do empreendimento. Na área não edificada (rural) da AID e AII nascem pelo menos 9 corpos hídricos e na área urbanizada, apenas dois (Imagem 65).

O Hospital Celso Pierro possui uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) (Imagem 66) com tratamento químico e osmose reversa para desinfecção de possíveis patógenos das áreas do Hospital. Após tratamento, é lançado na rede coletora de esgoto municipal. Os efluentes gerados pela Universidade também são tratados em ETE e lançados na rede de esgoto municipal.

Não existem áreas contaminadas nas áreas de influência do Campus II.

Uma boa gestão dos recursos hídricos é primordial para a proteção dos ambientes aquáticos. A PUC-Campinas nesse sentido cumpre com as legislações pertinentes no tratamento de efluentes e gestão de água potável.

São muitos os impactos ambientais nos corpos hídricos, desde lançamento de efluentes sem tratamento, poluição difusa provenientes de óleos em rodovias e o descarte irregular de resíduos sólidos, que acabam ocasionando entupimento das infraestruturas de drenagem dos sistemas pluviais e ocasionando enchentes.

Como medidas mitigadoras, faz-se necessário a gestão correta de resíduos sólidos e tratamento de efluentes em âmbito municipal.

Imagem 64. Localização do Campus II em relação à Bacia Hidrográfica.

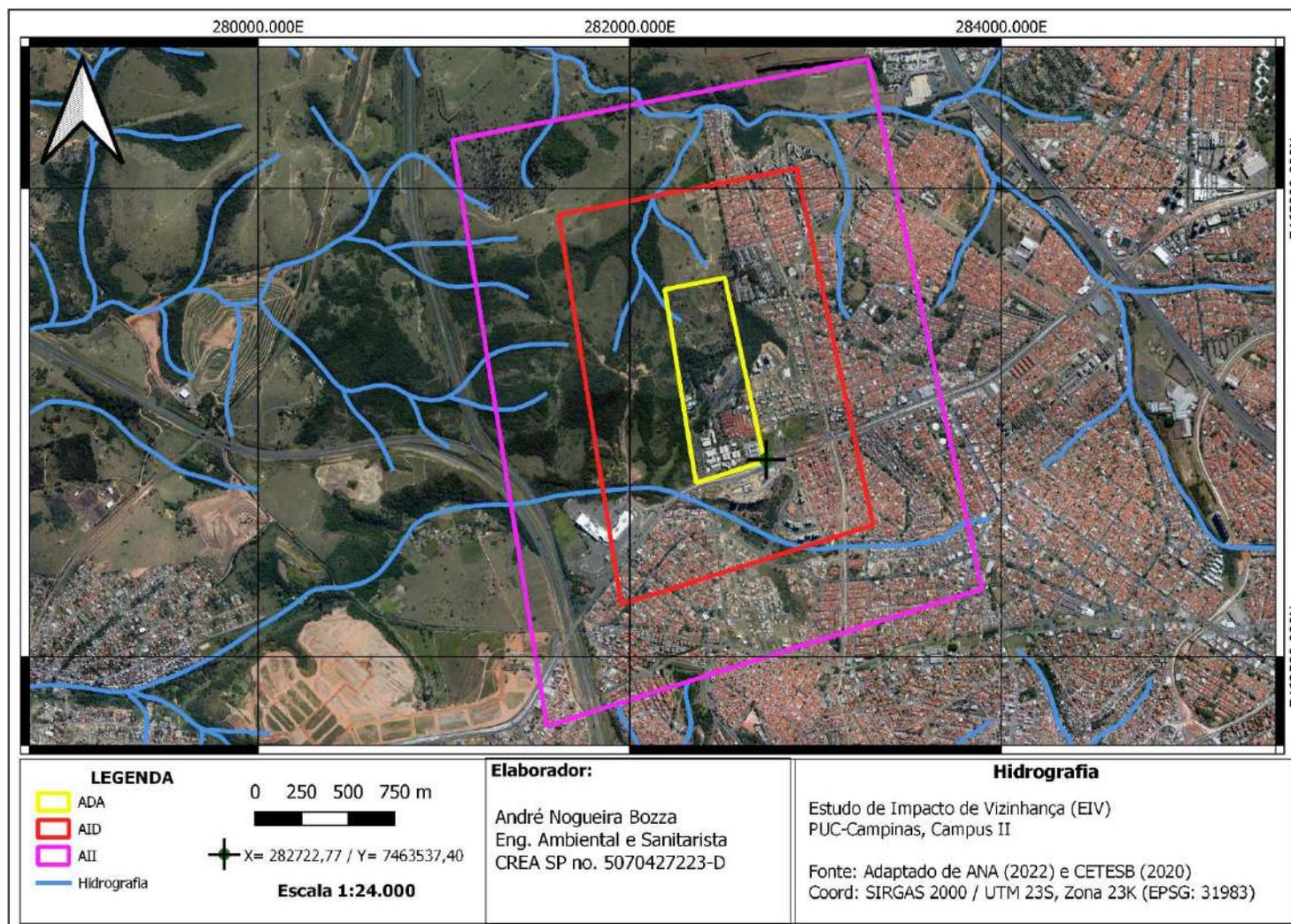


Imagem 65. Hidrografia das áreas de influência do Campus II.



Imagem 66. Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) do Hospital PUC-Campinas.

Impacto Urbanístico	
Impacto Ambiental	
Classificação	Tipo
Ocorrência	baixa
Magnitude	alta
Temporalidade	temporária
Reversibilidade	reversível
Relevância	relevante
Abrangência	regional
Ordem	indireto
Efeito	Imediato
Fator	cumulativo
Natureza	negativo
Ações	
Mitigadora	Gerenciamento correto dos resíduos sólidos e efluentes
Compensatória	
Obrigatória	Seguir as legislações ambientais e realizar monitoramento periódico através de análises físico-químicas

B) Resíduos Sólidos

Um plano de gerenciamento eficiente deve visar desde a capacitação de funcionários à organização, limpeza e determinação de medidas específicas, em função dos tipos de resíduos gerados na unidade. A Instituição deve seguir todas as legislações pertinentes ao tema, as quais podem ser consultadas no PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PGIRS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS (2021).

CG AMBIENTAL

O Campus II produz anualmente em média 44.692,83 Kg (44,69 t), sendo 13.693,15 Kg (13,69 t) de resíduos sólidos urbanos e 3.613,38 Kg (3,6 t) de resíduos sólidos de serviço de saúde (Tabela 6). O município de Campinas produz diariamente 4.685 toneladas de resíduos sólidos gerados nas mais diversificadas fontes apresentando resíduos de várias classes com diferentes características físicas, químicas e biológicas sendo que muitos deles apresentam periculosidade. Portanto, o Campus II representa 0,95 % do total de resíduos gerados no município. Mais informações sobre a quantidade de resíduos, consultar os ANEXOS.

Tabela 6. Quantidade de resíduos gerados no Campus II entre 2018 e 2021.

Quantidade de resíduos (Jan-Dez)	Kg/ano			
	2018	2019	2020	2021
Comum	2.085,35	39.378,03	18.899,82	21.001,15
Infectante	2.026,15	5.623,04	3.156,939	3.647,41
Folhagem	1.0671,00	55.973,00	11.202,00	19,8
Papelão	1.601,85	2.956,9	118,10	410,8
TOTAL	16.384,35	103.930,97	33.376,859	25.079,16

Para o bom funcionamento da gestão dos resíduos, o Campus II possui PGRSS elaborado e conta com lixeiras em diversas localidades, tanto em áreas externas quanto internas, principalmente próximas aos refeitórios, sendo essas lixeiras de diferentes formatos e materiais, divididos em duas partes, sendo uma para deposição de resíduos orgânicos e outra para inorgânicos/recicláveis. São utilizados sacos plásticos para armazenamento temporário. Também existem galões de 20 L de água mineral reaproveitados para coleta de tampinhas e lacres (Imagens 67 a 69).

O Campus II possui duas frentes de ação sobre os resíduos, separando-os em resíduos provenientes da Universidade e resíduos provenientes do Hospital. Ambos possuem geração de resíduos Classe I e Classe II, os quais são gerenciados e armazenados temporariamente em locais apropriados e recolhidos periodicamente por empresas licenciadas, conforme PGRSS.

O armazenamento temporário de resíduos inorgânicos, hospitalares, de construção civil e recicláveis, tanto do CCV quanto do Hospital é coberto, em alvenaria e apresenta um container para armazenamento de resíduos recicláveis e um compactador (Imagens 68 a .76)



Imagem 67. Coleta de Tampinhas e lacres.



Imagem 68. Lixeiras para orgânicos e inorgânicos.



Imagem 69. Lixeiras para orgânicos e inorgânicos.



Imagem 70. Armazenamento temporário de resíduos da construção civil.



Imagem 71. Container para armazenamento temporário de resíduos recicláveis papelão e plásticos.



Imagem 72. Armazenamento temporário de resíduos infecciosos do CCV.

CG AMBIENTAL



Imagem 73. Armazenamento temporário de resíduos perfurocortantes do CCV.



Imagem 74. Armazenamento temporário de resíduos recicláveis do CCV.



Imagem 75. Local coberto para armazenamento de resíduos hospitalares.



Imagem 76. Compactador de resíduos.

Com a pandemia da COVID-19, o Hospital PUC-Campinas evidenciou mudanças necessárias, levando em conta sempre a segurança dos colaboradores e pacientes.

Todas as ações relacionadas a resíduos foram aplicadas seguindo as normas vigentes e os colaboradores capacitados por diversas vezes, a cada mudança de protocolos e legislações.

Para o alcance do êxito no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) do Hospital, de acordo com todos os conceitos, informações e dados levantados e apresentados, foi realizado o monitoramento de todos os processos em 2021. Com isso foi possível perceber que o PGRSS representou um importante instrumento e fundamental para o controle e para a redução dos impactos provocados pelo manejo, assim como pela disposição inadequada destes materiais.

Depois de todo levantamento, utilizando indicadores de produção, em 2021 o Hospital PUC-Campinas foi agraciado com a premiação pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, como “Hospital Amigo do Meio Ambiente”, no seminário Hospitais Saudáveis. Importante destacar que o hospital possui premiações conquistadas como “Hospital Amigo do Meio Ambiente” concedidas nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017, 2018 e agora 2021, o que demonstra o empenho e compromisso de toda a equipe do Hospital para com a gestão ambiental.

Impacto Urbanístico	
Impacto Ambiental	
Classificação	Tipo
Ocorrência	alta
Magnitude	alta
Temporalidade	temporária
Reversibilidade	reversível
Relevância	relevante
Abrangência	local
Ordem	direto
Efeito	Imediato
Fator	cumulativo
Natureza	negativo
Ações	
Mitigadora	Executar o PGRSS
Compensatória	
Obrigatória	Seguir as legislações e normas técnicas para armazenamento temporário e destinação correta dos resíduos

C) Fauna

Em levantamento realizado na vegetação do entorno no lado esquerdo do Campus II na AID, para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de aluno da Ciências Biológicas (SILVA, 2010), foram identificadas 59 espécies de aves, demonstrando que a área, mesmo antropizada, apresenta uma quantidade significativa de espécies, sendo portanto, área prioritária para conservação e restauração. Em Campinas, de acordo com o site Wikiaves, foram catalogadas 364 espécies, portanto, apenas na área verde ao lado do Campus II, estão presentes 16% da avifauna do município.

Além dessas espécies de aves observadas no entorno, dentro do próprio Campus II foram encontrados diversos outros animais, desde répteis, insetos, mamíferos e anfíbios (Imagens 77 a 82).

CG AMBIENTAL

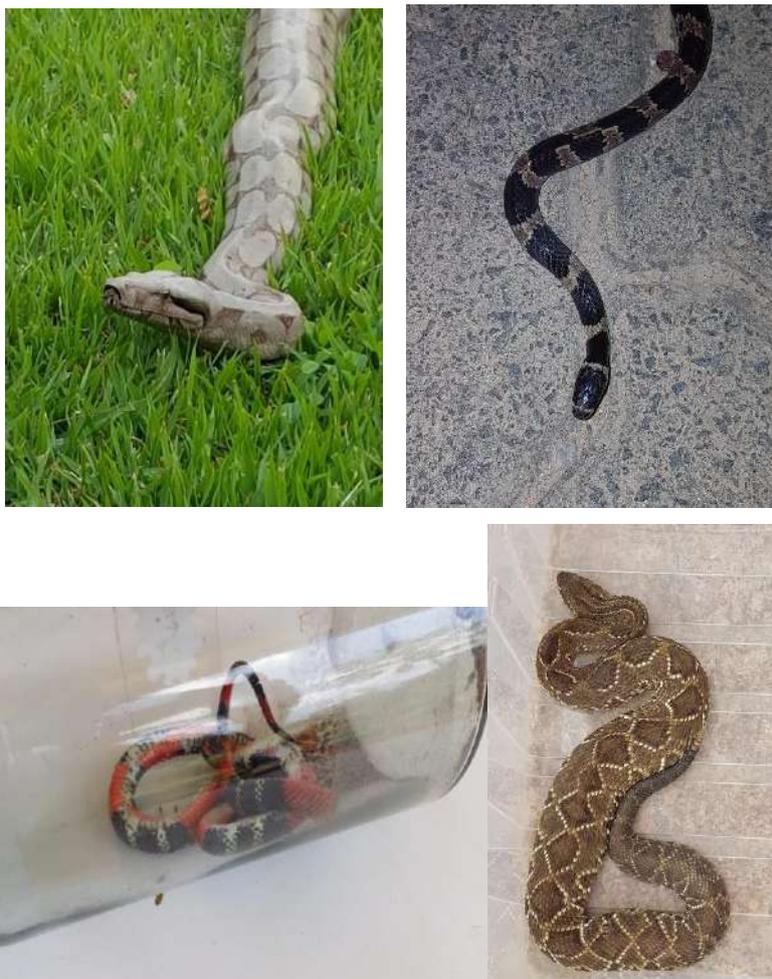


Imagem 77. Espécies de cobras e serpentes: Jibóia, dormideira, coral e cascavel.



Imagem 78. Espécies de mamíferos tatu e gambá.

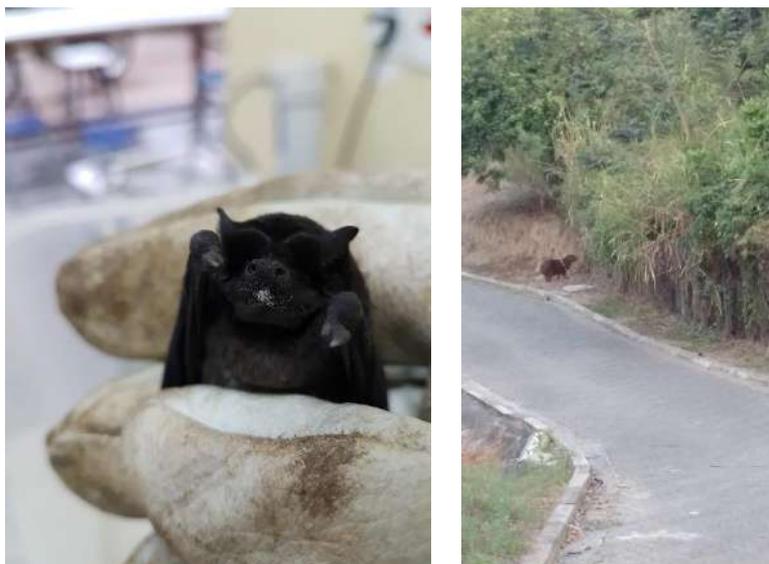


Imagem 79. Espécies de mamíferos morcego e capivara.



Imagem 80. Espécie de felino Jaguatirica ou onça parda.



Imagem 81 Espécie de réptil calango e teíú.



Imagem 82. Espécies de aves: Gavião carrapateiro, anu branco, periquitão, choca barrada macho, pica-pau do campo e saracura.

A fauna está intimamente relacionada com a flora da localidade. Ela utiliza os fragmentos florestais e os corredores biológicos formados pelas Áreas de Preservação Permanente (APP) dos

CG AMBIENTAL

corpos hídricos para deslocamento a procura de alimentos, parceiros para reprodução e áreas de nidificação e descanso. Portanto, ações de recuperação de áreas degradadas são necessárias para o bom fluxo gênico das espécies animais, que sofrem com a fragmentação e perda de habitats.

Outro fator de pressão sobre a fauna é a caça ilegal. Populações humanas vulneráveis, de baixa renda utilizam da caça para obtenção de alimentos, ficando sujeitas as sanções da lei e zoonoses.

Portanto, como medida mitigadora para proteção da fauna, deve-se restaurar os ambientes naturais, conscientizar a população sobre a importância dos animais e implantar um programa de monitoramento de fauna para obtenção de dados para manejo a longo prazo.

O Campus II é onde está situada a Faculdade de Ciências Biológicas que possui corpo docente e discente empenhado para esses tipos de projetos de monitoramento.

Impacto Urbanístico	
Impacto Ambiental	
Classificação	Tipo
Ocorrência	baixa
Magnitude	baixa
Temporalidade	temporária
Reversibilidade	reversível
Relevância	irrelevante
Abrangência	local
Ordem	direto
Efeito	Imediato
Fator	sinérgico
Natureza	negativo
Ações	
Mitigadora	Implantação de programa de monitoramento de fauna dentro do Campus II
Compensatória	Reflorestamento de áreas prioritárias na região
Obrigatória	Seguir a legislação de proteção a fauna

D) Flora

A PUC-Campinas conta com áreas verdes de paisagismo com espécies da flora exótica e nativas e locais reflorestados com flora nativa (Imagem 83), os quais conferem melhoria na paisagem urbana, atração de fauna e diminuição de temperatura, odores, ventos e ruídos.

CG AMBIENTAL

O terreno do Campus II possui 50% de área ainda a construir, onde possui pasto, áreas de vegetação nativa e áreas reflorestadas por cumprimento de TCRA (Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental) (Imagem 84).

O município de Campinas está inserido no Bioma Mata Atlântica, com manchas de Cerrado. A vegetação do município é predominantemente de campos limpos e cerrados (savana), com presença de Mata Atlântica. De acordo com o Instituto Florestal do Estado de São Paulo, o percentual de cobertura vegetal nativa para a região do município de Campinas corresponde a 7,0%, e de acordo com estudo realizado em 27 fragmentos florestais em Campinas, por Ferreira et al. (2007), foram identificadas 277 espécies de Mata Atlântica e 80 de cerrado.

A vegetação nativa que restou na região do Campus II (Imagens 85 a 89) é aquela atrelada aos corpos hídricos, ou seja, as APPs, que são protegidas por lei e pertence ao Bioma Mata Atlântica, fitofisionomia Floresta Ombrófila Densa (FOD), com presença de espécies de cerrado. A vegetação é pioneira e/ou secundária inicial, com espécies de rápido crescimento e heliófitas. Também apresenta áreas degradadas com pasto, principalmente na Gleba A-2.

Está sob proteção da Lei Federal 11.428, de 22 de dezembro de 2006 – Lei da Mata Atlântica e o Bioma Cerrado está sob a proteção da Lei nº 13.550, de 02 de junho de 2009 (Atualizada até a Lei nº 16.924, de 10 de janeiro de 2019), que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Cerrado no Estado.

De acordo com a Região Fitogeográfica (RADAM/BRASIL), a AID e AII possuem aspectos bióticos pertencentes de áreas com cobertura vegetal de campos e savanas em Áreas de Tensão Ecológica no contato entre Cerrado e Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Densa).

Infelizmente, em áreas periurbanas, os fragmentos florestais sofrem com o desmatamento e pressão de espécies exóticas invasoras. Ainda, em regiões de população humana em vulnerabilidade, o desmate é realizado com o objetivo de produção de lenha para preparo de alimentos.

O poder público deve monitorar os fragmentos florestais remanescentes no município e a Universidade pode ser parceira nessas ações, por conter o corpo docente e discente empenhado para essas questões.

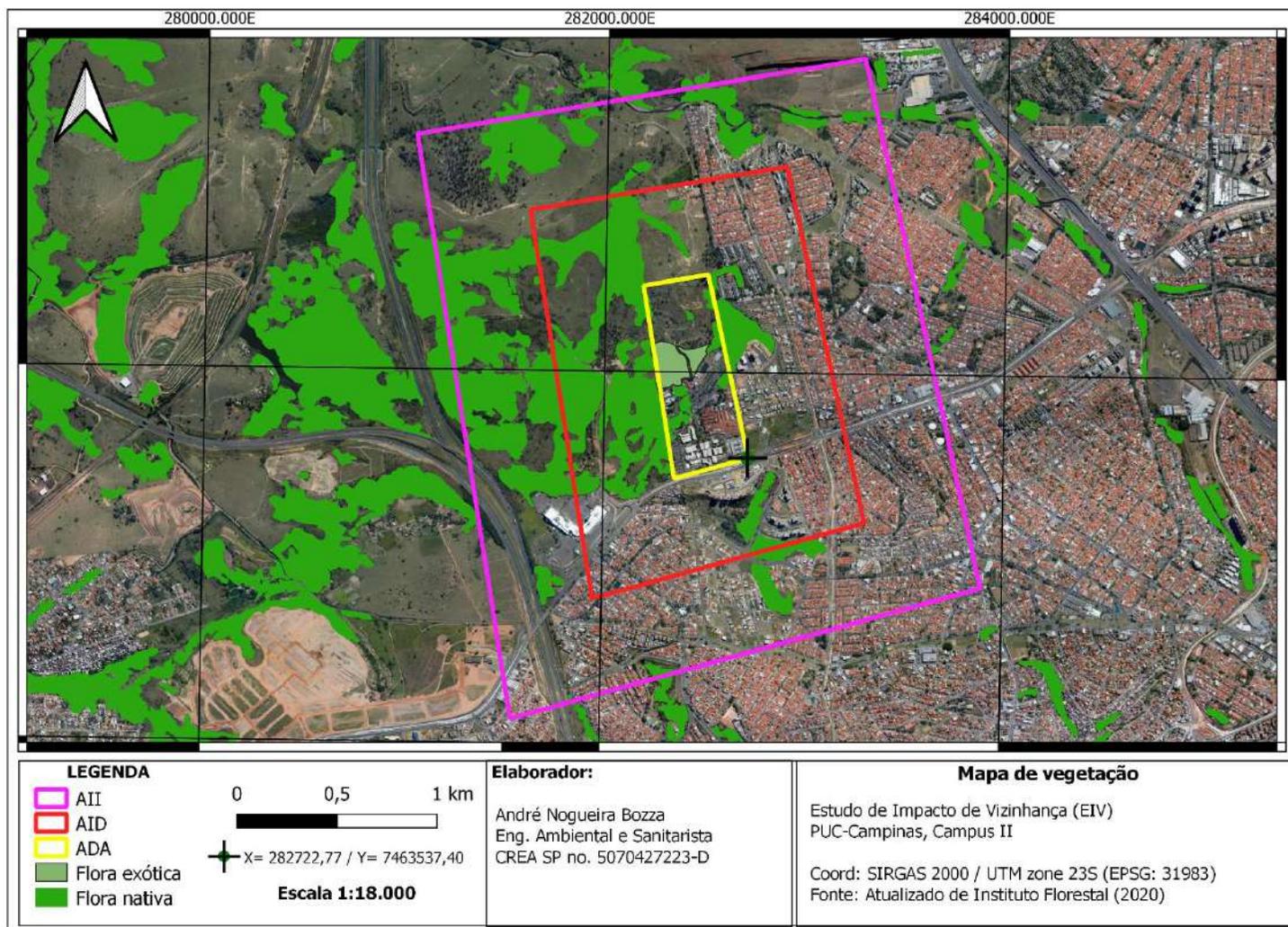


Imagem 83. Mapa de vegetação do Campus II e entorno.



RELATÓRIO TÉCNICO DE MONITORAMENTO DO PLANTIO

1. Dados do TCRA:			
Nº Processo	0656/16/CJC		
Compromissário / Interessado	Sociedade Campineira de Educação e Instrução		
Nome da Propriedade	PUC Campinas, Campus II		
Endereço da Propriedade	Av. John Boyd Dunlop, s/n. Jardim Ipaussurama.		
Município	Campinas - SP		
Número do TCRA			
Data das informações	26/05/2021		
Data do vencimento do TCRA			
Localização da área comprometida (UTM)	LAT	000	LONG 000

2. Qualificação do técnico responsável pelas informações apresentadas:	
Nome do Técnico	Alexandre Sathler
Formação Profissional	Eng. Agrônomo e Eng. Seg. do Trabalho
Nº de Registro no Conselho de Classe:	CREA-SP 5062660825
Nº da ART:	28027230200040126

3. Caracterização da área em recuperação:	
Estratégia(s) utilizada(s) na recuperação (Técnica utilizada)	Assinalar
Condução da regeneração natural	<input type="checkbox"/>
Plantio de mudas	<input checked="" type="checkbox"/>
Outras (descrever)	<input type="checkbox"/>

CETESB – AGENCIA AMBIENTAL DE CAMPINAS
 Protocolo nº 350
 Data 10/06/2021 Hora: _____ Visto: _____

Imagem 84. Capa de relatório de cumprimento de TCRA.



Imagem 85. Paisagismo viário do Hospital.



Imagem 86. Áreas verdes no Campus II.



Imagem 87. Área verde reflorestada no Campus II realizada em 2005.



Imagem 88. Área verde nos fundos do terreno do Campus II.

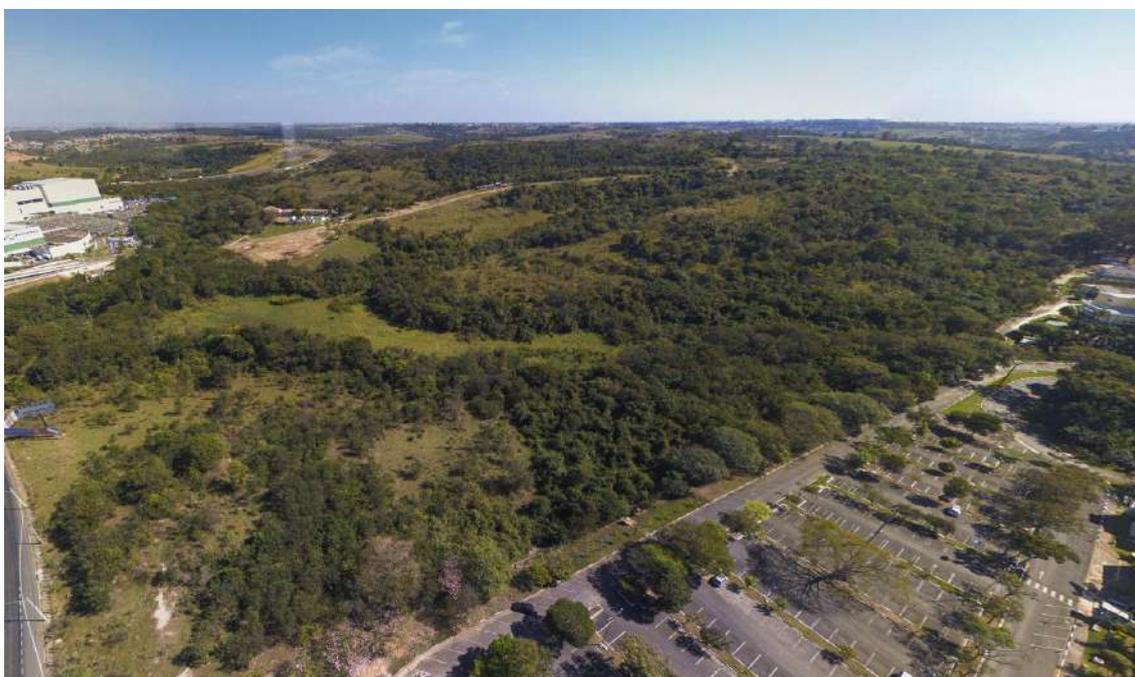


Imagem 89. Vegetação na AID e AII lado esquerdo do Campus II. Mata Atlântica Floresta Ombrofila Densa (FOD) com presença de espécies de cerrado, entremeados com campos antropizados (pasto). Fonte: <https://favarojr.com/puc2c/> (2021)

Impacto Urbanístico	
Impacto Ambiental	
Classificação	Tipo
Ocorrência	alta
Magnitude	alta
Temporalidade	permanente
Reversibilidade	irreversível
Relevância	relevante
Abrangência	regional
Ordem	direto
Efeito	longo prazo
Fator	cumulativo
Natureza	negativo
Ações	
Mitigadora	Implantação de programa de monitoramento da flora e produção de mudas
Compensatória	Plantio de mudas nativas
Obrigatória	Seguir o Código Florestal e as leis específicas para os biomas

5.6.7) Patrimônios Históricos e Culturais

De acordo com pesquisa de dados do Condephaat, a área do empreendimento e seu entorno não possuem bens tombados que devam ser preservados, portanto, não existem impeditivos para o uso do local. Os bens tombados no município de Campinas se encontram na região central, conforme Imagem 90. Portanto, o impacto é neutro.



Imagem 90. Bens tombados no centro da cidade de Campinas-SP fora da AII do empreendimento. Fonte: EMPLASA (2022).

CG AMBIENTAL

De acordo com o IPHAN, os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial.

Nesses artigos da Constituição, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Na Área de Influência Direta (AID) ao sul da PUC-Campinas, de acordo com pesquisa no IPHAN, existe a Associação Jongo Dito Ribeiro (Imagem 91), que consiste em um grupo de pessoas e familiares que reconstituem e vivem a cultura do jongo (dança com tambores e canto de forma poética) através da memória de Benedito Ribeiro. O jongo é uma dança de roda e de umbigada. Um casal por vez vai para o centro da roda girando em sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. De vez em quando, um casal se aproxima um do outro, como se fossem dar uma umbigada, mas não chegando a se tocar.

Apesar de estar dentro da área de influência da PUC-Campinas, não há influência negativa sobre o bem imaterial, pelo contrário, é oportunidade de integração entre a Universidade e a sociedade vulnerável do entorno, portanto, sendo um potencial impacto positivo para ambos os lados.

De acordo com o CONDEPACC, na Gleba A-2 há uma vegetação tombada de Processo Nº 04/03 - Conjunto de áreas verdes naturais - fragmentos de matas remanescentes, incluídos os parques e bosques, que contém áreas de vegetação nativa, de floresta estacional semidecidual, de floresta paludosa e cerrado, no município de Campinas. Item 86 - Fazenda Cuscuzeiro, fragmento d., Resolução: Nº 157/18, portanto, qualquer intervenção deverá ter seu projeto previamente analisado e aprovado pelo CONDEPAC e deve ser providenciado Ficha Informativa da CSPEC/CONDEPACC na Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal de Cultura. Portanto, há um impacto negativo no uso do solo da Gleba A-2.

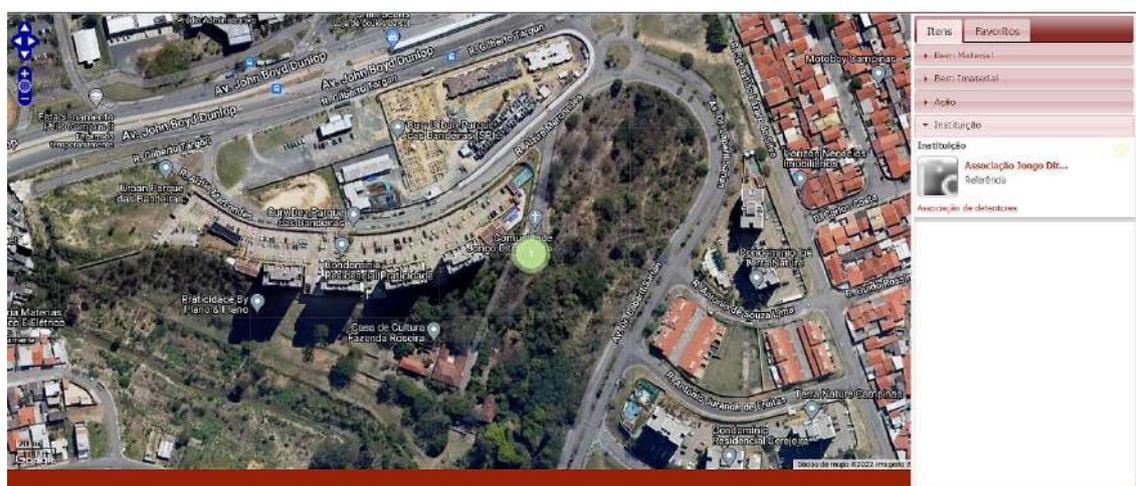
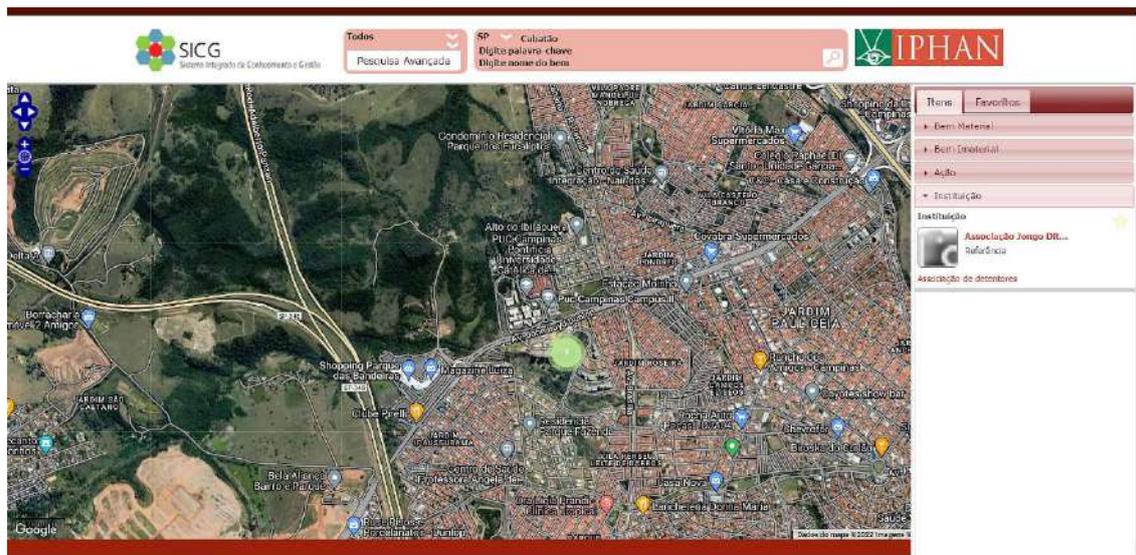


Imagem 91. Patrimônio Imaterial na AID: Associação Jongo Dito Ribeiro – Ponto de Cultura Comunidade Jongo Dito Ribeiro. Fonte: IPHAN (2022).

CG AMBIENTAL

5.7) RISCO À SEGURANÇA PÚBLICA

Como demonstrado no item 5.6.4, o Campus II da PUC-Campinas está localizado entre dois hotspots de violência no município de Campinas e, rodeado de comunidades de pessoas em vulnerabilidade e, conseqüentemente, pode sofrer influência dessas questões de segurança pública em seu território.

No entanto, a Universidade possui o caráter de ser um ambiente respeitado, de espaço aberto e livre de trânsito. Portanto, o impacto será considerado neutro.

5.8) INCOMODIDADE DECORRENTE DE EMISSÃO DE RUÍDOS, VIBRAÇÃO, ODORES E PARTICULADOS

5.8.1) Ruídos

Os ruídos gerados pelo empreendimento estão de acordo com a NBR pertinente, legislações quanto ao uso e ocupação do solo e zoneamento e específicas para ruídos (LEI Nº 14.011 DE 12 DE JANEIRO DE 2011).

Os ruídos serão emitidos nos períodos de funcionamento do Campus II e serão provenientes de veículos automotores, principalmente ambulâncias, que adentrarão o local do Hospital PUC-Campinas. O Campus II fica em uma área isolada das áreas residenciais do entorno e possui barreiras de vegetação no entorno, situações que acabam minimizando os possíveis ruídos emitidos. Portanto, não há a necessidade de construção de paredes acústicas ou outras medidas de mitigação de poluição sonora.

As atividades realizadas dentro da ADA, como por exemplo, ensaios de baterias de Atléticas nos Diretórios Acadêmicos (DAs) no polo esportivo, impactam principalmente o Condomínio Residencial Parque dos Eucaliptos em termos de poluição sonora.

Os ruídos gerados na AID e AII são aqueles provenientes das atividades diárias dos habitantes da cidade, como trânsito, obras, atividades de lazer, industriais e comerciais.

5.8.2) Vibração

O Campus II não possui equipamentos ou atividades que gerem vibrações significativas a ponto de causar impactos na vizinhança. As vibrações que podem ser ocasionadas serão na AID e AII por processos construtivos de edificações e em períodos determinados. Também podem ocorrer devido ao tráfego de veículos pesados na Av. John Boyd Dunlop, no entanto, não é de responsabilidade da PUC-Campinas. O impacto será considerado neutro.

5.8.3) Odores e particulados

O gráfico da rosa dos ventos (Imagens 92 a 94) mostra as estatísticas sobre o vento, reunidas ao longo do tempo. No geral, os ventos sopram para o Sudeste, com velocidade de até 4 m/2. No entanto, no período diurno os ventos sopram sentido Sudeste mas também para Oeste (O), Sudoeste (SO) e Sul (S), chegando até 6 m/s. Já no período noturno, os ventos sopram para Sudeste (SE) mas também para Leste (E), com velocidade média de até 4 m/s. Essas medições incluem velocidade do vento, direção e frequência.

Estas informações são importantes medidores para estudar e prever as condições do vento e dispersão de odores e particulados. Outro fato importante é que as chuvas acompanham o sentido dos ventos, podendo esta informação também ser utilizada para otimização de construções para questões de conforto térmico, umidade e ventilação.

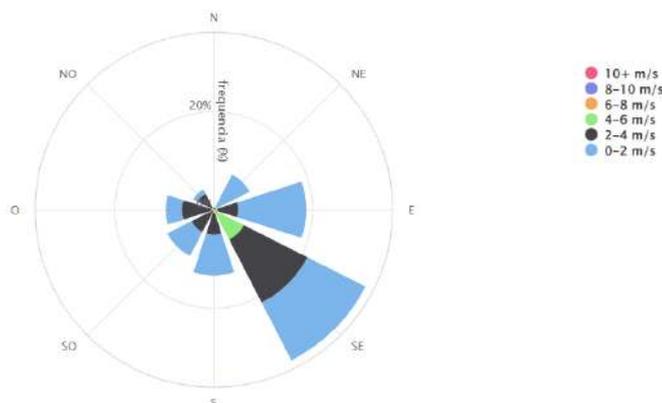


Imagem 92. Rosa dos ventos geral da região de Campinas-SP com predomínio dos ventos para Sudeste (SE). Fonte: ProjetEEE (2022).

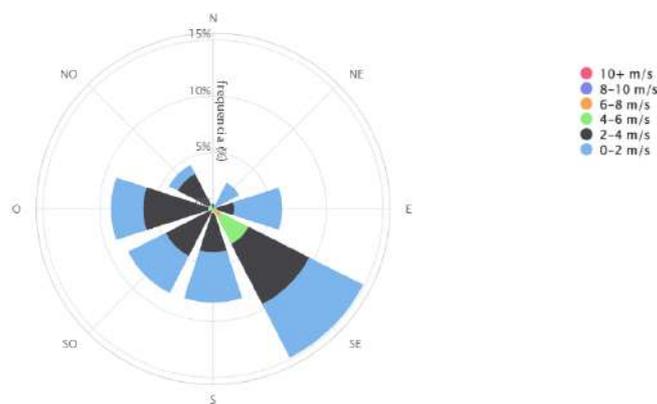


Imagem 93. Rosa dos ventos de período diurno da região de Campinas-SP, com predomínio de ventos para Sudeste (SE) mas também para Oeste (O), Sudoeste (SO) e Sul (S). Fonte: ProjetEEE (2022).

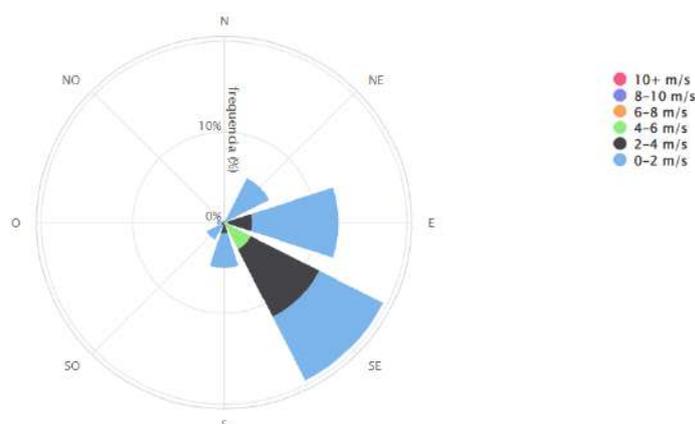


Imagem 94. Rosa dos ventos de período noturno da região de Campinas-SP, com predomínio de ventos para Sudeste (SE) mas também para Leste (E). Fonte: ProjetEEE (2022).

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conforme observado em visita *in loco*, o Campus II é um ambiente consolidado, de práticas de educação e saúde e por isso, causa o mínimo de impacto urbanístico negativo possível. Isso se deve por consequência do uso racional dos seus próprios recursos e excelente gerenciamento do local. Ainda, o Campus II impacta positivamente a região em que está inserido pois fornece serviços para a população e seus usuários utilizam do comércio do entorno, melhorando a qualidade de vida dos habitantes e aquecendo a economia local.

A realização do Estudo de Impacto de Vizinhança possibilitou dimensionar os impactos positivos e negativos gerados pelo empreendimento no ambiente em que está inserido. Assim como, elencar medidas para potencializar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos. Os impactos positivos causados pelo empreendimento são em relação a prestação de serviços e conhecimento especializado para projetos de extensão junto à comunidade, valorizando assim as áreas de influência. No caso dos impactos negativos, estes possuem medidas mitigatórias, compensatórias e obrigatórias detalhadas no decorrer do texto. O empreendimento, mesmo sendo de grande porte, causa poucos impactos significativos quando considerado apenas o Campus II, devido a sua natureza de operação.

O empreendimento é considerado de baixo impacto ambiental e não apresenta significativo potencial de incômodo à população residente nas suas áreas de influência. Sendo assim, tomadas as medidas mitigadoras levantadas neste estudo, não se identificou qualquer aspecto que torne inviável a continuação da operação do empreendimento no local.

Campinas, 13 de setembro de 2022

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F.F.M de. Fundamentos geológicos do relevo paulista. Boletim IGC, São Paulo, n. 41, p. 167-262, 1964.
- ANEEL. Disponível em: <<https://sigel.aneel.gov.br/Down/>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- Código Florestal . Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm> Acesso em 04/04/2020, acesso em 21 de julho de 2022.
- CONAMA 01/1986 Critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental.
- DATAGEO SP . Disponível em: <<http://datageo.ambiente.sp.gov.br/app/#>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- DEAS - NVE/SEH (HC) - CCIH (CAISM) - NVE (CECOM) – Casos de COVID-19 em Campinas. Disponível em <<https://unicamp-arctgis.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/3f735ecea81b419196870772a74da4a6>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- EMTU. Disponível em: <<https://www.emtu.sp.gov.br/emtu/itinerarios-e-tarifas/outras-buscas/busca-por-rua.fss?cidade=Campinas&cidadeate=Campinas&pag=origemdestino.htm>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- Ferreira, I. C. M. et al. (2007) Solos e vegetação nativa remanescente no Município de Campinas. *Pesq. agropec. bras.*, Brasília, v.42, n.9, p.1319-1327, set. 2007. 9 p.
- Fundação FEAC. MAPA DA VIOLÊNCIA DE CAMPINAS – Diagnóstico Socioterritorial. Disponível em <<https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2019/12/DIAGNOSTICO-socioterritorial-fundacao-feac.pdf>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- Fundação SOS Mata Atlântica. 2013. Disponível em <<https://www.sosma.org.br/>> Acesso em 21 de julho de 2022.
- Hospital PUC-campinas, convenio-sus, Disponível em: <www.hospitalpuc-campinas.com.br/convenio-sus/>, acesso em: 18 de julho de 2022.
- Hospital PUC-campinas, Disponível em: <www.hospitalpuc-campinas.com.br/historia-e-valores/>, acesso em 18 de julho de 2022.
- Hospital PUC-campinas, especialidades-medicas, Disponível em: <www.hospitalpuc-campinas.com.br/especialidades-medicas/>, acesso em 18 de julho de 2022.
- IBGE – Censo 2010. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em 21 de julho de 2022.
- IBGE downloads – Estatísticas. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- IBGE downloads – Geociência. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1701/>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- Mapa de ERBs. Disponível em: <<https://www.telecocare.com.br/mapaerbs/index.php>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- Mapa de Serviços de Campinas. Disponível em <<https://mapaservicos.campinas.sp.gov.br/>>, acesso em 20 de julho de 2022.
- Marchesini, I. G. 2016. RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS. Disponível em <https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio_de_informacoes_sociais_campinas_-_2016_0.pdf>, acesso em 20 de julho de 2022.

CG AMBIENTAL

- Ministério da Infraestrutura. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/dados-de-transportes/bit/bitmodosmapas>> , acesso em 21 de julho de 2022.
- MONTEIRO, C.A. de F. A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo.
- ONS. Disponível em: <<http://www.ons.org.br/paginas/sobre-o-sin/mapas>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- Painel COVID-19 – Monitoramento de dados em Campinas. Disponível em <<https://covid-19.campinas.sp.gov.br/>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS. Prefeitura Municipal de Campinas, abril de 2021. Disponível em <https://suplementos.campinas.sp.gov.br/admin/download/suplemento_2021-04-30_cod585_1.pdf> e <https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/dlu/audiencias/plano_municipal_residuos_solidos.pdf>, acesso em 21 de julho de 2022.
- Portal de Campinas. Disponível em <<https://www.campinas.sp.gov.br/sobre-campinas/janelas-da-cidade.php>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- PROJETEEE. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=SP++Campinas&id_cidade=bra_sp_campinas.837210_inmet>, acesso em 21 de julho de 2022.
- PUC-Campinas tour-virtual, Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/tour-virtual/#1603129745843-8e82c6d7-b2ba>>, acesso em: 16 de julho de 2022.
- PUC-Campinas, Campus II Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/campus-ii/>>, acesso em: 18 de julho de 2022.
- PUC-Campinas, linha do tempo, Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/nossa-historia/>>, acesso em: 16 julho de 2022.
- PUC-campinas, meio ambiente. Disponível em: <www.puc-campinas.edu.br/meio-ambiente/>, acesso em: 19 de julho de 2022.
- PUC-Campinas, prograd. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/prograd/proaces/>>, acesso em: 19 de julho de 2022.
- PUC-campinas, restauro. Disponível em: <www.puc-campinas.edu.br/restauro/>, acesso em 19 de julho de 2022.
- PUC-Campinas. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/nossa-historia/>>, acesso em: 16 julho de 2022.
- Rede de gás encanada COMGÁS. Disponível em <<https://nossarede.comgas.com.br/nossarede/#/map/-22.922363,-47.120583,15z>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- Restrições aeroportuárias de Campinas. Disponível em <<https://restricoes-aeroportuarias.campinas.sp.gov.br/>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- SILVA, G. C. 2010. Inventário da avifauna urbana da macro zona 5, na Fazenda Ribeirão, Campinas, SP. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Vida, 2010. 44 p.
- SINDAT. Disponível em: <<http://sindat.ons.org.br/SINDAT/Home/ControleSistema>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- TOMMASI, L. R. (1994). Estudo de impacto ambiental. São Paulo: Cetesb/Terragraph-Artes e Informática.
- Weatherspark. Disponível em <<https://pt.weatherspark.com/y/30197/Clima-caracter%3%ADstico-em-Campinas-e-Regi%3%A3o-Brasil-durante-o-ano>>, acesso em 21 de julho de 2022.
- Zoneamento de Campinas. Disponível em <<https://zoneamento.campinas.sp.gov.br/>>, acesso em 21 de julho de 2022.



Anexo 1 – Cartão CNPJ

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 46.020.301/0004-20 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 16/08/2016
NOME EMPRESARIAL SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCACAO E INSTRUCAO		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE CAMPINAS-CAMPUS II		PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 85.32-5-00 - Educação superior - graduação e pós-graduação		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 01.62-8-01 - Serviço de inseminação artificial em animais 75.00-1-00 - Atividades veterinárias		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - Associação Privada		
LOGRADOURO AV JOHN BOYD DUNLOP S/N	NÚMERO S/N	COMPLEMENTO CXPST 317
CEP 13.060-904	BAIRRO/DISTRITO JARDIM IPAUSSURAMA	MUNICÍPIO CAMPINAS
UF SP	ENDEREÇO ELETRÔNICO MANTENEDORA@PUC-CAMPINAS.EDU.BR	
TELEFONE (19) 3343-7256/ (19) 3343-7062		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 16/08/2016	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **03/08/2022** às **10:28:37** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1



Anexo 2 – Contrato Social

ESTATUTO

REGISTRADO SOB Nº

00 077 273

1º RCPJ CAMPINAS

Título I

DA DENOMINAÇÃO, SEDE, NATUREZA E FINS

Art. 1º A **SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO – SCEI, ASSOCIAÇÃO** civil de direito privado, sem fins econômicos, de natureza católica, comunitária, beneficente e filantrópica, dedicada à educação, CNPJ 46.020.301/0001-88, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, na Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1.516, Prédio da Mantenedora, Pq. Rural Faz. Sta. Cândida, CEP 13087-571, passa a reger-se pelo presente Estatuto, pelas disposições canônicas aplicáveis e pelas resoluções de sua Assembleia Geral, observada a lei civil.

Parágrafo único. Sua finalidade educacional compreende a Educação Superior, inclusive a Educação Profissional (Cursos Tecnológicos de Graduação e Pós-Graduação) e a Educação Básica.

Art. 2º A Sociedade Campineira de Educação e Instrução, instituída aos 20 de maio de 1941 pela Arquidiocese de Campinas, com o Estatuto Social registrado no 1º Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Campinas, sob o nº 345, à fl.50, do livro “A” de pessoas jurídicas, é declarada de utilidade pública federal pelo Decreto nº 40.685 de 06 de setembro de 1962, de utilidade pública estadual e inscrita no Conselho Nacional de Assistência Social e no Conselho Municipal de Assistência Social de Campinas.

Art. 3º A **SCEI** tem por fim manter, supervisionar e administrar a Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, e manter, dirigir, supervisionar e administrar o Hospital e Maternidade Celso Pierro – HMCP, bem como outras organizações de caráter cultural, científico, filantrópico e social que, a critério de seu Presidente, venha a criar ou incorporar para o desenvolvimento de suas finalidades.

§ 1º A PUC-Campinas, o Hospital e Maternidade “Celso Pierro” bem como todas as Unidades, Órgãos e Diretorias que os compõem não gozam de personalidade jurídica e encontram-se submetidas às normas expressas deste Estatuto e ao cumprimento das Resoluções do Presidente e da Diretoria da SCEI, além das respectivas disposições estatutárias e regimentais.

§ 2º A PUC-Campinas tem assegurada autonomia institucional e liberdade acadêmica e, por delegação da SCEI, os poderes de administração ordinária necessários ao cumprimento de suas finalidades.

Art. 4º Além do disposto no parágrafo único do Art. 1º, dentre outros objetivos da SCEI, destacam-se:

- I. promover o ensino superior, em todas as suas modalidades e níveis, estimulando, ainda, a investigação, a pesquisa científica e a extensão de serviços à Comunidade, colaborando para o desenvolvimento regional e nacional;
- II. contribuir para a inculturação da mensagem evangélica na realidade brasileira;
- III. colaborar para o desenvolvimento da solidariedade, à luz do evangelho, especialmente no campo sociocultural, e;
- IV. promover ações beneficentes em prol da coletividade, do bem comum e no interesse social.

Parágrafo único. Para cumprimento de seus objetivos, a SCEI, isoladamente ou através de suas mantidas, poderá:

- I. promover cursos e palestras;
- II. defender e conservar o patrimônio histórico, artístico e cultural;
- III. estimular e promover a produção artística e a difusão de manifestações e de bens culturais e artísticos, bem como a produção e divulgação de conhecimento preservando a memória e a cultura local e universal;
- IV. fomentar a criação de espaços de expressão e criação acadêmica, artística, tecnológica que contribuam para a formação humana e integral dos cidadãos;
- V. apoiar a produção da pesquisa e incentivar o desenvolvimento da inovação;
- VI. disponibilizar ou explorar apresentações em diversos meios de comunicação, como rádio, TV, revistas e outras mídias;
- VII. promover atividades de editoração de livros e revistas, físicos e digitais, comércio de livros, de artigos de papelaria, de souvenirs, todos, inclusive, na modalidade de e-commerce;
- VIII. prestação de serviços de restaurante, lanchonete, estacionamento, aluguel de quadras e quaisquer outros espaços;
- IX. difundir e explorar marcas e patentes que possua ou detenha os direitos de exploração, podendo, inclusive cedê-las ou licenciá-las;
- X. promover outras atividades de comercialização de produtos ou de prestação de serviços;

REGISTRADO SOB Nº

00 077 273

1º RCPJ CAMPINAS

- XI. celebrar contratos, convênios, contratos de gestão, acordos, termo de parcerias e outros instrumentos congêneres, com pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras e internacionais.

Título II

DOS ASSOCIADOS

Art. 5º A **SCEI** é constituída de ASSOCIADOS permanentes e beneméritos em número limitado, todos inscritos no Livro de Associados.

Art. 6º A **SCEI** terá como associados permanentes o Arcebispo Metropolitano de Campinas, o Arcebispo Emérito de Campinas e o Arcebispo Coadjutor de Campinas.

§ 1º Os associados permanentes, enquanto nesta condição, não poderão ser destituídos de suas funções e cargos na **SCEI**.

§ 2º Quando houver Administrador Apostólico ou Administrador Diocesano e, somente nestas condições, terão estes os direitos de associados permanentes, após ingresso regular na **SCEI**.

Art. 7º Os associados beneméritos, pessoas dignas de honra e prestadoras de serviços à Comunidade, admitidos pela Presidência, integrarão a **SCEI** por prazo determinado de três anos, podendo ser reconduzidos, gozando dos direitos assegurados pela lei para participarem das Assembleias, votarem e serem votados para compor a Diretoria e Conselho Fiscal, com exceção do cargo de Presidente.

Art. 8º Apenas os associados permanentes poderão candidatar-se para a Presidência da **SCEI**.

Parágrafo único. O Presidente eleito poderá delegar poderes da Presidência a quem escolher, sendo o indicado Associado ou não.

Art. 9º Os Associados têm o dever de cumprir e fazer cumprir este Estatuto, cumprir e respeitar as decisões do Presidente, da Diretoria e da Assembleia Geral, manter conduta ética compatível e contribuir para consecução das finalidades institucionais e para o desenvolvimento da **SCEI**.

REGISTRADO SOB Nº

00 077 273

1º RCPJ CAMPINAS

Art. 10. Perderá o Associado a condição de benemérito:

- I. por descumprimento ou desrespeito ao presente Estatuto;
- II. pela prática de atos contrários à ética e à moral cristã da Igreja Católica Apostólica Romana;
- III. por motivos graves, que tornem incompatível sua permanência na **SCEI**;
- IV. por término do prazo;
- V. por pedido de demissão.

Parágrafo único. A exclusão da condição de Associado dependerá de deliberação fundamentada em Assembleia Geral especialmente convocada para este fim.

Art. 11. A condição de Associado é intransmissível.

Parágrafo único. Os associados não respondem, nem pessoal nem subsidiariamente pelas obrigações da **SCEI**, não havendo entre os associados e a SCEI quaisquer direitos e obrigações recíprocas.

Título III

DA DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Art. 12. A administração e a direção da **SCEI** se farão pelos seguintes órgãos:

- I. Presidência;
- II. Diretoria;
- III. Assembleia Geral.

Parágrafo único. A SCEI é dirigida e administrada pelo Presidente e assessorada pelo Vice-Presidente e Secretário.

Art. 13. A Assembleia Geral será convocada ordinariamente pelo Presidente, semestralmente. Poderá haver convocação extraordinária para apreciação e decisão de assuntos relevantes e inadiáveis, sempre que o Presidente ou um quinto dos Associados julgar necessário.

Parágrafo único. O pedido de Assembleia Geral Extraordinária, por um quinto dos Associados, deverá ser dirigido ao Presidente, por escrito, a quem caberá a convocação.

REGISTRADO SOB Nº

00 077 273

1º RCPJ CAMPINAS

Art. 14. As Assembleias deverão ser convocadas com um prazo mínimo de 05 (cinco) dias de sua realização, por Edital afixado na sede da **SCEI**, podendo, se for o caso, ocorrer convocação, por escrito.

§ 1º Nas hipóteses de destituição de membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, pertencentes à categoria de associados beneméritos, alteração do Estatuto Social e extinção da **SCEI**, é exigido o voto concorde de dois terços dos presentes à Assembleia especialmente convocada para este fim. Não poderá ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos Associados e, em segunda convocação, após trinta minutos, com menos de um terço dos Associados.

§ 2º A Assembleia Geral deliberará com a maioria simples de votos, exceto nos casos previstos do § 1º deste artigo.

Art. 15. Compete à Assembleia Geral:

- I. eleger o Presidente, Vice-Presidente, Secretário, o Conselho Fiscal;
- II. destituir os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, com exceção dos Associados Permanentes;
- III. aprovar o Orçamento-Programa, o Balanço Geral e os Atos da Diretoria;
- IV. aprovar as contas da **SCEI**, após parecer do Conselho Fiscal;
- V. aprovar alterações no Estatuto;
- VI. homologar o Orçamento e a Prestação de Contas das mantidas;
- VII. aprovar os planos diretores das instituições mantidas;
- VIII. deliberar sobre aceitação de legados ou heranças;
- IX. deliberar sobre aceitação, em propriedade ou administração, de acervos vinculados, constituídos por conjuntos de bens, com destinação específica estabelecida no ato da respectiva instituição;
- X. deliberar sobre proposta de incorporação de novas instituições;
- XI. deliberar sobre a extinção da **SCEI** e sobre os casos omissos deste Estatuto.

Parágrafo único. Com exceção dos Associados Permanentes, em caso de demissão ou destituição de membros da Diretoria ou do Conselho Fiscal, bem como exclusão de Associados, a substituição observará a forma estabelecida no presente Estatuto e para o período remanescente do mandato, se previsto.

Art. 16. A Diretoria da **SCEI** é composta pelo Presidente, Vice-Presidente e Secretário, com mandato de três anos.



Art. 17. Compete à Diretoria:

- I. administrar e dirigir a **SCEI**, cumprindo e fazendo cumprir o presente estatuto;
- II. autorizar a alienação, aquisição, hipoteca ou gravame dos bens imóveis;
- III. homologar os planos de atividades anuais ou plurianuais das unidades mantidas;
- IV. aprovar as políticas salariais e preços dos serviços prestados pelas unidades mantidas;
- V. fazer arrecadar a receita, efetuar a despesa e fiscalizar a aplicação de verba;
- VI. aprovar planos de concessão de bolsas, incentivos e benefícios concedidos pelas mantidas;
- VII. deliberar, na esfera de sua competência, sobre questões em que for omissa o Estatuto;
- VIII. baixar normas e proferir decisões "ad referendum" da Assembleia Geral;
- IX. homologar os Estatutos e Regimentos das mantidas e suas reformulações.

Art. 18. Compete à Presidência, como Órgão executivo superior da **SCEI**:

- I. dirigir, administrar e representar a **SCEI** em juízo e fora dele, podendo outorgar procuração quando julgar conveniente;
- II. dar posse aos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- III. convocar e presidir as reuniões da Assembleia Geral, da Diretoria e Conselho Fiscal, com direito a voz e voto, inclusive o de qualidade;
- IV. nomear, dar posse e destituir o Superintendente do HMCP;
- V. cumprir e fazer cumprir as deliberações da Assembleia Geral e da Diretoria;
- VI. nomear os representantes da **SCEI** e da Comunidade nos Órgãos Colegiados das mantidas, ouvida a Diretoria;
- VII. homologar, em conjunto com os demais membros da Diretoria, a criação, nas mantidas, de novas unidades, cursos ou órgãos, ou sobre a conveniência de a **SCEI** assumir outras responsabilidades e decidir sobre assuntos que envolvam, direta ou indiretamente, criação ou aumento de despesas não previstas no Orçamento.

Art. 19. Compete ao Vice-Presidente substituir o Presidente em seus impedimentos, exercer suas atribuições a fim de que a **SCEI** cumpra seus objetivos e participar de todas as reuniões e Assembleias.

REGISTRADO SOB Nº

00 077 273

1º RCPJ CAMPINAS

- Art. 20.** Compete ao Secretário lavrar as Atas da Assembleia da Diretoria e do Conselho Fiscal, manter em ordem os livros, as correspondências e o arquivo da **SCEI**, dando atendimento à Presidência, à Assembleia Geral, à Diretoria e ao Conselho Fiscal, no cumprimento de suas respectivas atribuições.
- Art. 21.** O Conselho Fiscal é composto por dois membros titulares e um suplente, competindo-lhe examinar o Orçamento e Balanço, assuntos econômicos e financeiros da **SCEI**, emitindo pareceres a respeito.
- Art. 22.** A duração do mandato do Conselho Fiscal coincidirá com o da Diretoria.
- Art. 23.** Os Associados, os ocupantes dos cargos de Diretoria e os membros do Conselho Fiscal não serão remunerados e não receberão vantagens ou benefícios de qualquer natureza, nem lhes será distribuída qualquer parcela do patrimônio ou das rendas da **SCEI**, a título de lucro, bonificação, vantagem ou participação, sob nenhuma forma ou pretexto.

Título IV

DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS e do HOSPITAL E MATERNIDADE “CELSO PIERRO”

- Art. 24.** A **SCEI** mantém, supervisiona e administra a Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas e mantém, dirige, administra e supervisiona o Hospital e Maternidade “Celso Pierro” – HMCP.

Parágrafo único. A PUC-Campinas e o HMCP não gozam de personalidade jurídica, assim como os Órgãos e Unidades que os compõem, são disciplinados por este Estatuto, pelas normas canônicas, por Estatuto e Regimentos próprios, consoante legislação pátria, e homologados pela **SCEI** e normas por esta emanadas.

- Art. 25.** A PUC-Campinas, com Estatuto e Regimento próprios, tem a finalidade de garantir a presença cristã no mundo universitário perante as grandes questões da sociedade, da cultura e da natureza, mediante a realização integrada da pesquisa, do ensino, da extensão e do intercâmbio de serviços prestados à comunidade local, regional, nacional e internacional.

- Art. 26** A PUC-Campinas tem assegurada autonomia institucional e liberdade acadêmica e, por delegação da SCEI, os poderes de administração ordinária necessários ao cumprimento de suas finalidades.



Art. 27. O Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Campinas é o Arcebispo Metropolitano de Campinas.

Parágrafo único. Se eleito Presidente da SCEI, o Arcebispo Metropolitano de Campinas exercerá cumulativamente esta função.

Art. 28. A orientação da PUC-Campinas é realizada pelo Grão-Chanceler da Universidade, seguindo orientações da Santa Sé, da Igreja sobre as Universidades Católicas, especialmente as contidas na Constituição Apostólica "Ex Corde Ecclesiae", de 15 de agosto de 1990.

§ 1º A orientação consiste na permanente participação na vida da Universidade, no diálogo constante, assistindo-a nas suas finalidades, sustentação e consolidação de sua identidade católica, de seu serviço à igreja e à sociedade.

§ 2º A Universidade como instituição católica é um centro de construção e transmissão do conhecimento, consagrando-se, sem reserva, à causa da verdade, a serviço da vida e da dignidade da pessoa humana, buscando, permanentemente, diálogo entre a ética, a ciência e a técnica.

§ 3º Consciente de que o conhecimento é uma alavanca fiel da fé, a PUC-Campinas é uma instituição voltada para o desenvolvimento integral de todos os seus membros, para uma efetiva atuação na sociedade, como cidadãos responsáveis e testemunhas da fé.

Art. 29. Ao Grão-Chanceler competem as atribuições que lhe conferem a legislação canônica, o Estatuto e Regimento Geral da Universidade e especialmente:

- I. zelar pelas finalidades da Universidade, pela fidelidade à mensagem cristã, tal como é apresentada pela igreja católica;
- II. zelar pelo exato cumprimento do disposto pela legislação canônica no âmbito universitário;
- III. zelar pela autonomia institucional, pela liberdade acadêmica e pela identidade católica da Universidade;
- IV. supervisionar as atividades universitárias e orientar a gestão, em seus princípios ético-cristãos;
- V. escolher, nomear, dar posse e destituir o Reitor e designar o Vice-Reitor e os Pró-Reitores da PUC-Campinas, observando-se as prescrições canônicas quanto à nomeação do Reitor;
- VI. deliberar sobre as indicações do Reitor quanto à designação e destituição de Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores e Coordenadores de Unidades e Cursos da Universidade;

- VII. aprovar a indicação e a contratação de docentes para disciplinas teológicas;
- VIII. deliberar sobre a permanência de pessoal docente ou administrativo, bem como quanto a decisões de órgãos singulares ou colegiados que contrariem as normas e a orientação da **SCEI** ou as normas da universidade;
- IX. assinar, em primeiro lugar, os títulos honoríficos e outras dignidades universitárias conferidas;
- X. presidir a Assembleia universitária na entrega de títulos honoríficos, nas aulas magnas ou solenidades equivalentes;
- XI. presidir as reuniões de quaisquer órgãos de Administração da Universidade, a que comparecer, com direito a voto de qualidade;
- XII. apresentar à Santa Sé a indicação do Reitor para a obtenção do "nihil obstat" para sua nomeação, bem como receber a profissão de fé do Reitor, de acordo com as prescrições canônicas;
- XIII. julgar recursos apresentados contra decisões do Conselho Universitário e contra atos do Reitor, no que couber.

LF
V

Art. 30. O mandato do Reitor é de quatro anos, podendo, respeitadas as prescrições canônicas, ser renovado por períodos sucessivos. A ocupação dos cargos de Vice-Reitor e Pró-Reitores dar-se-á por prazo indeterminado.

§ 1º Em caso de destituição ou impedimento do Reitor, a nomeação observará a forma estabelecida neste Estatuto e para o período remanescente do mandato.

§ 2º A critério do Grão-Chanceler, para o exercício do cargo de Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitores, poderá haver nomeação "pro-tempore".

§ 3º Para o período de mandato estabelecido no "caput" deste artigo não se computará aquele exercido "pro-tempore".

Art. 31. A ocupação de cargo de confiança, de direção ou coordenação de Órgãos da Universidade, dar-se-á por indicação do Reitor, ouvido o Grão-Chanceler.

Art. 32. Cumpre ao Conselho Universitário apresentar à **SCEI**, para homologação, o Estatuto e o Regimento Geral da PUC-Campinas ou suas alterações, antes de serem apresentados à autoridade civil, quando indicado por lei.

LF

Art. 33. No Conselho Universitário terão assento permanente, com voz e voto, dois membros indicados pela **SCEI**, como representantes da Comunidade, identificados com a fé católica, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos.

LF

Parágrafo único. A composição dos órgãos colegiados da Universidade contará com um representante dos docentes, um representante dos alunos e um representante dos funcionários.

Título V

DO PATRIMÔNIO E RECEITAS

Art. 34. O patrimônio da **SCEI** é formado por todos os bens que esta possui ou vier a possuir, a qualquer título.

Parágrafo único. Somente mediante autorização expressa da Diretoria serão alienados ou eventualmente onerados os bens imóveis da **SCEI**.

Art. 35. As receitas da **SCEI** serão constituídas por prestação de serviços, comercialização de produtos, auxílios, subvenções, doações, legados, rendimentos ou rendas de seus bens, receitas oriundas de Contratos, Convênios ou de outras atividades definidas pela Assembleia Geral.

§ 1º As receitas da **SCEI** terão aplicação determinada pela Diretoria, exclusivamente no país, visando a consecução e seus fins.

§ 2º A **SCEI** mantém a escrituração de suas receitas, despesas, ingressos, desembolsos e mutações patrimoniais, em livros revestidos de todas as formalidades legais que asseguram a sua exatidão e de acordo com as exigências específicas de direito, princípios fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade.

§ 3º A **SCEI**, por deliberação de seu Presidente e Diretoria, poderá efetuar doação.

Título VI

DA DURAÇÃO E EXTINÇÃO

Art. 36. O tempo de duração da **SCEI** é indeterminado e o ano social coincidirá com o ano civil.

Art. 37. A **SCEI**, se não lograr realizar os seus objetivos, ou estes se tornarem inexecutáveis, poderá ser dissolvida pela Assembleia Geral, para este fim extraordinariamente convocada, nos termos do § 1º do art. 14.

REGISTRADO SOB Nº

00 077 273

1º RCPJ CAMPINAS

Art. 38. Em caso de dissolução, compulsória ou não, o remanescente do patrimônio líquido da **SCEI** será entregue para Entidade com sede em Campinas, de fins semelhantes, integrada à Igreja Católica Apostólica Romana, ou Entidade Assistencial, dotada de personalidade jurídica com sede e atividade preponderante no Estado de São Paulo, e registrada no Conselho Nacional de Assistência Social.

Título VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 39. A PUC-Campinas adaptará seu Estatuto e Regimento Geral às disposições do presente Estatuto.

Art. 40. A gestão administrativa da PUC-Campinas dar-se-á dentro das diretrizes orçamentárias aprovadas pela **SCEI**.

Parágrafo único. Por delegação da **SCEI** caberá ao Reitor da PUC-Campinas nomear, licenciar e demitir os ocupantes dos cargos diretivos da Universidade, bem como professores, pesquisadores e funcionários técnico-administrativos, atendidas as prescrições legais, estatutárias e instrumentos normativos específicos.

Art. 41. O provimento de cargos de docentes das diversas unidades acadêmicas ou complementares da PUC-Campinas será efetuado conforme estabelecido no Regimento Geral e nos termos dos instrumentos normativos específicos.

Parágrafo único. Para ser admitido à inscrição, deve o candidato, além das provas de idoneidade moral e capacidade científica, exigidas por lei, declarar e afirmar, por escrito, a sua conformidade com a orientação católica da Instituição.

Art. 42. A escolha para Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores e Coordenadores da Universidade far-se-á na forma das disposições do presente Estatuto e não por eleição.

Art. 43. Considerando sua peculiaridade, em casos de modificação no governo da Arquidiocese de Campinas, a **SCEI** deverá proceder à nova eleição para a Presidência, assumindo como interino, com todos os poderes da Presidência, o Vice-Presidente.



Art. 44. O presente Estatuto entra em vigor na data de sua aprovação pela Assembleia Geral, somente podendo ser reformado pela Assembleia Geral nos termos do § 1º do art. 14 deste Estatuto.

Art. 45. Ficam revogadas todas as disposições em contrário, inclusive as dos Estatutos e Regimentos da PUC-Campinas e HMCP e normas internas que conflitem com este Estatuto.

Mons. Jos. Eduardo Indicelli

Campinas, 09 de Novembro de 2018.





1º OFICIAL DE REGISTRO DE
TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL
DE PESSOA JURÍDICA DE CAMPINAS

Certifico que o presente título foi protocolado sob nº **77049**, e é constituído de 17 folha(s) e da certidão que encerra o registro nº **77.273**, Livro **A** realizado no dia **11 de junho de 2019**, neste 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Pessoa Jurídica de Campinas.

Campinas, 11 de junho de 2019.

OFICIAL - SUBSTITUTO - ESCRIVENTE

A integridade deste documento poderá ser verificada no
<http://valida.1campinas.lumera.com.br/>. HASH: 393e1baa

CNT 122325R2019B000077273





Certidão eletrônica, com valor de original, do documento registrado sob o número 77273 em 11/06/2019, assinada digitalmente pelo 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa



**1º OFICIAL DE REGISTRO DE
TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL
DE PESSOA JURÍDICA DE CAMPINAS**

REGISTRO: Certifico que foi apresentado este documento original, com 17 página(s), protocolado sob n.º 77049 e registrado sob o número 77273 em 11/06/2019, averbado à margem do registro n.º74750, neste 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Campinas. Campinas, 11 de junho de 2019. 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Pessoa Juridica de Campinas, CNPJ 05.653.207/0001-89. Certifico ainda, que a assinatura digital constante neste documento eletrônico está em conformidade com os padrões da ICP-Brasil, nos termos da Lei 11.977 de 07 de julho de 2009. [Cartorio R\$: 144,95, Estado R\$: 41,25, Ipesp R\$: 28,24, Sinoreg R\$: 7,63, Trib.Juстиça R\$: 9,93, MP R\$: 7,00, ISS R\$: 7,62, Outros R\$: 0,00] - Total R\$: 246,62

Documento assinado digitalmente em Conformidade do Padrão Brasileiro de Assinatura Digital, padrão ICP-Brasil. Validação do atributo de assinatura digital <http://valida.1campinas.lumera.com.br//documento/393e1baa>. Este é um documento público eletrônico, emitido nos termos da Medida Provisória de nº 2200-2, de 24/08/2001, só tendo validade em formato digital. Vedada a sua reprodução.



Para verificar a autenticidade do documento, acesse o site <https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital 1223254PJOX000077049OX19Q





Anexo 3 – Ata da Assembleia Geral Extraordinária

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO**

Aos **nove** dias do mês de **dezembro** de **dois mil e vinte e um**, às **9 horas**, em sala de reuniões da Sociedade Campineira de Educação e Instrução situada na Rua Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Pq. Rural Fazenda Santa Cândida, CEP 13087-571, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, realizou-se a **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** da **ASSOCIAÇÃO CIVIL, SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO**, CNPJ 46.020.301/0001-88, para deliberar sobre os seguintes itens de **pauta**: **01. APRESENTAÇÃO DE ASSOCIADOS BENEMÉRITOS ADMITIDOS PELA PRESIDÊNCIA E DOS INTEGRANTES PARA O MANDATO DE 01 DE JANEIRO DE 2022 A 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (ART. 7º. DO ESTATUTO)** e **02. ELEIÇÃO DO PRESIDENTE, VICE-PRESIDENTE, SECRETÁRIO E CONSELHO FISCAL PARA O MANDATO DE 01 DE JANEIRO DE 2022 A 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (ART. 15º., INCISO I, DO ESTATUTO)**. Lista de presença e respectivas assinaturas em 04 (quatro) vias. Justificadas as ausências do Prof. Pe. Edemilson Euclides Lovatto e do Dr. Álvaro César Iglésias. Presente também, a convite, o Dr. André Nicolau Heinemann Filho, Coordenador Jurídico da Instituição. Iniciados os trabalhos com uma oração, o Senhor Presidente da Sociedade Campineira de Educação e Instrução, Sua Excelência Reverendíssima Dom João Inácio Müller cumprimenta a todos e agradece a presença à esta Assembleia. Faz ainda uma saudação especial a Dom Gilberto Pereira Lopes, Arcebispo Emérito de Campinas, manifestando alegria por sua presença. Passa-se à apreciação dos itens pautados.

ITEM 01. APRESENTAÇÃO DE ASSOCIADOS BENEMÉRITOS ADMITIDOS PELA PRESIDÊNCIA E DOS INTEGRANTES PARA O MANDATO DE 01 DE JANEIRO DE 2022 A 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (ART. 7º. DO ESTATUTO). Com a palavra o Senhor Presidente iniciando com uma breve exposição sobre o término, em 31 de dezembro de 2021, do mandato em curso dos Associados Beneméritos da Sociedade Campineira de Educação e Instrução. Esclarece ter contactado previamente cada um deles e como recebera aquiescência de todos para a continuidade desta importante participação, decidiu reconduzi-los para mais um período. Agradece pelos inestimáveis trabalhos que contribuem sobremaneira para com a vida desta Instituição, consignando sua gratidão a cada um. A seguir, coloca que entendeu importante fosse este Fórum também integrado por outras pessoas, de sua livre escolha, tudo no sentido de enriquecer cada vez mais este Colegiado, na certeza de que a pluralidade de ideias, experiências múltiplas e reflexões conjuntas beneficiarão cada vez mais a Instituição. Comunica que os novos Associados, que integrarão este Fórum a partir desta data, devendo ser igualmente reconduzidos a partir de 1º de janeiro de 2022, são: Prof. Dr. Pe. **Adriano Broleze**, Dr. **Adriano Cesar Bertuccio**, Sr. **Antonio Luiz Franco**, Dr. **Danilo Glauco Pereira Villagelin Neto**, Dra. **Rita Aparecida Ignácio Ishida** e Sra. **Silvana Maria Amstalden Bannwart**. Pediu neste momento que todos os presentes individualmente se apresentassem, o que foi feito, concluindo o Senhor Presidente o

presente item pautado, dando-se, no geral, boas-vindas a todos, representadas por uma salva de palmas. Assim, os **ASSOCIADOS BENEMÉRITOS**, cujo mandato se inicia em 1º de janeiro de 2022 com término em 31 de dezembro de 2024 são os seguintes, em ordem alfabética: 01. **ADRIANO BROLEZE**, 02. **ADRIANO CESAR BERTUCCIO**, 03. **ALVARO CÉSAR IGLÉSIAS**, 04. **ANTONIO CELSO DE MORAES**, 05. **ANTONIO LUIZ FRANCO**, 06. **DANILO GLAUCO PEREIRA VILLAGELIN NETO**, 07. **EDEMILSON EUCLIDES LOVATTO**, 08. **EDNA NYARA COUTO CAPP**, 09. **EDUARD PRANCIC**, 10. **ELISIÁRIO CESAR CABRAL**, 11. **GERMANO RIGACCI JÚNIOR**, 12. **GILBERTO PEREIRA LOPES**, 13. **JOÃO BATISTA CESÁRIO**, 14. **JOÃO INÁCIO MÜLLER**, 15. **JOSÉ BENEDITO DE ALMEIDA DAVID**, 16. **JOSÉ EDUARDO MESCHIATTI**, 17. **RITA APARECIDA IGNÁCIO ISHIDA** e 18. **SILVANA MARIA AMSTALDEN BANNWART**. Atendendo disposição estatutária, Dom João Inácio Müller e Dom Gilberto Pereira Lopes continuam a figurar como **ASSOCIADOS PERMANENTES**. Passa-se à abordagem do **ITEM 02. ELEIÇÃO DO PRESIDENTE, VICE-PRESIDENTE, SECRETÁRIO E CONSELHO FISCAL PARA O MANDATO DE 01 DE JANEIRO DE 2022 A 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (ART. 15º., INCISO I, DO ESTATUTO)**. Passa o Senhor Presidente a palavra, neste momento, a Dom Gilberto Pereira Lopes que faz, em síntese, eloquentes considerações acerca da importância desta Instituição como grande obra da Igreja de Campinas e dos inúmeros e importantes serviços que presta à Comunidade, tendo agora à sua frente este grande Pastor, diz ele, referindo-se a Dom João Inácio Müller. Elogia os relevantes serviços prestados pela PUC-Campinas e pelo Hospital e Maternidade Celso Pierro, realçando a seriedade e competência com que são prestados e conclui seu pronunciamento a todos cumprimentando. Retomando a palavra, o Senhor Presidente da Sociedade Campineira de Educação e Instrução esclarece que vence também, em 31 de dezembro de 2021, a gestão da atual Diretoria da Sociedade Campineira de Educação e Instrução e do Conselho Fiscal da Entidade. Um agradecimento especial, diz ele, ao Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David, a quem apresentou sua gratidão pelos relevantes trabalhos, empenho, seriedade e dedicação com que vem conduzindo a Vice-Presidência da Sociedade Campineira de Educação e instrução. Estende seus agradecimentos também a esta Secretaria e aos Membros do Conselho Fiscal, ora em exercício. Explicita que, assim como ele, Dom Gilberto Pereira Lopes se configura – por disposição estatutária e por sua condição de Arcebispo Emérito – como potencial candidato à Presidência da Entidade. Neste momento, com a palavra, Dom Gilberto Pereira Lopes abdica de sua candidatura à Presidência da Sociedade Campineira de Educação e instrução. Retomando, o Senhor Presidente submete, à apreciação da Assembleia, os nomes para integrar a Diretoria da Entidade e o Conselho Fiscal para o próximo mandato. Os nomes sugeridos foram eleitos por **ACLAMAÇÃO**, ficando assim constituída a **DIRETORIA DA SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO E SEU CONSELHO FISCAL PARA O PERÍODO DE 1º de JANEIRO de 2022 a 31 de DEZEMBRO de 2024: Presidente – Dom JOÃO INÁCIO MÜLLER. Vice-Presidente – Monsenhor JOSÉ EDUARDO MESCHIATTI. Secretária – Dra. EDNA**

NYARA COUTO CAPPÁ. Titulares do Conselho Fiscal – Prof. Dr. EDUARDO PRANCIC e Sr. ANTONIO LUIZ FRANCO e Suplente do Conselho Fiscal – Pe. JOÃO BATISTA CESÁRIO.

Após a eleição, seguiu-se uma salva de palmas. Em seguida, o Senhor Presidente abre a palavra a todos. O Senhor Vice-Presidente da Sociedade Campineira de Educação e Instrução, Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David, com a palavra, cumprimenta a nova Diretoria eleita e faz com alegria, diz ele, formulando votos de profícua gestão. Agradece a confiança nele depositada durante todo o período em que vem exercendo a Vice-Presidência, colocando que procurou sempre fazer o melhor possível e que está na Instituição para servir, continuando sempre disposto a servir. Pede em seguida a palavra o Monsenhor José Eduardo Meschiatti, procedendo ao seguinte pronunciamento: *“Agradeço a Dom João Inácio pela confiança em mim depositada para o exercício desta função tão importante na Sociedade Campineira de Educação e Instrução, Mantenedora da PUC-Campinas, Hospital da PUC-Campinas, Colégio Pio XII e Hospital Veterinário. Campinas, Dom João, há dois anos e meio, recebeu com a sua nomeação para esta Arquidiocese, alguém muito especial e preparado, não só no sentido de dar continuidade a tudo o que aqui já se construiu, mas também por ser o senhor, alguém que traz um novo modo de ser entre os padres, nas funções de governo, na dinamização da vida da Igreja, dinamização esta que brota de uma profunda mística. O senhor é um homem de oração. Um homem que reza muito, sobretudo nas decisões e encaminhamentos a serem feitos. Isto faz toda diferença. Nestes dois anos e meio entre nós, já pudemos perceber muito claramente sua consciência e atenção à missão da Igreja a ser solidificada também no campo do ensino e no campo da saúde; já pudemos perceber a profundidade de sua consciência e senso de justiça. Estes dois últimos anos têm inaugurado um tempo novo em nossa instituição com sua atuação, Dom João. O senhor é um bispo presente, que sempre nos acompanha e aponta a necessidade de se trilhar caminhos ainda desconhecidos para inovarmos, investirmos e emprendermos. Igualmente sei que esta decisão e escolha da minha pessoa, também foram fruto de discernimento advindo de muitos momentos de oração, no zelo para com a grandeza desta instituição. Quero dizer que eu também rezei e tenho rezado a cada dia, desde o primeiro momento em que o senhor me manifestou aquilo que começava a perceber sobre o perfil da pessoa para o exercício desta missão. Agradeço também ao padre, professor, José Benedito de Almeida David pela seriedade e dedicação a esta instituição por mais de 40 anos. Agradeço de forma especial o fato de o senhor ter aceitado a Vice-Presidência da Sociedade Campineira de Educação e Instrução naquele momento de Sé Vacante. Era um cenário de mudanças, um cenário de transição. O senhor aceitou o desafio sempre como gesto de obediência à Igreja e espírito de serviço e total dedicação a esta instituição. O senhor cuidou com brilhantismo desta Instituição. Agradeço, sobretudo, pela forma como cuidou das pessoas, dos processos, das mantidas, sempre de forma responsável, colegiada e compartilhada. Para mim foi um grande aprendizado ter podido colaborar de alguma forma no seu mandato. Agradeço também à Dra. Edna Nyara Couto, secretária, por sua colaboração e presença sempre instigante e zeladora. Também ao Departamento Jurídico por toda ajuda exímia colaboração. Penso que, doravante, necessitamos de um projeto de trabalho que, mais que continuar a missão realizada até aqui, precisa almejar a melhoria contínua. Há muito ainda que se fazer no campo da integração entre as mantidas, proporcionando a elas fazer desabrochar ainda mais o que têm de melhor, fazendo-as crescer na consciência de que não são apenas parte, mas que formam, juntas,*

unidas, uma única instituição. Há também que se crescer no fortalecimento da missão cristã e a orientação da Igreja nos rumos desta instituição. Sabemos que, quanto mais acertarmos nestes propósitos, mais será a beneficiada a nossa sociedade, através dos profissionais que anualmente formamos para o mercado de trabalho e nos milhares e milhares de atendimentos que realizamos no cuidado à vida. Tudo seja feito pelo bem-estar e formação de nossos alunos e nossos doentes. A sustentabilidade da instituição também é uma preocupação de todos nós. Graças a Deus e a competência com que tem sido administrada ao longo de décadas, nossa instituição é sólida. Mas, o tempo presente requer ainda mais criatividade, ousadia e coragem para continuarmos crescendo. Crescer no serviço à formação intelectual, à fé, à ciência, à vida, à cultura, à saúde. Com competência queremos continuar crescendo na Humanização, nossa marca desde os primórdios. Queremos continuar sendo referência na cidade de Campinas, na região e no Brasil. Sou filho desta cidade, desta Igreja e desta Universidade, com muito orgulho. Aqui iniciei minha primeira graduação em 1985. Os senhores já me conhecem. Tenho um espírito conciliador e procuro realizar as ações a mim confiadas pela Igreja sempre no espírito de comunhão com Deus e na busca da comunhão entre todos. Sei que será preciso ouvir muito para transformar os verdadeiros anseios em gestão. Gestão transparente e compartilhada. Agradeço mais uma vez, ao senhor, Dom João. Na sua escolha, sei que sou apoiado. Isto me dá a coragem para poder levar à frente o que o senhor, esta instituição e a Igreja esperam de mim e de todos nós. Sinto-me também apoiado por todos os senhores e coloco-me desde já a serviço e na disponibilidade para continuar ajudando esta instituição a crescer ainda mais. Muito obrigado". Agradece também esta Secretária a confiança e o reconhecimento do trabalho que realiza, representado pela recondução, ora ocorrida. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente novamente agradece a presença de todos, formulando votos de profícuo trabalho em prol desta Casa, almejando seja nossa Instituição por todos inspirada a avanços necessários e contínuos sempre em prol de seu desenvolvimento. Encerrou a reunião com uma oração. Eu, Edna Nyara Couto Cappa, Secretária, lavrei esta ata em 04 (quatro) vias, que lida e achada conforme, foi aprovada por todos e devidamente assinada. Campinas, 09 de dezembro de 2021.

CARTÓRIO
DE BARÃO GERALDO

Dom João Inácio Müller
Presidente da Sociedade Campineira de
Educação e Instrução

Edna Nyara Couto Cappa
Secretária da Sociedade Campineira de
Educação e Instrução

Reconhecido por semelhança 5/11 firmas(s) de: JOAO INACIO MULLER

Campinas 13 de dezembro de 2021 Em Test _____ da verdade.

GUILHERME CAMILO MONTEIRO - ESCRIVENTE AUTORIZADO
Custas: R\$ 6,90 Carimbo: 3124227
Salto(s): 0196AA-927212

REGISTRADO SOB Nº 00084198
19 NOV CAMPINAS

117887
FIRMA 1
S10196AA0927212



SOB Nº
198
CAMPINAS



1º OFICIAL DE REGISTRO DE
TÍTULOS E DOCUMENTOS E CIVIL
DE PESSOA JURÍDICA DE CAMPINAS

REGISTRO: Certifico que foi apresentado este documento original, com 10 página(s), protocolado sob n.º 86893 e registrado sob o número 84198 em 27/12/2021, averbado à margem do registro n.º79830, neste 1º Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica de Campinas. Campinas, 27 de dezembro de 2021. 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Pessoa Jurídica de Campinas, CNPJ 05.653.207/0001-89. Certifico ainda, que a assinatura digital constante neste documento eletrônico está em conformidade com os padrões da ICP-Brasil, nos termos da Lei 11.977 de 07 de julho de 2009. [Cartorio R\$: 79,83, Estado R\$: 22,70, Ipesp R\$: 15,51, Sinoreg R\$: 4,22, Trib.Juстиça R\$: 5,50, MP R\$: 3,83, ISS R\$: 4,22, Outros R\$: 0,00, Santa Casa R\$: 0,00] - Total R\$: 135,81

Documento assinado digitalmente em Conformidade do Padrão Brasileiro de Assinatura Digital, padrão ICP-Brasil. Validação do atributo de assinatura digital <http://valida.1campinas.lumera.com.br//documento/88f0325f>. Este é um documento público eletrônico, emitido nos termos da Medida Provisória de nº 2200-2, de 24/08/2001. Verifique a integridade do documento registrado acessando através do QR Code ao lado.



Para verificar a autenticidade do documento, acesse o site <https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital 1223254IUXU000086893XU21G





Anexo 4 – Documentos pessoais dos Responsável Legal

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 MINISTÉRIO DAS CIDADES
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÁFICO
 CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

VALIS

JOSE EDUARDO MESCHIATTI

DOC. IDENTIDADE / ORIG. EMISSOR / UF
 15658014 SSP/SP

CPF
 042.481.268-18

DATA NASCIMENTO
 01/03/1963

FILIAÇÃO
 OTAVIO ANTONIO MESCHIA
 TTI
 TEREZA ZANUTELLO MESCH
 IATTI

PERMISSÃO ACC CAT. HAB.
 C

Nº REGISTRO
 02770015218

VALIDADE
 16/05/2023

1ª HABILITAÇÃO
 01/02/1983

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
 1617818337

PROIBIDO PLASTIFICAR
 1617818337

OBSERVAÇÕES
 A

CÓPIA COLORIDA

ASSINATURA DO TITULAR

LOCAL
 CAMPINAS, SP

DATA EMISSÃO
 17/05/2018

Maxwell Borges de Moura Vieira Diretor Presidente do Detran-SP
 ASSINATURA DO EMISSOR

10854861269
 SP931103134

SÃO PAULO

117887
 AUTENTICAÇÃO
 AU0196AI0256854

10 JAN 2022
 GUILHERME CAMILO MONTENEGRO
 Escrivão Autorizado
 VALDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICAÇÃO
 CUSTAS ENCARGAMENTOS R\$ 4,40

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO 8210-7

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO RICARDO GUILBERTON GRANT

414C3270

POLEGAR DIREITO

ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

117887
 AUTENTICAÇÃO
 AU0196AI0256855

10 JAN 2022
 GUILHERME CAMILO MONTENEGRO
 Escrivão Autorizado
 VALDO SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICAÇÃO
 CUSTAS ENCARGAMENTOS R\$ 4,40

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 15.658.014-7 2 via DATA DE EXPEDIÇÃO 05/04/2018

NOME JOSÉ EDUARDO MESCHIATTI

FILIAÇÃO OTAVIO ANTONIO MESCHIATTI TEREZA ZANUTELLO MESCHIATTI

NACIONALIDADE DATA DE NASCIMENTO
 CAMPINAS - SP 01/03/1963

DOC ORIGEM
 CAMPINAS-SP SEGUNDO SUBDISTRITO CN:LV.A155/FLS.146 /Nº56318

CPF 042481268/18

10835899397

ASSINATURA DO DIRETOR
 LEI Nº 7.116 DE 29/08/83

CÓPIA COLORIDA

Anexo 5 – IPTUs


Prefeitura Municipal de Campinas

28/06/2022 14:18:37

Demonstrativo do Lançamento do IPTU/Taxas 2022 (Exercício)
Identificação do Imóvel

Cód. Cartográfico: 3431.11.82.0001.01001
Tipo Lote: PREDIAL
Uso do Imóvel: 3 - Comercial
Cód. Anterior:
*****LOCALIZAÇÃO*****
Quartirão/Quadra: 30020-
Lote/Sublote: 101-GL
Logradouro: AVENIDA JOHN BOYD DUNLOP
Número: 0
Complemento: -
Bairro/Loteamento: GLEBA A-1 - (QT.30020 - ORIUNDA DA SUBDIVISÃO DA GLEBA "A" DA FAZENDA ROSEIRA)
CEP: -
Zoneamento: 18

Dados do Terreno

Área do Terreno: 122.878,15
Área Terreno Não Trib.: 0,00
Valor do Metro 2: R\$ 661,94 / UFIC 157,2913
Valor de m² por laudo: Não
Padrão Zoneamento Tributário:
Fatores de Correção: 0,6000
FG / FP / FV / FA / FB: NÃO / NÃO / NÃO / SIM / NÃO
FLE / FZ / FE / FC / FL: NÃO / NÃO / NÃO / NÃO / NÃO
Área Excedente m2: 0,00
Valor da Área Excedente: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
Valor do Terreno: R\$ 48.803.124,59 / UFIC 11.596.598,3731
Vl.Terreno(Art. 19 LC 181/17): R\$ 43.922.812,13 / UFIC 10.436.938,5358
Frente: 374,62
Testada Beneficiada: ,00
Custo UFIC m3 / Linear: 0,3097
Frequência Coleta Lixo: 5 a 6 vezes por semana
Frequência Lixo dias/Ano: 301
Posição do Lote: Meio de Quadra

Dados Gerais da Edificação

Fatores de Correção: 1,0000
FV / FB: NÃO / NÃO
FC / FL: NÃO / NÃO
Área Total Construída: 64.741,54
Área Total Constr. Não Trib.: 0,00
Valor Total da Construção: R\$ 79.150.450,23 / UFIC 18.807.729,8321

Dados da Dependência
Dependência 1

Área da Dependência: 64.741,54
Área Não Trib. da Dep.: ,00
Valor Metro 2 Construção: R\$ 1.533,95 / UFIC 364,4979
Ano de Depreciação: 2005
Fator de Depreciação: 0,7970
Valor da Dependência: R\$ 79.150.450,23 / UFIC 18.807.729,8321
Tipo Padrão Construção: NRH-5-0

Dados Tributários

Exercício: 2022
Emissão: 01/2022
Valor da UFIC: 4,2084
Desc. Adimplência: Não
Valor Venal do Imóvel: R\$ 127.953.574,82 / UFIC 30.404.328,2052
VL.Imóvel(Art. 19 LC 181/17): R\$ 123.073.262,36 / UFIC 29.244.668,3678
Ind. Vl. Venal Dec. Judicial:
Alíquota: 2,9000%
Desconto Fixo: UFIC 10.600,0000
Valor do IPTU: R\$ 3.524.515,57 / UFIC 837.495,3827
Valor do IPTU com Limitador: R\$ 3.524.515,57 / UFIC 837.495,3827
Valor Taxa de Lixo: R\$ 337.521,34 / UFIC 80.201,8198
Valor Taxa de Sinistro: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
Valor Compensado: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
Desc.(Art.19-B Lei 11.111/01): UFIC 0,0000
Desc.(Art.20 Lei 11.111/01): UFIC 0,0000
Valor Total Lançado: R\$ 337.521,34 / UFIC 80.201,8198
Desconto IPTU Digital: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
Desc. Ct. única + Adimplência: 5,0000%
Valor da Cota única: R\$ 320.645,27 / UFIC 76.191,7288
Desc. Parcelas IPTU: 0,0000%
Número de Parcelas 11
Valor das Parcelas: R\$ 30.683,76 / UFIC 7.291,0745
Venc. 1ª Parc./Cota Única: 26/01/2022
Isenção de Imposto:
Isenção de Ofício:
Imunidade: Insituição Assistencial / Educacional
VL. Renúncia - IPTU: R\$ 3.524.515,57 / UFIC 837.495,3827
Isenção de Taxas:
VL. Renúncia - Lixo: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
VL. Renúncia - Sinistro: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
Perda Isenção Imposto:
Perda Isenção Ofício:
Ind. de Benefício CAIF: N
Ind. Adesão IPTU Digital:
Ind. Anexação de Fato: Não
Alteração Cadastral:
Ind. Lançamento Inibido:

(FG) Fator Gleba (FP) Fator Profundidade (FV) Fator Verticalização (FA) Fator Área (FB) Fator Bolsão (FLE) Fator Lote Encravado (FZ) Fator Zoneamento (FE) Fator Esquina (FC) Fator Condomínio (FL) Fator Loteamento


Prefeitura Municipal de Campinas

28/06/2022 14:21:30

Demonstrativo do Lançamento do IPTU/Taxas 2022 (Exercício)
Identificação do Imóvel

Cód. Cartográfico: 3413.43.80.0002.01001
Tipo Lote: PREDIAL
Uso do Imóvel: 3 - Comercial
Cód. Anterior:
*****LOCALIZAÇÃO*****
Quartirão/Quadra: 30020-
Lote/Sublote: 102-GL
Logradouro: AVENIDA JOHN BOYD DUNLOP
Número: 0
Complemento:
Bairro/Loteamento: GLEBA A-2 - (QT.30020 - ORIUNDA DA SUBDIVISÃO DA GLEBA "A" DA FAZENDA ROSEIRA)
CEP: -
Zoneamento: 18

Dados do Terreno

Área do Terreno: 241.801,85
Área Terreno Não Trib.: 0,00
Valor do Metro 2: R\$ 661,94 / UFIC 157,2913
Valor de m² por laudo: Não
Padrão Zoneamento Tributário:
Fatores de Correção: 0,2160
FG / FP / FV / FA / FB: NÃO / SIM / NÃO / SIM / NÃO
FLE / FZ / FE / FC / FL: NÃO / NÃO / NÃO / NÃO / NÃO
Área Excedente m2: 177.355,25
Valor da Área Excedente: R\$ 22.822.437,33 / UFIC 5.423.067,5150
Valor do Terreno: R\$ 34.572.842,22 / UFIC 8.215.198,7030
VI.Terreno(Art. 19 LC 181/17): R\$ 31.115.558,00 / UFIC 7.393.678,8327
Frente: 25,38
Testada Beneficiada: ,00
Custo UFIC m3 / Linear: 0,3097
Frequência Coleta Lixo: 5 a 6 vezes por semana
Frequência Lixo dias/Ano: 301
Posição do Lote: Meio de Quadra

Dados Gerais da Edificação

Fatores de Correção: 1,0000
FV / FB: NÃO / NÃO
FC / FL: NÃO / NÃO
Área Total Construída: 3.222,33
Área Total Constr. Não Trib.: 0,00
Valor Total da Construção: R\$ 3.939.493,41 / UFIC 936.102,4169

Dados da Dependência
Dependência 1

Área da Dependência: 3.222,33
Área Não Trib. da Dep.: ,00
Valor Metro 2 Construção: R\$ 1.533,95 / UFIC 364,4979
Ano de Depreciação: 2005
Fator de Depreciação: 0,7970
Valor da Dependência: R\$ 3.939.493,41 / UFIC 936.102,4169
Tipo Padrão Construção: NRH-5-0

Dados Tributários

Exercício: 2022
Emissão: 01/2022
Valor da UFIC: 4,2084
Desc. Adimplência: Não
Valor Venal do Imóvel: R\$ 38.512.335,63 / UFIC 9.151.301,1200
VL.Imóvel(Art. 19 LC 181/17): R\$ 35.055.051,41 / UFIC 8.329.781,2497
Ind. VL. Venal Dec. Judicial:
Alíquota: 2,9000%
Desconto Fixo: UFIC 10.600,0000
Valor do IPTU: R\$ 948.702,09 / UFIC 225.430,5887
Valor do IPTU com Limitador: R\$ 609.547,34 / UFIC 144.840,6376
Valor Taxa de Lixo: R\$ 16.799,19 / UFIC 3.991,8224
Valor Taxa de Sinistro: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
Valor Compensado: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
Desc.(Art.19-B Lei 11.111/01): UFIC 0,0000
Desc.(Art.20 Lei 11.111/01): UFIC 0,0000
Valor Total Lançado: R\$ 16.799,19 / UFIC 3.991,8224
Desconto IPTU Digital: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
Desc. Ct. única + Adimplência: 5,0000%
Valor da Cota única: R\$ 15.959,23 / UFIC 3.792,2313
Desc. Parcelas IPTU: 0,0000%
Número de Parcelas 11
Valor das Parcelas: R\$ 1.527,20 / UFIC 362,8929
Venc. 1ª Parc./Cota Única: 26/01/2022
Isenção de Imposto:
Isenção de Ofício:
Imunidade: Insituição Assistencial / Educacional
VL. Renúncia - IPTU: R\$ 609.547,34 / UFIC 144.840,6376
Isenção de Taxas:
VL. Renúncia - Lixo: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
VL. Renúncia - Sinistro: R\$ 0,00 / UFIC 0,0000
Perda Isenção Imposto:
Perda Isenção Ofício:
Ind. de Benefício CAIF: N
Ind. Adesão IPTU Digital:
Ind. Anexação de Fato: Não
Alteração Cadastral:
Ind. Lançamento Inibido:

(FG) Fator Gleba (FP) Fator Profundidade (FV) Fator Verticalização (FA) Fator Área (FB) Fator Bolsão (FLE) Fator Lote Encravado (FZ) Fator Zoneamento (FE) Fator Esquina (FC) Fator Condomínio (FL) Fator Loteamento

Anexo 6 – Matrículas dos imóveis

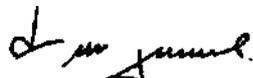
MATRÍCULA
161551FOLHA
1**3º REGISTRO DE IMÓVEIS**
CAMPINAS - SP**LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL**

IMÓVEL: UMA GLEBA DE TERRAS designada por GLEBA A-1, oriunda da Subdivisão da Gleba A, da Fazenda Roseira, nesta cidade, assim descrita e caracterizada: Começa a divisa no marco 1 cravado no canto de cerca a margem da Estrada Municipal Campinas-Campo Grande, segue a divisa pela cerca margeando a referida Estrada, 374,62m, indo atingir o marco 5, deflete a direita por linha ideal, 305,97m, deflete em curva a direita, 20,76m segue por linha ideal de 105,31m, deflete em curva a esquerda 25,80m, segue por linha ideal 158,34m, deflete em curva a direita 21,82m, segue por linha ideal 48,14m e passa a confrontar-se com a Gleba A-2, deflete a direita 392,19m, indo atingir o ponto inicial desta descrição, encerrando o perímetro com a área total de 122.878,15m².

REGISTRO ANTERIOR: Matrícula 10.931 deste Livro e Registro de Imóveis.

PROPRIETÁRIA: SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO inscrita no CNPJ/MF. sob nº 46.020.301/0001-88, com sede nesta cidade, na Rodovia Dom Pedro I, Km 136 - Parque Universitário.

Campinas, 12 de Março de 2.007. **Fraterno de Melo Almada Junior**
O Oficial,

**— OFICIAL —**

R.01/161.551, em 12 de Março de 2.007.

TÍTULO: ARROLAMENTO DE BENS.

De conformidade com Ofício DRP21-424/098/2007, assinado nesta cidade, em 06/02/2007, pelo Delegado da Receita Previdenciária, Dejair João Darcie e Termo de Arrolamento de Bens e Direito, expedido pelo Ministério da Previdência Social - MPS, Secretaria da Receita Previdenciária - SRP e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, assinado em 14/11/2006 pelos Auditores Fiscais da Previdência Social, Luis Francisco Domiciano e Jéssica Ahnert, procede-se este registro de ARROLAMENTO DE BENS, do imóvel objeto desta matrícula de propriedade de SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO, já qualificada, nos termos do Artigo 64, parágrafo 5º da Lei 9.532/97. (Conf. RL)DAO.

A Escrevente

Thalita Maria Nakahashi.

O ATO ACIMA É O ÚLTIMO PRATICADO NESTA MATRÍCULA

Campinas - SP, terça-feira, 3 de maio de 2022

Selo Digital: 1132743C300000062690122B

Ao Oficial:	R\$ 38,17
Ao Estado:	R\$ 10,85
Ao Sec.Fazenda:	R\$ 7,43
Ao Reg. Civil:	R\$ 2,01
Ao Trib. Just.:	R\$ 2,62
Ao Iss.:	R\$ 2,01
Ao Fedmp.:	R\$ 1,83
Total:	R\$ 64,92

Protocolo: 617121

Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico
<https://selodigital.tjsp.jusbr>



CERTIFICO, que o imóvel objeto da presente cópia da Matrícula nº 161551 tem a sua situação com referência a alienação e constituições de ônus reais, ações reais ou pessoais reipersecutórias, integralmente noticiadas na presente. Extraída sob a forma de documento eletrônico mediante processo de certificação digital disponibilizada pela ICP – Brasil, nos termos da Medida Provisória nº 2.200-2 de 24 de agosto de 2001, devendo para validade ser conservada em meio eletrônico, bem como comprovada a autoria e integridade. Abrangendo a presente, apenas as mutações ocorridas até o dia útil imediatamente anterior a data da sua expedição. **CERTIFICO** que existe nesta serventia em andamento, o protocolo nº 636198 em 20/12/2019. A presente certidão foi extraída na forma do § 1º do artigo 19 da Lei 6.015 de 31/12/73. **CERTIFICO AINDA**, que a presente certidão foi extraída nos termos do art. 19, §1º, da Lei n. 6015/73. Dou fé, data abaixo indicada. Maria Lindiclaudia Pinheiro Fernandes - Escrevente



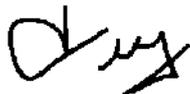
Certidão emitida pelo SREI
www.registradores.onr.org.br

Serviço de Atendimento
Eletrônico Compartilhado

saec

MATRÍCULA
161552FOLHA
1**3º REGISTRO DE IMÓVEIS**
CAMPINAS - SP

LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL



IMÓVEL: UMA GLEBA DE TERRAS designada por GLEBA A-2, oriunda da Subdivisão da Gleba A, da Fazenda Roseira, nesta cidade, assim descrita e caracterizada: Começa a divisa no marco 5 cravado a margem da Estrada Municipal Campinas-Campo Grande, segue em linha reta 25,38, indo atingir o marco 2, deflete a direita 1.020,00m, confrontando com a Fazenda Cuscuzeiros, até atingir o marco 3, deflete para a direita 328,00m, confrontando com a Fazenda Ribeirão até atingir o marco 4, deflete para a direita 589,81m, confrontando com a propriedade de José Bittar, deflete para a direita por linha ideal de 48,14m segue em curva para a esquerda 21,82m, segue em linha ideal de 158,34m, deflete a direita em curva 25,80m, segue por linha ideal de 105,31m, deflete para a esquerda em curva 20,76m, segue por linha ideal 305,97m, indo atingir o marco 5, e passa a confrontar-se com a área remanescente, encerrando o perímetro com a área total de 241.801,85m².

REGISTRO ANTERIOR: Matrícula 10.931 deste Livro e Registro de Imóveis.

PROPRIETÁRIA: SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO inscrita no CNPJ/MF. sob nº 46.020.301/0001-88, com sede nesta cidade, na Rodovia Dom Pedro I, Km 136 - Parque Universitário.

Campinas, 12 de Março de 2.007.

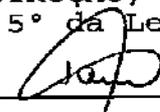
Fraterno de Melo Almada Júnior
— OFICIAL —

R.01/161.552, em 12 de Março de 2.007.

TÍTULO: ARROLAMENTO DE BENS.

De conformidade com Ofício DRP21-424/098/2007, assinado nesta cidade, em 06/02/2007, pelo Delegado da Receita Previdenciária, Dejair João Darcie e Termo de Arrolamento de Bens e Direito, expedido pelo Ministério da Previdência Social - MPS, Secretaria da Receita Previdenciária - SRP e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, assinado em 14/11/2006 pelos Auditores Fiscais da Previdência Social, Luis Francisco Domiciano e Jéssica Ahnert, procede-se este registro de ARROLAMENTO DE BENS, do imóvel objeto desta matrícula de propriedade de SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO, já qualificada, nos termos do Artigo 64, parágrafo 5º da Lei 9.532/97. (Conf. RL)DAO.

A Escrevente


Thalita Maria Nakahashi.

www.registradores.onr.org.br

Serviço de Atendimento
Eletrônico Compartilhado

SABES

O ATO ACIMA É O ÚLTIMO PRATICADO NESTA MATRÍCULA

CERTIFICO, que o imóvel objeto da presente cópia da Matrícula nº 161552 tem a sua situação com referência a alienação e constituições de ônus reais, ações reais ou pessoais reipersecutórias, integralmente noticiadas na presente. Extraída sob a forma de documento eletrônico mediante processo de certificação digital disponibilizada pela IGP – Brasil, nos termos da Medida Provisória n. 2.200-2 de 24 de agosto de 2001, devendo para validade ser conservada em meio eletrônico, bem como comprovada a autoria e integridade. Abrangendo a presente, apenas as mutações ocorridas até o dia útil imediatamente anterior a data da sua expedição. **CERTIFICO** que existe nesta serventia em andamento, o protocolo nº 636198 em 20/12/2019, A presente certidão foi extraída na forma do § 1º do artigo 19 da Lei 6.015 de 31/12/73. **CERTIFICO AINDA**, que a presente certidão foi extraída nos termos do art. 19, §1º, da Lei n. 6015/73. Dou fé, data abaixo indicada. Maria Lindiclaudia Pinheiro Fernandes - Escrevente



Certidão emitida pelo SREI
www.registradores.onr.org.br

Serviço de Atendimento
Eletrônico Compartilhado

saec

Esse documento foi assinado digitalmente por MARIA LINDICLAUDIA PINHEIRO FERNANDES - 03/05/2022 13:01 PROTOCOLO: S22050023923D

Campinas - SP, terça-feira, 3 de maio de 2022

Selo Digital: 1132743C3000000626902229

Ao Oficial.:	R\$ 38,17
Ao Estado.:	R\$ 10,85
Ao Sec.Fazenda.:	R\$ 7,43
Ao Reg. Civil.:	R\$ 2,01
Ao Trib. Just.:	R\$ 2,62
Ao Iss.:	R\$ 2,01
Ao Fedmp.:	R\$ 1,83
Total.:	R\$ 64,92

Protocolo: 617122
Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico
<https://selodigital.tjsp.jus.br>



Anexo 7 – Conta de água

2.248.322/2022

1.157.247

21

NOME

SOC CAMP EDUC INSTR PUCCAMP

MES REF

06/2022

VENCIMENTO

01/06/2022

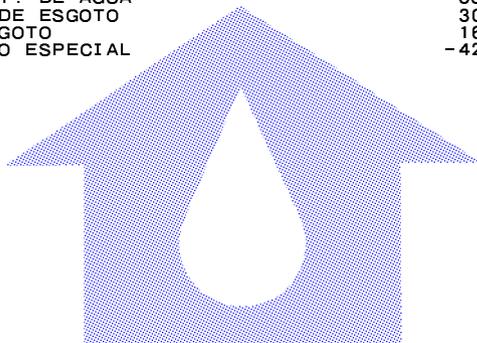
AV JOHN BOYD DUNLOP
S/N JD LONDRES
DEB.AUTOM. BANCO: 341 AGENC: 4009

NUM. O

CATEGORIA
COMERCIALDOMIC
001DT EMISSAO
25/05/2022DT LEIT
17/05PR LEIT
15/06ULTIMOS CONSUMOS EM M3
5/2022 10016 4/2022 8389 3/2022 8827 2/2022 8714MEDIA 6 MESES
9049HIDROMETRO
0000207LEIT.ATU.
225586LEIT.ANT.
215531CONSUMO
010055

DESCRIÇÃO DOS LANÇAMENTOS

VALOR FATURADO

CAPTACAO DE AGUA BRUTA
TRATAMENTO E DIST. DE AGUA
COLETA E AFAST. DE ESGOTO
TRATAMENTO DE ESGOTO
DESCONTO CONTRATO ESPECIAL0,00
381.638,77
305.490,94
164.232,94
-425.681,32

VALOR TOTAL R\$

425.681,33

DESCONTO CONTRATO ESPECIAL - NUM: 189 / 2006.

INFORMÁTICA - CTA99T

PROCESSAMENTO: 1157247 2022/06 5

NUMERO DA FATURA

DATA DE VENCIMENTO

VALOR TOTAL

2.248.322/2022

01/06/2022

R\$ *****

NAO RECEBER - DEBITO AUTOMATICO.

CONSIDERAR QUITADO,SE EFETUADO DEBITO EM SUA C.CORRENTE.
CODIGO PARA DEBITO AUTOMATICO : 1.157.247
826400042568 813301052029 206011157248 720220652112



- Autorize o banco de sua preferência a debitar a sua fatura de água.
- Esta fatura deve ser paga até a data do vencimento. A atualização monetária pelo IPC-A, multa de 2% e os juros de mora de 0,5% ao mês, serão cobrados na próxima fatura.
- Sem o pagamento, o imóvel ficará sujeito a suspensão do fornecimento.
- Em caso de corte do fornecimento, a religação somente será feita com a quitação do(s) débito(s) e o pagamento dos respectivos serviços.
- Verificando anormalidades no consumo de água, ligue para 0800-7721195 ou procure uma das Agências de Atendimento da SANASA com a leitura que se encontra no hidrômetro para esclarecimentos de dúvidas e orientações.
- As reclamações somente serão aceitas até 60 (sessenta) dias após o vencimento da fatura.

LEIA COM ATENÇÃO



SOCIEDADE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO S/A
 Av. da Saúde, 500 - Ponte Preta - Cx Postal 615 - CEP. 13041-903
 Inscrição Estadual: 244.371.725.111 - C.N.P.J.: 46.119.855/0001-37

SOC CAMP EDUC INSTR PUCCAMP SEQ. 479
 RODOV DOM PEDRO I 00000
 CAMPUS 01 HOSPITAL E MATERN CELSO PIERRO
 CAMPINAS CAMPINAS SP 13069 200

MES DE REFERENCIA: 06 2022 HIDROMETRO: 0000207

ROTEIRO: 0800510850 CONSUMIDOR: 1.157.247 REGIAO: 21

DT. VENCIMENTO: 01 06 2022 01

CATEG. : 64 COMERCIAL

826400042568 813301052029 206011157248 720220652112

COLETADAS 384 AMOSTRAS DE AGUA DISTRIBUIDA EM 04/2022

**OS ENCARGOS SOBRE EVENTUAL ATRASO NO PAGAMENTO DESTA FATURA
 PODERAO SER CONSULTADOS EM NOSSAS AGENCIAS DE ATENDIMENTO OU
 ATRAVES DO TELEFONE 0800-7721195**

INFORMAÇÕES SOBRE A FATURA E PLANTÃO DE SERVIÇOS - FONE: 0800-7721195

SANASA: www.sanasa.com.brPREFEITURA: www.campinas.sp.gov.br

INFORMÁTICA - - CTA02N/CTA01T

- 30 DIAS APÓS O VENCIMENTO, O CONSUMIDOR PODERÁ TER O
- ABASTECIMENTO INTERROMPIDO POR FALTA DE PAGAMENTO.
- PRATIQUE SUA CIDADANIA. PARTICIPE DAS REUNIÕES DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO. CALENDÁRIO DISPONÍVEL NO SITE [HTTP://PLANODIRETOR.CAMPINAS.SP.GOV.BR/AGENDA](http://PLANODIRETOR.CAMPINAS.SP.GOV.BR/AGENDA)



Anexo 8 – Fichas informativas dos imóveis



Prefeitura Municipal de Campinas

SEPLAMA - DIDC - CSAC

Data: 08/07/2022

Hora: 15:13

Ano	Mês	Tributo	Parc.	Dt.Venc.	Vi.Parcela	Vi.Juros	Vi.Multa	Vi.Correção	Vi.Desconto	Vi.Total
2022	7	TX_INF_CAD	Única	25/07/2022	50,50	0,00	0,00	0,00	0,00	50,50

Referente ao Requerimento de Ficha Informativa [205483] - Ficha Completa

Contribuinte			
Responsável: ANDRE NOGUEIRA BOZZA Documento: 325.492.278-67			
Documento	Data Vencimento	Valor Emitido	Autenticação Mecânica
177886540	23/07/2022	50,50	



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SEPLAMA - DIDC - CSAC

Data Vencimento	23/07/2022
Nº da Parcela	Única
Nº do Documento	177886540
Valor	50,50
Multa / Juros	0,00
Descontos	0,00
Taxa de Expediente	0,00
Total a Pagar	50,50

Contribuinte	
Responsável: ANDRE NOGUEIRA BOZZA Documento: 325.492.278-67	
Instruções	
NÃO RECEBER APÓS O VENCIMENTO.	
Local de Pagamento	
QUALQUER BANCO CONVENIADO	

81800000000 4

50500849202 9

20723000017 7

78865400003 2





Pagamento realizado com sucesso.

COMPROVANTE DE PAGAMENTO

Empresa:

PM CAMPINAS

Convenio de Arrecadacao:

00330575000905001190

Codigo de Barras:

81800000000-4 50500849202-9

20723000017-7 78865400003-2

Data de Pagamento:

08/07/2022

Data de Vencimento:

23/07/2022

Valor:

R\$ 50,50

Data da Transacao:

08/07/2022

Hora da Transacao:

15:23:12

Canal:

INTERNET BANKING

Autenticacao:

MBB35412968D906B732998B

Pagamento efetuado com base nas informacoes do
codigo de barras.

Guarde este recibo junto com o documento original para
eventual comprovacao do pagamento.

Data da transação:

08/07/2022 15:23:13

Autenticação bancária:

MBB35412968D906B732998B

Central de Atendimento Santander

4004-3535 (Capitais e Regiões Metropolitanas)

0800-702-3535 (Demais Localidades)

SAC 0800-762-7777

Ouvidoria 0800-726-0322

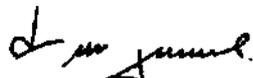
MATRÍCULA
161551FOLHA
1**3º REGISTRO DE IMÓVEIS**
CAMPINAS - SP**LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL**

IMÓVEL: UMA GLEBA DE TERRAS designada por GLEBA A-1, oriunda da Subdivisão da Gleba A, da Fazenda Roseira, nesta cidade, assim descrita e caracterizada: Começa a divisa no marco 1 cravado no canto de cerca a margem da Estrada Municipal Campinas-Campo Grande, segue a divisa pela cerca margeando a referida Estrada, 374,62m, indo atingir o marco 5, deflete a direita por linha ideal, 305,97m, deflete em curva a direita, 20,76m segue por linha ideal de 105,31m, deflete em curva a esquerda 25,80m, segue por linha ideal 158,34m, deflete em curva a direita 21,82m, segue por linha ideal 48,14m e passa a confrontar-se com a Gleba A-2, deflete a direita 392,19m, indo atingir o ponto inicial desta descrição, encerrando o perímetro com a área total de 122.878,15m².

REGISTRO ANTERIOR: Matrícula 10.931 deste Livro e Registro de Imóveis.

PROPRIETÁRIA: SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO inscrita no CNPJ/MF. sob nº 46.020.301/0001-88, com sede nesta cidade, na Rodovia Dom Pedro I, Km 136 - Parque Universitário.

Campinas, 12 de Março de 2.007. **Fraterno de Melo Almada Junior**
O Oficial,

**— OFICIAL —**

R.01/161.551, em 12 de Março de 2.007.

TÍTULO: ARROLAMENTO DE BENS.

De conformidade com Ofício DRP21-424/098/2007, assinado nesta cidade, em 06/02/2007, pelo Delegado da Receita Previdenciária, Dejair João Darcie e Termo de Arrolamento de Bens e Direito, expedido pelo Ministério da Previdência Social - MPS, Secretaria da Receita Previdenciária - SRP e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, assinado em 14/11/2006 pelos Auditores Fiscais da Previdência Social, Luis Francisco Domiciano e Jéssica Ahnert, procede-se este registro de ARROLAMENTO DE BENS, do imóvel objeto desta matrícula de propriedade de SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO, já qualificada, nos termos do Artigo 64, parágrafo 5º da Lei 9.532/97. (Conf. RL)DAO.

A Escrevente

Thalita Maria Nakahashi.

O ATO ACIMA É O ÚLTIMO PRATICADO NESTA MATRÍCULA

Campinas - SP, terça-feira, 3 de maio de 2022

Selo Digital: 1132743C300000062690122B

Ao Oficial:	R\$ 38,17
Ao Estado:	R\$ 10,85
Ao Sec.Fazenda:	R\$ 7,43
Ao Reg. Civil:	R\$ 2,01
Ao Trib. Just.:	R\$ 2,62
Ao Iss.:	R\$ 2,01
Ao Fedmp.:	R\$ 1,83
Total:	R\$ 64,92

Protocolo: 617121

Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico
<https://selodigital.tjsp.jusbr>



CERTIFICO, que o imóvel objeto da presente cópia da Matrícula nº 161551 tem a sua situação com referência a alienação e constituições de ônus reais, ações reais ou pessoais reipersecutórias, integralmente noticiadas na presente. Extraída sob a forma de documento eletrônico mediante processo de certificação digital disponibilizada pela ICP – Brasil, nos termos da Medida Provisória nº 2.200-2 de 24 de agosto de 2001, devendo para validade ser conservada em meio eletrônico, bem como comprovada a autoria e integridade. Abrangendo a presente, apenas as mutações ocorridas até o dia útil imediatamente anterior a data da sua expedição. CERTIFICO que existe nesta serventia em andamento, o protocolo nº 636198 em 20/12/2019. A presente certidão foi extraída na forma do § 1º do artigo 19 da Lei 6.015 de 31/12/73. **CERTIFICO AINDA**, que a presente certidão foi extraída nos termos do art. 19, §1º, da Lei n. 6015/73. Dou fé, data abaixo indicada. Maria Lindiclaudia Pinheiro Fernandes - Escrevente



Para verificar a autenticidade, acesse <https://registadores.onr.org.br/validacao.aspx> e digite o hash 3e446247-1efd-42fc-aa30-9134df6588839



Certidão emitida pelo SREI
www.registadores.onr.org.br

Serviço de Atendimento
Eletrônico Compartilhado

saec



O material aqui apresentado tem caráter consultivo.

Qualquer documento oficial deverá ser obtido mediante solicitação de ficha informativa à Prefeitura.

Cód.Cartográfico: **3431.11.82.0001**

Atenção: Desenho do imóvel ainda não verificado pela coordenadoria DIDC/CSGBCA.

[Ver Google Maps](#) [Fotos Fachada PMC](#)

Zoneamento

Zoneamento: **ZC4** (Zona de Centralidade 4) [LC nº208/2018](#)

Ocupações:
CSEI, HCSEI, HMV

Usos:  [Tabela CNAE \(22/07/2021\)](#) [Verifica CNAE](#)
CVAI, CABI, CAMI, SBI, SMI, SAI*, EBI, EMI, IBI*, UP, CVBI, UR, EAI, SRF*, CVMI, CAAI

PD2018 Macrozona: **Macrometropolitana**
PD2018 Área de Planej. e Gestão(APG): **Garcia**
PD2018 Unidade Territorial Básica(UTB): **MM-59**



[Hierarquia do sistema viário conforme decreto nº 21.384 de 15 de março de 2021](#)

- Terreno faz face com ESTRADA JOHN BOYD DUNLOP - **Arterial I** - Decreto 21.384 de 2021-03-15
- Terreno faz face com - **Arterial I** - Decreto 21.384 de 2021-03-15

No caso de usos restritos a vias arteriais ou coletoras, ficará de total responsabilidade do interessado a solicitação, junto à Prefeitura, de atualização cadastral quanto à mudança do endereço do imóvel.

Deverão ser observadas a Resolução CONAMA/04 e a Portaria [249/GC5/2011/COMAER](#), referentes ao risco aviário da lei Nº 12.725, de 16 de outubro de 2012.

CONDEPACC

Situação do Imóvel: Área Envoltória -

Processo: Nº 04/03 - Conjunto de áreas verdes naturais - fragmentos de matas remanescentes, incluídos os parques e bosques, que contém áreas de vegetação nativa, de floresta estacional semidecidual, de floresta paludosa e cerrado, no município de Campinas. Item 86 - Fazenda Cuscuzeiro, fragmento g.

Resolução: Nº 157/18

Informações: O gabarito de altura para novas construções deverá ser calculado de acordo com a expressão: $H = (0,839 * D) + 2$, onde, H= gabarito de altura em metros, 0,839 é tangente de 40° e D= distância em metros do limite do fragmento de mata até a projeção no solo do ponto mais alto da edificação, em linha horizontal, acrescido em 2 metros.

Restrições Aeroportuárias

Desenho



Detalhe zoneamento - Situação sem escala



Ortofoto PMC Campinas - Jul/2014 - Situação sem escala

	Prefeitura Municipal de Campinas		Data: 08/07/2022 Hora: 15:16	
	SEPLAMA - DIDC - CSAC			

Ano	Mês	Tributo	Parc.	Dt.Venc.	VI.Parcela	VI.Juros	VI.Multa	VI.Correção	VI.Desconto	VI.Total
2022	7	TX_INF_CAD	Única	25/07/2022	50,50	0,00	0,00	0,00	0,00	50,50

Referente ao Requerimento de Ficha Informativa [205486] - Ficha Completa

Contribuinte			
Responsável: ANDRE NOGUEIRA BOZZA Documento: 325.492.278-67			
Documento 177886585	Data Vencimento 23/07/2022	Valor Emitido 50,50	Autenticação Mecânica



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SEPLAMA - DIDC - CSAC

Contribuinte Responsável: ANDRE NOGUEIRA BOZZA Documento: 325.492.278-67	Data Vencimento 23/07/2022
	Nº da Parcela Única
Instruções NÃO RECEBER APÓS O VENCIMENTO. Local de Pagamento QUALQUER BANCO CONVENIADO	Nº do Documento 177886585
	Valor 50,50
	Multa / Juros 0,00
	Descontos 0,00
	Taxa de Expediente 0,00
	Total a Pagar 50,50

81870000000 7

50500849202 9

20723000017 7

78865850003 0





Pagamento realizado com sucesso.

COMPROVANTE DE PAGAMENTO

Empresa:

PM CAMPINAS

Convenio de Arrecadacao:

00330575000905001190

Codigo de Barras:

81870000000-7 50500849202-9

20723000017-7 78865850003-0

Data de Pagamento:

08/07/2022

Data de Vencimento:

23/07/2022

Valor:

R\$ 50,50

Data da Transacao:

08/07/2022

Hora da Transacao:

15:24:01

Canal:

INTERNET BANKING

Autenticacao:

MBB356FA9064DA18E12B92A

Pagamento efetuado com base nas informacoes do
codigo de barras.

Guarde este recibo junto com o documento original para
eventual comprovacao do pagamento.

Data da transação:

08/07/2022 15:24:02

Autenticação bancária:

MBB356FA9064DA18E12B92A

Central de Atendimento Santander

4004-3535 (Capitais e Regiões Metropolitanas)

0800-702-3535 (Demais Localidades)

SAC 0800-762-7777

Ouvidoria 0800-726-0322



André Bozza <anbozza@gmail.com>

Solicitação de Comparecimento PMC (Req. nº 205486)

1 mensagem

Prefeitura Municipal de Campinas - SEPLURB <didc.csac@campinas.sp.gov.br>
Para: anbozza@gmail.com

9 de agosto de 2022 10:08

::E-mail automatico. Por favor, nao responda.::

Caro requerente:

Solicitamos seu comparecimento para esclarecimentos sobre seu requerimento nº 205486.

Assunto:

TRATA-SE DE ÁREA QUE NÃO TEM LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO APROVADO NO BANCO DE DADOS/DIDC/SEPLAN.
DEVERÁ SER PROVIDENCIADO O CADASTRAMENTO DA ÁREA CONFORME DECRETO 20739/2020, JUNTO À SECRETARIA DE PLANEJAMENTO.

Prefeitura Municipal de Campinas
Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo
Departamento de Documentação, Informação e Cadastro
Avenida Anchieta, nº 200, 18º andar - Campinas - SP



O material aqui apresentado tem caráter consultivo.
Qualquer documento oficial deverá ser obtido mediante solicitação de ficha informativa à Prefeitura.

Cód.Cartográfico: **3413.43.80.0002**

Atenção: Desenho do imóvel ainda não verificado pela coordenadoria DIDC/CSGBCA.

[Ver Google Maps](#) [Fotos Fachada PMC](#)

Zoneamento

Zoneamento: **ZM2** (Zona Mista 2) 95% [LC n°208/2018](#)

Ocupações:
CSEI, HCSEI, HMM, HMMV, HU

Usos:  [Tabela CNAE \(22/07/2021\)](#) [Verifica CNAE](#)
CABI, CAMI, CVBI, CVMI, SBI, SMI, EBI, EMI, UP, UR, SRF*

Zoneamento: **ZC4** (Zona de Centralidade 4) 5% [LC n°208/2018](#)

* Apesar da porcentagem ser pequena, este zoneamento adentra neste terreno 11,484 m². Tendo em vista que as camadas de informação: lotes, glebas e zoneamentos estão em constante verificação, este caso deve ser analisado analogicamente.

Ocupações:
CSEI, HCSEI, HMMV

Usos:  [Tabela CNAE \(22/07/2021\)](#) [Verifica CNAE](#)
CVAI, CABI, CAMI, SBI, SMI, SAI*, EBI, EMI, IBI*, UP, CVBI, UR, EAI, SRF*, CVMI, CAAI

PD2018 Macrozona: **Macrometropolitana**
PD2018 Área de Planej. e Gestão(APG): **Garcia**
PD2018 Unidade Territorial Básica(UTB): **MM-59**



[Hierarquia do sistema viário conforme decreto n° 21.384 de 15 de março de 2021](#)

• Terreno faz face com ESTRADA JOHN BOYD DUNLOP - **Arterial I** - Decreto 21.384 de 2021-03-15

No caso de usos restritos a vias arteriais ou coletoras, ficará de total responsabilidade do interessado a solicitação, junto à Prefeitura, de atualização cadastral quanto à mudança do endereço do imóvel.

Anotações diversas DIDC

Esta propriedade faz interseção com a diretriz viária **138-B** do plano diretor de 2018. Largura: 24,00m, hierarquia: COLETORA I. Submissão compulsória para análise à PMC/SEPLURB/DEPLAN para aprovação de empreendimento.

Deverão ser observadas a Resolução CONAMA/04 e a Portaria [249/GC5/2011/COMAER](#), referentes ao risco aviário da lei N° 12.725, de 16 de outubro de 2012.

CONDEPACC

Situação do Imóvel: **Tombado** -
Processo: N° 04/03 - Conjunto de áreas verdes naturais - fragmentos de matas remanescentes,

incluídos os parques e bosques, que contém áreas de vegetação nativa, de floresta estacional semidecidual, de floresta paludosa e cerrado, no município de Campinas. Item 86 - Fazenda Cuscuzeiro, fragmento d.

Resolução: N° 157/18

Preservação:

Grau de proteção:

Informações: Qualquer intervenção deverá ter seu projeto previamente analisado e aprovado pelo CONDEPACC. Providenciar Ficha Informativa da CSPC/CONDEPACC na Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal de Cultura.

Situação do Imóvel: **Área Envoltória** -

Processo: N° 04/03 - Conjunto de áreas verdes naturais - fragmentos de matas remanescentes, incluídos os parques e bosques, que contém áreas de vegetação nativa, de floresta estacional semidecidual, de floresta paludosa e cerrado, no município de Campinas. Item 86 - Fazenda Cuscuzeiro, fragmento g.

Resolução: N° 157/18

Informações: A- Qualquer intervenção nos trechos das ruas, quando houver rua/estrada/caminho, que margeiem as matas tombadas deverá ser previamente analisada e aprovada pelo CONDEPACC. B- Faixa de 30,00 metros margeando as matas tombadas, excetuando-se a alínea A descrita acima, destinada ao aceiro de isolamento e proteção com a seguinte regulamentação: 1- faixa de 25,00 metros contados a partir dos limites dos fragmentos tombados, denominada doravante mata escolta: a- deve ser implantada com alta densidade de plantio quatro m²/muda e deve ser constituída de espécies semelhantes ao bioma que está protegendo, segundo lista fornecida pela CSPC; b- será destinada a disciplinar água pluvial, favorecendo a sua infiltração, sendo previstos terraços em nível, poços de infiltração, bacias de captação; c- será priorizada a interligação da mata escolta com nascentes, cursos d'água e outros fragmentos de mata podendo ser estendida até os 300,00 metros envoltórios dos bens tombados; d- essa faixa envoltória não poderá ser utilizada para construir/instalar qualquer obra que suprima ou apresente risco de sobrevivência e desenvolvimento ao fragmento tombado ou reduza a vegetação da mata escolta; e- nos casos excepcionais onde haja necessidade de instalação de equipamentos públicos plenamente justificados, ou seja, quando não houver onde instalá-los ou quando houver benefícios com sua instalação, a área da mata escolta então reduzida, deverá ser compensada em outro local, de preferência contínuo ao fragmento de mata; f- fica proibida a canalização de águas servidas para o interior da mata escolta. g- qualquer intervenção na mata escolta deverá ser previamente analisada e aprovada pelo CONDEPACC. 2- faixa de 5,00 metros contados a partir dos limites da mata escolta definida acima, com a seguinte destinação: a- acesso de carros do Corpo de Bombeiros para combate a incêndio, de preferência com pavimentação para utilização da população; b- poderá ser utilizada para instalação de diretriz viária, desde que não ultrapasse os 5 metros estabelecidos. c- qualquer intervenção deverá ser previamente analisada e aprovada pelo CONDEPACC.

Situação do Imóvel: **Área Envoltória** -

Processo: N° 04/03 - Conjunto de áreas verdes naturais - fragmentos de matas remanescentes, incluídos os parques e bosques, que contém áreas de vegetação nativa, de floresta estacional semidecidual, de floresta paludosa e cerrado, no município de Campinas. Item 86 - Fazenda Cuscuzeiro, fragmento d.

Resolução: N° 157/18

Informações: A- Qualquer intervenção nos trechos das ruas, quando houver rua/estrada/caminho, que margeiem as matas tombadas deverá ser previamente analisada e aprovada pelo CONDEPACC. B- Faixa de 30,00 metros margeando as matas tombadas, excetuando-se a alínea A descrita acima, destinada ao aceiro de isolamento e proteção com a seguinte regulamentação: 1- faixa de 25,00 metros contados a partir dos limites dos fragmentos tombados, denominada doravante mata escolta: a- deve ser implantada com alta densidade de plantio quatro m²/muda e deve ser constituída de espécies semelhantes ao bioma que está protegendo, segundo lista fornecida pela CSPC; b- será destinada a disciplinar água pluvial, favorecendo a sua infiltração, sendo previstos terraços em nível, poços de infiltração, bacias de captação; c- será priorizada a interligação da mata escolta com nascentes, cursos d'água e outros fragmentos de mata podendo ser estendida até os 300,00 metros envoltórios dos bens tombados; d- essa faixa envoltória não

poderá ser utilizada para construir/instalar qualquer obra que suprima ou apresente risco de sobrevivência e desenvolvimento ao fragmento tombado ou reduza a vegetação da mata escolta; e- nos casos excepcionais onde haja necessidade de instalação de equipamentos públicos plenamente justificados, ou seja, quando não houver onde instalá-los ou quando houver benefícios com sua instalação, a área da mata escolta então reduzida, deverá ser compensada em outro local, de preferência contínuo ao fragmento de mata; f- fica proibida a canalização de águas servidas para o interior da mata escolta. g- qualquer intervenção na mata escolta deverá ser previamente analisada e aprovada pelo CONDEPACC. 2- faixa de 5,00 metros contados a partir dos limites da mata escolta definida acima, com a seguinte destinação: a- acesso de carros do Corpo de Bombeiros para combate a incêndio, de preferência com pavimentação para utilização da população; b- poderá ser utilizada para instalação de diretriz viária, desde que não ultrapasse os 5 metros estabelecidos. c- qualquer intervenção deverá ser previamente analisada e aprovada pelo CONDEPACC.

Situação do Imóvel: Área Envoltória -

Processo: Nº 04/03 - Conjunto de áreas verdes naturais - fragmentos de matas remanescentes, incluídos os parques e bosques, que contém áreas de vegetação nativa, de floresta estacional semidecidual, de floresta paludosa e cerrado, no município de Campinas. Item 86 - Fazenda Cuscuzeiro, fragmento d.

Resolução: Nº 157/18

Informações: O gabarito de altura para novas construções deverá ser calculado de acordo com a expressão: $H = (0,839 * D) + 2$, onde, H= gabarito de altura em metros, 0,839 é tangente de 40° e D= distância em metros do limite do fragmento de mata até a projeção no solo do ponto mais alto da edificação, em linha horizontal, acrescido em 2 metros.

Situação do Imóvel: Área Envoltória -

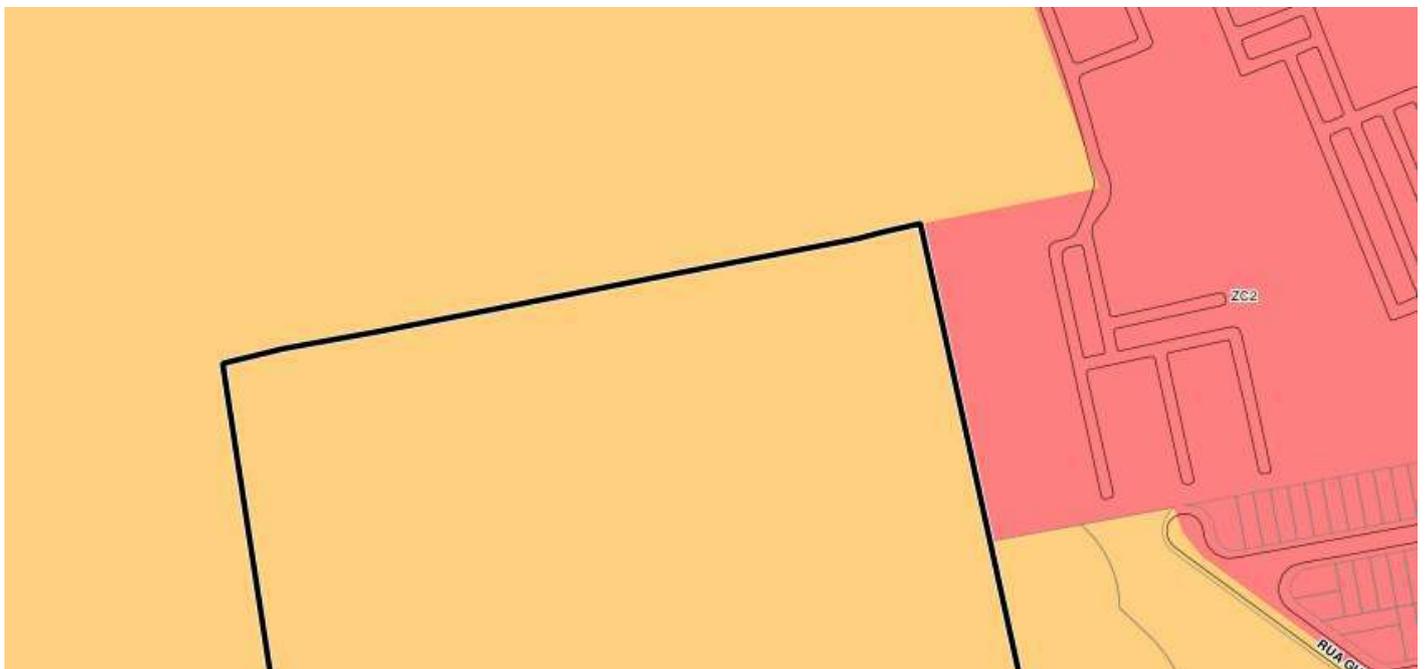
Processo: Nº 04/03 - Conjunto de áreas verdes naturais - fragmentos de matas remanescentes, incluídos os parques e bosques, que contém áreas de vegetação nativa, de floresta estacional semidecidual, de floresta paludosa e cerrado, no município de Campinas. Item 86 - Fazenda Cuscuzeiro, fragmento g.

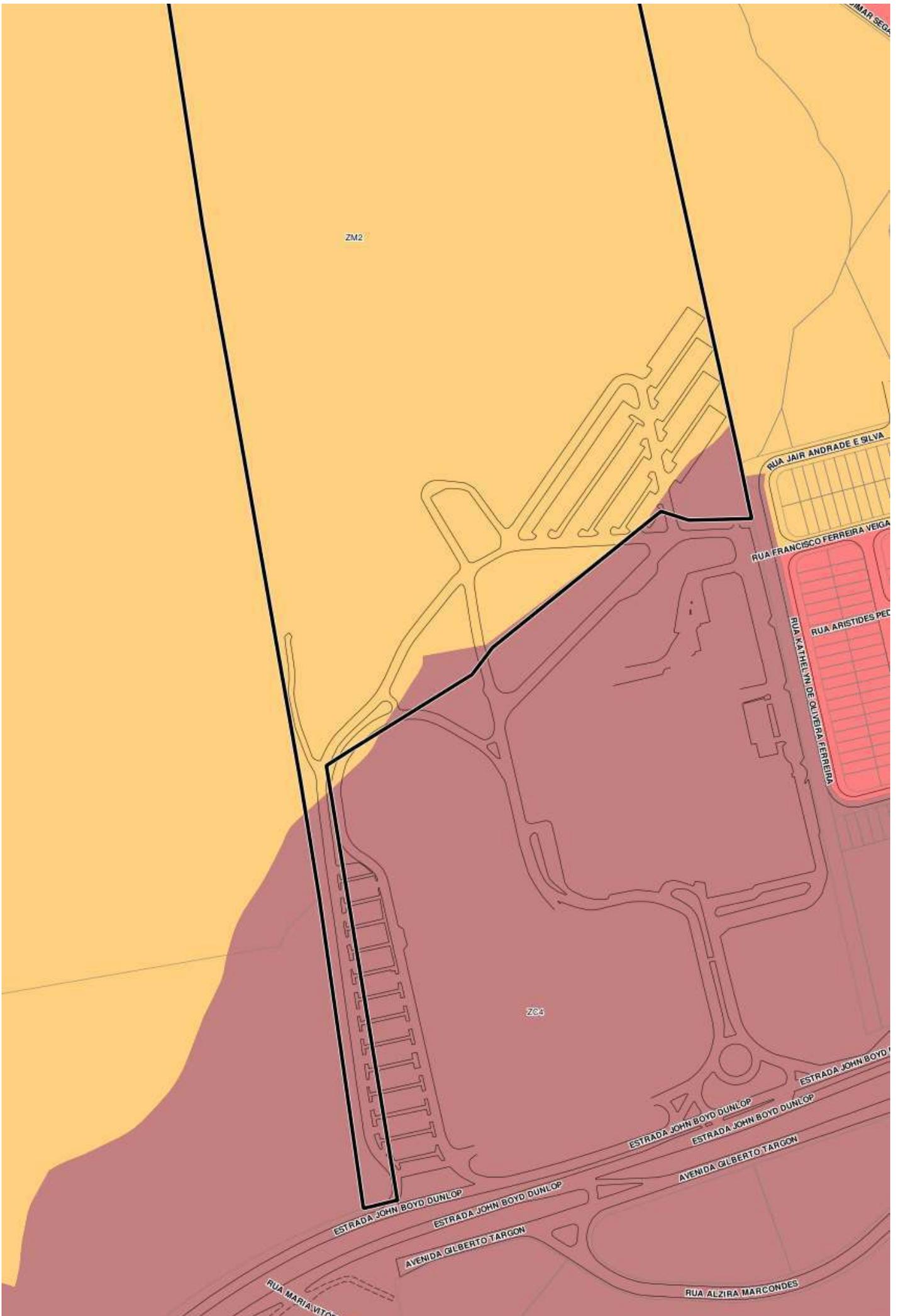
Resolução: Nº 157/18

Informações: O gabarito de altura para novas construções deverá ser calculado de acordo com a expressão: $H = (0,839 * D) + 2$, onde, H= gabarito de altura em metros, 0,839 é tangente de 40° e D= distância em metros do limite do fragmento de mata até a projeção no solo do ponto mais alto da edificação, em linha horizontal, acrescido em 2 metros.

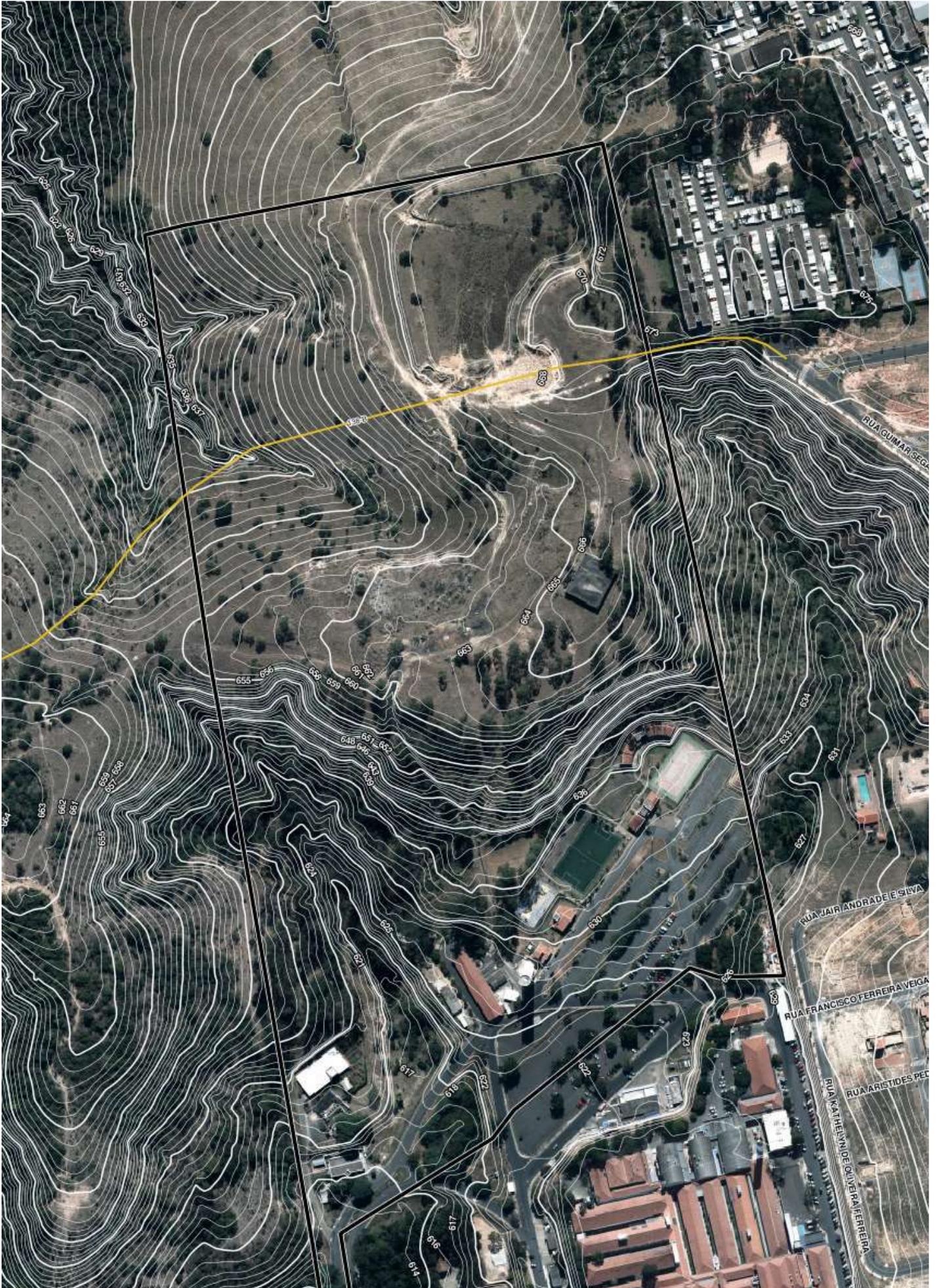
Restrições Aeroportuárias

Desenho





Detalhe zoneamento - Situação sem escala





Ortofoto PMC Campinas - Jul/2014 - Situação sem escala



Anexo 9 – Relatório Técnico do monitoramento do plantio



RELATÓRIO TÉCNICO DE MONITORAMENTO DO PLANTIO

1. Dados do TCRA:				
Nº Processo	0856/18/CJC			
Compromissário / Interessado	Sociedade Campineira de Educação e Instrução			
Nome da Propriedade	PUC Campinas, Campus II			
Endereço da Propriedade	Av. John Boyd Dunlop, s/n. Jardim Ipaussurama.			
Município	Campinas - SP			
Número do TCRA				
Data das informações	26/05/2021			
Data do vencimento do TCRA				
Localização da área compromissada (UTM)	LAT	000	LONG	000

2. Qualificação do técnico responsável pelas informações apresentadas:	
Nome do Técnico	Alexandre Sathler
Formação Profissional	Eng. Agrônomo e Eng. Seg. do Trabalho
Nº de Registro no Conselho de Classe:	CREA-SP 5062860825
Nº da ART:	28027230200040126

3. Caracterização da área em recuperação:	
Estratégia(s) utilizada(s) na recuperação (Técnica utilizada)	Assinalar
Condução da regeneração natural	<input type="checkbox"/>
Plantio de mudas	<input checked="" type="checkbox"/>
Outras (descrever)	<input type="checkbox"/>

CETESB – AGENCIA AMBIENTAL DE CAMPINAS

Protocolo nº 350

Data: 10, 06, 2021 Hora: _____ Visto: *Pilher*



3.1. Citar medidas complementares (quando houver):

Quadro de Áreas (em há)	
Área Comum Não Protegida	
Área de Preservação Permanente – APP	2,41
Reserva Legal	
Outra Área Protegida	

Qual?

4. Regeneração Natural

4.1. Dados da área do projeto

Áreas (em ha)	
Área compromissada	
Área efetivamente recuperada	

Presença de fragmento de vegetação nativa em estágio médio ou superior no entorno da área	
Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

Uso anterior do solo na área compromissada	
Cultura Perene	<input type="checkbox"/>
Cultura Anual	<input type="checkbox"/>
Vegetação Pioneira	<input type="checkbox"/>
Outros - Área gramínea	<input type="checkbox"/>

4.2. Quesitos avaliados (Indicar a situação observada na área)



CETESB

Cercamento	Assinalar
Área completamente cercada ou cercamento desnecessário	<input type="checkbox"/>
Área parcialmente cercada	<input type="checkbox"/>
Área não cercada	<input type="checkbox"/>

Proteção de perturbações (fogo pisoteio deposição de lixo ou entulho, erosão etc.).	Assinalar
Não se detectam sinais de perturbação ou, quando existem, não comprometem mais que 5% da área	<input type="checkbox"/>
São detectados sinais de perturbação que comprometem entre 5 e 30% da área	<input type="checkbox"/>
São detectados sinais de perturbação em mais de 30% da área	<input type="checkbox"/>

Densidade dos indivíduos regenerantes	Assinalar
Acima de 1500 indivíduos/ha	<input type="checkbox"/>
Entre 1200 e 1500 indivíduos/há	<input type="checkbox"/>
Abaixo de 1200 indivíduos/há	<input type="checkbox"/>
As densidades acima se referem às Formações Florestais de Mata Atlântica. Para as fisionomias de Cerrado deve-se considerar a Resolução SMA 64/2009.	

Homogeneidade da distribuição	Assinalar
Indivíduos regenerantes dispersos em 60 a 100 % da área	<input type="checkbox"/>
Indivíduos regenerantes dispersos em 40 a 60 % da área	<input type="checkbox"/>
Indivíduos regenerantes dispersos em 0 a 40 % da área	<input type="checkbox"/>



CETESB

Riqueza (número de espécies nativas presentes)	Assinalar
Acima de 20 spp.	<input type="checkbox"/>
Entre 10 e 20 spp.	<input type="checkbox"/>
Entre 0 e 10 spp.	<input type="checkbox"/>

Altura média dos indivíduos regenerantes	Assinalar
Maior que 1 (um) metro	<input type="checkbox"/>
Entre 0,50 (meio) metro e 1 (um) metro	<input type="checkbox"/>
Menor que 0,50 (meio) metro	<input type="checkbox"/>

Presença de espécies exóticas invasoras (gramíneos arbustos e árvores)	Assinalar
0 a 25 % de ocupação da área	<input type="checkbox"/>
25 a 50 % de ocupação da área	<input type="checkbox"/>
50 a 100 % de ocupação da área	<input type="checkbox"/>

Mato competição na coroa dos regenerantes	Assinalar
Ocorrência de competidoras entre 0 e 10% da área das coroas	<input type="checkbox"/>
Ocorrência de competidoras entre 10 e 30% da área das coroas	<input type="checkbox"/>
Ocorrência de competidoras entre 30 e 100% da área das coroas	<input type="checkbox"/>



CETESB

4.2.1. Descrever as medidas adotadas para a condução da regeneração natural, e relação das espécies presentes.

4.3. Conclusões

Informar, de forma conclusiva, se as medidas adotadas para a condução da regeneração natural da vegetação na área compromissada foram satisfatórias e suficientes para a recomposição da área, conforme compromisso firmado, subsidiando a informação pela avaliação técnica, considerando as respostas aos quesitos:



5. Plantio de Mudanças

5.1. Dados Área do Projeto

Dados da área do projeto	
Data do Plantio	Plantio em 20/11 a 29/11/2019.
Área compromissada (em ha)	2,41
Área efetivamente recuperada (em ha)	2,41
Número de mudas compromissadas	4.161
Número de mudas efetivamente estabelecidas	4.161

5.1. Quesitos Avaliados (indicar a situação observada na área)

Cercamento	Assinalar
Área completamente cercada ou cercamento desnecessário	<input checked="" type="checkbox"/>
Área parcialmente cercada	<input type="checkbox"/>
Área não cercada	<input type="checkbox"/>

Proteção de perturbações (fogo pisoteio deposição de lixo ou entulho, erosão etc.).	Assinalar
Não se detectam sinais de perturbação ou, quando existem, não comprometem mais que 5% da área	<input checked="" type="checkbox"/>
São detectados sinais de perturbação que comprometem entre 5 e 30% da área	<input type="checkbox"/>
São detectados sinais de perturbação em mais de 30% da área	<input type="checkbox"/>



CETESB

Mortalidade	Assinalar
Menor que 10%	<input checked="" type="checkbox"/>
Entre 10 e 20% ou menor, localizada em reboleiras.	<input type="checkbox"/>
Entre 10 e 20% localizada em clareiras ou acima de 20% dispersos na área	<input type="checkbox"/>

Ataque de formigas	Assinalar
Menos de 10% das árvores parcialmente desfolhadas	<input checked="" type="checkbox"/>
10 a 20% das árvores parcialmente desfolhadas ou até 10% de árvores totalmente desfolhadas	<input type="checkbox"/>
Mais de 20% de árvores parcialmente desfolhadas ou mais de 10% de árvores totalmente desfolhadas	<input type="checkbox"/>
Altura média das mudas (m)	Assinalar
Maior que 1 (um) metro	<input checked="" type="checkbox"/>
Entre 0,50 (meio) metro e 1 (um) metro	<input type="checkbox"/>
Menor que 0,50 (meio) metro	<input type="checkbox"/>

Mato competição na coroa das árvores	Assinalar
Ocorrência em menos que 10% da área das coroas	<input checked="" type="checkbox"/>
Observa-se ocorrência de competidoras em área entre 10 e 30% da área das coroas	<input type="checkbox"/>
Observa-se ocorrência de competidoras em área maior que 30% da área das coroas	<input type="checkbox"/>



CETESB

Mato competição na entrelinha	Assinalar
Menor que 30% da área	<input type="checkbox"/>
Ocorrência de competidoras em área equivalente a 30-50% da área	<input type="checkbox"/>
Mais de 50% da área	<input checked="" type="checkbox"/>

Riqueza (número de espécies nativas presentes no plantio)	Assinalar
Igual ou maior a 80 spp.	<input checked="" type="checkbox"/>
60 a 80 spp.	<input type="checkbox"/>
Menor que 60 spp.	<input type="checkbox"/>

Altura média dos indivíduos regenerantes	Assinalar
Maior que 1 (um) metro	<input checked="" type="checkbox"/>
Entre 0,50 (meio) metro e 1 (um) metro	<input type="checkbox"/>
Menor que 0,50 (meio) metro	<input type="checkbox"/>



CETESB

5.1.1. Descrever as medidas adotadas para a manutenção do plantio, e relação das espécies efetivamente estabelecidas.

Na manutenção do Plantio e dos Indivíduos Regenerantes:

- Eliminação da vegetação concorrente;
- Substituição de mudas mortas ou não desenvolvidas;
- Adubação de cobertura com adubo N.P.K 20.00.20, com aproximadamente 80g/.

5.3. Conclusões

Concluir em relação ao cumprimento do compromisso firmado, subsidiando a resposta, mediante avaliação técnica, considerando os quesitos informados.

TCRA foi completamente implantado, com controle da vegetação concorrente em toda a área de plantio e as medidas necessárias para a manutenção em dia.

A aérea em questão continua a receber os cuidados necessários para o estabelecimento da vegetação, em busca do cumprimento do TCRA firmado.

ENCERRAMENTO

Declaração

Declaro, sob as penas da lei, que todas as informações aqui contidas e todos os documentos que acompanham este memorial são a expressão da verdade.

São Paulo, 25 de maio de 2021.

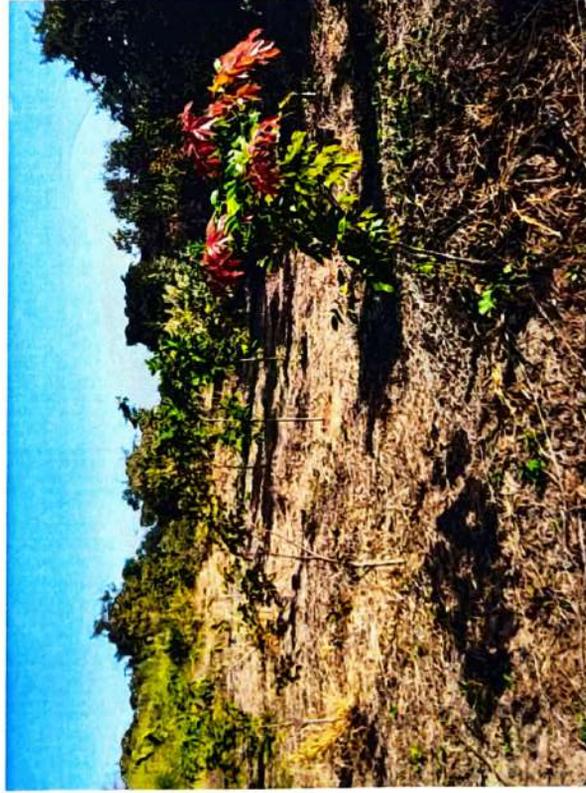


Alexandre Sathler

Engº Agrônomo
Pós Graduado Engº Seg. do Trabalho
Crea-SP 5062860825

T.C.R.A - Processo 0856/18/CJC

Relatório Fotográfico – Foto 01



Vista Parcial da Área em Recuperação.

Relatório Fotográfico – Foto 02



Presença dos Indivíduos Regenerantes.

T.C.R.A - Processo 0856/18/CJC

Relatório Fotográfico – Foto 03



Vista Parcial da Área em Recuperação.

Relatório Fotográfico – Foto 04



Presença dos Individuos Regenerantes.

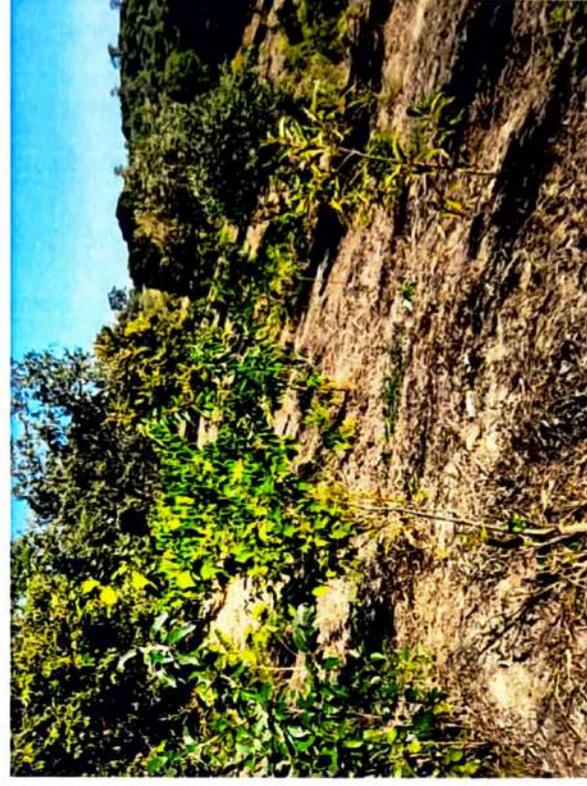
T.C.R.A - Processo 0856/18/CJC

Relatório Fotográfico – Foto 05



Vista Parcial da Área em Recuperação.

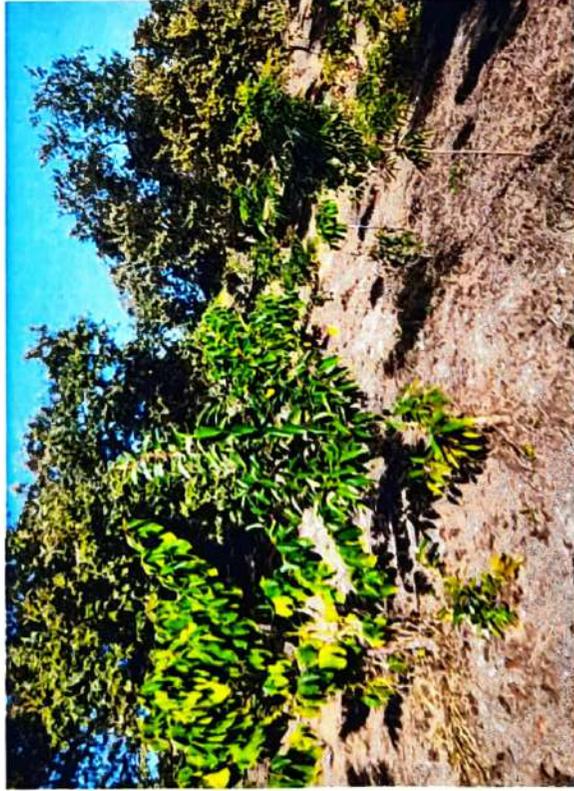
Relatório Fotográfico – Foto 06



Vista Parcial da Área em Recuperação.

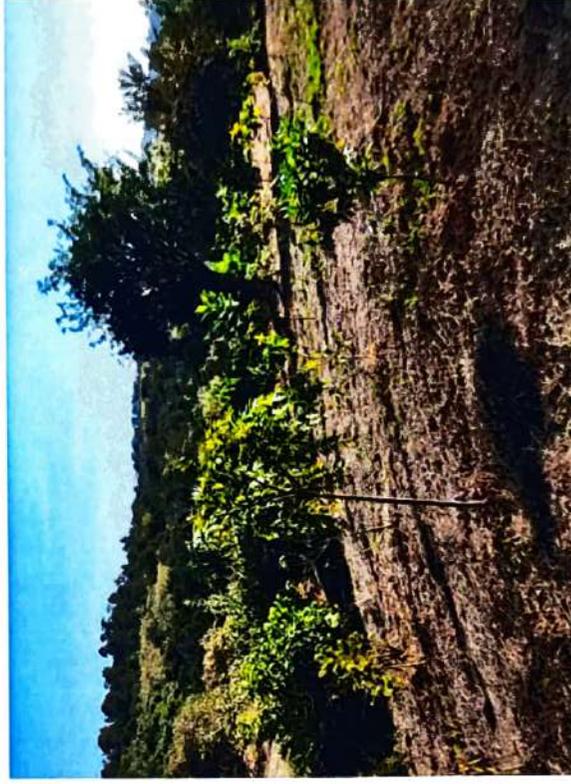
T.C.R.A - Processo 0856/18/CJC

Relatório Fotográfico – Foto 07



Vista Parcial da Área em Recuperação.

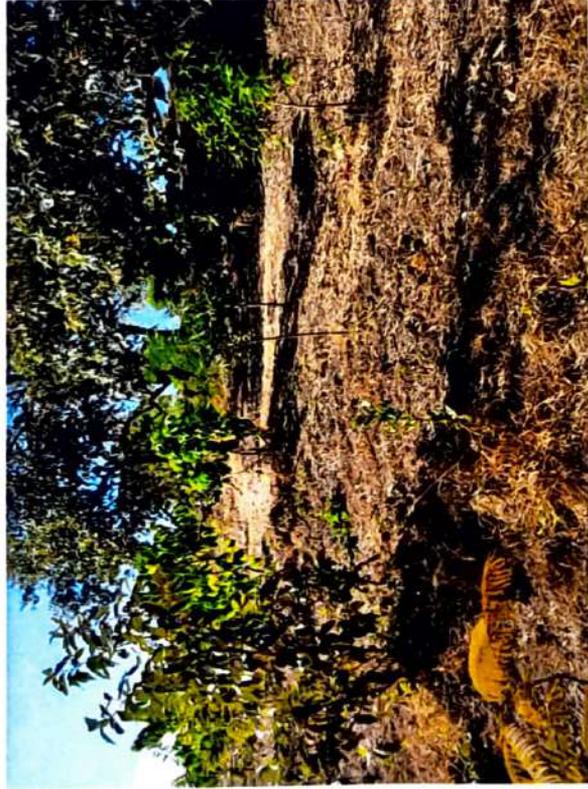
Relatório Fotográfico – Foto 08



Vista Parcial da Área em Recuperação.

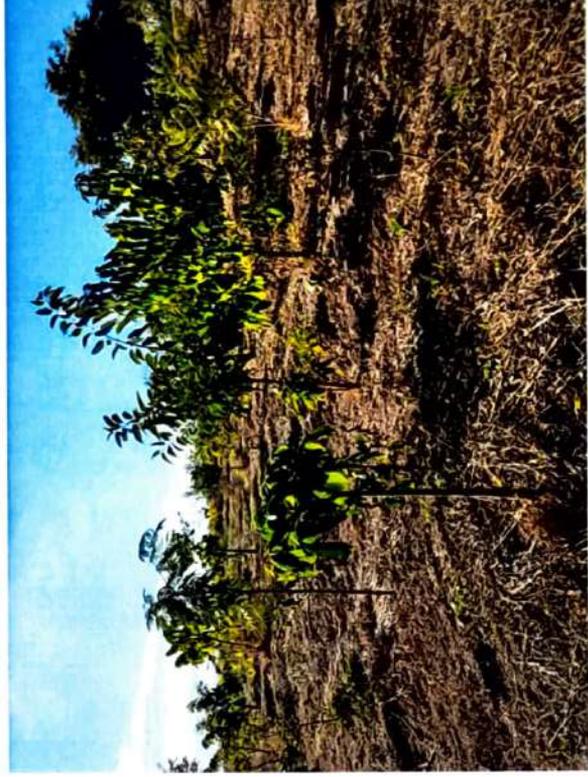
T.C.R.A - Processo 0856/18/CJC

Relatório Fotográfico – Foto 09



Vista Parcial da Área em Recuperação.

Relatório Fotográfico – Foto 10



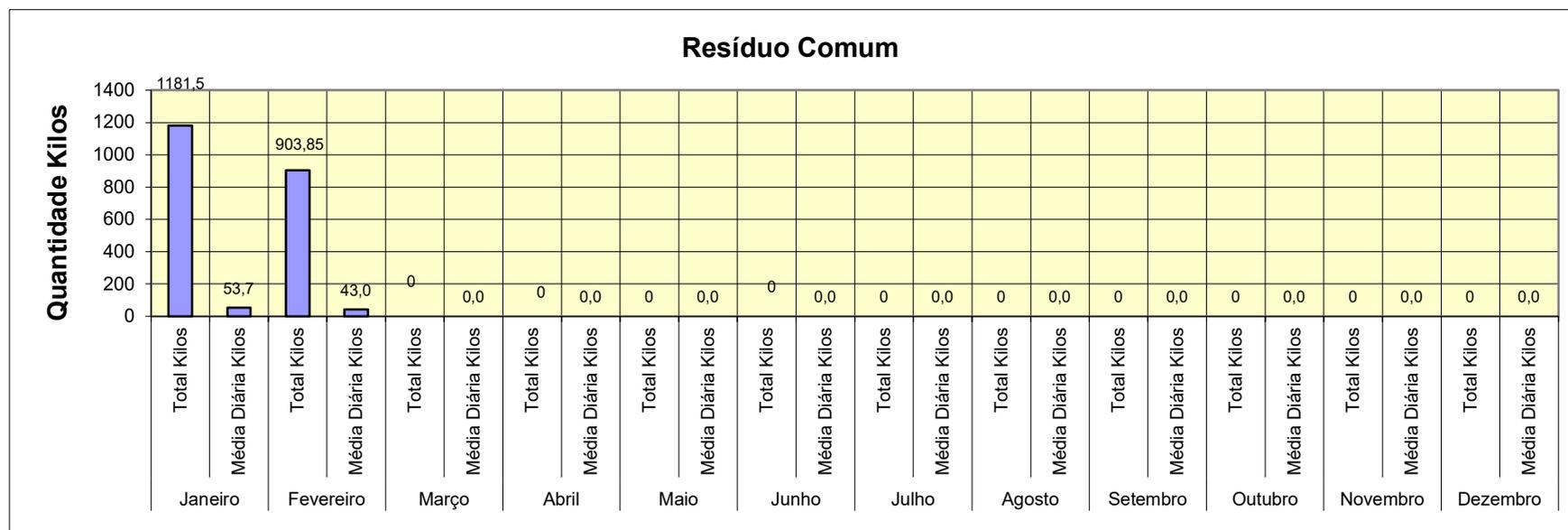
Vista Parcial da Área em Recuperação.



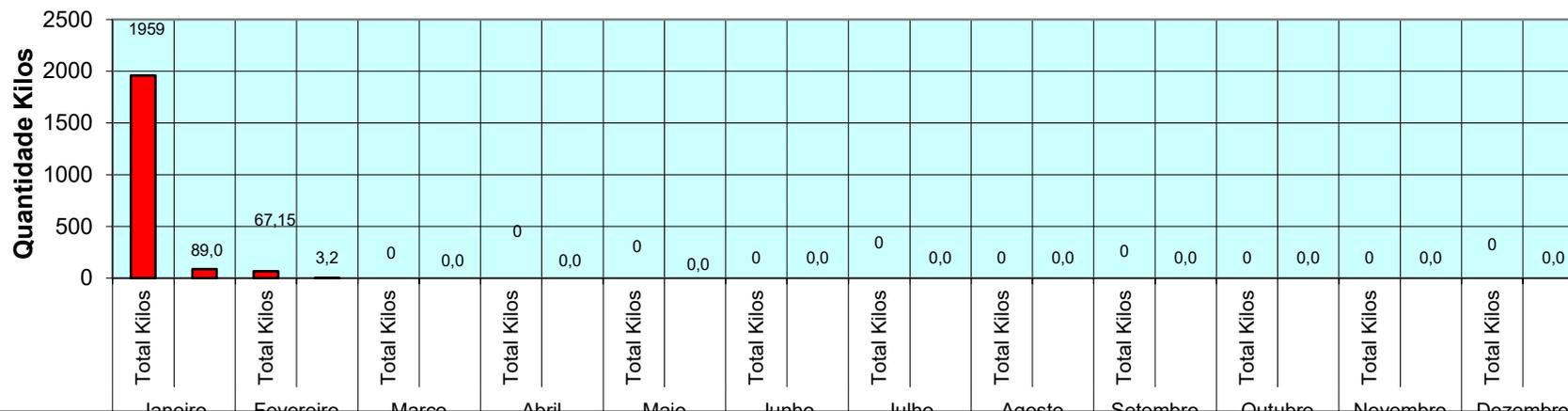
Anexo 10 – Quantidade de resíduos gerados em 2021

RESÍDUOS CII - PGRSS - MÉDIA GERAL ANO 2018

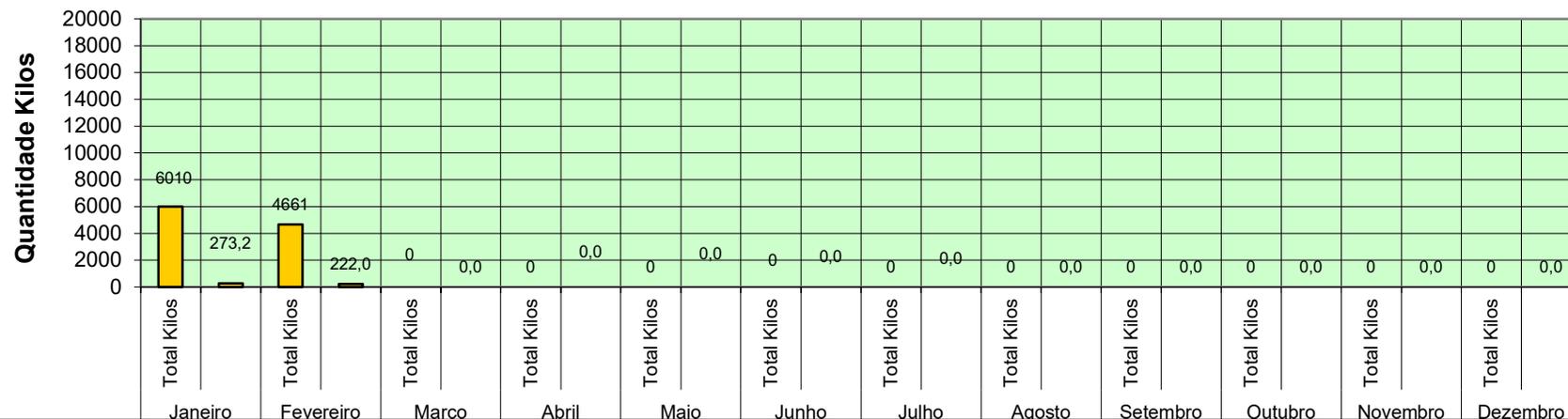
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
	Total Kilos	Média Diária Kilos																						
Comum	1181,5	53,7	903,85	43,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Infectante	1959	89,0	67,15	3,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Folhagem	6010	273,2	4661	222,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Papelão	1401	63,7	200,85	9,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0



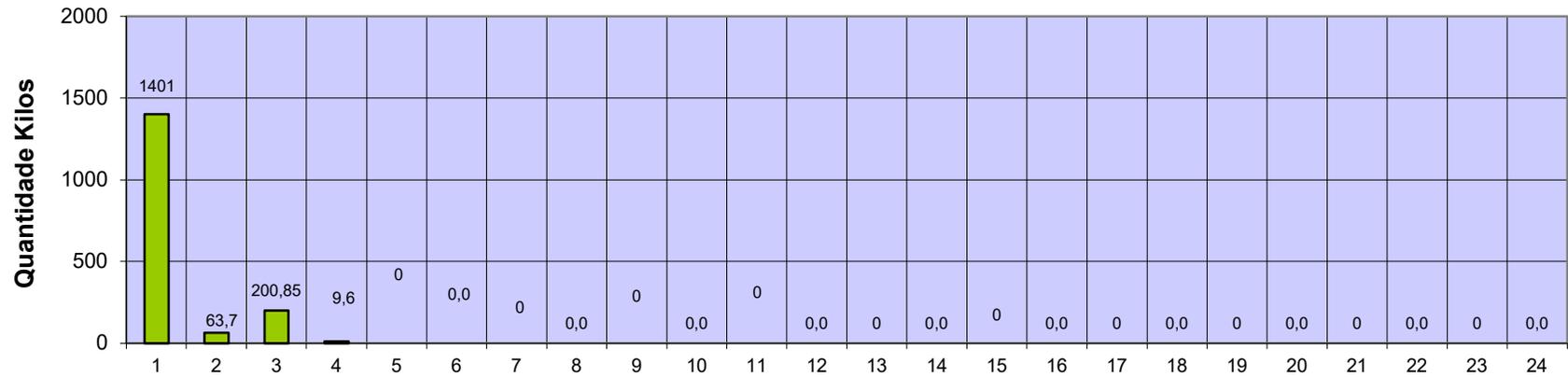
Resíduo Infectante



Resíduo Folhagem



Resíduo Papelão



**Quantidade de Resíduo Comum
(JAN-DEZ 2018)**

**Kilo/Ano
2085,35**

**Kilo/1º Semestre
2085,35**

**Kilo/2º Semestre
0**

**Kilo/Mês
173,78**

**Quantidade de Resíduo Infectante
(JAN-DEZ 2018)**

2026,15

2026,15

0

168,85

**Quantidade de Resíduo Folhagem
(JAN-DEZ 2018)**

10671

10671

0

889,25

**Quantidade de Resíduo Papelão
(JAN-DEZ 2018)**

1601,85

1601,85

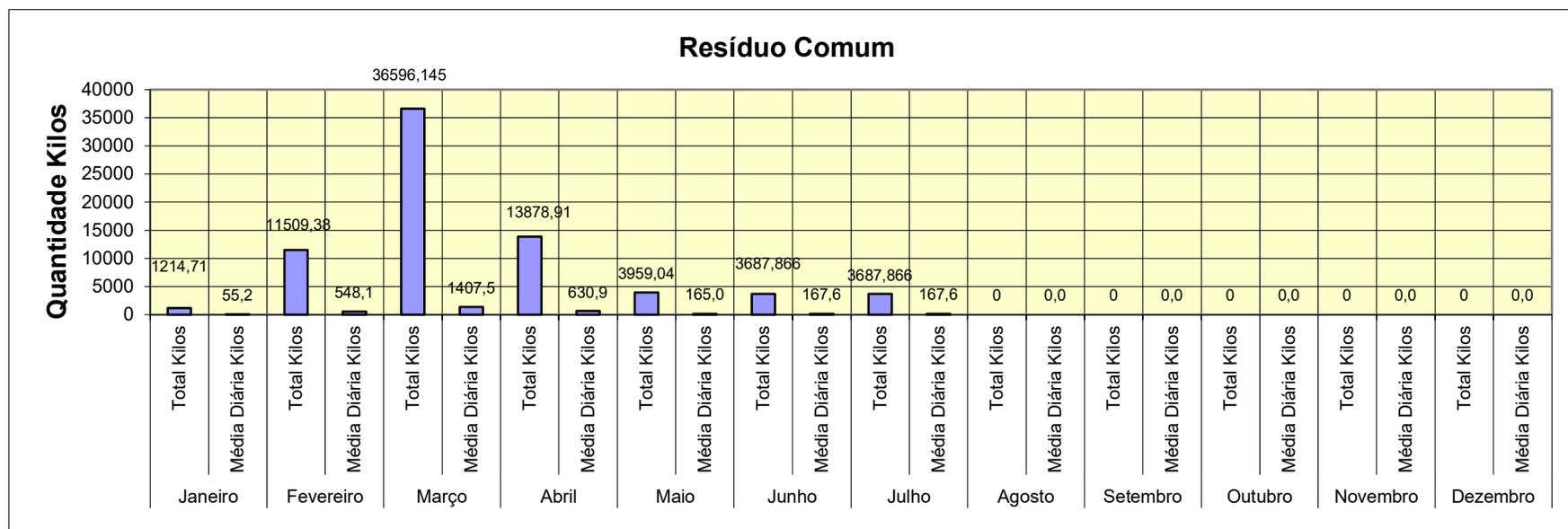
0

133,49

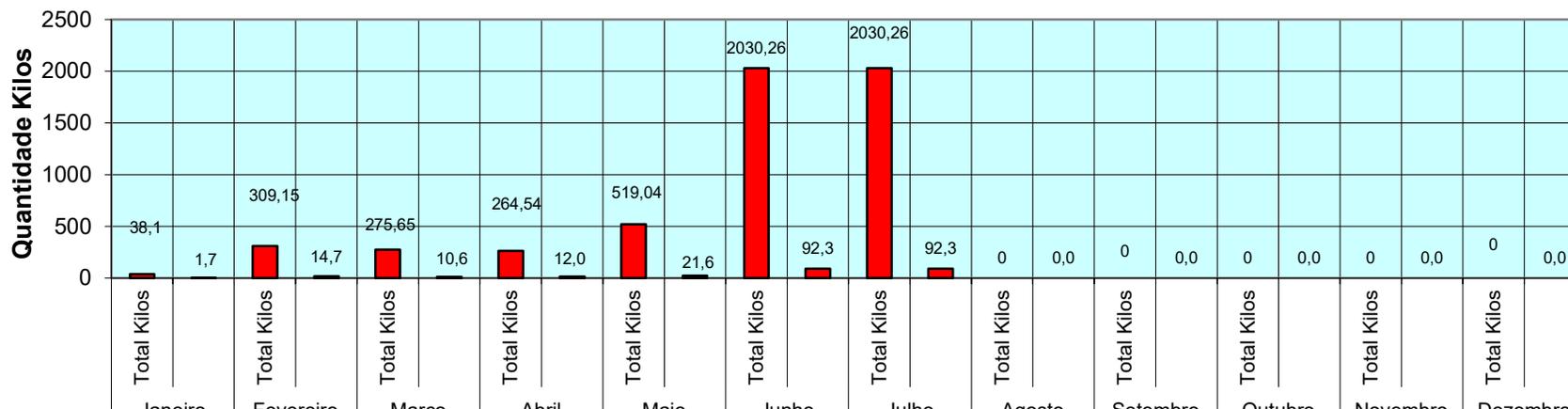
####

RESÍDUOS CII - PGRSS - MÉDIA GERAL ANO 2022

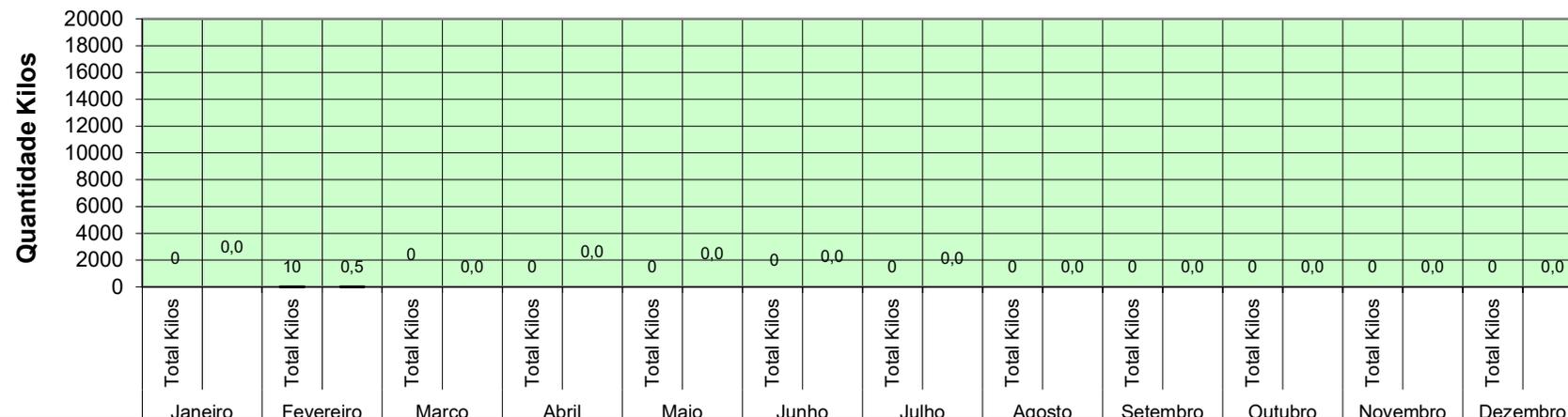
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
	Total Kilos	Média Diária Kilos																						
Comum	1214,7	55,2	11509	548,1	36596	1407,5	13879	630,9	3959	165,0	3687,9	167,6	3687,9	167,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Infectante	38,1	1,7	309,15	14,7	275,65	10,6	264,54	12,0	519,04	21,6	2030,3	92,3	2030,3	92,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Folhagem	0	0,0	10	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Papelão	77	3,5	24,5	1,2	60	2,3	58,5	2,7	14,35	0,6	17,45	0,8	17,45	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

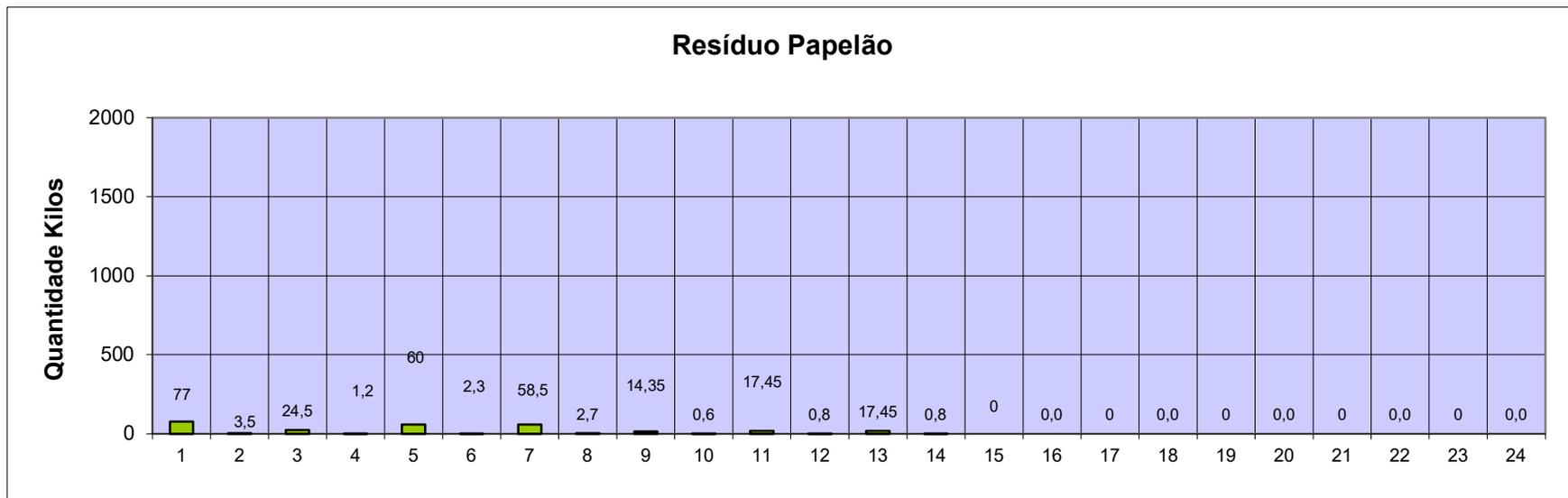


Resíduo Infectante



Resíduo Folhagem





**Quantidade de Resíduo Comum
(JAN-DEZ 2022)**

**Kilo/Ano
74533,917**

**Kilo/1º Semestre
70846,05**

**Kilo/2º Semestre
3687,866**

**Kilo/Mês
6211,16**

**Quantidade de Resíduo Infectante
(JAN-DEZ 2022)**

5467

3436,74

2030,26

455,58

**Quantidade de Resíduo Folhagem
(JAN-DEZ 2022)**

10

10

0

0,83

**Quantidade de Resíduo Papelão
(JAN-DEZ 2022)**

269,25

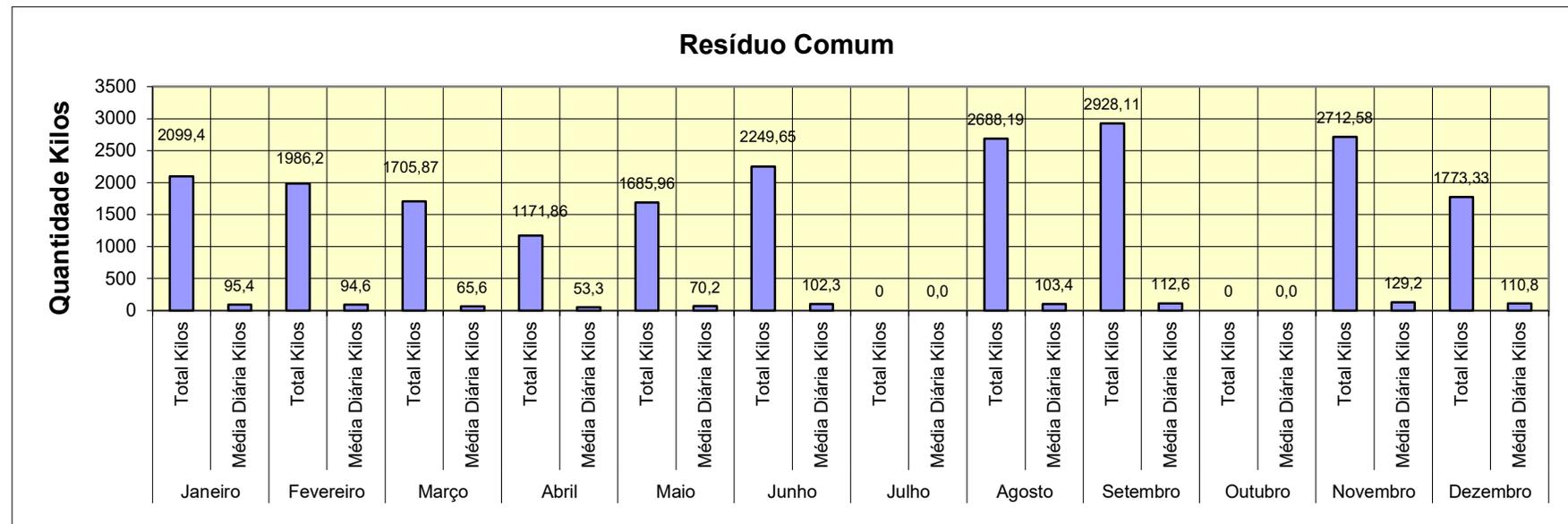
251,8

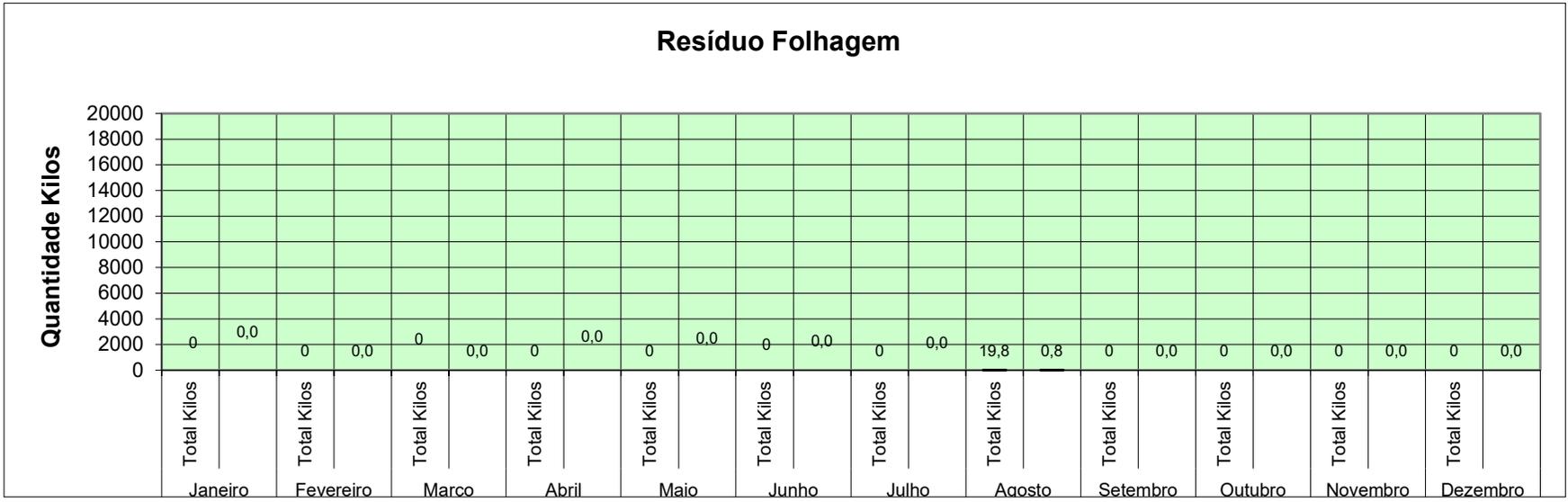
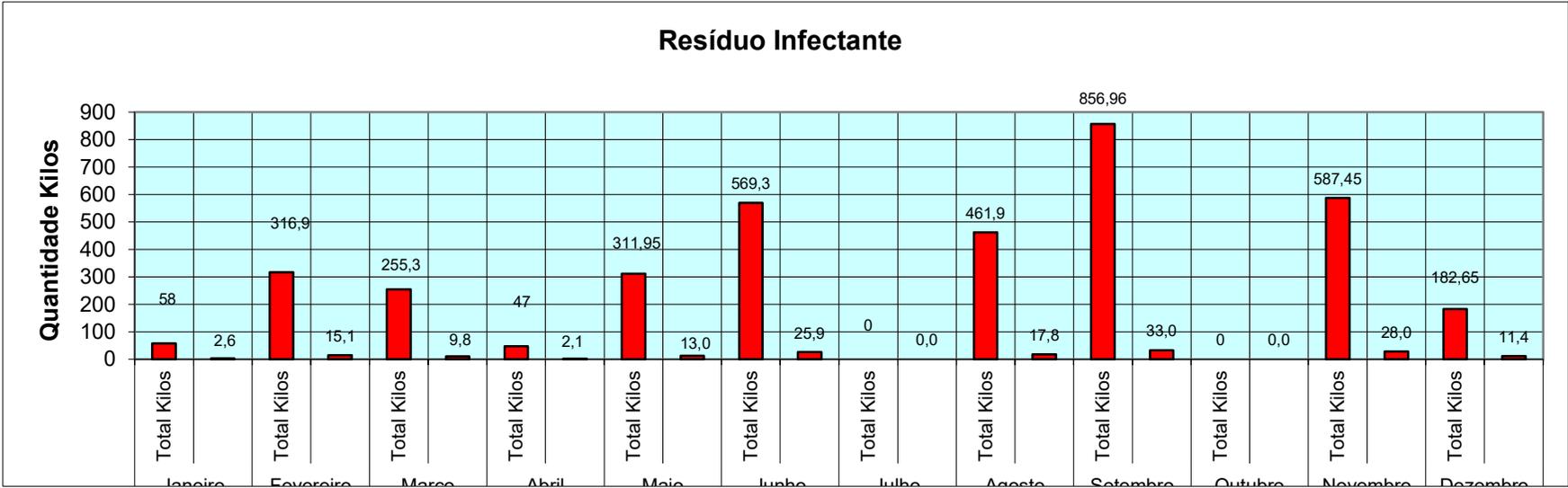
17,45

22,44

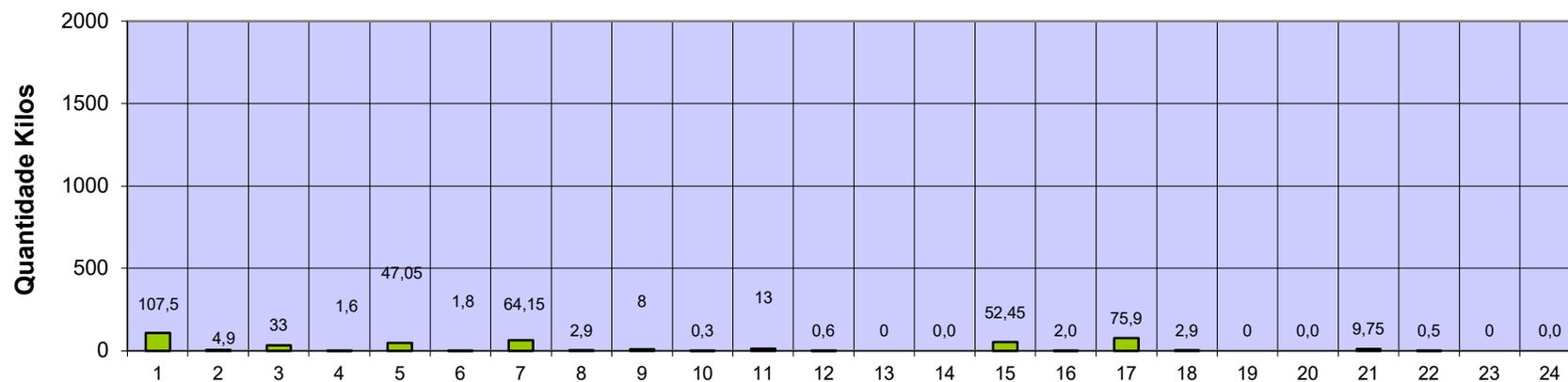
RESÍDUOS CII - PGRSS - MÉDIA GERAL ANO 2021

	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
	Total Kilos	Média Diária Kilos																						
Comum	2099,4	95,4	1986,2	94,6	1705,9	65,6	1171,9	53,3	1686	70,2	2249,7	102,3	0	0,0	2688,2	103,4	2928,1	112,6	0	0,0	2712,6	129,2	1773,3	110,8
Infectante	58	2,6	316,9	15,1	255,3	9,8	47	2,1	311,95	13,0	569,3	25,9	0	0,0	461,9	17,8	856,96	33,0	0	0,0	587,45	28,0	182,65	11,4
Folhagem	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	19,8	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Papelão	107,5	4,9	33	1,6	47,05	1,8	64,15	2,9	8	0,3	13	0,6	0	0,0	52,45	2,0	75,9	2,9	0	0,0	9,75	0,5	0	0,0





Resíduo Papelão



**Quantidade de Resíduo Comum
(JAN-DEZ 2020)**

**Kilo/Ano
21001,15**

**Kilo/1º Semestre
10898,94**

**Kilo/2º Semestre
10102,21**

**Kilo/Mês
1750,10**

**Quantidade de Resíduo Infectante
(JAN-DEZ 2020)**

3647,41

1558,45

2088,96

303,95

**Quantidade de Resíduo Folhagem
(JAN-DEZ 2020)**

19,8

0

19,8

1,65

**Quantidade de Resíduo Papelão
(JAN-DEZ 2020)**

410,8

272,7

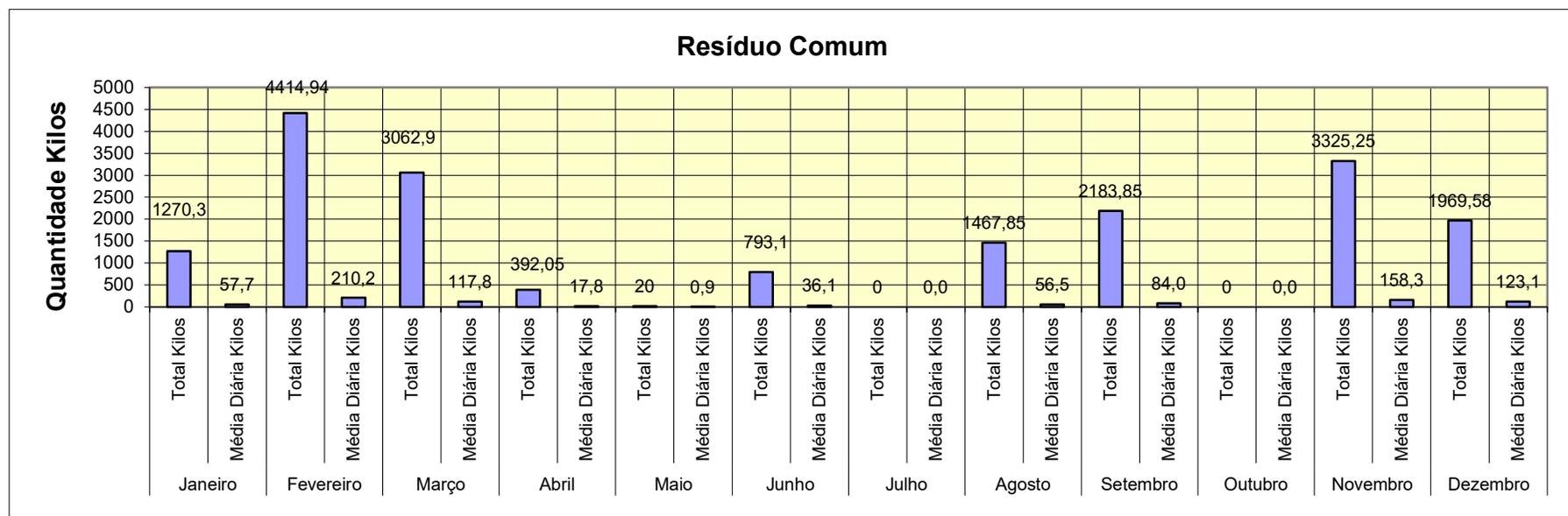
138,1

34,23

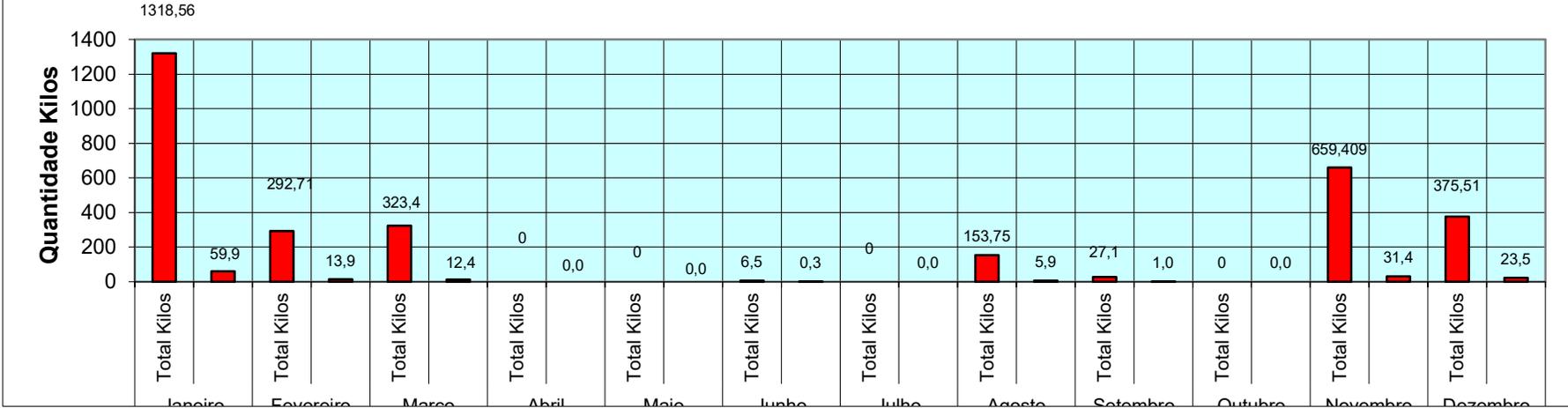
####

RESÍDUOS CII - PGRSS - MÉDIA GERAL ANO 2020

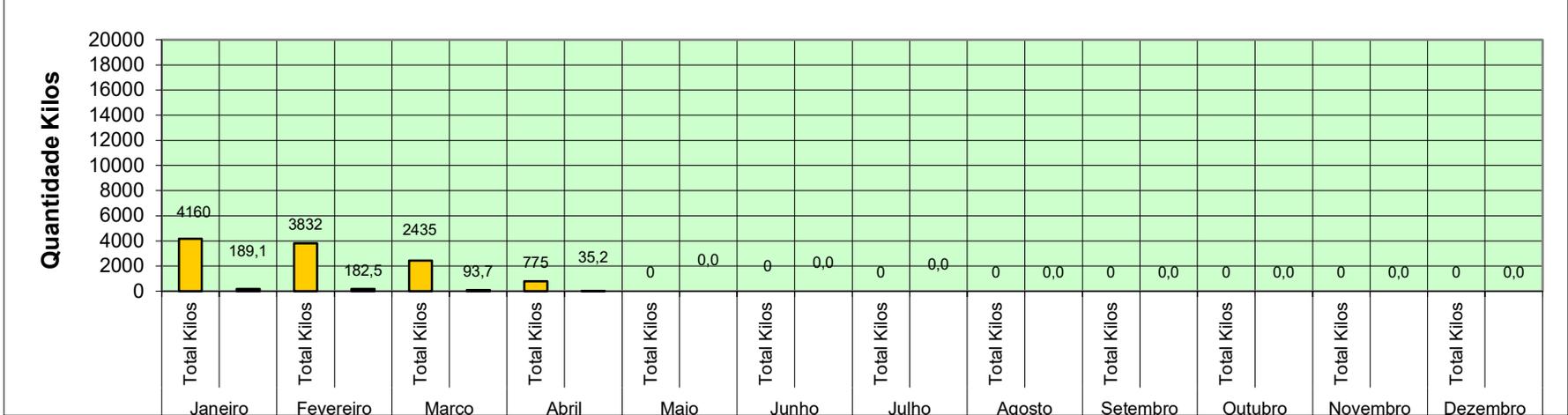
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
	Total Kilos	Média Diária Kilos																						
Comum	1270,3	57,7	4414,9	210,2	3062,9	117,8	392,05	17,8	20	0,9	793,1	36,1	0	0,0	1467,9	56,5	2183,9	84,0	0	0,0	3325,3	158,3	1969,6	123,1
Infectante	1318,56	59,9	292,71	13,9	323,4	12,4	0	0,0	0	0,0	6,5	0,3	0	0,0	153,75	5,9	27,1	1,0	0	0,0	659,41	31,4	375,51	23,5
Folhagem	4160	189,1	3832	182,5	2435	93,7	775	35,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Papelão	0	0,0	3,2	0,2	0	0,0	2	0,1	0	0,0	14	0,6	0	0,0	24	0,9	0	0,0	0	0,0	74,9	3,6	0	0,0

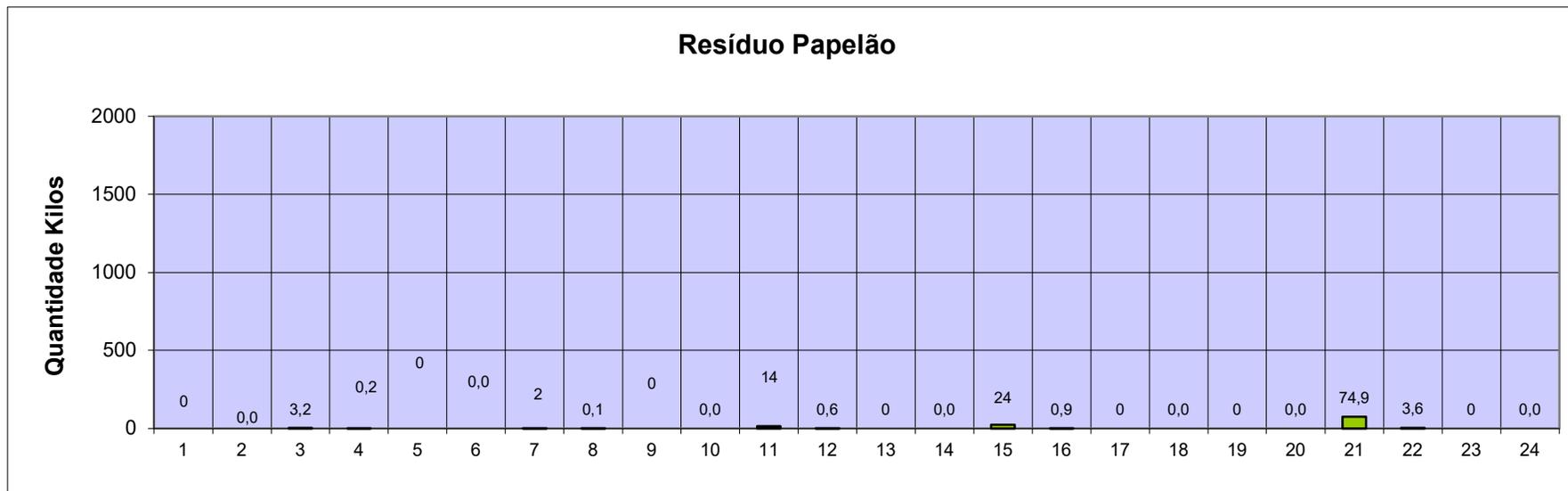


Resíduo Infectante



Resíduo Folhagem





Quantidade de Resíduo Comum (JAN-DEZ 2020)

Kilo/Ano
18899,82

Kilo/1º Semestre
9953,29

Kilo/2º Semestre
8946,53

Kilo/Mês
1574,99

Quantidade de Resíduo Infectante (JAN-DEZ 2020)

3156,939

1941,17

1215,769

263,08

Quantidade de Resíduo Folhagem (JAN-DEZ 2020)

11202

11202

0

933,50

Quantidade de Resíduo Papelão (JAN-DEZ 2020)

118,1

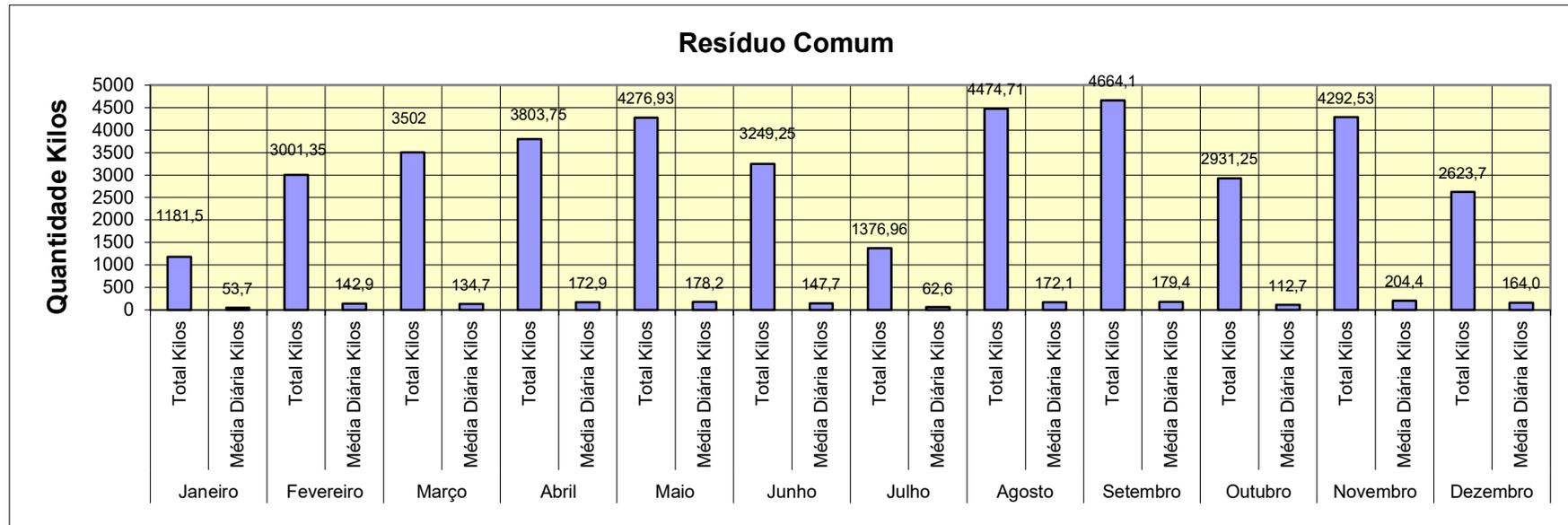
19,2

98,9

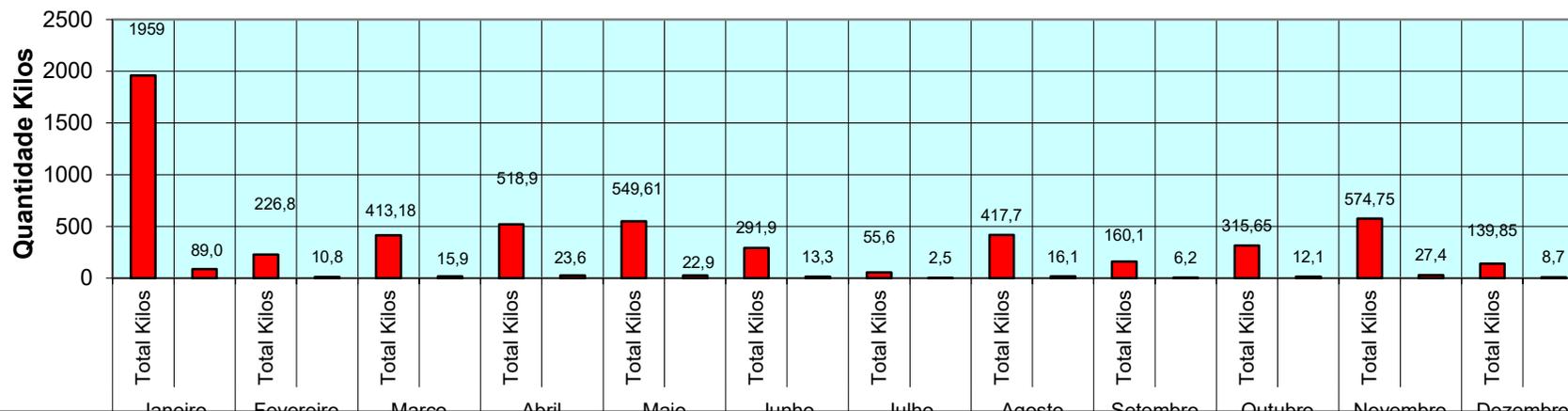
9,84

RESÍDUOS CII - PGRSS - MÉDIA GERAL ANO 2019

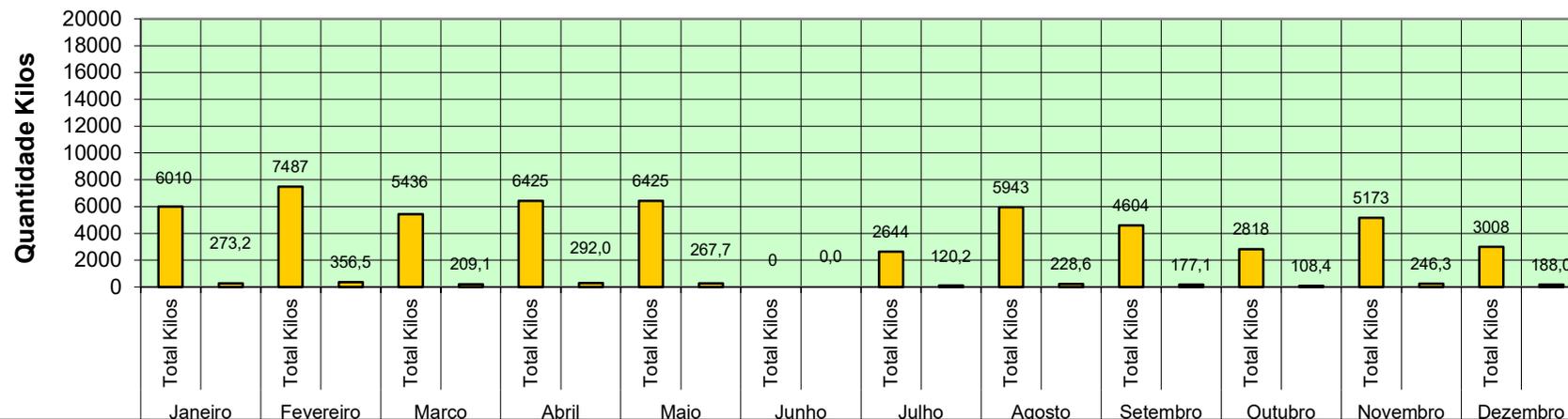
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
	Total Kilos	Média Diária Kilos																						
Comum	1181,5	53,7	3001,4	142,9	3502	134,7	3803,8	172,9	4276,9	178,2	3249,3	147,7	1377	62,6	4474,7	172,1	4664,1	179,4	2931,3	112,7	4292,5	204,4	2623,7	164,0
Infectante	1959	89,0	226,8	10,8	413,18	15,9	518,9	23,6	549,61	22,9	291,9	13,3	55,6	2,5	417,7	16,1	160,1	6,2	315,65	12,1	574,75	27,4	139,85	8,7
Folhagem	6010	273,2	7487	356,5	5436	209,1	6425	292,0	6425	267,7	0	0,0	2644	120,2	5943	228,6	4604	177,1	2818	108,4	5173	246,3	3008	188,0
Papelão	1401	63,7	436,45	20,8	293,3	11,3	217,3	9,9	191	8,0	134	6,1	32,9	1,5	81,1	3,1	115,4	4,4	39	1,5	15,45	0,7	0	0,0



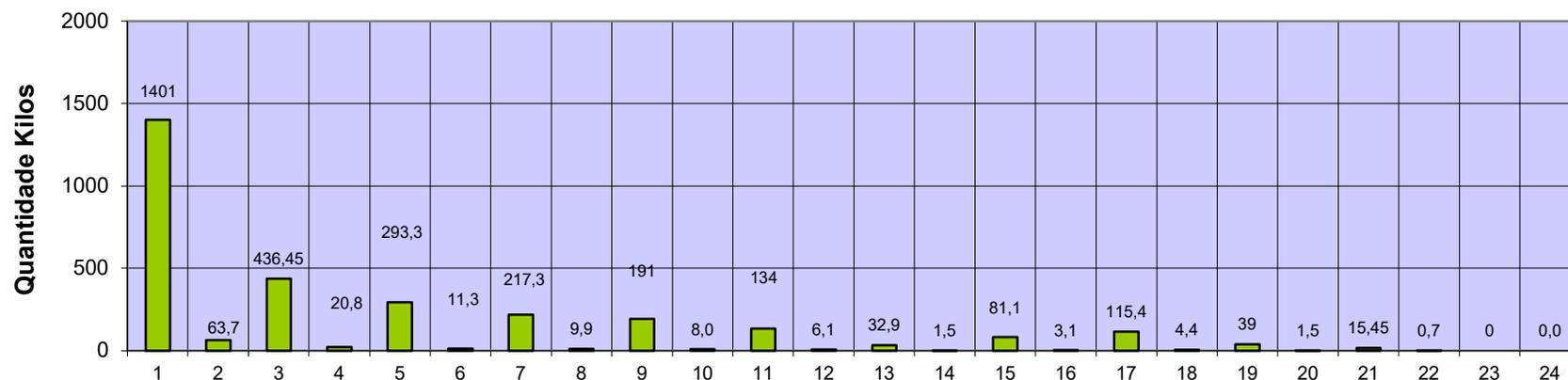
Resíduo Infectante



Resíduo Folhagem



Resíduo Papelão



**Quantidade de Resíduo Comum
(JAN-DEZ 2019)**

**Kilo/Ano
39378,03**

**Kilo/1º Semestre
19014,78**

**Kilo/2º Semestre
20363,25**

**Kilo/Mês
3281,50**

**Quantidade de Resíduo Infectante
(JAN-DEZ 2019)**

5623,04

3959,39

1663,65

468,59

**Quantidade de Resíduo Folhagem
(JAN-DEZ 2019)**

55973

31783

24190

4664,42

**Quantidade de Resíduo Papelão
(JAN-DEZ 2019)**

2956,9

2673,05

283,85

246,41

Anexo 11 – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde (PGRSS)

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Sumário

1	Introdução	4
2	Caracterização do Estabelecimento	4
2.1	Dados Gerais	4
2.2	Evolução e Caracterização	5
2.3	Espaço Físico	8
3	Objetivos	9
4	Equipe de Trabalho	9
4.1	Comissão de Gerenciamento de Resíduos	9
4.2	Organograma do Comissão	10
5	Definição do PGRSS	10
5.1	Classificação dos Resíduos de Serviços de Saúde	10
5.2	Procedimento para grupo A	11
5.3	Procedimento para grupo B	12
5.4	Procedimento para grupo D	13
5.5	Procedimento para grupo D (Recicláveis)	14
5.6	Procedimento para grupo E	14
5.7	Manejo de Resíduos	15
6	Geração de Resíduos	16
6.1	Áreas Administrativas	16
6.2	Unidades de Internação	18
6.3	Unidades de Tratamento Intensivo e Coronária	21
6.4	Unidades de Urgência e Emergência	24
6.5	Quimioterapia	27
6.6	Hemodiálise	30
6.7	Laboratório de Análises Clínicas	33
6.8	Agência Transfusional	37
6.9	Anatomia Patológica	40
6.10	Serviço de Diagnóstico por Imagem e Hemodinâmica	45
6.11	Unidades Operatórias: Centro Cirúrgico e Obstétrico	48
6.12	Central de Materiais	50
6.13	Unidades Ambulatoriais	52
6.14	Serviço de Processamento de Roupas	55
6.15	Serviço de Farmácia	57
6.16	Serviço de Nutrição e Dietética	59
6.17	Unidade de Manutenção e Engenharia	61

6.18	Serviço de Almojarifado _____	63
6.19	Centro de Pesquisa São Lucas _____	64
6.20	Salas de Exames, Holter, Eletroencefalograma, Audiometria e Eletrocardiograma. 66	
6.21	Serviço de Atendimento Domiciliar _____	68
6.22	Serviço de Ortopedia _____	70
6.23	Centro Clínico I e II _____	73
6.24	Endoscopia _____	75
6.25	Faculdade Puc-Campinas Campus II _____	77
7	Identificação dos resíduos e efluentes gerados _____	78
8	Armazenamento Temporário _____	83
9	Coleta Interna _____	83
10	Armazenamento Externo _____	85
10.1	Fluxo de Armazenamento _____	86
11	Coleta Externa e destinação final _____	88
12	Mapeamento de Riscos _____	89
12.1	Periodicidade e uso de EPI's _____	91
13	Acompanhamento de Eficácia _____	92
13.1	Indicadores compulsórios de acidente de trabalho com resíduos _____	92
13.2	Indicadores Compulsórios de variação da geração e da proporção de resíduos de serviços de saúde. _____	129
13.3	Variação da proporção de resíduos de serviços de saúde do grupo A. _____	130
13.4	Variação da proporção de resíduos de serviços de saúde do grupo B. _____	131
13.5	Variação da proporção de resíduos de serviços de saúde do grupo D. _____	132
13.6	Variação da proporção de resíduos de serviços de saúde do grupo E. _____	133
13.7	Variação da proporção da capacitação dos trabalhadores em gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. _____	134
13.8	Capacitação específica de funcionários _____	135
13.9	Variação da proporção de custos diretos de tratamento e disposição ambientalmente adequada de resíduos de serviço de saúde. _____	136
14	Referências Bibliográficas _____	137
15	Anexos _____	138
15.1	Regimento Interno _____	138
15.2	Portaria de Nomeação da Comissão _____	138
15.3	Cronograma de Reuniões _____	138

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS 2021 tem por finalidade criar e definir os processos de manejo e destinação dos resíduos gerados no Hospital PUC-Campinas. Estão contemplados neste plano, a estrutura física, os recursos materiais, os recursos tecnológicos, as estatísticas quantitativas e de capacitação dos recursos humanos, e a classificação por setor e tipo de resíduo.

As diretrizes aqui descritas seguem em conformidade com todas as legislações vigentes e serão atualizadas sempre que necessário devido às novas normas ou às alterações nos processos internos de manejo, estando estas alinhadas ainda, a preocupação com a responsabilidade socioambiental de nossa Instituição.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

2.1 Dados Gerais

Razão Social: Sociedade Campineira de Educação e Instrução - Mantenedora do Hospital e Maternidade Celso Pierro

Nome Fantasia: Hospital PUC-Campinas

Quanto a propriedade: Privado, Filantrópico

Endereço: Av. Jonh Boyd Dunlop, s/nº - Jd. Ipaussurama

Telefone: (19) 3343- 8600

e-mail: claudio-sanches@hospitaldapuc-campinas.com.br

Horário de funcionamento: 24 horas

Referência em: Hemodiálise, Quimioterapia, Ortopedia, Neurocirurgia, UTI Adulto e Infantil, Oftalmologia, Cardiologia.

Números de leitos: 352

Números de atendimento: SUS e Convênios Privados

Internações : 25.571/ média ano 2019 20.586/média ano 2020

Atendimento Urgência/ Emergência : 153.059 média ano 2019 109.437/média 2020

Ambulatórios: 285.262/ média ano 2019 175.575/ média ano 2020

Produção Cirurgias : 18.692/ procedimentos/ média ano 2019 15.171/média ano 2020

Leitos de Unidades de Terapia Intensiva: 79 leitos

Mais de 20 Convênios atendidos Exames 2020: 414.477

Tipo de estabelecimento: Hospital Geral

Município: Campinas

UF: SP

Nº de habitantes: 1.213,793 habitantes (IBGE, 2020)

Responsável Técnico pelo estabelecimento: Dra. Rita Aparecida Ignácio Ishida

Responsável Técnico pelo PGRSS: Claudio Roberto Sanches

2.2 Evolução e Caracterização

O Hospital PUC-Campinas, localizado na Avenida Jonh Boyd Dunlop, s/n.º, Jardim Ipaussurama, na região Oeste da Cidade de Campinas - Estado de São Paulo, numa área denominada Campus II da PUC Campinas, entre as Rodovias Anhanguera e Bandeirantes, Instituição privada, filantrópica e mantida pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI) – consolida, a cada dia, sua importância no complexo sistema de saúde em que está inserido, seja no âmbito da Saúde Suplementar (convênio privado e atendimento particular) ou no Sistema Único de Saúde (SUS).

Certificado, em 2019, como 'Acreditado com Excelência' (Nível 3) da Organização Nacional de Acreditação (ONA). Oferece atendimento em amplos campos da saúde, desde consulta, exames, internações em Unidades Terapia Intensiva (UTIs) e cirurgias de todos os portes. Trata-se de uma das principais instituições hospitalares de atuação terciária e quaternária em Campinas e Região.



Figura 1 - Imagem aérea do Campus II

Criado com a finalidade de servir como Hospital Universitário à Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, na realização de atividades Docentes e Assistenciais, é credenciado pelo Ministério da Saúde para Integrar o Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com uma iniciativa do Dr. Celso Pierro, inicialmente o Hospital foi planejado para ser uma Unidade de pequeno porte e ocupava uma área de 500 m². Após o seu falecimento a área foi doada à Sociedade Campineira de Educação e Instrução, que comprou também do espólio, as áreas adjacentes.

Em 1978, o Hospital iniciou suas atividades com 150 leitos, que serviram de base para as seguintes Unidades Acadêmicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas:

- + Faculdade de Ciências Médicas (Curso de Medicina; Curso de Farmácia e Bioquímica; Curso de Nutrição; Curso de Fisioterapia; Curso de Terapia Ocupacional);
- + Faculdade de Enfermagem (Curso de Enfermagem);
- + Faculdade de Odontologia (Curso de Odontologia);
- + Instituto de Psicologia (Curso de Psicologia).

Iniciou-se imediatamente a ampliação da construção de edifício horizontal dividido em blocos, que atingiu uma área construída de 22.057 m² e integrou o Ambulatório de Especialidades ao complexo hospitalar, com área de 7.343 m², em 2002. Ambas as construções representam 8% da área do Campus II (364.680 m²).

A esse novo empreendimento foram incorporadas modernas tecnologias de Diagnóstico e Terapia, e o Hospital transformou-se em uma unidade de saúde de nível terciário de atenção médica, com capacidade de 400 leitos hospitalares, Serviços de Pronto-socorro Adulto, Pediátrico, Psiquiátrico, Ginecológico/Obstétrico e todas as especialidades médicas ambulatoriais de maiores demandas na área da saúde.

Atualmente é um Hospital de referência na macro-região de Campinas (Região Metropolitana), articulando-se com hospitais e centros de saúde da região, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), ao qual destina mais de 80% de sua capacidade de atendimento.

Após a vigência da NOB/93 (Norma Operacional Básica), o Município de Campinas entrou para o Sistema de Gestão Semi-Plena (hoje Gestão Plena) de Administração do SUS local, e o Hospital passou a ser a principal referência da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas na Assistência Médico-Hospitalar, firmando um Convênio de Parceria na Assistência à Saúde.

Adotando-se a premissa de que a saúde não deve restringir-se ao tradicional conceito de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, mas sim deve ser abordada também no contexto cultural, histórico e antropológico, onde estão os indivíduos que se querem ver saudáveis ou livres de doenças e de acordo com a missão do Hospital: "Fundamentado no supremo valor da vida e da dignidade humana, proporcionar atendimento de qualidade na área da saúde e contribuir para a promoção do conhecimento". O Hospital PUC-Campinas juntamente com um programa de Consultoria instituído, está propiciando uma modernização administrativa, com destaque à implantação dos custos hospitalares.

O Hospital contribui ainda para a formação de profissionais da saúde ao servir de campo de ensino e treinamento ao Corpo Discente do Centro de Ciências da Vida (CCV), que congrega as seguintes Faculdades: Medicina; Enfermagem; Nutrição, Odontologia, Ciências Farmacêuticas, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Veterinária e Biologia.

Sua atuação se dá nas áreas de graduação e pós-graduação, servindo de campo para as atividades de pesquisa e desenvolvimento científico. Proporciona também, o aperfeiçoamento e especialização de médicos por meio de programa de Residência Médica, reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), desde 1987. Existem ao total 280 vagas em Residências médica, 107 multidisciplinar da saúde.

Em relação as suas Unidades Cirúrgicas, o Hospital possui:

Centro Cirúrgico:

- + 14 salas;
- + Sala de Recuperação Anestésica com 12 leitos;

Centro Obstétrico:

- + 02 salas de pré-parto com 06 leitos;
- + 04 salas de parto normal, reversíveis para cesárea;
- + 01 sala de recuperação pós-parto (puerpério imediato) com 04 leitos;
- + 01 sala de recuperação do recém nato com 02 leitos.

O atendimento ambulatorial possui a seguinte estrutura:

- + 18 consultórios (Convênios Privados);
- + 01 sala para cirurgias ambulatoriais (Convênios Privados);
- + 59 salas para consultas (Convênios SUS);
- + 02 salas para cirurgias ambulatoriais (Convênios SUS);
- + 03 salas de urgência (Convênios SUS);
- + 06 salas para discussão de casos clínicos (Convênios SUS);

As especialidades ambulatoriais existentes no Hospital PUC-Campinas são: Angiologia, Buco-Maxilo, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Laparoscópica, Vias Biliares, Coloproctologia, Cirurgia Torácica, Cirurgia Cabeça e Pescoço, Cirurgia Plástica, Cirurgia Infantil, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia Clínica, Ginecologia, Hematologia, Moléstias Infecciosas, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Obstetrícia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria Geral, Pneumologia, Pré-Anestésico, Psiquiatria, Reumatologia, Urologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Dietética e Enfermagem.

O Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico desenvolvidos no Hospital PUC-Campinas, bem como as respectivas tecnologias empregadas, são:

- + Endoscopia Digestiva - Aparelho Digestório Alto e Baixo;
- + Endoscopia Pulmonar – Broncoscopia;
- + Diagnóstico por Imagem - Tomografia Computadorizada com Reconstrução Tridimensional, Angiografia Digital, Arteriografia, Mamografia, Ultra-sonografia, Ecocardiograma com Doppler Bidimensional, Colangiopancreatografia Retrograda Endoscópica e Raio-X digital e contrastado, Angioplastia/Cateterismo e Ressonância magnética e Neuro endovascular;
- + Laboratório de Análises Clínicas - Imunologia, Bioquímica, Hematologia, Protozoologia, Uroanálise, Hormônios, Microbiologia, Controle de Drogas Terapêuticas, Drogas de Abuso e Marcadores Tumorais;
- + Agência transfusional;
- + Terapia Renal Substitutiva - Diálise Peritoneal e Hemodiálise em unidade adequada à portaria do Ministério da Saúde n.º 082 de 03/01/2000;

+ Quimioterapia - Cadastrada no Ministério da Saúde como UNACON (Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia - portaria n.º 410 de 05/08/1999;

+ Anatomia Patológica - Anatomopatologia, Citopatologia, Biópsia de Congelação, Colorações Histoquímicas, Lavado Brônquico e Punção de Tireóide, Imunoistoquímica;

+ Outros Serviços de Apoio Diagnóstico - Audiometria/Impedanciometria, Eletrocardiograma e Cicloergometria, Espirometria e Eletroencefalograma, Holter, Mapa, Eletroneuromiografia;

O Hospital PUC-Campinas conta com 2.350 funcionários, permitindo o atendimento ao paciente durante as 24 horas do dia. Não estão inclusos neste número, os médicos docentes e os médicos residentes.

Para atender aos mais de 20 Convênios Privados e Particulares, o Hospital vem reestruturando as áreas de Recepção, Internação, Ambulatórios, Pronto Atendimento e Enfermaria, deixando-as com toda infraestrutura necessária para a realização dos procedimentos, investindo na unidade de hotelaria, recursos humanos e equipamentos de última geração.

2.3 Espaço Físico

QUADRO DE ÁREAS- HOSPITAL PUC-CAMPINAS		
REFERÊNCIA: MAIO/2018		
EDIFICAÇÕES	ÁREA (m²)	
	CONSTRUÍDA	OCUPADA (Área de Projeção)
HOSPITAL /VESTIÁRIO/ANTIGA FISIOTERAPIA	22.057,63	20.190,80
MANUTENÇÃO-ENGENHARIA CLÍNICA	805,02	752,19
AMPLIAÇÃO MÉTODOS GRÁFICOS	20,99	20,99
RESTAURANTE	256,50	256,50
CABINE ELÉTRICA 1 (ENTRADA)	110,24	110,24
CABINE ELÉTRICA 4- HEMODIÁLISE	79,17	79,17
CABINE ELÉTRICA 6 - SND	72,00	72,00
CABINE -TELECOM	1,78	1,78
ABRIGO OXIGÊNIO DEP. GASES	49,01	49,01
ALMOXARIFADO	620,64	620,64
AMBULATÓRIO ESPECIALIDADES	7.343,88	3.734,56
RESERVATÓRIO CAMPUS II	49,02	49,02
SERVIÇO DE APOIO A PESQUISA-SAP	314,20	314,20
ABRIGO PROVISÓRIO DE RESÍDUOS	253,04	253,04
PASSARELA	149,64	149,64
TOTAL (m²)	32.182,76	26.653,78
ÁREA DO TERRENO (m²)	364.680,00	

3 OBJETIVOS

São objetivos deste Plano:

- + Adequar os processos e a estrutura do Hospital à legislação vigente, acompanhando as tendências e necessidades mais atuais no que tange à qualidade;
- + Realizar ações que promovam a preservação do meio ambiente, com a conscientização entre seus funcionários;
- + Reduzir os acidentes ocupacionais, principalmente considerando-se os fluídos biológicos. Com uma segregação adequada e um programa de reciclagem periódica é possível interferir positivamente nessas ocorrências;
- + Criar medidas de controle para reduzir as infecções hospitalares;
- + Adequar os resíduos, substituindo os de maior periculosidade por outros;
- + Otimizar os recursos com redução no consumo de substâncias e materiais possíveis de substituição ou suspensão;
- + Reutilizar os materiais no próprio serviço ou encaminhar para que o processo seja efetuado por terceiros;
- + Implementar o sistema de reciclagem, acompanhando a necessidade de promover a melhoria da saúde ambiental;
- + Reduzir custos com a adequação na geração, segregação e tratamento dos resíduos além da comercialização de material reciclável ou reutilizável.

4 EQUIPE DE TRABALHO

É constituída preferencialmente por pessoas representativas da Instituição que tenham integrado o curso de gestão de resíduos de serviços de saúde e que participaram ativamente da realização do plano.

Foi nomeada uma Comissão que tem seu próprio regimento (Anexo 1).

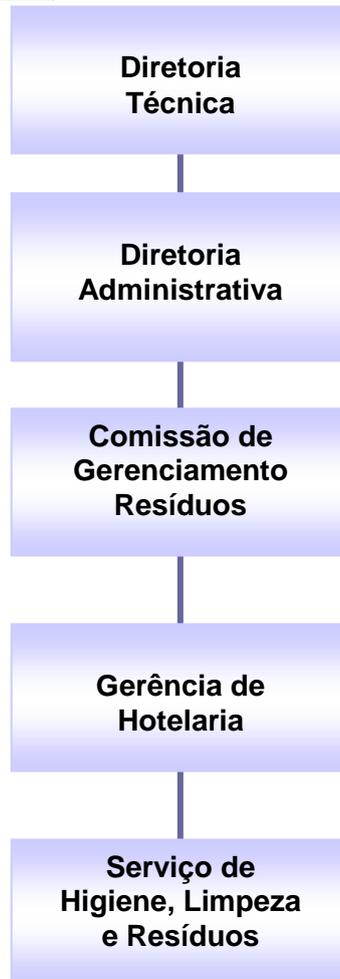
4.1 Comissão de Gerenciamento de Resíduos

A Comissão é formada por representantes das principais áreas técnicas, e dos principais geradores de resíduos. São áreas representadas:

- + Serviço de Educação Continuada;
- + CCIH;
- + Serviço da Qualidade;
- + Serviço de Higiene e Limpeza;
- + SESMT (Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho);
- + Enfermagem;
- + Serviço de Farmácia;
- + Serviço de Nutrição e Dietética;

- + Serviço de Processamento de Roupas;
- + Unidade de Manutenção e Engenharia;
- + Anatomia Patológica;
- + Laboratório de Análises Clínicas;
- + Serviço de Apoio e Diagnóstico por Imagem.

4.2 Organograma do Comissão



5 DEFINIÇÃO DO PGRSS

5.1 Classificação dos Resíduos de Serviços de Saúde

Serão seguidas as normas vigentes (RDC 222/18 – Anvisa e Res. 358/05 – Conama) para a correta classificação dos resíduos gerados em todo o Hospital, conforme tabela abaixo:

GRUPO A – Resíduos que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente devido à presença de agentes biológicos, que por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção.

GRUPO B – Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar riscos à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.

GRUPO C – Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN e para os quais a reutilização é imprópria, ou não prevista.

GRUPO D – Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

GRUPO E – Materiais perfuro-cortantes ou escarificantes, tais como, lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

5.2 Procedimento para grupo A

Grupo A
Material
Resíduo que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente devido à presença de agentes biológicos, que por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção. Tecidos, órgãos, peças anatômicas, restos de lipoaspiração, placentas, exsudatos.
Descarte
Saco branco leitoso com identificação e simbologia infectante
Manuseio e acondicionamento
Deve ser acondicionado em lixeira com tampa e pedal na cor branca, identificado como resíduo infectante e saco plástico branco deverá ser fechado de forma a não possibilitar vazamentos, em unidades onde há procedimentos. Na unidade operatória as lixeiras das salas

cirúrgicas não possuem tampa e pedal como orientação da RDC 306.

Coleta e transporte

Coleta Interna: A coleta é realizada quatro vezes ao dia, pelos carros de coleta identificados, nos armazenamentos internos.

Nas salas cirúrgicas a coleta é realizada após cada cirurgia, sendo encaminhado ao armazenamento interno, que é coletado pelos carros de coleta identificados.

Armazenamento externo

Descarregar o carro de coleta na sala de resíduos infectantes, sem jogá-los para se evitar rompimentos, nos containers brancos identificados e com a simbologia infectante, e levados à sala de resíduo infectante, até a coleta externa.

5.3 Procedimento para grupo B

Grupo B

Material

Resíduos contendo substâncias químicas, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.

Descarte

Na unidade de quimioterapia o resíduo é descartado nos sacos plásticos na cor laranja e simbologia químico, o material perfuro cortante é descartado nas caixas de plástico rígida com simbologia resíduo químico. Sendo proibido o reaproveitamento de embalagens.

Nas unidades de internação o resíduo é descartado nas caixas plásticas com simbologia de resíduo químico.

Manuseio e acondicionamento

O saco plástico, caixa plástica ou bombona deverá ser fechado de forma a não possibilitar vazamentos

Coleta e transporte

A frequência dependerá da quantidade de resíduos gerados nas unidades geradoras, garantindo que uma vez ao dia é coletado, com carro de coleta identificado com resíduo químico.

Abrigo externo

Descarregar o carro coletor na sala de resíduos químicos, sem jogá-los para se evitar rompimentos.

As caixas de perfuro cortante e caixas plásticas com simbologia - resíduos químicos

devem ser acondicionados nos containers laranja, onde são coletados externamente.

As bombonas de resíduo de efluentes de análises clínicas e da Anatomia Patológica devem ser acondicionadas na sala de resíduo químico, os efluentes do laboratório são tratados na estação de tratamento própria. E os efluentes químicos da anatomia patologia para coleta externa.

5.4 Procedimento para grupo D

Grupo D

Material

Papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, resto alimentar de pacientes, e outros similares não classificados como A1.

Sobras de alimentos e do preparo de alimentos, resto alimentar, resíduos provenientes das áreas administrativas, resíduos de varrição, flores, podas e jardins, resíduos de gesso provenientes de assistência à saúde, porcelanas, vidros, materiais plásticos.

Descarte

Deverão ser acondicionados em sacos impermeáveis na cor preta.

Manuseio e acondicionamento

Todo resíduo no momento de sua geração deverá ser descartado em recipiente apropriado, dispostos nas unidades.

Em salas administrativas, as lixeiras são sem tampa e pedal. Em quartos de clientes, sanitários copas e áreas externas e corredores de acesso às lixeiras são providas de tampa e pedal.

A frequência dependerá da quantidade de resíduos gerados nas unidades geradoras, nas unidades de internação, bloco operatório, ambulatórios, diagnósticos terapêuticos são coletados até quatro vezes ao dia, assim garantindo a integridade do resíduo.

Nas áreas administrativas são coletados uma vez ao dia, ou caso haja necessidade, devido à quantidade ser menor.

Abrigo externo

Descarregar o carro coletor na sala de resíduos comum, sem jogá-los para se evitar rompimentos.

Os sacos plásticos pretos devem ser acondicionados em caixa prensa de 17m³, onde são compactados, 3 vezes por semana a caixa é substituída por outra higienizada por empresa especializada, onde o resíduo tem seu destino final em aterro sanitário.

5.5 Procedimento para grupo D (Recicláveis)

Grupo D (Recicláveis)
Material
Papel Branco, Papelão, Galões plásticos, óleo vegetal, entulho de obras, lâmpadas, metais e Bombonas plásticas.
Descarte
Deverá ser acondicionados cada um de acordo com o tipo de resíduo. Sendo proibido o reaproveitamento de embalagens
Manuseio e acondicionamento
Todo resíduo no momento de sua geração deverá ser descartado em recipiente apropriado, dispostos na unidade geradora.
Óleo vegetal é acondicionado em um recipiente plástico apropriado sem risco de vazamento na unidade geradora (Serviço de Nutrição e Dietética).
Entulhos de obras, lâmpadas e metais como cobre e inox é acondicionado em containers apropriados na própria unidade geradora. (Unidade de Manutenção e Engenharia).
Papel Branco é armazenado em lixeiras na cor azul com identificação de “Resíduo Reciclável papel branco são distribuídas nas unidades administrativas e de internação”.
Estes resíduos são coletados por empresa externa diretamente nas unidades geradoras.
Abrigo externo
Descarregar o carro coletor na sala de resíduos recicláveis, e acondicioná-los nos recipientes adequados:
Papel branco, papelão, plásticos e galões plásticos são acondicionados em uma caçamba sendo retirada quando necessário.

5.6 Procedimento para grupo E

Grupo E
Material
Materiais perfuro cortantes ou escarificantes, tais como; lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.
Descarte

Caixas de perfuro cortantes

Nas unidades de internação nos quartos de pacientes foram retiradas as caixas de perfuro cortante, para uma maior segurança no processo, hoje o descarte é realizado em um recipiente e encaminhado ao posto de enfermagem ou expurgo de descartado em caixa de perfuro cortante.

Em quartos de pacientes a caixa é colocada somente em caso de precaução.

Manuseio e acondicionamento

Deve ser acondicionado em caixas de perfuro cortante, resistentes à punctura, impermeável, identificado com simbologia infectante.

Coleta e transporte

Coleta Interna: A coleta é realizada quatro vezes ao dia, pelos carros de coleta identificados, nos armazenamentos internos.

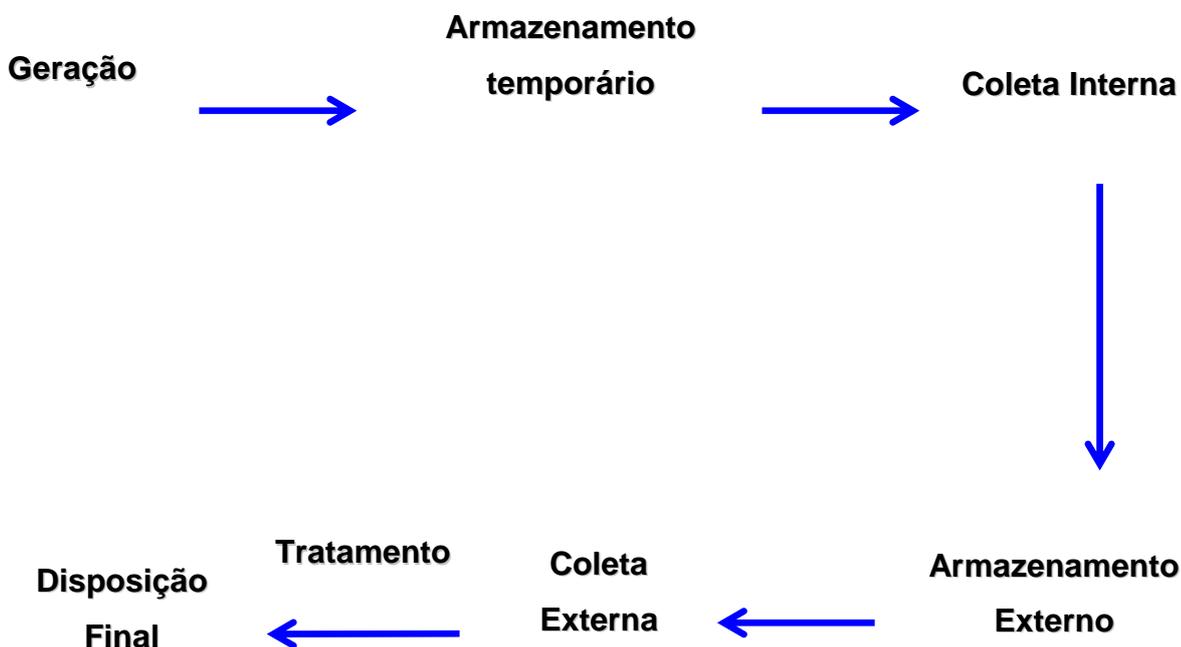
Armazenamento externo

Descarregar o carro coleta na sala de resíduos infectantes, sem jogá-los para se evitar rompimentos, nos containers brancos identificados e simbologia infectante, e levados à sala de resíduo infectante.

O resíduo do grupo A deve ser acondicionado em container branco identificado com simbologia infectante e armazenado na sala de resíduo infectante até a coleta externa.

5.7 Manejo de Resíduos

O correto manejo de resíduos deve seguir as seguintes etapas:



6 GERAÇÃO DE RESÍDUOS

Este capítulo descreve os resíduos gerados em cada unidade da Instituição, bem como sua classificação, acondicionamento, tratamento, simbologia e disposição final.

OBS: N/A - Não tem tratamento, este resíduo é destinado diretamente ao aterro sanitário.

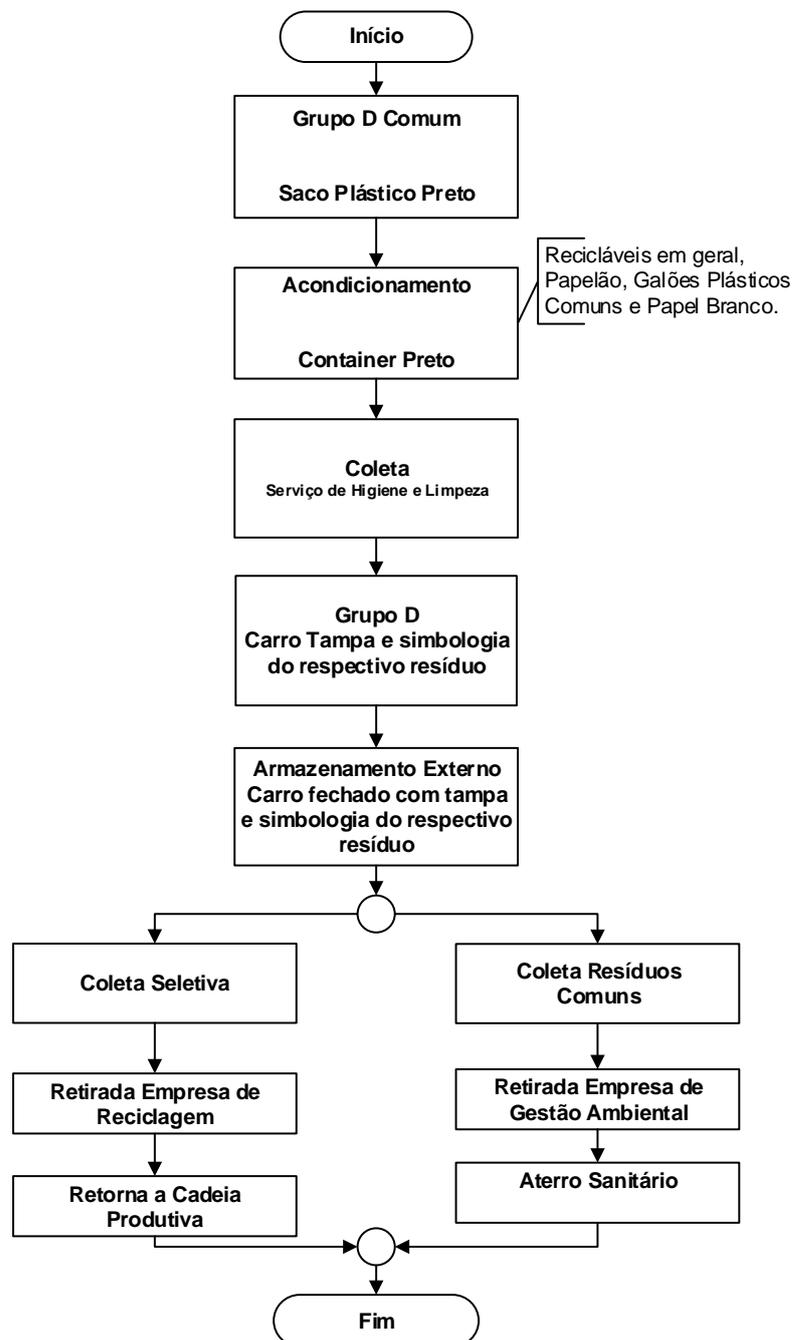
6.1 Áreas Administrativas

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Salas	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Recepções	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Corredores de Circulação	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	Máscaras descartáveis	A	X			saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Carvão e óleo de PIROLISE e gás
Áreas externas	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	galhos, folhas, madeira	D	X			- container ou caçamba	N/A		Aterro Industrial
Salas	papéis	D	X			Lixeira azul identificada como Resíduo reciclável papel	Reciclagem		Cadeia produtiva

Área Administrativa



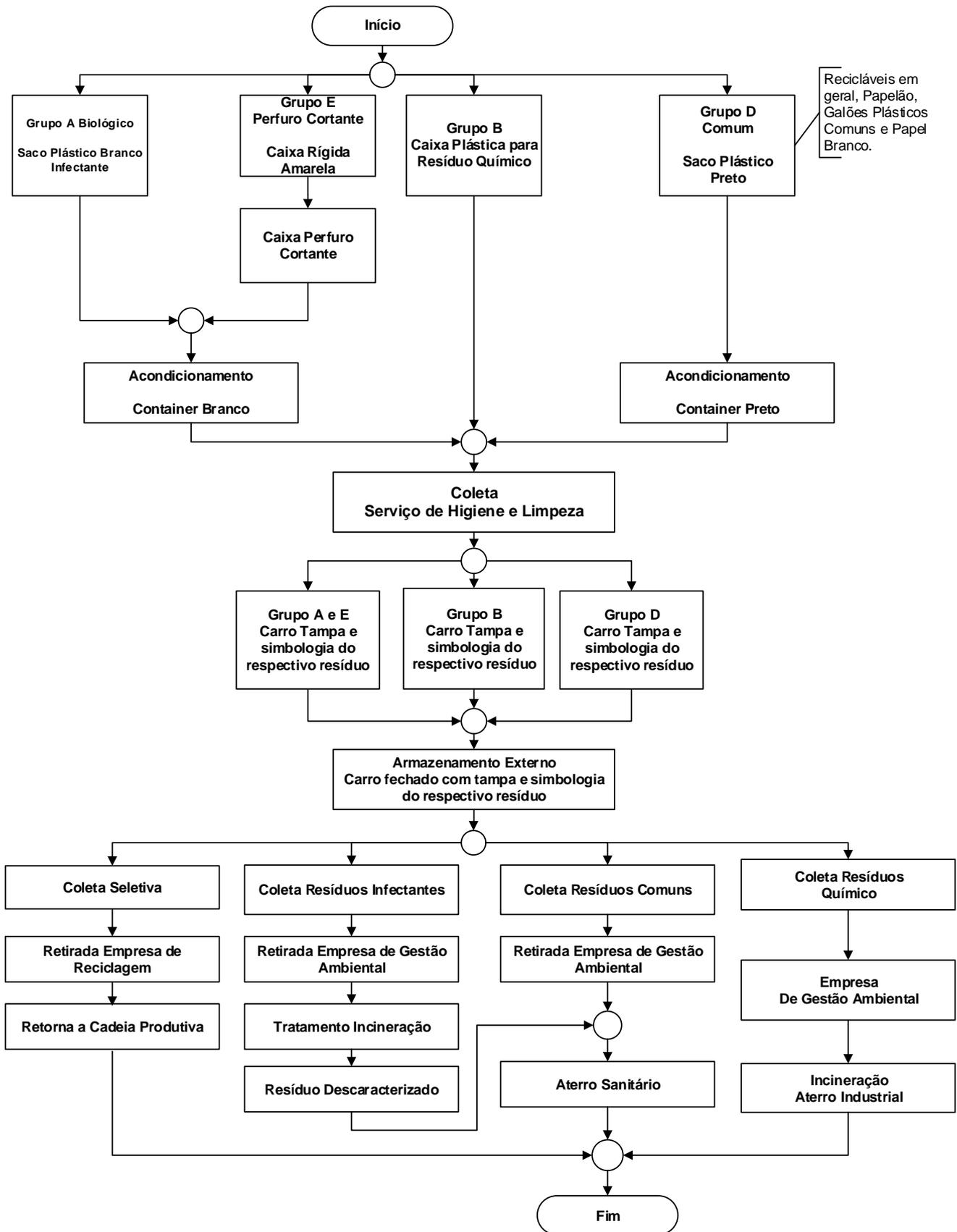
6.2 Unidades de Internação

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Postos de Enfermagem	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com pedal e tampa identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, ampolas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis	D	X			Caixa azul identificada como Resíduo reciclável papel	Reciclagem		Cadeia produtiva
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Quartos Sem casos de precaução	papéis, copos plásticos, restos alimentares, fraldas e absorventes, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Quartos Somente em casos de precaução	papéis, copos plásticos, restos alimentares, fraldas e absorventes, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Quartos com atendimento a COVID 19	Máscaras, luvas, aventais	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante" Dentro e fora do quarto	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sala de Procedimentos	gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, luvas, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Expurgo	resíduos de quimioterápicos	B	X	X		-Caixa plástica com tampa de rosca com simbologia - resíduo químico	Incineração		Aterro industrial
	seringas, lâminas, agulhas, vidro de coleta de secreção	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, luvas, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Unidades de Internação



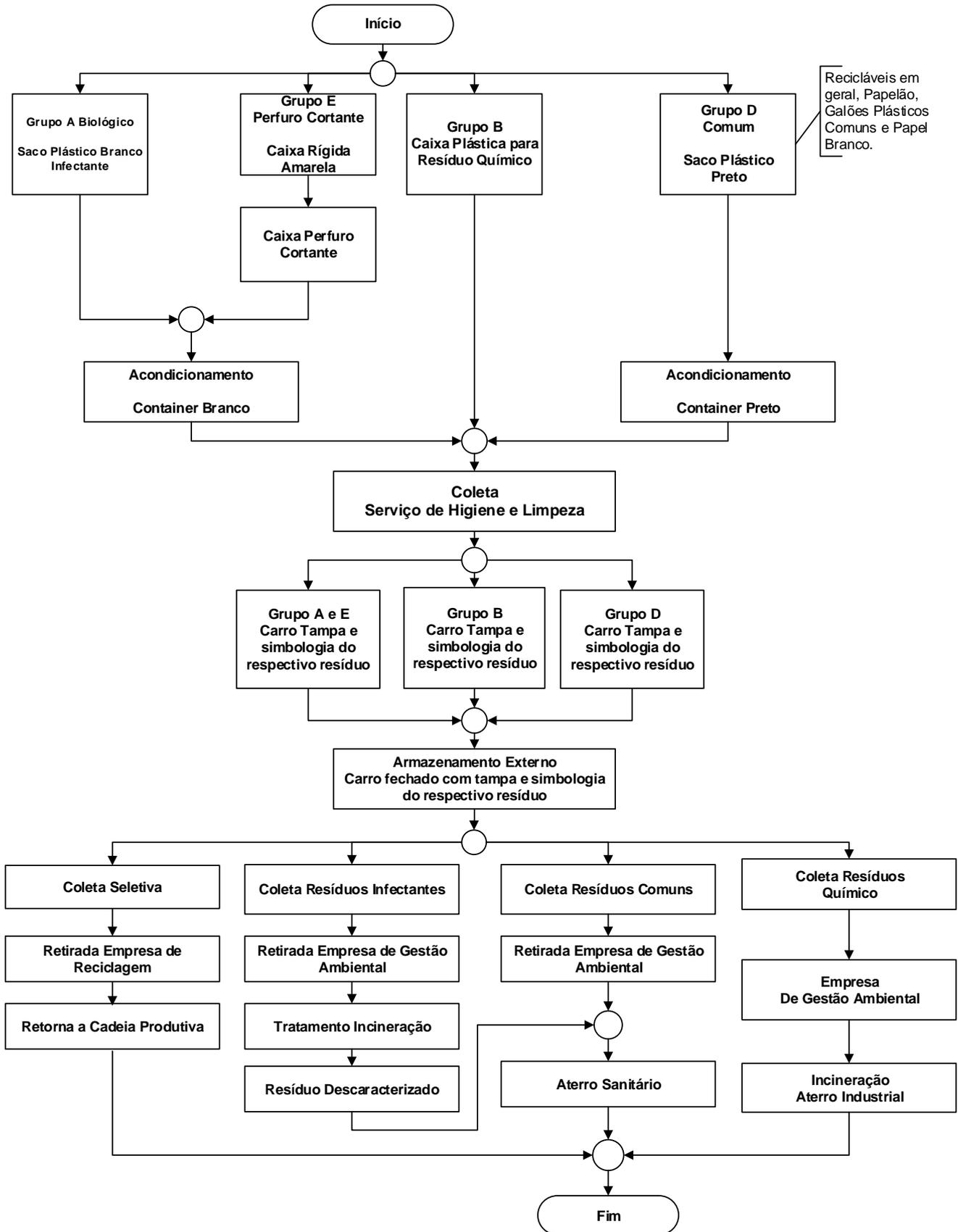
6.3 Unidades de Tratamento Intensivo e Coronária

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Postos de Enfermagem	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, ampolas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis	D	X			Caixa azul identificada como Resíduo reciclável papel	Reciclagem		Cadeia produtiva
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salões e Apartamentos de Pacientes	gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, luvas, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Quartos com atendimento a COVID 19	Máscaras, luvas, aventais	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante" dentro e fora do quarto	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Expurgo	gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, luvas, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas, vidro de coleta de secreção	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	resíduos de quimioterápicos	B	X	X		- caixa plástica branca com tampa de rosca som simbologia - resíduo químico	Incineração		Aterro industrial
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sala de Ordenha (UTI Neonatal)	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sala das mães (UTI Ped. e Neonatal)	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Unidade de Tratamento Intensivo e Coronária



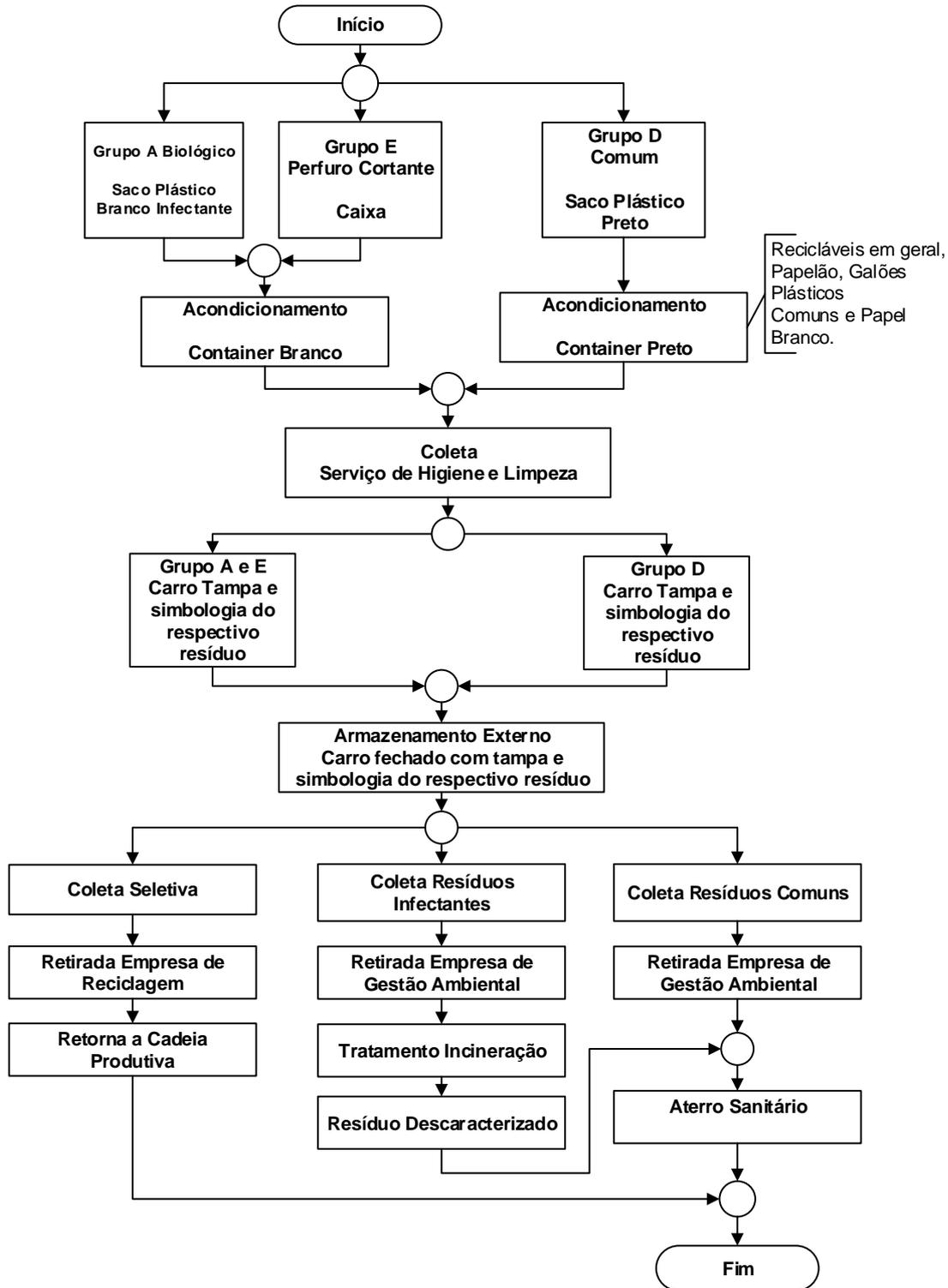
6.4 Unidades de Urgência e Emergência

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Postos de Enfermagem	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, ampolas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis	D	X			Caixa azul identificada como Resíduo reciclável papel	Reciclagem		Cadeia produtiva
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Retaguardas	gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, luvas, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Salas de isolamentos e atendimento COVID 19	Máscaras, luvas, aventais	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante" dentro e fora do quarto	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sala de Procedimentos, Sala de Urgência, Consultórios	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, copos plásticos, luvas, frascos de soro, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Expurgo	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas, vidro de coleta de secreção	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Unidades de Emergência



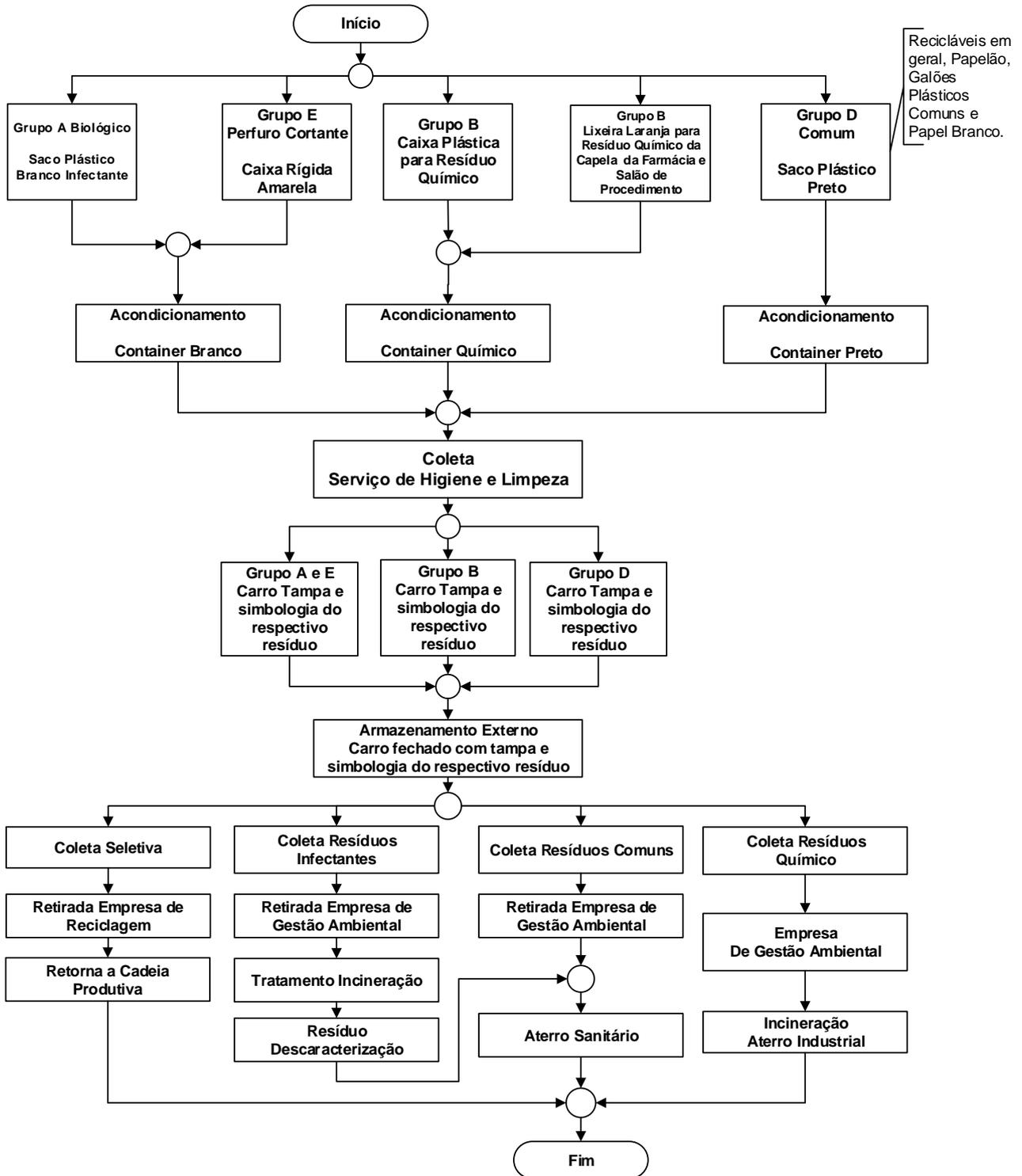
6.5 Quimioterapia

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Postos de Enfermagem	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, ampolas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis	D	X			Caixa azul identificada como Resíduo reciclável papel	Reciclagem		Cadeia produtiva
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salões, Consultórios, Sala de Medicação	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, copos plásticos, luvas, frascos de soro, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	resíduos de quimioterápicos	E	X	X		-Caixa plástica branca com tampa de rosca com simbologia - resíduo químico	Incineração		Aterro industrial
	Equipo de medicação, resíduos contendo quimioterápico	B	X	X		-Saco plástico Laranja -Lixeira com pedal e tampa na cor laranja identificado como "Resíduo Químico"	Incineração		Aterro industrial
expurgo	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Farmácia de Manipulação	frascos de medicamentos quimioterápicos, seringas, outros	B	X	X		-Caixa plástica branca com tampa de rosca com simbologia resíduo químico"	Incineração		Aterro industrial

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, ampolas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis	D	X			Caixa azul identificada como Resíduo reciclável papel	Reciclagem		Cadeia produtiva
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Quimioterapia



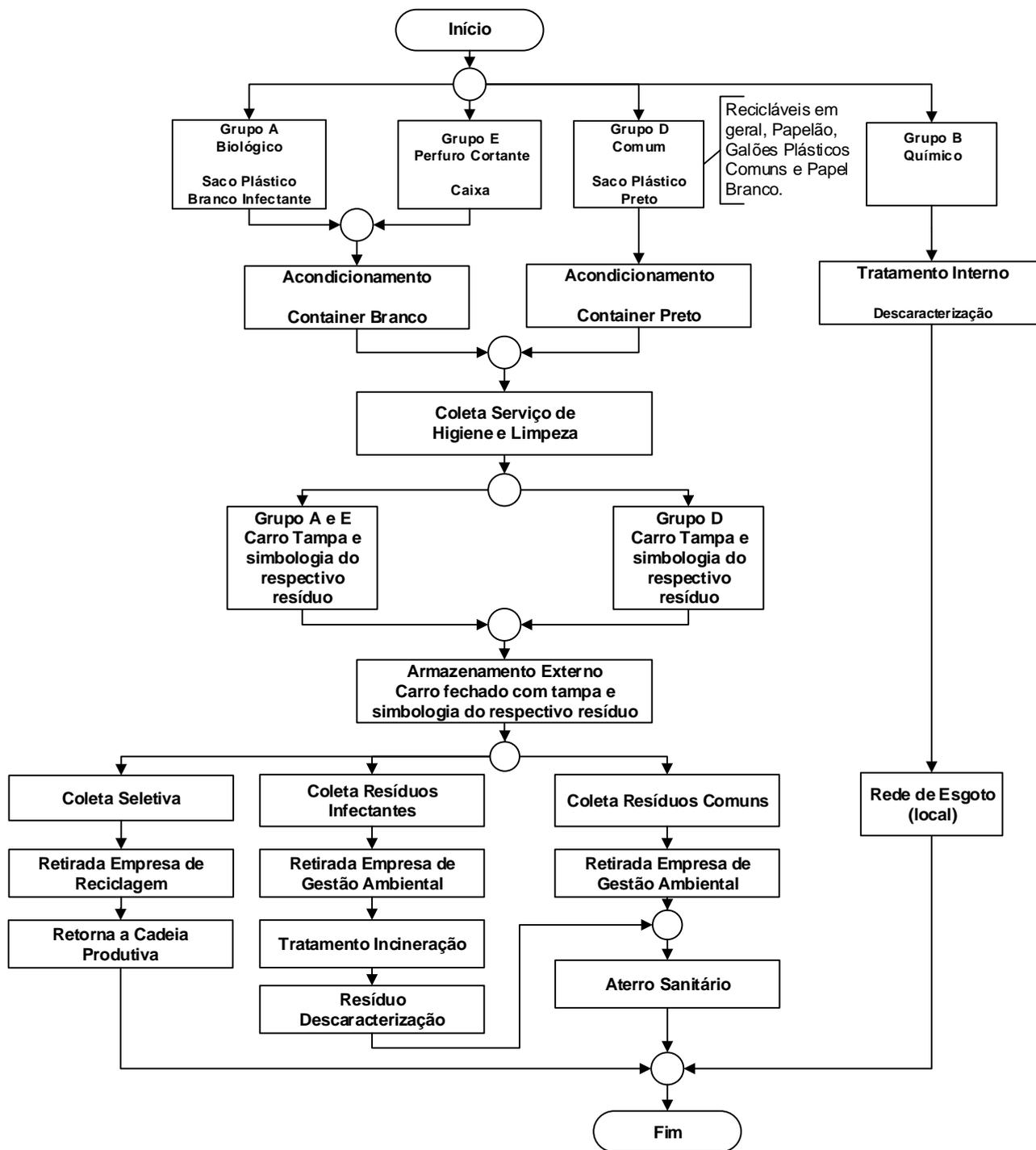
6.6 Hemodiálise

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Postos de Enfermagem	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, ampolas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis	D	X			Caixa azul identificada como Resíduo reciclável papel	Reciclagem		Cadeia produtiva
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salões, Sala de Urgência, CAPD Maquinas de diálise	luvas, gases, esparadrapo, bolsa de sangue, frascos de soro algodão, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	galões plásticos	D	X			Container Resíduo comum	Reciclagem		Cadeia produtiva
Sala de atendimento a COVID 19	Máscaras, luvas, aventais	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante" dentro e fora da sala	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Reuso	embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	soluções de diálise e efluentes	B	X		N/A	Descaracterização com hipoclorito a 1% na própria unidade geradora		Rede de esgoto
DML	papéis, embalagens	D	X		- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X		- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Consultórios	embalagens e outros	D	X		- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Osmose	fitas adesivas, papel, carvão ativado embalagens	D	X		- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papel	D	X		- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva

Hemodiálise



6.7 Laboratório de Análises Clínicas

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Hematologia	corantes	B		X		Frasco: Bombonas plásticas identificadas resíduos químico Líquido: NA – diluído no momento da coloração	Tratamento na estação de efluentes químicos interno		Rede de esgoto
	copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	laminas e capilares	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	luvas, contendo sangue	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	tubos contendo sangue sem tampa	A	X	X		Em caixas, rígida, livre de punctura e fechadas (utilizando caixas de diluentes) envolvidos em saco branco com simbologia infectante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	tubos contendo sangue com tampa	A	X			- saco plástico branco com simbologia duplo - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Coleta	luvas, papéis contendo sangue e seringas	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	lâminas, capilares, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	tubos contendo sangue com tampa	A	X			- saco plástico branco com simbologia duplo - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Bioquímica, Imuno	Reagentes	AB		X		Bombonas plásticas identificadas resíduo químico	Tratamento interno na estação de tratamento de efluentes químico Descaracterização		Rede de esgoto
Bioquímica,	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

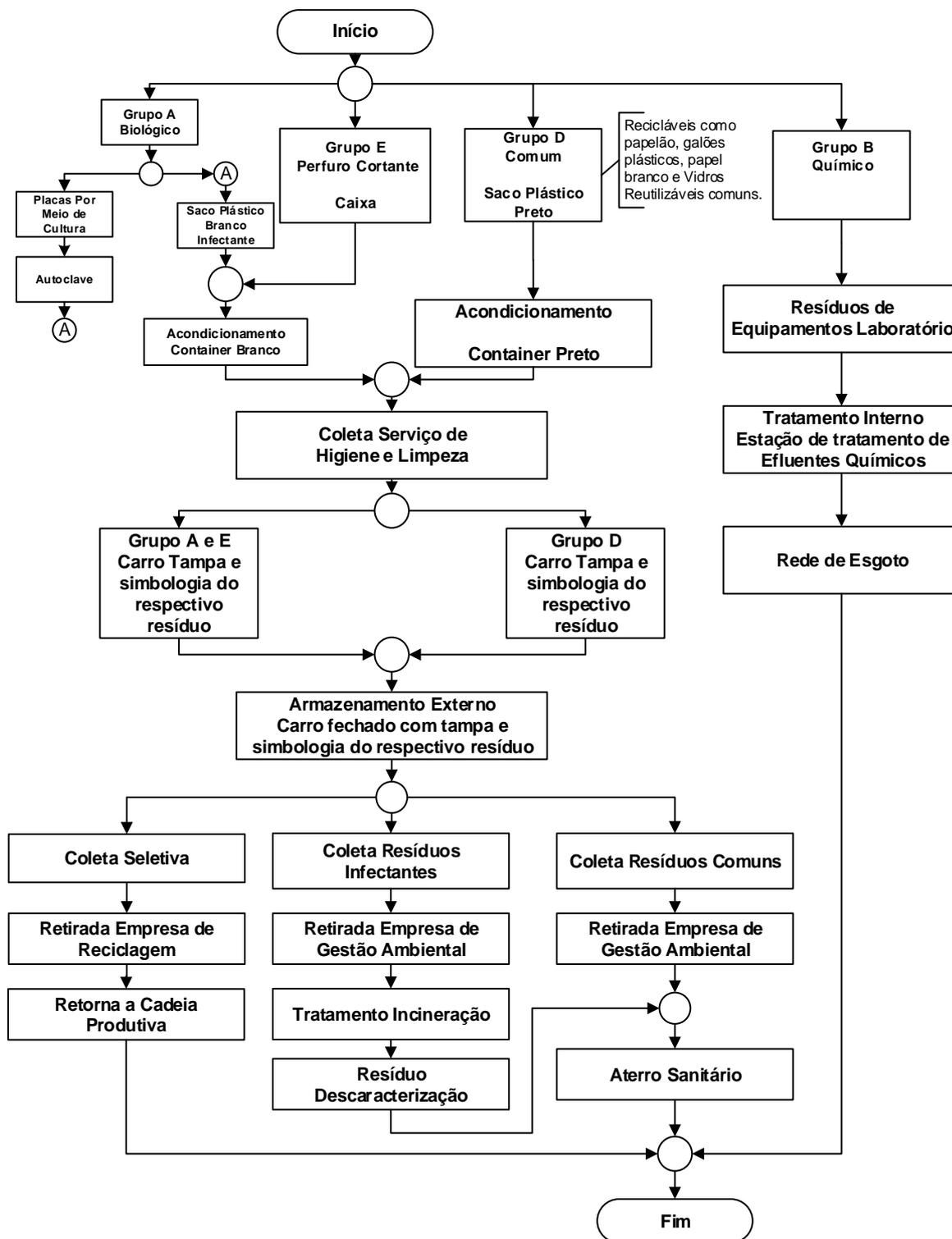
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Imuno	lâminas, capilares, agulhas, frascos de vidro de reagentes, ponteiras do equipamento	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Ponteiras em geral	A	X			Frasco rígido de plástico com tampa, identificado como resíduo infectante e descartado no lixo branco	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Reagentes	B	X			Frasco: saco plástico preto - lixeira identificada como "Lixo Comum" Líquido: NA – diluído no momento da coloração	Tratamento na estação de efluentes químicos interno		Rede de esgoto
	tubos contendo sangue sem tampa	A	X	X		Em caixas, rígida, livre de punctura e fechadas (utilizando caixas de diluentes) envolvidos em saco branco com simbologia infectante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	tubos contendo sangue com tampa	A	X			- saco plástico branco com simbologia duplo - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Dispositivo de teste rápido	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	luvas, papéis contendo sangue e seringas	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Microbiologia	Cartões de identificação de micro-organismos e antibiograma	B	X			-Caixa plástica com tampa de rosca para resíduo Tóxico	Incineração		Aterro industrial
	papel, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	lâminas, capilares, agulhas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	corantes	B		X		Bombonas plásticas identificadas resíduo químico	Tratamento na estação de efluentes químicos interno		Rede de esgoto
	Dispositivo de teste rápido	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	luvas, papéis contendo sangue e seringas	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Placas contendo Meios de cultura	A	X			- Saco próprio para autoclave, depois de auto clavado dentro da unidade as placas são acondicionada em saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Auto clavado e passa por Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Ponteiras e alças descartáveis de plástico.	A	X			Frasco rígido de plástico com tampa, identificado como resíduo infectante e descartado no lixo branco	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	luvas, papéis contendo sangue e seringas	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Uroanálise e Eparasito	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	Esgoto do equipamento	D	X			Descarte em vaso sanitário no setor.	NA		Rede de esgoto
	Dispositivo de teste rápido	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Cuvetes e fitas reagentes	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Ponteiras	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	frascos de urina e fezes	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sala de Esterilização	frascos de urina 24 h vidro	A	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás

Laboratório de Análise Clínicas

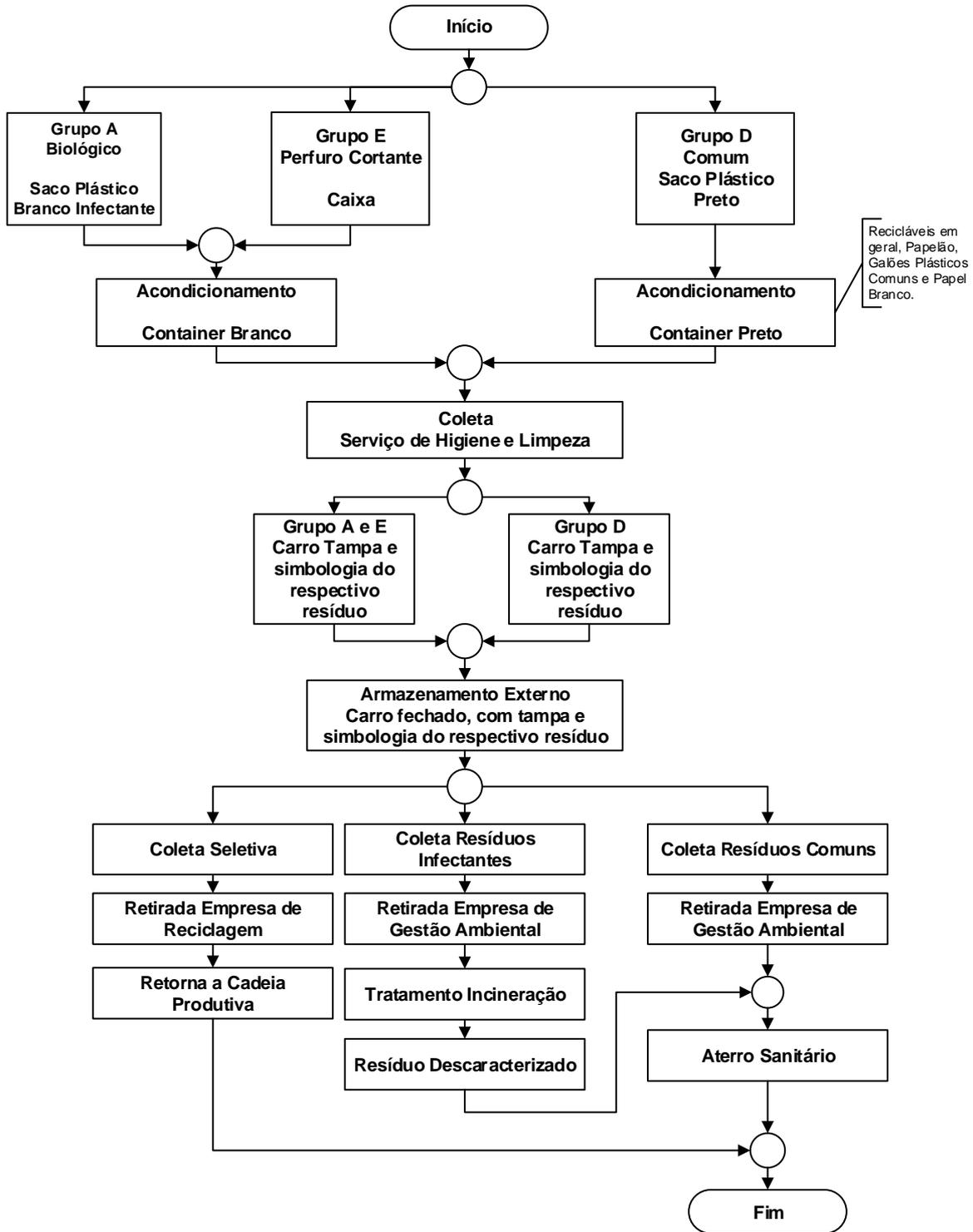


6.8 Agência Transfusional

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Sanitários Laboratório de Compatibilidade e Sala de Fracionamento	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	luvas, gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Laboratório de Compatibilidade e Sala de Fracionamento Expurgo e Sala de Higienização de Materiais	Hemocomponentes vencidos ou fracionados (sistema Aberto)	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML Copa Consultórios	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira som tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papel	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva



6.9 Anatomia Patológica

No Serviço de Anatomia Patológica, são gerados resíduos dos grupos A, B, D e E. A planilha abaixo detalha a geração de resíduos, o acondicionamento e o tratamento adequado, bem como sua disposição final.

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Sala de Macroscopia	reagentes, formol, álcool	B		X		- recipientes rígidos identificados com simbologia específica (bombonas plásticas)	Tratamento externo Empresa especializada		Rede de Esgoto
	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	luvas, embalagens contaminadas, material de análise ou restos de tecido	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	navalhas, bisturi	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Laboratório Sala de Imunohistoquímica	parafina, xilol	B	X	X		- recipientes rígidos identificados com simbologia - químico	Tratamento Empresa especializada		Rede de Esgoto
	formol	B		X		- recipientes rígidos identificados com simbologia específica (bombonas plásticas)	Tratamento Empresa especializada		Rede de Esgoto

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	luvas, parafina contaminada, material de análise ou restos de tecido	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Óleo orgânico e reagentes	B		X		- recipientes rígidos identificados com simbologia específica (bombonas plásticas)	Tratamento Empresa especializada		Rede de Esgoto
	lâminas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sala de Citopatologia	reagentes, álcool, corantes	B		X		- recipientes rígidos identificados com simbologia específica (bombonas plásticas)	Descaracterização Empresa especializada		Rede de Esgoto
	xilol	B	X	X		- recipientes rígidos identificados com simbologia - químico	Tratamento Empresa especializada		Rede de Esgoto
	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	luvas, material orgânico, escovas cervicais	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás

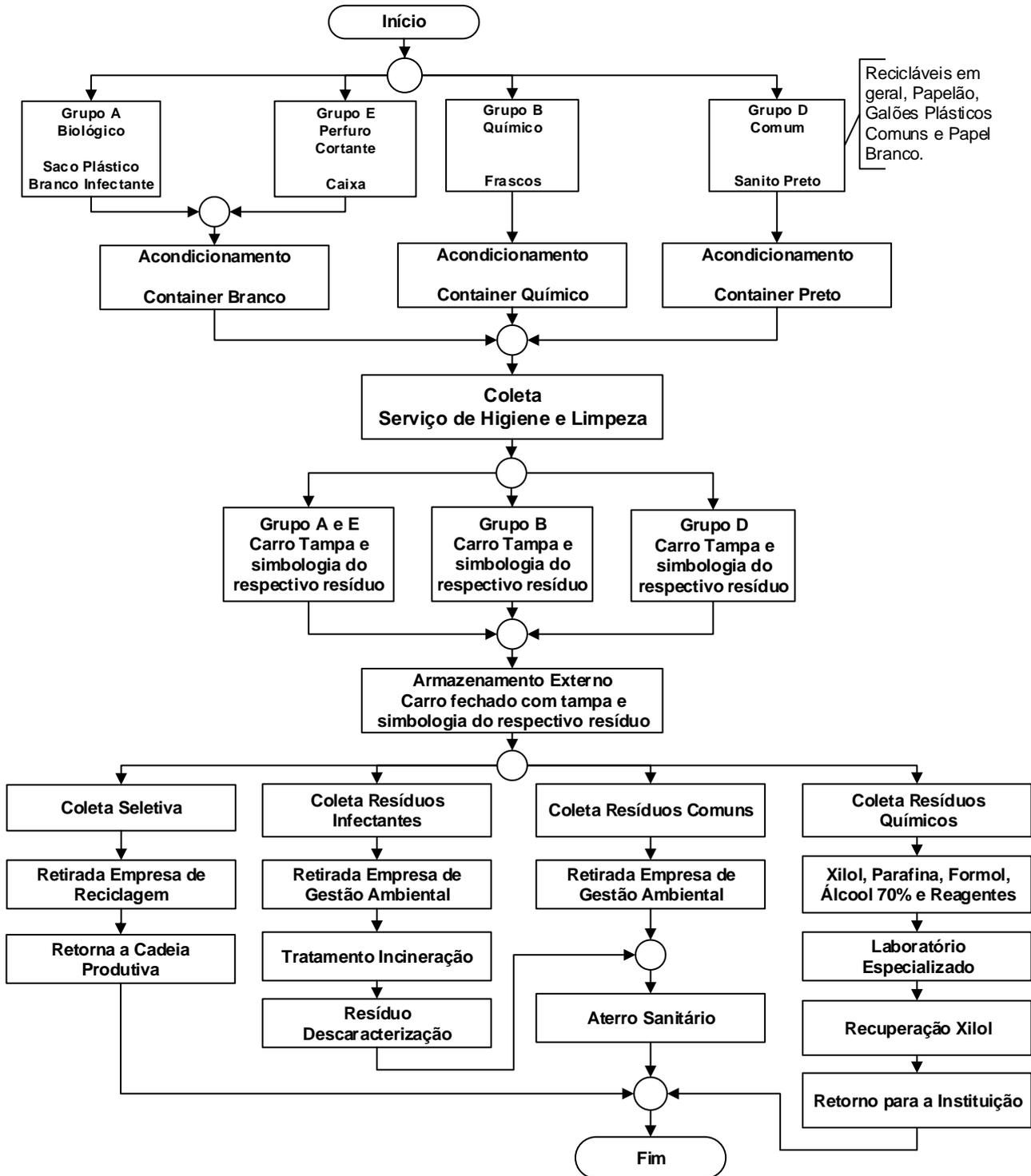
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	lâminas, bisturi	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sala de Congelamento	reagentes, TFM (gel para congelação)	B			X	- recipientes rígidos identificados com simbologia específica	Tratamento externo Empresa Especializada		Rede de Esgoto
	luvas, material orgânico, outros contaminados com fluidos biológicos	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Arquivo de Macroscopia	luvas, material orgânico, outros contaminados com fluidos biológicos, fragmentos de peças	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sala de Necropsia	compressas, gases, peças anatômicas, outros	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	reagentes: hipoclorito, formol, álcool	B			X	- recipientes rígidos identificados com simbologia específica (bombonas plásticas)	Tratamento externo Empresa Especializada		Rede de Esgoto

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	lâminas, bisturi	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Almoxarifado	papéis, plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papel	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva

Anatomia Patológica



6.10 Serviço de Diagnóstico por Imagem e Hemodinâmica

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Salas de Exames	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	Equipo de medicação, resíduos contendo quimioterápico	B	X	X		-Saco plástico Laranja -Lixeira com pedal e tampa na cor laranja identificado como "Resíduo Químico"	Incineração		Aterro industrial
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Atendimento de COVID 19	Máscaras, luvas, aventais	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante" dentro e fora da sala	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Vestiários e Sanitários	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

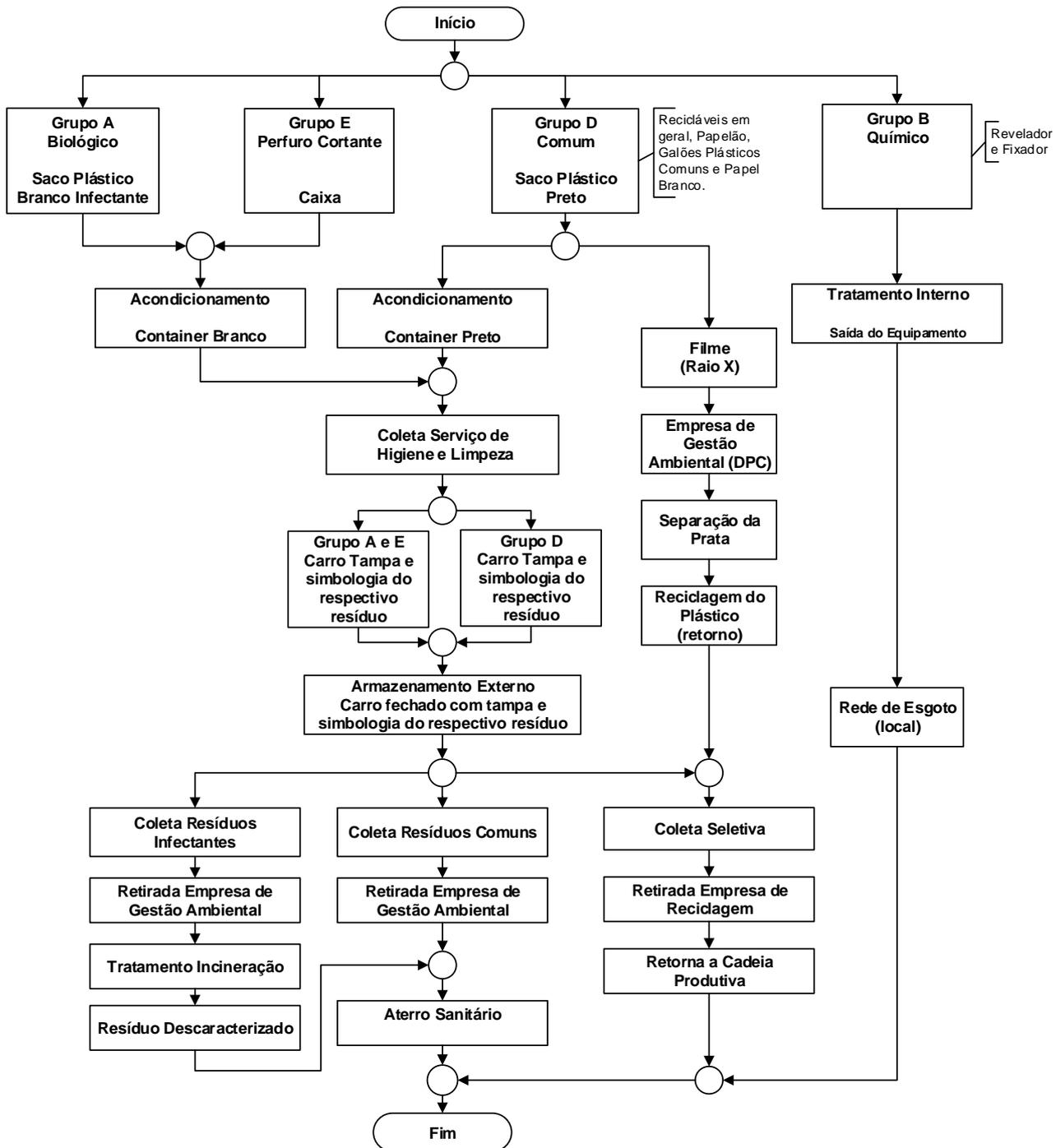
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Câmara Escura	revelador	B		X		Tratamento na saída do equipamento	- interno: Neutralização do PH		Rede de Esgoto
	fixador	B		X		Tratamento na saída do equipamento	- interno: neutralização do PH		Rede de Esgoto
	filme	B		X		Retirado por empresa especializada	- retirada de prata do filme por empresa especializada		Reciclagem cadeia produtiva
Câmara Clara	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Expurgo	material orgânico	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas, vidro de coleta de secreção	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Higienização de Materiais	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada como "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, vidro de coleta de secreção	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sala Arquivo	filmes	B		X		Retirado por empresa especializada	- retirada de prata do filme por empresa especializada		Reciclagem cadeia produtiva

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	papel	D	X		- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
Salas ADM	papel	D	X		- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva

Diagnóstico por Imagem e Hemodinâmica

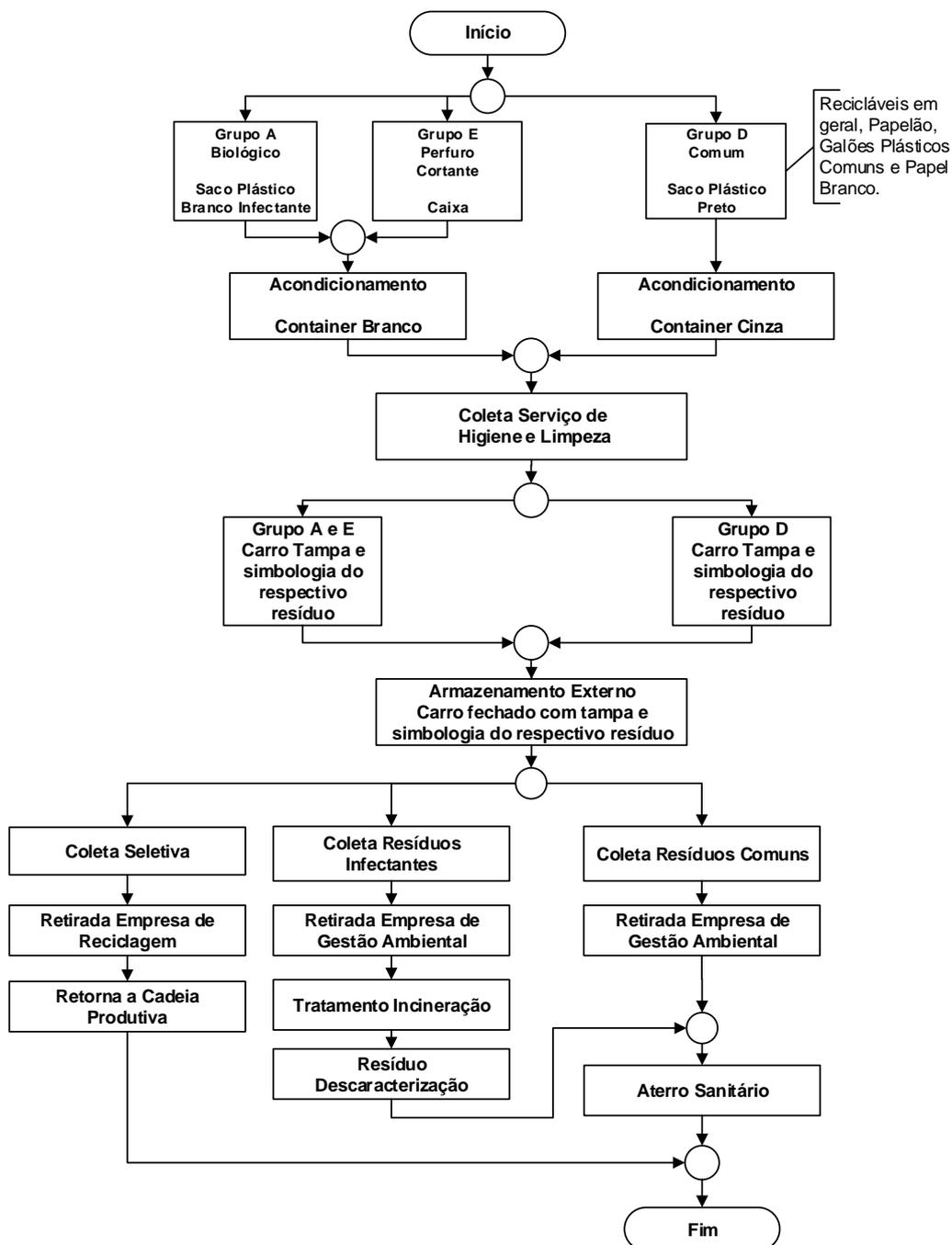


6.11 Unidades Operatórias: Centro Cirúrgico e Obstétrico

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Salas Cirúrgicas, Salas de Parto	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens plásticas	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Vestiários e Sanitários	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	Máscaras	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante" dentro e fora da sala	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Posto de Enfermagem - RPA	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, ampolas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papel	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
Salas de Pré e Pós Parto	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira com tampa e pedal branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Câmara Escura	revelador	B		X		Tratamento na saída do equipamento	- interno: Neutralização do PH		Rede de Esgoto
	fixador	B		X		Tratamento na saída do equipamento	- interno: neutralização do PH		Rede de Esgoto

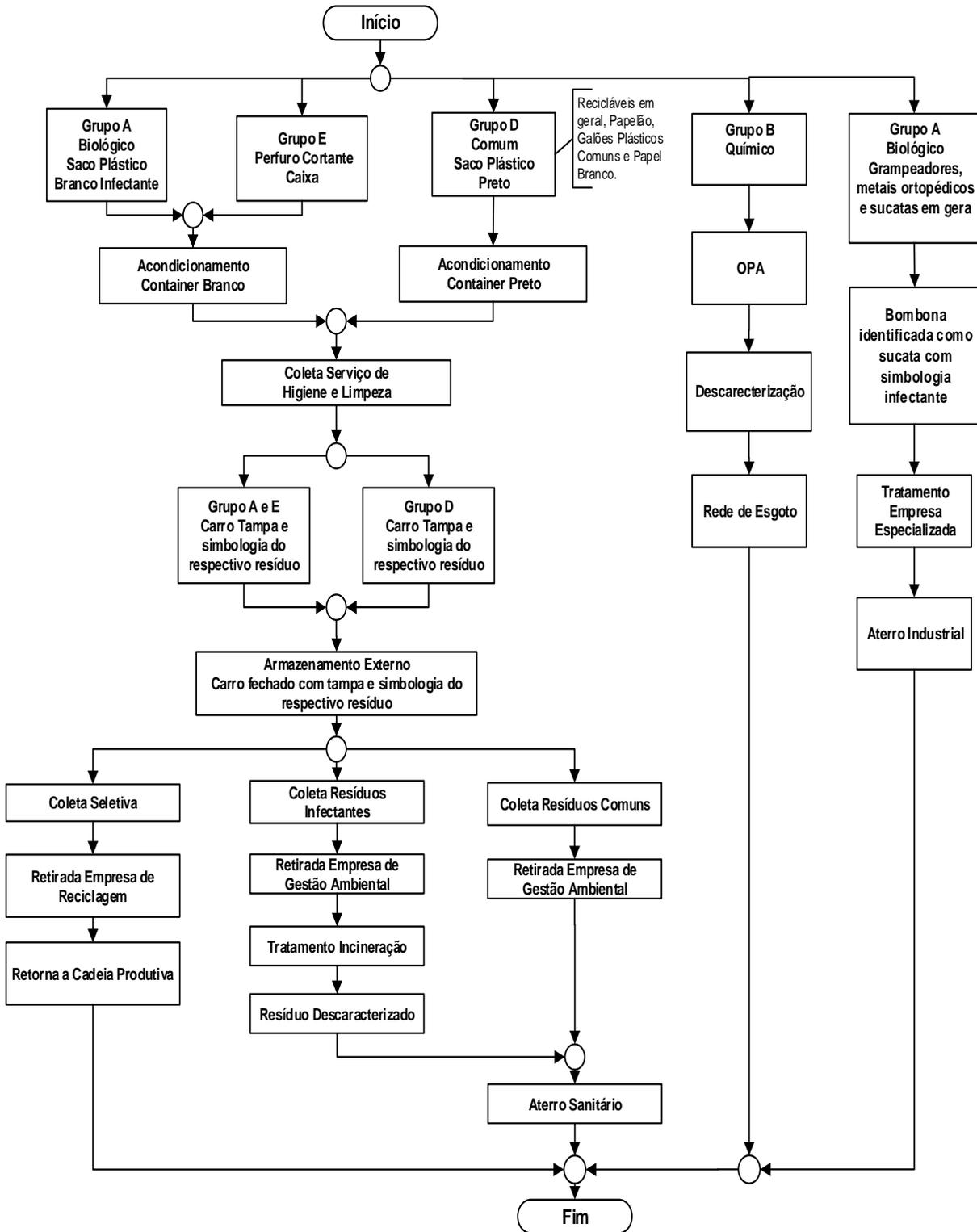
	prata	B		X	Retirado por empresa especializada	- retirada de prata do filme por empresa especializada		Reciclagem cadeia produtiva
DML	papéis, embalagens	D	X		- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X		- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Corredores	papéis, outros	D	X		- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Unidades Operatórias: Centro Cirúrgico e Obstétrico



6.12 Central de Materiais

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Arsenal	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Área de Preparo	papéis, embalagem, fita adesiva, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Área de Esterilização	papéis, embalagem, fita adesiva, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Área de Starraat	papéis, embalagem, fita adesiva, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Expurgo	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, vidro de coleta de secreção	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagem, fita adesiva, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	grampeadores, metais ortopédicos, sucatas em geral	A	X			- Bombona com simbologia infectante e identificada como "Sucatas"	Retirada por empresa especializada Silcon Ambiental		Aterro industrial
	cidex OPA	B		X		-caixa plástica com tampa	Neutralização com clorina em pó deixando agir por 15 minutos		Rede de esgoto
Sala ADM	papel	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva



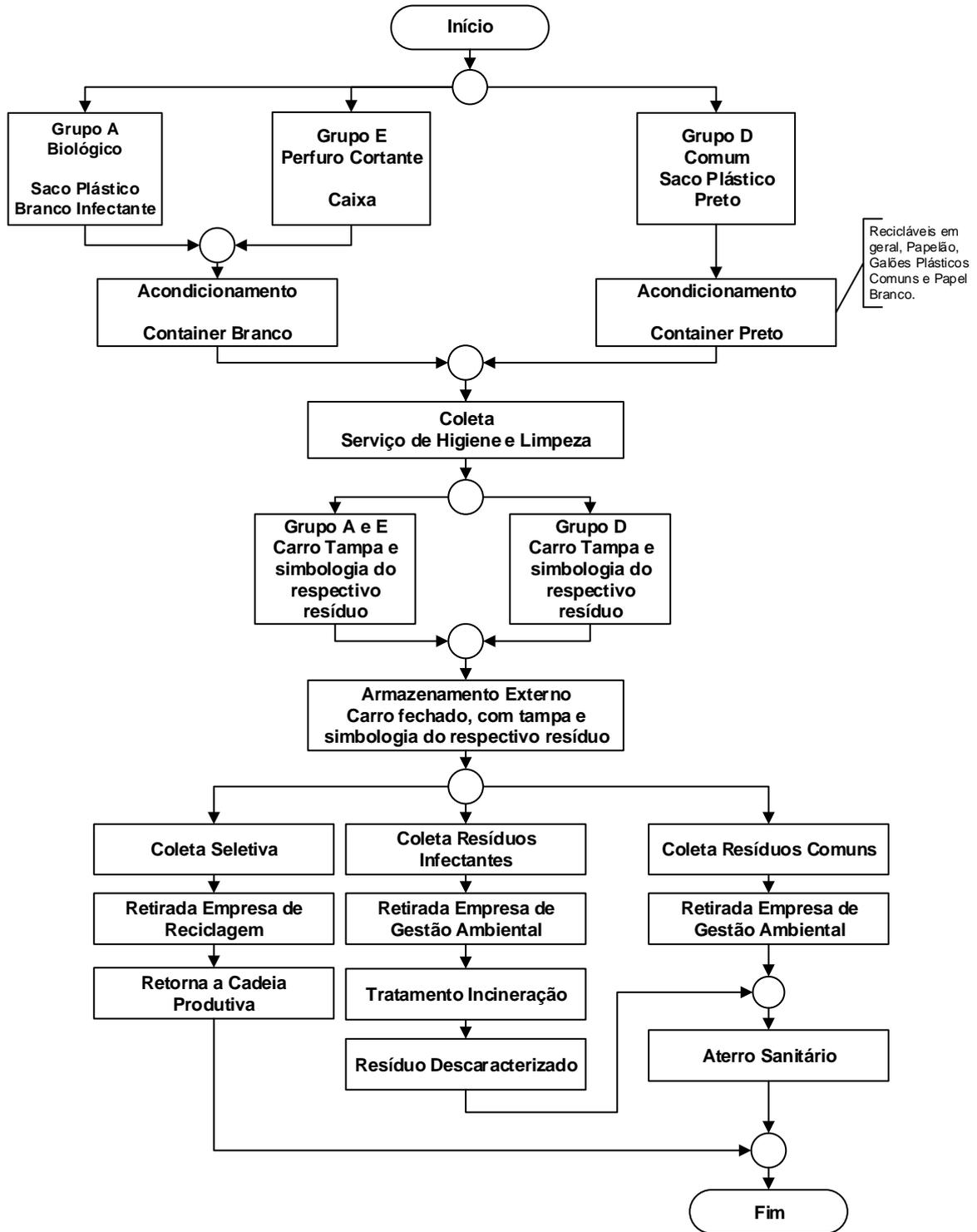
6.13 Unidades Ambulatoriais

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Salas de Procedimentos, Salas de Curativos	luvas, gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Consultórios e salas de exames	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Corredores de circulação	Mascarás descartáveis	A	X			saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Carvão e óleo de PIROLISE e gás
DML Copa	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas de pequenas Cirúrgicas	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens plásticas	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Sala de higienização de materiais Farmácia ambulatorial	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	medicamentos vencidos	B	X			Caixa plástica branca com tampa de rosca com simbologia "Resíduo químico"	incineração		Aterro industrial
	cidex OPA	B		X		-caixa plástica com tampa	Neutralização com clorina em pó deixando agir por 15 minutos		Rede de esgoto
Salas ADM (Coordenação)	papéis	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Unidades Ambulatoriais



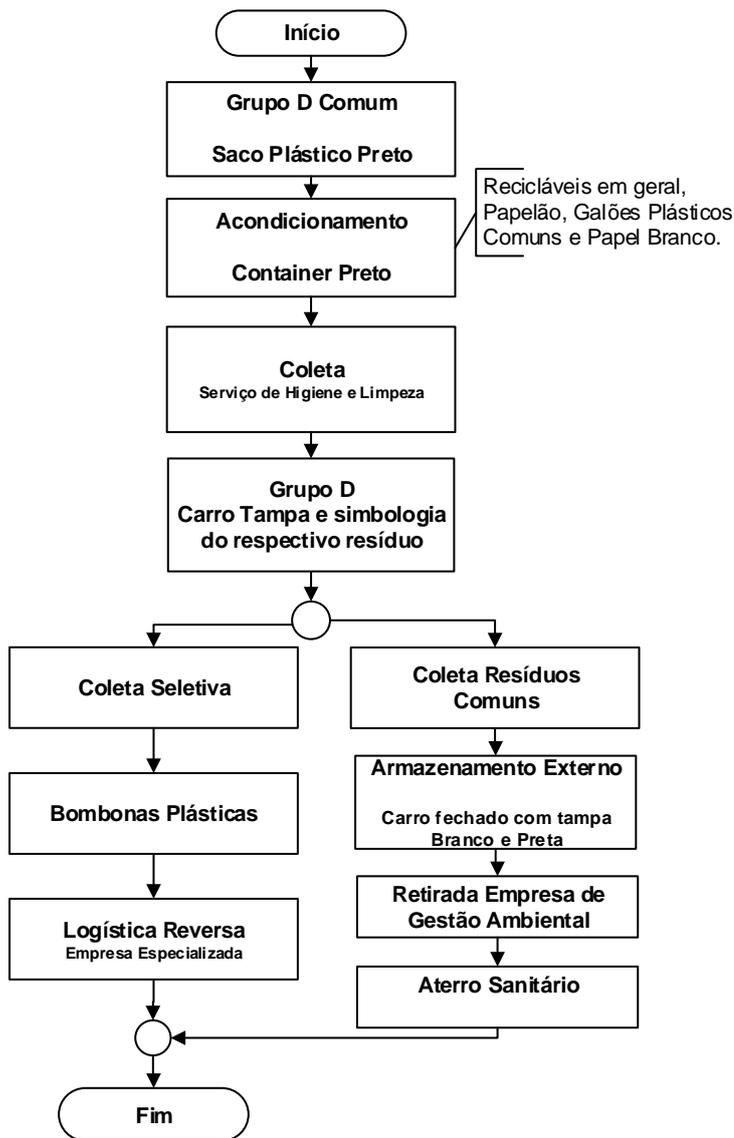
6.14 Serviço de Processamento de Roupas

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Área de pesagem	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Área de Tratamento têxtil	hampers com secreção, gaze, outros materiais com secreção, compressas cirúrgicas	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, hampers sem secreção	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	pinças, tesouras, materiais de cirurgia	E	X			-Saco plástico branco transparente com identificação do setor.	N/A		Retorna a unidade de origem.
	Seringas, agulhas, gilete, ampolas etc...	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sanitários e Vestiários	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Área de Acabamento	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	agulhas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	pinças, tesouras, materiais de cirurgia					-Saco plástico branco transparente com identificação do setor	N/A		Retorna a unidade de origem.
Rouparia	papéis, embalagens, plástico, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Costura	papéis, embalagens, plástico, linhas, cones de papelão, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal	N/A		N/A
	rebarbas de tecidos	D	X			- saco plástico azul identificado	N/A		Aterro Sanitário
	agulhas de costura, tesouras	D	X			- recipiente rígido identificado	N/A		Aterro Sanitário
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Sala de diluição	bombonas plásticas	D	X			N/A	Utilização interna		Reciclagem
Salas ADM	papéis	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

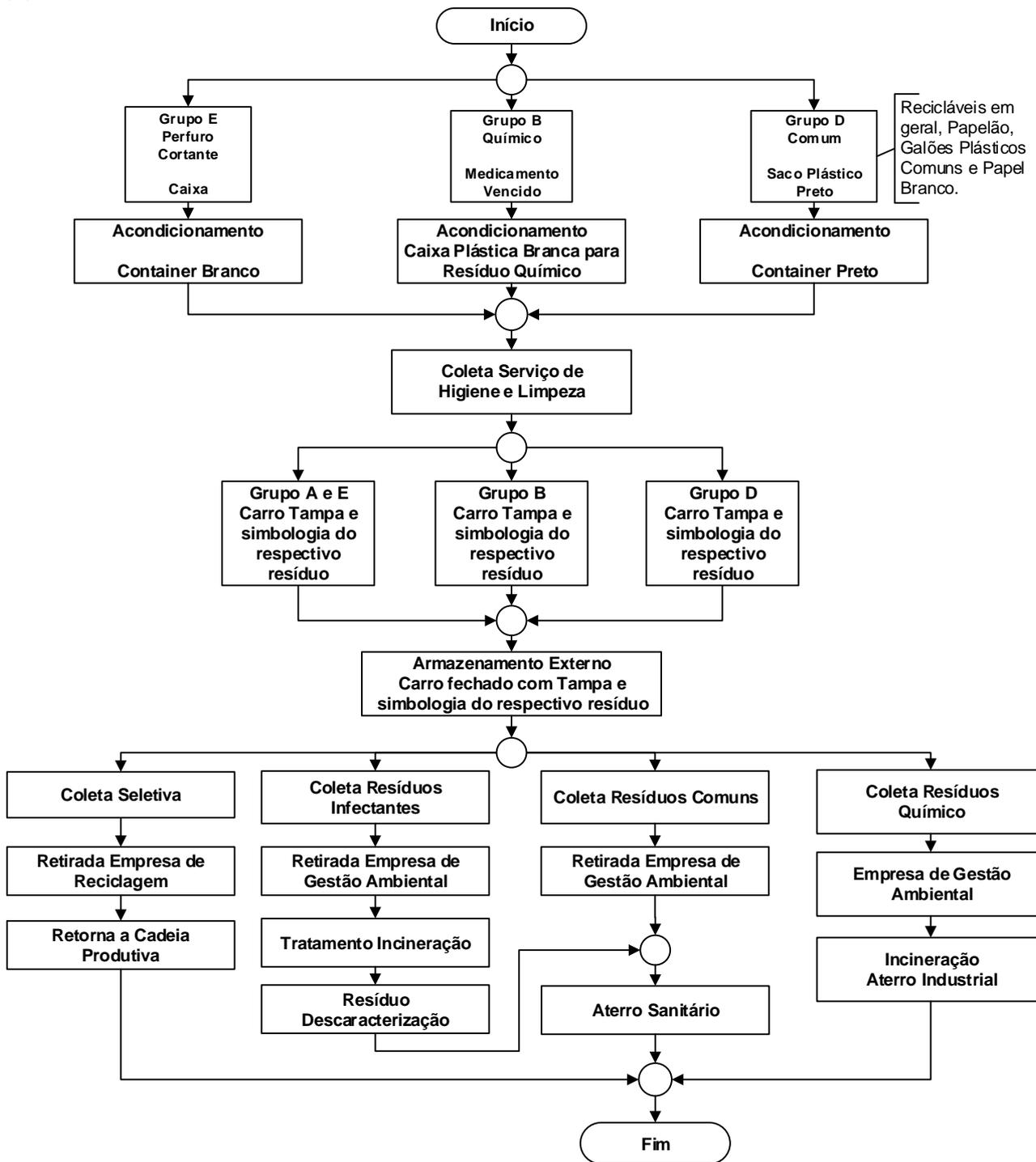
Serviço de Processamento de Roupas



6.15 Serviço de Farmácia

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Almoxarifado	papéis, almotolias, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	medicamentos vencidos	B	X	X		- caixa plástica com tampa de rosca com simbologia - "Resíduos químicos"	Incineração		Aterro industrial
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Farmácias Satélites (dispensação, Centro Cirúrgico, Pronto Socorro e Ambulatório)	Seringas, agulhas, lâminas, ampolas quebradas	E	X			- caixa perfuro cortantes	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	medicamentos vencidos	B	X	X		- caixa plástica com tampa de rosca com simbologia "Resíduos químicos"	Incineração		Aterro industrial
	Artigos médicos vencidos	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papéis	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

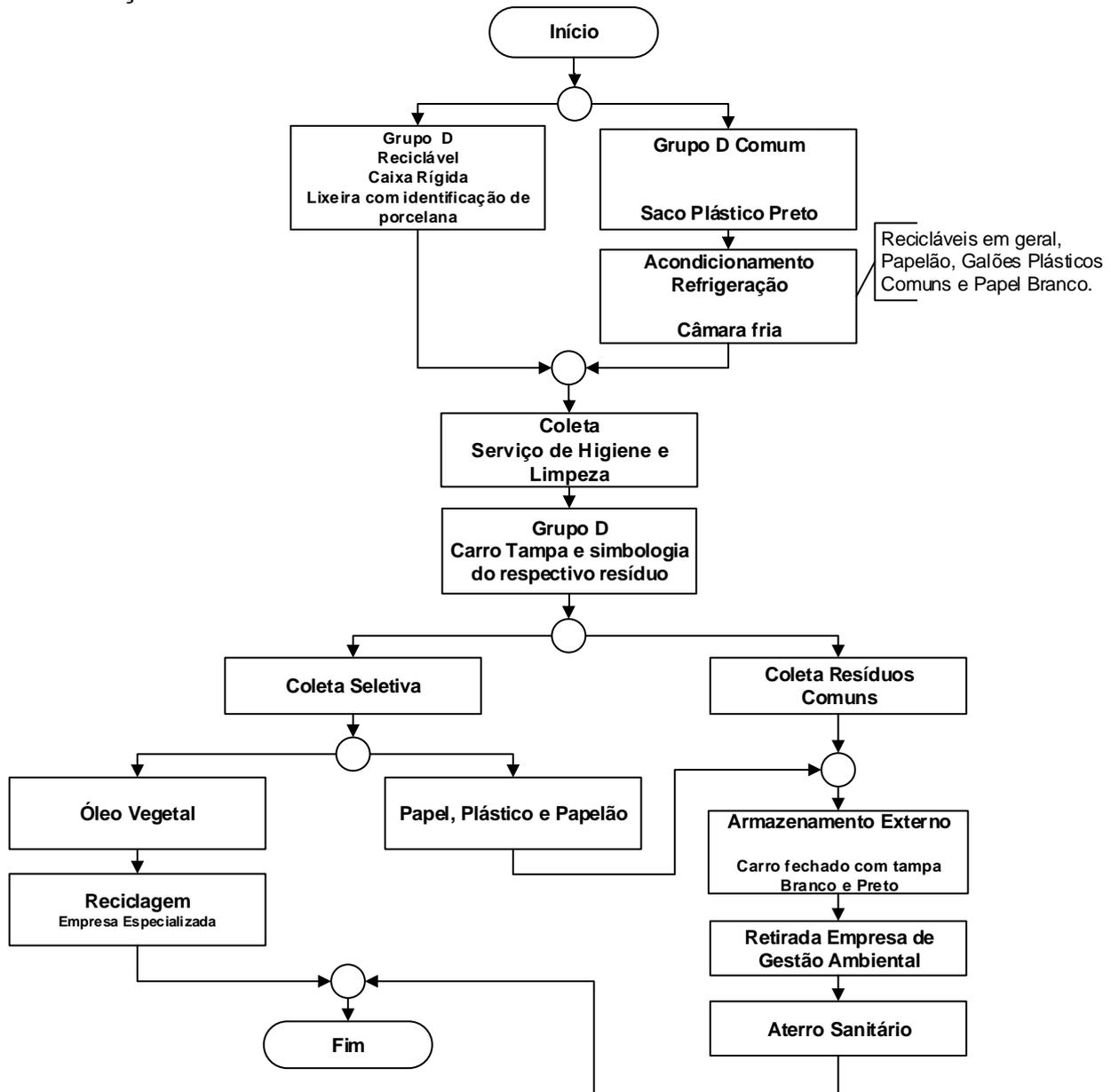
Farmácia



6.16 Serviço de Nutrição e Dietética

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Área de Distribuição	papéis, embalagens, plásticos, outros	D	X	X		- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal	N/A		Aterro Sanitário
		D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal	N/A		Aterro Sanitário
	D	X			- Lixeira com identificação de sucatas	N/A		Usina de entulho	
Vestiários e Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal	N/A		Aterro Sanitário
Área de Preparo	papéis, copos plásticos, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa	N/A		Aterro Sanitário
	óleo comestível	D	X			- recipiente plástico rígido identificado	- retirado por empresa especializada		Reciclagem
	restos alimentares	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada	N/A		Aterro Sanitário
Lactário	papéis, embalagens, alimentos não-utilizáveis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	vidros	D	X			- Lixeira com identificação de sucatas	N/A		Aterro Industrial
Área de Higienização	vidros	D	X			- Lixeira com identificação de sucatas	N/A		Aterro Industrial
	Restos alimentares, papéis, copos plásticos, restos alimentares, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papéis	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Serviço de Nutrição e Dietética



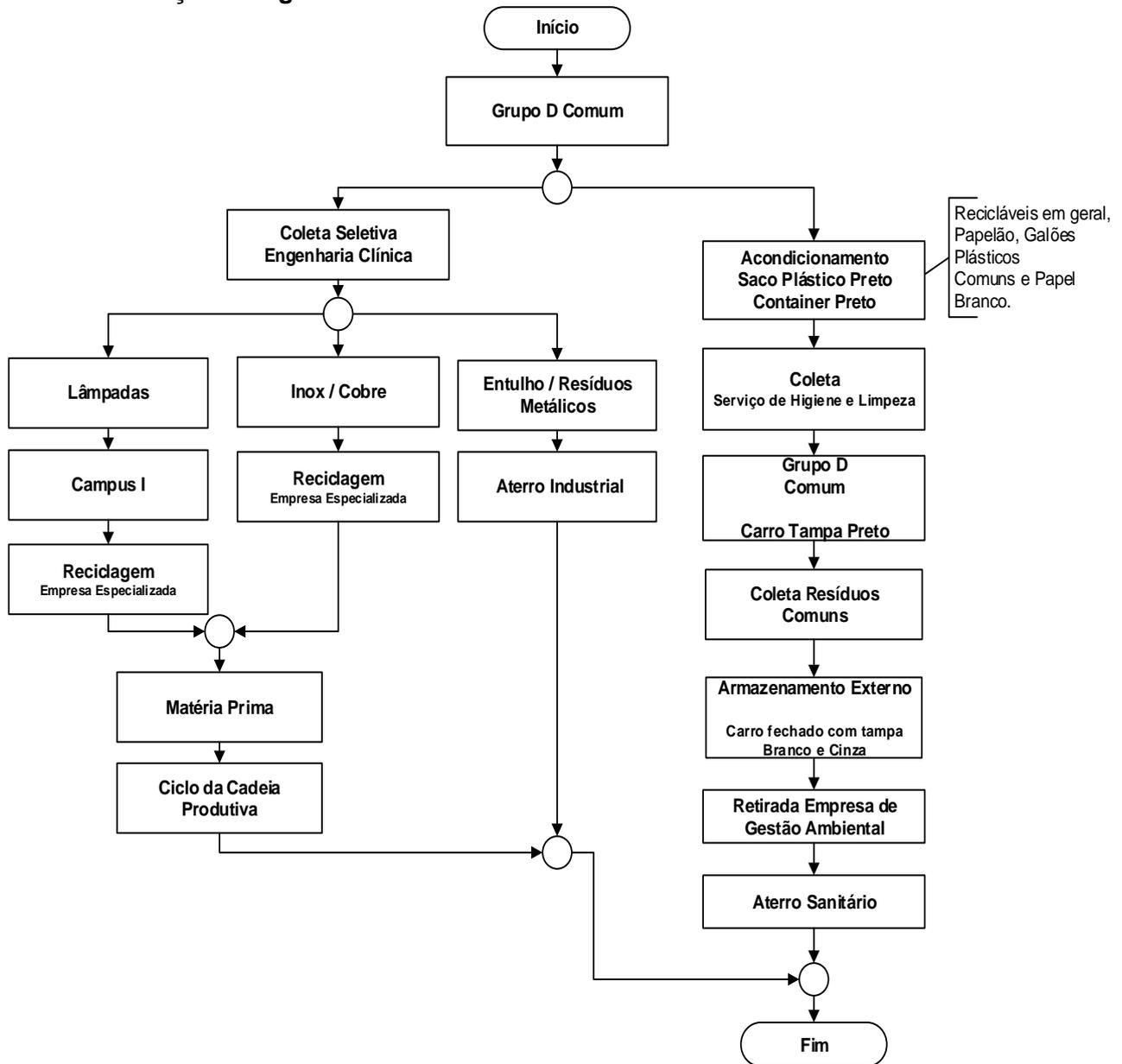
6.17 Unidade de Manutenção e Engenharia

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Sala de elétrica	lâmpadas	E	X			Caixa de papelão	Encaminhadas ao campos I para tratamento com empresa especializada são trituradas e descaracterizadas		Cadeia Produtiva
	fio de cobre	D	X			- recipiente rígido identificado	Reciclagem		Cadeia produtiva
	papéis, embalagens, fitas adesivas, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sala de Eletrônica	papéis, plásticos, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Oficina de Mecânica	papéis, plásticos, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	metais diversos	D	X			- recipiente rígido identificado	Reciclagem		N/A
Oficina de Refrigeração	papéis, plásticos, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	metais diversos, tubo de cobre	D	X			- recipiente rígido identificado	Reciclagem		Cadeia produtiva
Oficina de Hidráulica	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	tubo de PVC	D	X			- recipiente rígido identificado	Reciclagem		Cadeia produtiva
Oficina de Marcenaria	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	metais diversos	D	X			- recipiente rígido identificado	Reciclagem		Cadeia produtiva
	madeira	D	X			- caçamba	N/A		Usina de entulho
Oficina de Pintura	papéis, embalagens, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	metais diversos	D	X			- recipiente rígido identificado	Reciclagem		Cadeia produtiva
	vapores de tinta	B			X	N/A	- Exaustores		N/A

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Vestiários e Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Obras	entulhos diversos	D	X			- caçamba	N/A		Usina de entulhos
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papel	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
Diversas Unidades	Filtros de capela	B	X			Retirada por empresa contratada	Tratado externo		Aterro Sanitário

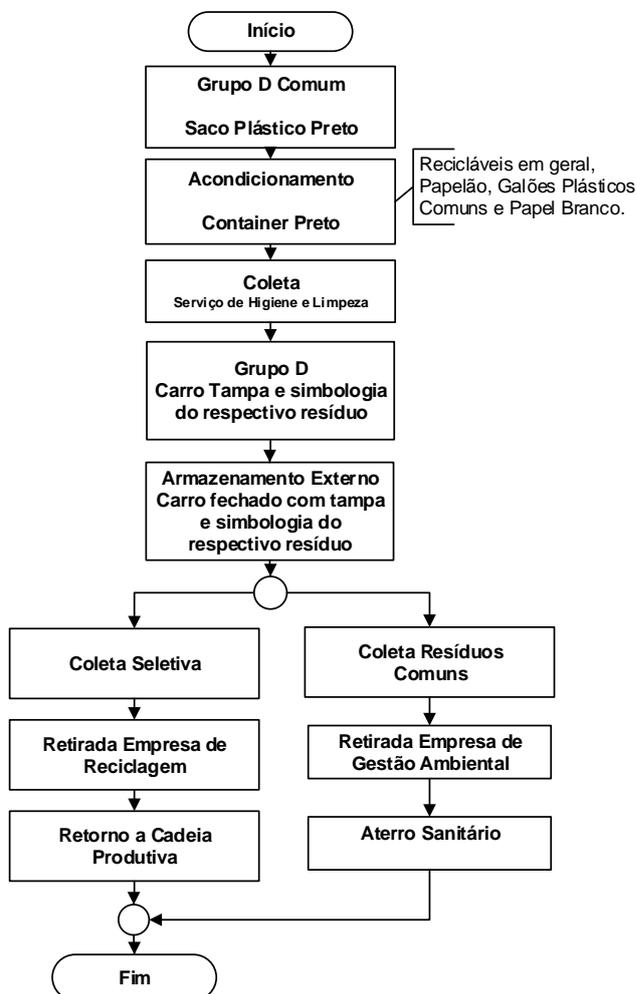
Unidade de Manutenção e Engenharia



6.18 Serviço de Almozarifado

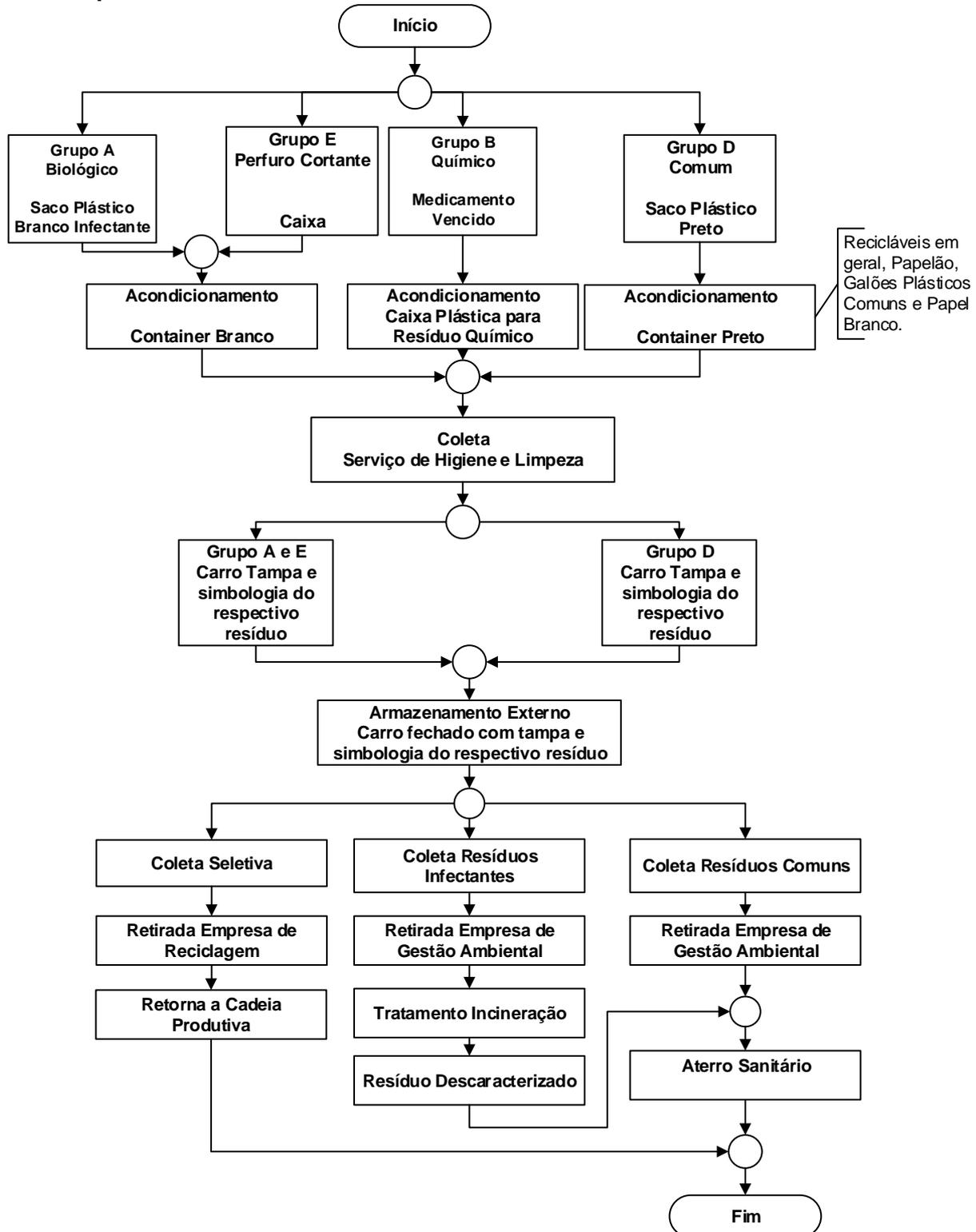
Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Estoque	papelão, embalagens, plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papéis	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Serviço de Almozarifado



6.19 Centro de Pesquisa São Lucas

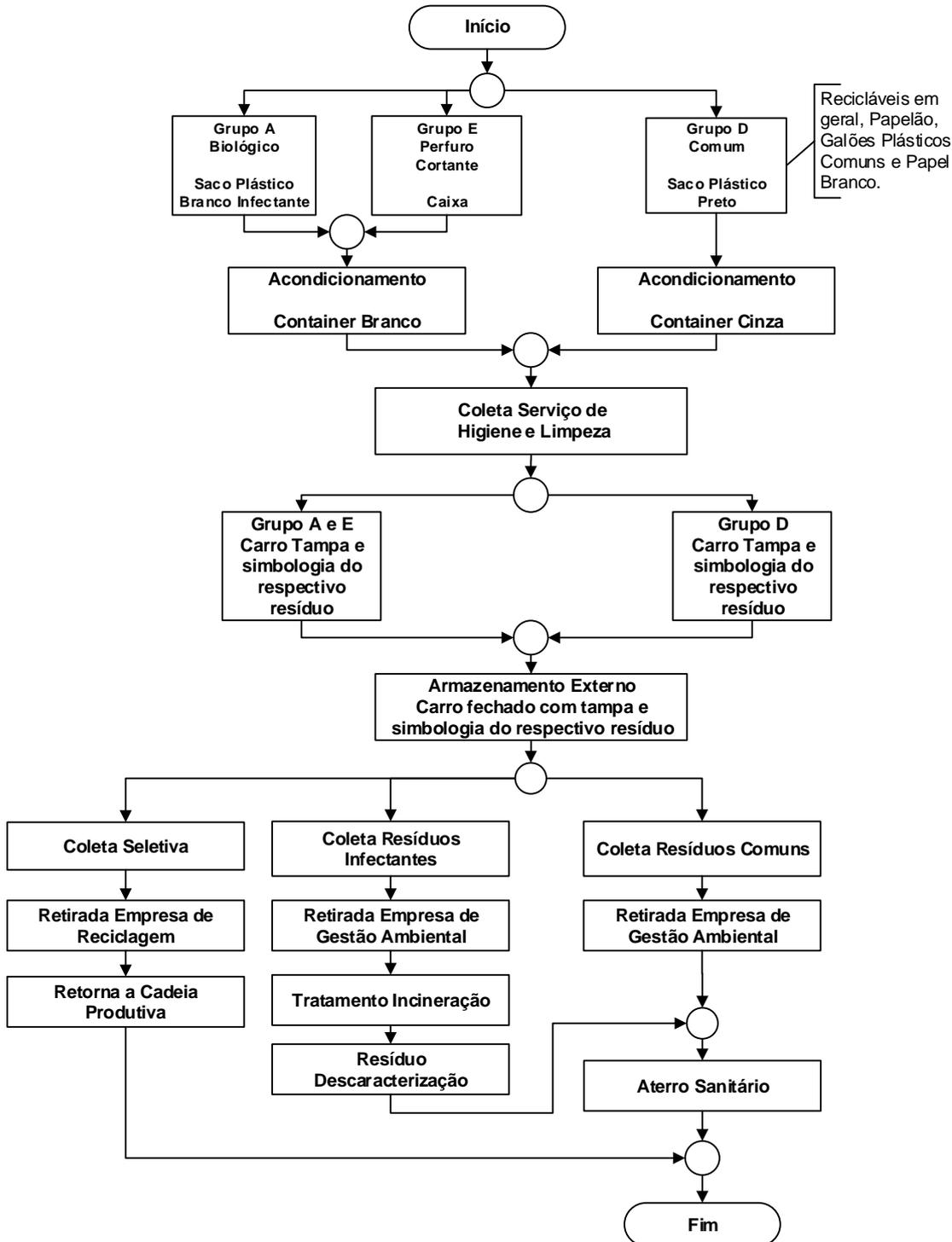
Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Salas de Procedimentos,	luvas, gases, máscaras, esparadrapo, algodão, frascos de soro, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Medicamentos vencidos	B	X			- caixa plástica com tampa de rosca com simbologia "Resíduos químicos"	Incineração		Aterro Industrial
Recepção	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Consultórios	luvas, gases, máscaras, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papéis	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário



6.20 Salas de Exames, Holter, Eletroencefalograma, Audiometria e Eletrocardiograma.

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Sala de exames	papéis, papelão, embalagens, plásticos, resíduos de exames, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Atendimento COVID 19	Aventais, máscaras, luvas	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papéis	D	x			- lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	x				N/A		Aterro Sanitário

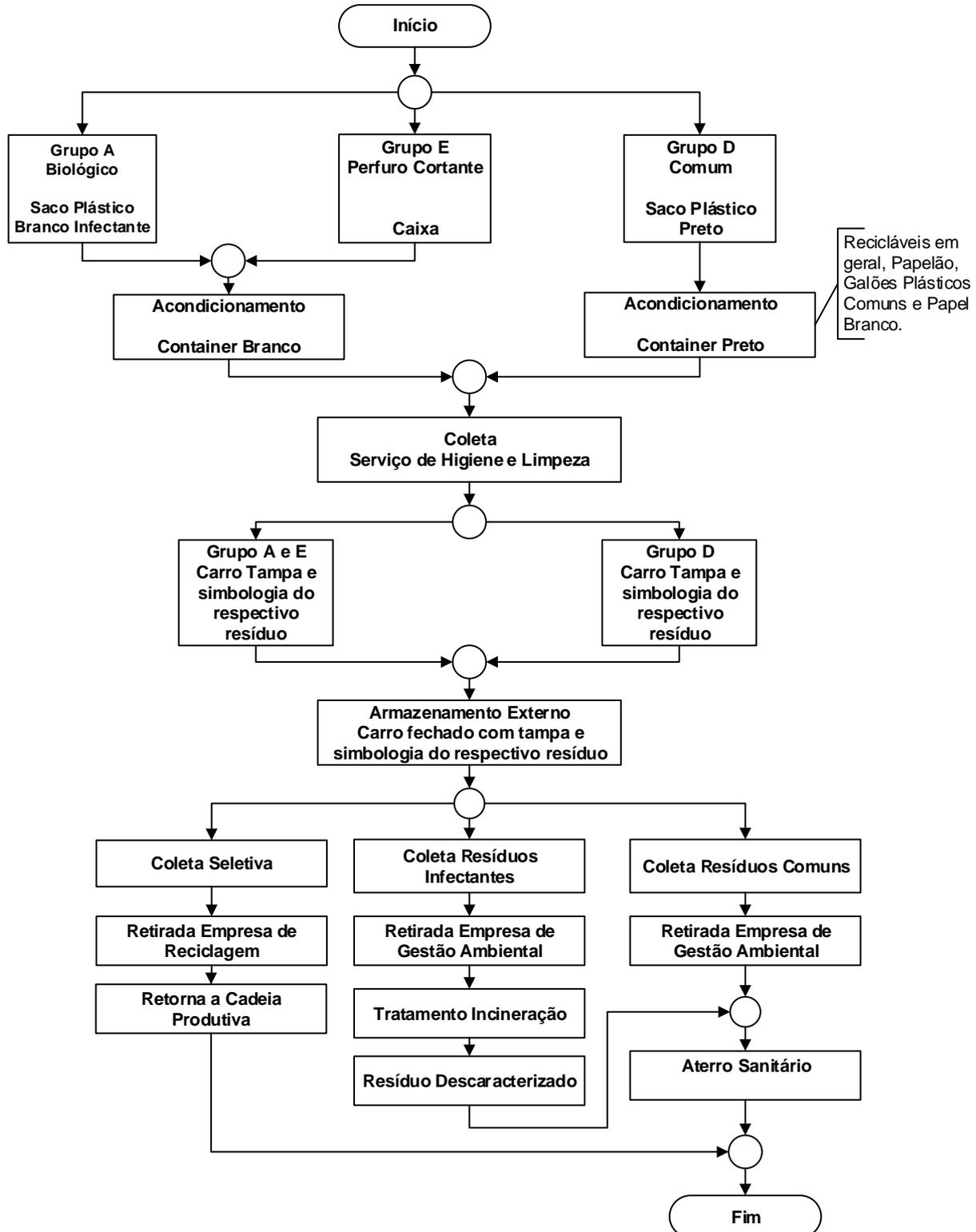
Salas de Exames, Holter, Eletroencefalograma, Audiometria e Eletrocardiograma



6.21 Serviço de Atendimento Domiciliar

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Sala ADM	papéis, papelão, embalagens, plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Domicílios	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Incineração		Aterro Industrial
	Aventais, máscaras, luvas	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Salas ADM	papel	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva

Serviço de Atendimento Domiciliar



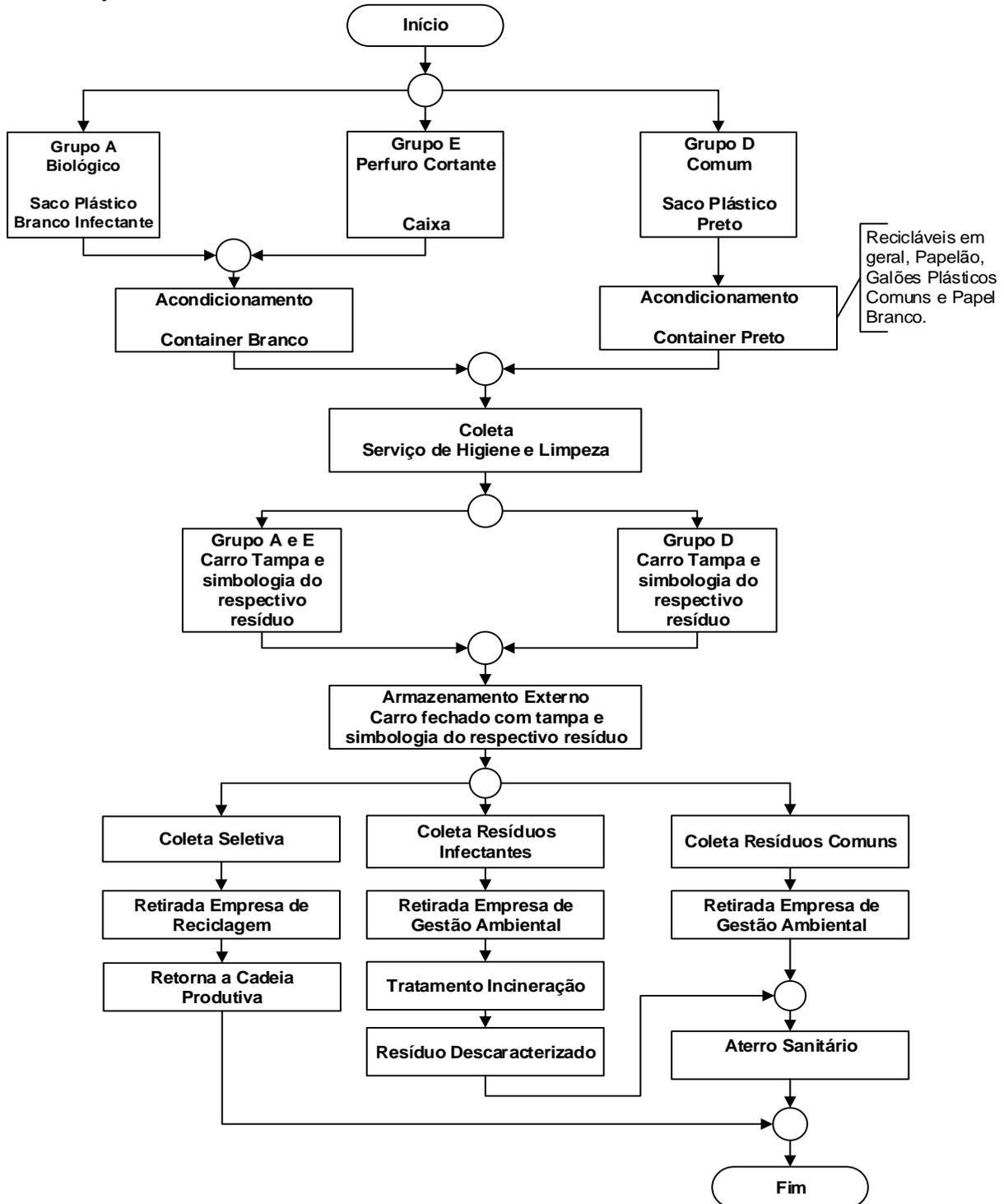
6.22 Serviço de Ortopedia

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Salas de Procedimentos	luvas, gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Aventais, máscaras, luvas	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Posto de Enfermagem	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, ampolas	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Consultório	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sala de gesso	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	Gesso limpo, papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Gesso com sangue e secreção	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML e salas ADM	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papéis	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Serviço de Ortopedia



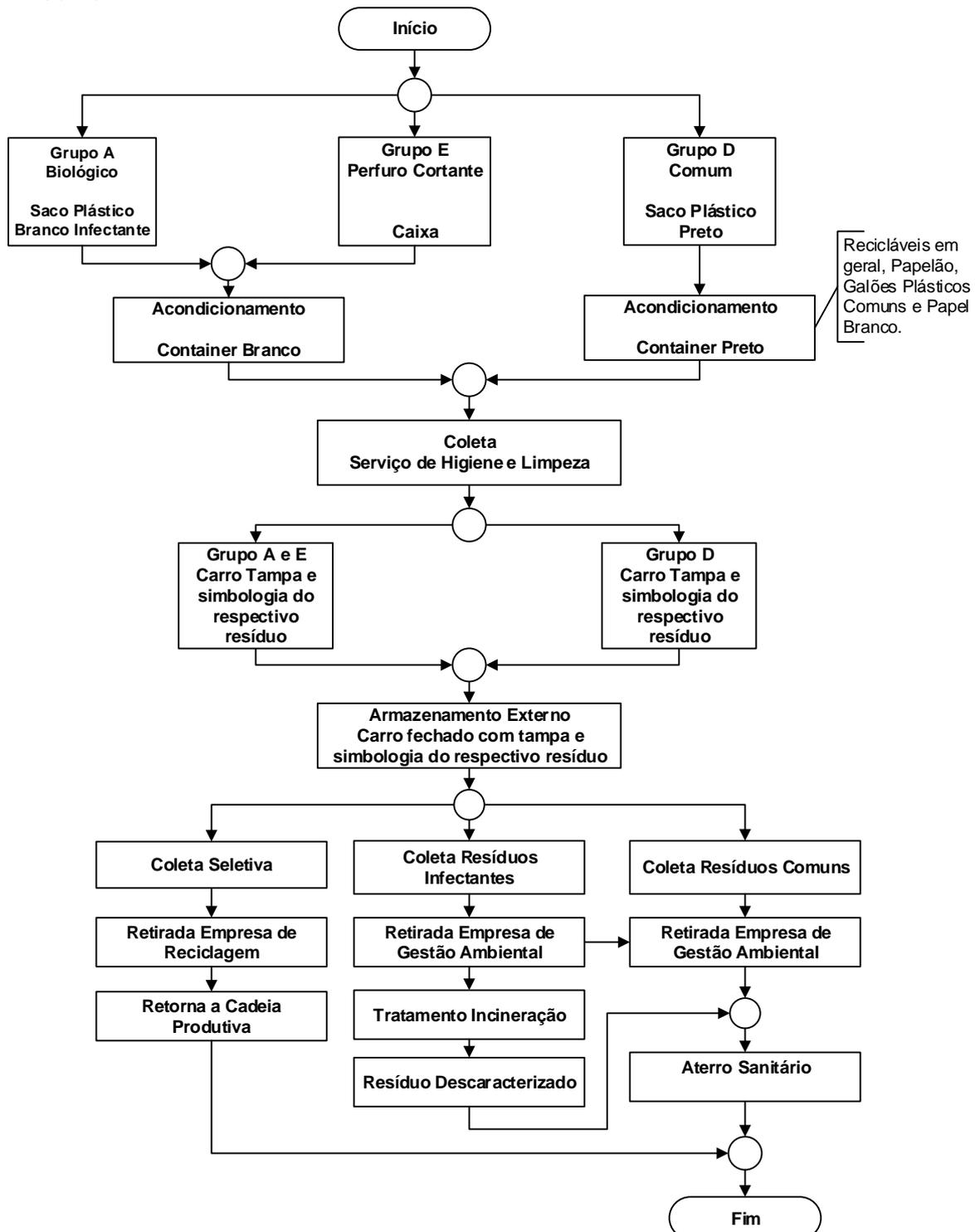
6.23 Centro Clínico I e II

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Salas de Procedimentos,	luvas, gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Consultórios e salas de exames	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sala de coleta Laboratório	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML Copa	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa para perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Salas ADM	papéis	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Centro Clínico I e II

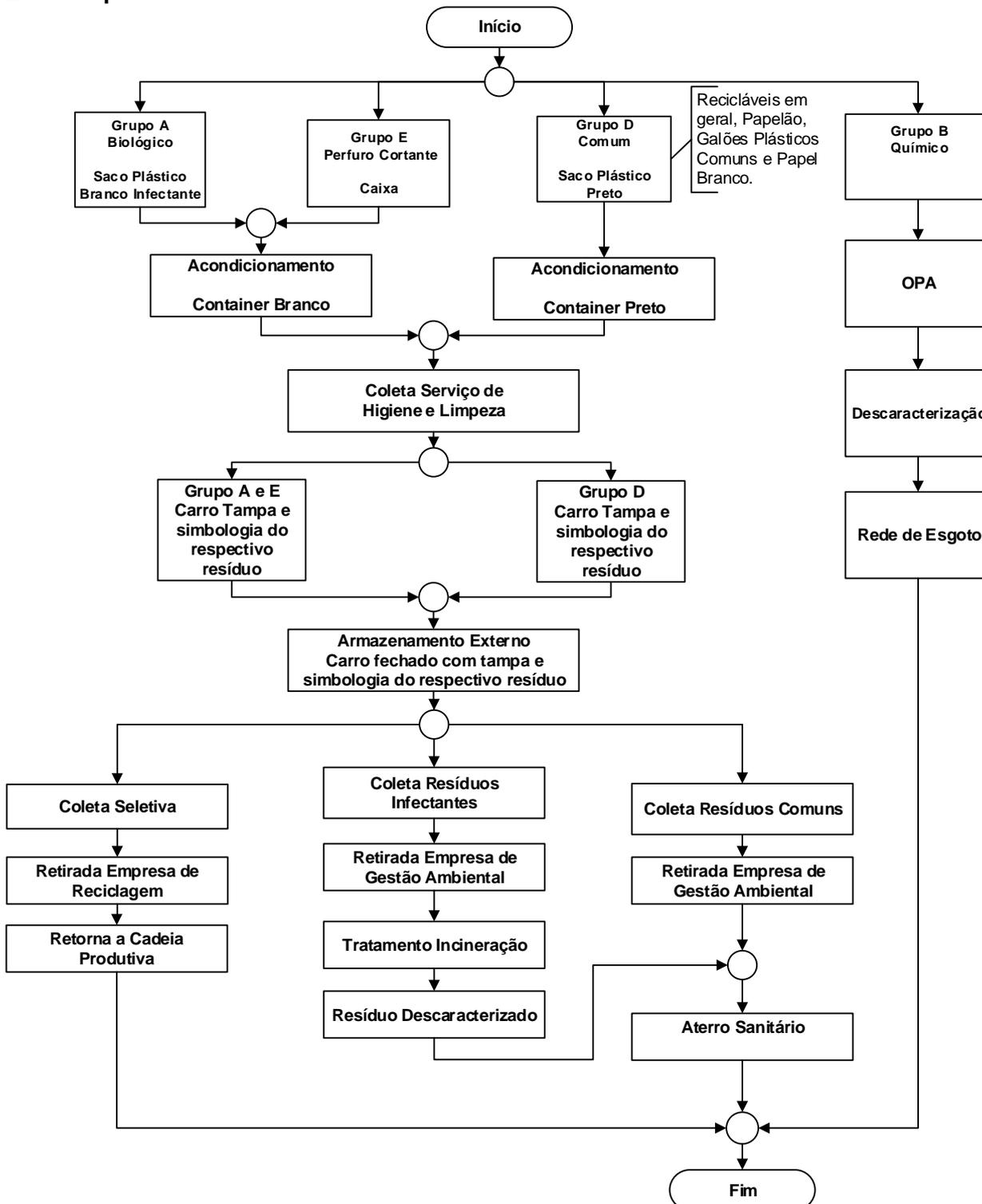


6.24 Endoscopia

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Salas de Procedimentos	luvas, gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Aventais, máscaras, luvas	A	X			- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Recepção	papéis, copos plásticos, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Sala de recuperação	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
DML	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Copa	papéis, copos plásticos, restos alimentares, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira com tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Expurgo lavagem dos endoscópios	cidex OPA	B		X		-caixa plástica com tampa	Neutralização com clorina em pó deixando agir por 15 minutos		Rede de esgoto
Salas ADM	papéis	D	X			- caixa azul de coleta de papéis	reciclagem		Cadeia produtiva
	Plástico, papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

Endoscopia



6.25 Faculdade Puc-Campinas Campus II

Local	Resíduos Gerados	Grupo	Estado Físico			Acondicionamento	Tratamento	Simbologia	Disposição Final
			Sólido	Líquido	Gasoso				
Odontologia	luvas, gases, esparadrapo, algodão, frascos de soro, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, outros	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas, outros	E	X			- caixa de perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	Medicamentos vencidos	B	X	X		Caixa plástica branca com tampa de rosca com simbologia "Resíduo químico"	incineração		Aterro industrial
Sanitários	papéis	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Fisioterapia	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	Medicamentos vencidos	B	X	X		Caixa plástica branca com tampa de rosca com simbologia "Resíduo químico"	incineração		Aterro industrial
Enfermagem	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário

	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Fonoaudiologia e Psicologia	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
Terapia Ocupacional	papéis, embalagens	D	X			- saco plástico preto - lixeira sem tampa e pedal identificada com "Lixo Comum"	N/A		Aterro Sanitário
	luvas, gases, esparadrapo, algodão, outros com material orgânico	A	X	X		- saco plástico branco com simbologia - lixeira branca com tampa e pedal identificada com "Resíduo Infectante"	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás
	seringas, lâminas, agulhas	E	X			- caixa perfuro cortante	Processo através de tecnologia de PIROLISE		Reaproveitamento energético gerando: carvão, óleo de PIROLISE e gás

Observação: Os resíduos do grupo A e E gerados na Faculdade da PUC–Campinas nos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Psicologia e Odontologia, são coletado e enviados até o armazenamento externo de resíduos, onde são armazenados nos containers e retirados para tratamento junto com o resíduo do Hospital.

Os resíduos do grupo D gerados nas Clínicas de Fonoaudiologia e Psicologia são encaminhados à o armazenamento temporário da Ortopedia são coletados pelos profissionais de higiene do Hospital PUC-Campinas.

Os resíduos do Grupo B medicamentos vencidos gerados nas clinicas Odontologia e Fisioterapia são tratados juntamente com os resíduos do Hospital PUC-Campinas.

7 IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS E EFLUENTES GERADOS

Listagem de produtos químicos utilizados no Hospital PUC-Campinas, de acordo com seu tratamento e disposição final.

Unidades	Resíduos Sólidos	Efluentes químicos	Emissões gasosas
Consultórios	Papel, luvas de procedimento, gases, esparadrapo.	Sabonete líquido, álcool 70% quaternário de amônia + biguanida	Álcool 70%
SPR	Papel e rebarbas de tecido	Químicos utilizados no tratamento têxtil	

		quaternário de amônia + biguanida	
Sanitários	Papel higiênico, papel toalha, fraldas, absorventes	Urina, sabonete líquido. quaternário de amônia + biguanida, detergente	
Sala de exame	Luvas de procedimento, papel higiênico, fraldas, papel toalha.	Sabonete líquido	
Expurgo	Luvas de procedimentos, gases, equipo, bolsas de sangue vazias, vidros, frascos de álcool e hipoclorito, ampolas, esparadrapo, agulhas, escalpes, seringa, chumaço, papel, embalagens	Álcool 70%, Quimioterápico quaternário de amônia + biguanida	Álcool 70%, Quimioterápico
Posto de enfermagem	Papel toalha, luvas, seringas, equipo, algodão, embalagens plásticos, seringas, ampolas, agulhas frascos de medicação e papéis.	Álcool 70%, restos de medicamentos, detergentes.	Álcool 70% Resíduo de medicação (aspiração).
Sala de observação	Papel, algodão, restos de alimentos	Álcool 70% e Detergente quaternário de amônia + biguanida	
Quartos	Absorventes restos de alimentos, luvas, sondas vesical, coletor de urina, algodão, gases, chumaços, copos descartáveis fraldas e papéis.	Álcool 70% quaternário de amônia + biguanida	Resíduo de medicação (aspiração).
UTI (adulto e infantil)	Gazes, luvas, bolsas de sangue vazias, compressas, ataduras, equipo agulhas, laminas de bisturi, sondas, drenos, seringas, esparadrapo, papel toalhas, papel, embalagem seringas, agulhas ampolas carbono, restos de alimentos, papel higiênico, fraldas	Álcool 70%, restos de medicamentos, detergentes, quaternário de amônia + biguanida	Álcool 70% Resíduo de medicação (aspiração).

Central de material	Papel, gases, compressas, chumaço, papel toalha, lâminas de bisturi, agulhas, luvas, fitas testes, testes bacteriológicos, ampolas vazias	Sabão líquido, ácido peracetico, Cidex Opa, álcool 70%, efluente de lavagem de material.	Desinfetantes, esterilizantes,
Centro cirúrgico	Gases luvas, esparadrapos, gesso, compressas, bolsas de sangue vazio, sondas, agulhas, laminas de bisturi, papel, papelão, restos de alimentos, papel higiênico, absorventes, vidros, restos de medicamentos, peças anatômicas	Álcool 70%, restos de medicamentos, detergentes. quaternário de amônia + biguanida	Resíduo de medicação (aspiração).
Diagnostico imagem	Gases, luvas, papel, plásticos, seringa, agulhas, ampolas.	Revelador, Fixador, Filme radiográfico, contraste. quaternário de amônia + biguanida	
Administrativas	Papéis, restos de alimentos, carbonos, copos descartáveis, clipes, papelão.		
Farmácia	Papel toalha, máscara, luvas, gorros, restos medicamentos, ampolas, agulhas, seringas, frascos de soro, caixas de papelão, plásticos	Resíduo de medicamentos quaternário de amônia + biguanida	
Manutenção	Plásticos, papelão, lâmpadas, ilhas, ferro, alumínio, resto de alimento	Tintas	Vapores de tintas
SND	Papel, papelão restos de alimentos, papel toalha,	Desinfetantes, desincrustantes e plásticos.	

Unidade	Efluentes químicos	Tratamento e destinação final
	Ácido fosfomolibdico, Ácido fosfotúngstico, Ácido Periódico P.A,	Tratamento na estação de efluentes químico interno,

<p>Laboratório de Análises Clínicas (Reagentes)</p>	<p>Anidrido Crômico P.A, Azul de Anilina, Azul de Metileno, Carbonato de Lítio, Eosina Amarela, Escarlat Biebrich, Fenol P.A, Ferrocianeto de Potássio P.A, Fosfato de Sódio dibásico P.A anidro, Fucsina Ácida, Fucsina Diamante (básica), Hematoxilina, Hidróxido de Potássio, Hidróxido de Sódio, Iodo P.A Iodeto de Potássio, Metabissulfito de Potássio, Nitrato de Prata, Permanganato de Potássio, Safranina Sódio Fosfato Monobásico, Solução eosina Azul de Metileno, Tetraborato de Sódio Decaidratado, Tiossulfato de Sódio P.A Vermelho Congo, Ácido Oxálico, Eosina (solução preparada laboratório)</p>	<p>descaracterização e descarte em rede de esgoto.</p>
<p>Laboratório de Análises Clínicas (Ácidos, soluções e kits)</p>	<p>Formoldeído P.A, Ácido Pícrico P.A (solução saturada) Ácido Clorídrico P.A, Ácido Sulfúrico P.A, Ácido Nítrico P.A Ácido Acético Glacial P.A, Glicerina P.A, Vaselina Líquida Comercial, Descalcificador de ossos e medula</p>	<p>Tratamento na estação de efluentes químico interno, descaracterização e descarte em rede de esgoto.</p>

	<p>(solução Alkimia), Alkllan, Permont, Prata Amoniaca (solução) Bórax (solução Kit grocott), Tiosulfato de Sódio (solução Kit grocott), Ácido Periódico 0,5% (solução Kit grocott) Reativo de Schiff (solução Kit grocott), Solução ácida Fosfotungstica e fosfomolibdica (Kit Masson), Escarlata de Biebrich (solução Kit Masson), Bouin (solução Kit Masson) Hematoxilina Férrica de Weigert (solução Kit Masson) Corante Azul de Anilina (solução Kit Masson), Hipoclorito</p> <p>TFM (gel para congelação), Xilól, Álcool Etílico 99,5% Hematoxilina (solução), Eosina (solução preparada laboratório).</p>	
Anatomia Patológica	<p>Álcool Etílico 99,5%, Permont, Corante Shorr, Hematoxilina (solução), Corante Eosina (solução preparada no laboratório), EA36, Orange G.</p>	<p>Empresa especializada realiza descaracterização e descarta em rede de esgoto</p>
	<p>Xilol</p>	<p>Empresa especializada realiza o tratamento</p>

8 ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO

Os resíduos deverão seguir os seguintes procedimentos ao serem transportados dentro do estabelecimento, de acordo com as Resoluções RDC – ANVISA nº 306/2004, CONAMA nº 358/2004 e normas pertinentes da ABNT e do município sede do estabelecimento.

- 1) O abrigo de resíduos deve ser constituído de um local fechado, ser exclusivo para guarda temporária de resíduos de serviços de saúde, devidamente acondicionados em recipientes.
- 2) As dimensões do abrigo devem ser suficientes para armazenar a produção de resíduos de até três dias, sem empilhamento dos recipientes acima de 1,20 m.
- 3) O piso, paredes, porta e teto devem ser de material liso, impermeável, lavável e de cor branca.
- 4) A porta deve ostentar identificação de sala de resíduos.
- 5) O abrigo de resíduo deve ser higienizado após a coleta interna uma vez ao dia ou sempre que ocorrer derramamento.

Após a segregação dos resíduos nos pontos de geração, os sacos plásticos são armazenados nos carros funcionais e são levados as Salas de Resíduos de cada Unidade.

Atualmente algumas unidades estão passando por adequações, assim, ainda não possuem salas de armazenamento internas de resíduos, tais como:

- Resíduos gerados nas unidades, Leito Dia e UTI Pediátrica são encaminhados à sala de resíduo da unidade de internação 06.
- Resíduos gerados no Pronto atendimento convênios, policlínicas 01 e 02, endoscopia e Raio-X (Hemodinâmica), são encaminhados a sala de resíduos específica para esta unidades, próxima a endoscopia.
- Resíduos gerados na UTI Neonatal e bloco 8 são encaminhados, à sala de resíduo da UTI Adulto.
- Resíduos gerados na Quimioterapia, coleta de laboratório ambulatorial são encaminhados à sala de resíduos do própria.

Nos locais em que não contamos com as Salas de Resíduos, existe coleta interna frequente, que recolhe os sacos plásticos diretamente dos carros funcionais, nos recipientes identificados resíduo comum e recipiente resíduo infectante.

Nos armazenamentos de resíduos onde não possuem pias para lavagens das mãos, devido o tamanho da sala, nesta sala existe um suporte com álcool gel para higienização das mãos, são elas: Centro Cirúrgico, Coronária, Hemodiálise, Ortopedia, Ambulatório especialidades.

9 COLETA INTERNA

Os resíduos deverão seguir os seguintes procedimentos ao serem transportados dentro do estabelecimento, de acordo com as Resoluções RDC – ANVISA nº 306/2004, CONAMA nº 358/2005 e normas pertinentes da ABNT e do município sede do estabelecimento.

- 1) O transporte dos recipientes deve ser realizado sem esforço excessivo ou risco de acidente para o funcionário.
- 2) Os procedimentos devem ser realizados de forma a não permitir o rompimento dos recipientes. No caso de acidente ou derramamento, deve-se imediatamente realizar a limpeza e desinfecção simultânea do local.

Coleta Interna consiste na retirada dos sacos plásticos do Armazenamento Temporário, e acondicionamento no Armazenamento Externo. Esta coleta é realizada com carros específicos com tampa e simbologia apropriada, de acordo com os tipos de resíduos gerados:

- Carro Preto contendo tampa acoplada, paredes lisas, com saída para água, com identificação:
Grupos A e E - Resíduo infectante

- Carro Preto contendo tampa acoplada, paredes lisas, com saída para água com identificação:
Grupo D - Resíduo comum e Recicláveis;

- Carro preto contendo tampa acoplada, paredes lisas, com saída para água com identificação:
Grupo B - Resíduo Químico

A frequência de coleta em cada uma das unidades depende do volume gerado em cada uma, além da existência ou não de Sala de Resíduos.

Tabela de fluxos de coleta de resíduos abaixo foi definida em uma interação entre os serviços de Nutrição e Dietética, Processamentos de Roupas e Higiene e limpeza para que não ocorra o cruzamento dos carros destas unidades, evitando assim risco de contaminação, seguindo orientações do SCIH e normas e literaturas atuais.

Horários de Coleta e Distribuição - SPR/ Higiene/ SND			
Horários	SPR	HIGIENE	SND
06h00 – 06h30	Coleta e Distribuição Enfermarias	Coleta Farmácia	
06h30 – 07h00		Coleta blocos 1-2 e 4	
07h00 – 07h30		Coleta PS / PA, Endoscopia	
07h30 – 08h00	Coleta e Distribuição CC		Distribuição Hemodiálise + Desjejum
08h00 – 08h30	Coleta e Distribuição PS	Coleta UCO - Hemodiálise	
08h30 – 09h00		Coleta blocos 8 - CC	Coleta Desjejum 3 e 4
09h00 – 09h30		Coleta blocos 4 - 6	
09h30 – 10h00		Coleta bloco 1-2 e Endoscopia	
10h00 – 10h30		Coleta Ambulatório especialidades	
10h30 – 11h00		Coleta Farmácia	
11h00 – 11h30		Coleta Hemodiálise – CC - Bloco 8	Distribuição Almoço
11h30 – 12h00		Coleta 6 - PSA - PSI	

12h00 – 12h30	Coleta e Distribuição Enfermarias	Coleta de panos para limpeza à Lavanderia	Coleta Almoço + Distribuição Hemodiálise
12h30 – 13h00		Coleta Farmácia , lavanderia	
13h00 – 13h30		Coleta Hemodiálise, blocos 1-2	
13h30 – 14h00	Coleta e Distribuição PS	Coleta CC - 8	
14h00 – 14h30	Coleta e Distribuição CC	Coleta 6 - 4	
14h30 – 15h00		Coleta PS - PA , Nutrição	
15h00 – 15h30		Coleta endoscopia, UCO, SADT Externo	Distribuição Lanche Tarde
15h30 – 16h00		Coleta Hemodiálise - CC – bloco 8	
16h00 – 16h30	Coleta Enfermarias CC - PS	Coleta Farmácia, Laboratório / Banco de Sangue	Coleta Lanche Tarde 3 e 4
16h30 – 17h00		Coleta 8 - 6	
17h00 – 17h30		Coleta 4 - PS - PA	
17h30 – 18h00		Coleta blocos 1 - 2	Distribuição Hemodiálise
18h00 – 18h30	Distribuição Enfermarias - PS - CC	Coleta Ambulatório especialidades e Ortopedia	Distribuição Jantar
18h30 – 19h00			
19h00 – 19h30			Coleta Jantar
19h30 – 20h00			
20h00 – 20h30			Distribuição Ceia
20h30 – 21h00			Coleta Ceia 3 e 4

Observação: Os profissionais do Serviço de Processamento de Roupas que realizam a coleta, não são os mesmos que realizam a distribuição às unidades.

Nos corredores de Serviços, para que não haja cruzamento do profissional, ao entrar no corredor deve ter atenção se já há carros de outras unidades em passagem, caso haja o mesmo deve recuar para que não tenha cruzamento.

10 ARMAZENAMENTO EXTERNO

Consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores.

Neste local, todos os resíduos são pesados, separados por tipo e unidade geradora. Esta pesagem traça o perfil gerador de cada unidade do Hospital, fornecendo informações para futuros treinamentos e possíveis adequações.

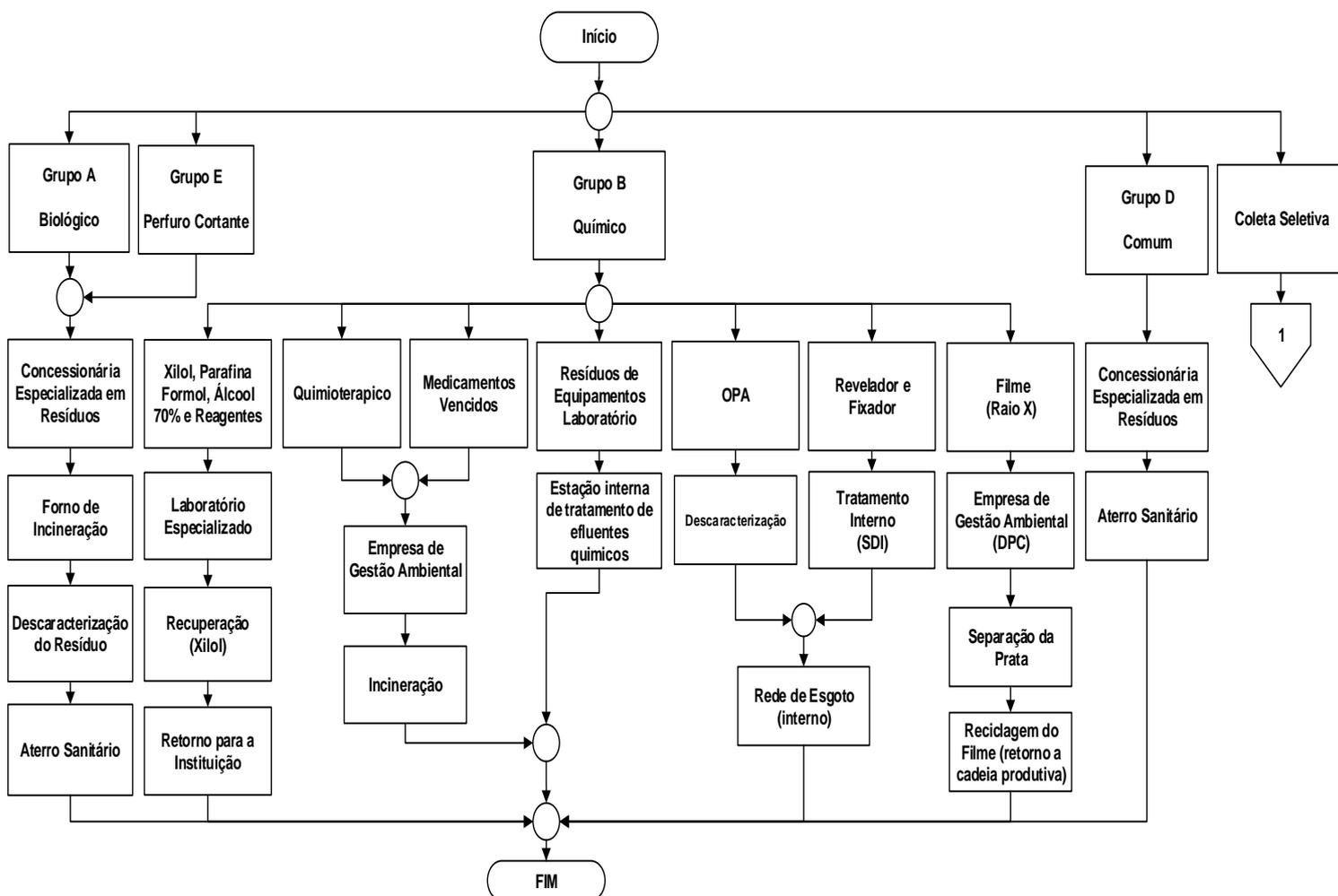
Observação: A área é higienizada uma vez ao dia, utilizando água e desinfetante hospitalar.

Armazenamento externo (capacidade, condições)

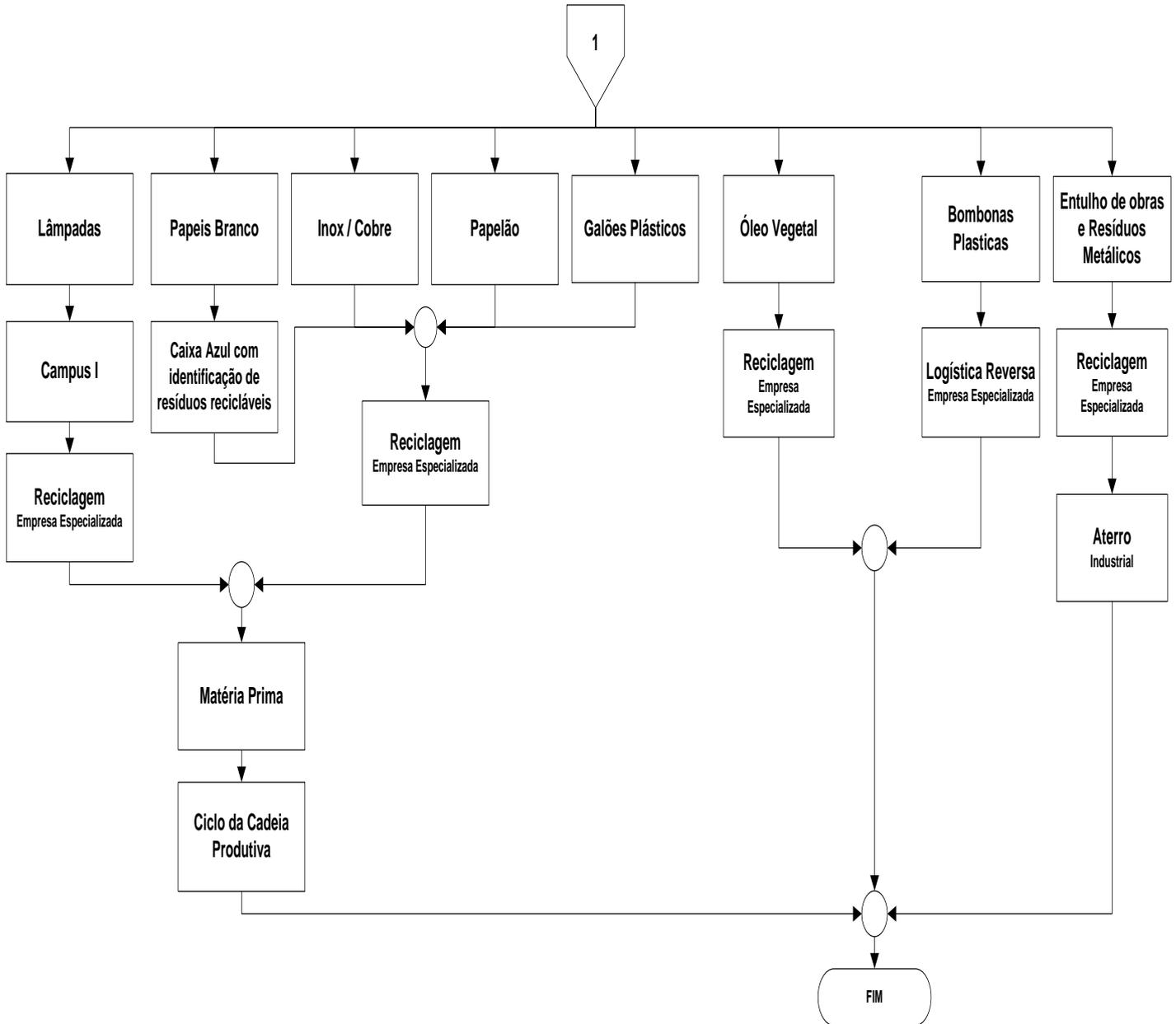
Abrigo	Grupo	Piso	Ponto de água	Ralo sifonado	Telas	Identificação
Infectante	A E	EPOX	X	X	X	X
Comum	D	EPOX	X	X	X	X
Químico	B	EPOX	X	X	X	X
Recicláveis	D	EPOX	X	X	X	X

10.1 Fluxo de Armazenamento

Armazenamento Externo



Armazenamento Externo



11 COLETA EXTERNA E DESTINAÇÃO FINAL

COLETA EXTERNA, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL							
Resíduos Infectantes							
Razão Social: Silcon Ambiental LTDA CNPJ: 50.856.251/0012-01 Endereço: Est: Municipal José Caracol KM 56 - Bairro: Cocho D água CEP: 06550-000 - Cidade: Bom Jesus de Pirapora Responsável Técnico: Marcalo Lacersa de Moraes Licença de operação: 32001129	Coleta de Resíduos	Frequência da Coleta	Horário	Tipo de transporte	Contingência	Empresa que realiza o tratamento	Destinação Final
	Resíduos do Grupo A e E e não conformes	3 vezes na semana	7h30min	Caminhão Baú	Razão Social: Stericycle Gestão Ambiental STMB CNPJ: 01.568.077/0012-88 Endereço: Rua das Acácias, 779 - Hortolândia Bairro Boa Vista - SP CEP: 13044-440 Responsável Técnico: Gesualdo de Moraes Licença de operação: 5006090	Razão social: Empresa Silcon Ambiental LTDA	Os resíduos são encaminhado para Processo através de tecnologia de PIROLISE
Resíduos Químicos							
Razão Social: Silcon Ambiental LTDA CNPJ: 50.856.251/0012-01 Endereço: Est: Municipal José Caracol KM 56 - Bairro: Cocho D água CEP: 06550-000 - Cidade: Bom Jesus de Pirapora Responsável Técnico: Marcalo Lacersa de Moraes Licença de operação: 32001129	Coleta de Resíduos	Frequência da Coleta	Horário	Tipo de transporte	Contingência	Empresa que realiza o tratamento	Destinação Final
	Quimioterápicos e Medicamentos vencidos	1 vez por meses	Pré determinado	Caminhão Baú	Razão Social: Território Ambiental LTDA-ME CNPJ:12.325.378/0001-44 Endereço: Rua.Ernestino Block nº 320, Jardim Hikare São Carlos - SP CEP: 13.564-570 Responsável Técnico: Dra. Leny Borghesan Albertini Licença CETESB: nº 73 00176 10 Licença de operação: 73000199	Os Resíduos Quimioterápicos e medicamentos vencidos gerados na instituição devem ter seu tratamento específico, e são coletados pela empresa Silcon.	Os resíduos são incinerados e encaminhados ao aterro Industrial.
Razão Social: Território Ambiental LTDA-ME CNPJ:12.325.378/0001-44 Endereço: Rua.Ernestino Block nº 320, Jardim Hikare São Carlos - SP CEP: 13.564-570 Responsável Técnico: Dra. Leny Borghesan Albertini Licença CETESB: nº 73 00176 10 Licença de operação: 73000199	Resíduos Químicos da Anatomia Patológica	A 1 vez por semana	Pré determinado	Fiorino	Razão Social: Ambicamp CNPJ: 63.025.530/0031-20 Endereço: Av. Trabalhador São Carlense nº 400, Centro de São Carlos - SP CEP: 13050-575 Responsável Técnico: Nilson Roberto Sitangulo	Os Resíduos químicos da Anatomia Patológica, gerados na instituição devem ter seu tratamento específico externos e são coletados pela Empresa Território Ambiental LTDA-ME	Os resíduos tem tratamento externo, formol,xilol e alcool são descaracterizados, desprezados na rede de esgoto.
Razão Social: Edmar Pereira da Cruz -ME CNPJ: 00.322.352/0001-63 Endereço: Av. Sinado Nº 1500 Bairro Bonanza Franco da Rocha Responsável Técnico: José Carlos Duarte	Resíduos Reveladores, fixadores e filmes	1 vez ao mês	Pré determinado	Caminhoneiro com cobertura		Os resíduos Reveladores, fixadores e filmes gerados na instituição devem ter seu tratamento específico interno, os químicos são tratados na saída dos equipamentos, os filmes são tratados externamente retirando a prata do filme, após o tratamento ele volta a cadeia produtiva, ambos são tratados pela empresa DPC.	Os resíduos são tratados internamente na saída do equipamento e descartados na rede de esgoto, os filmes é retirado a prata e o filme para reciclagem retorna a cadeia produtiva
Razão Social: Território Ambiental LTDA-ME CNPJ:12.325.378/0001-44 Endereço: Rua.Ernestino Block nº 320, Jardim Hikare São Carlos - SP CEP: 13.564-570 Responsável Técnico: Dra. Leny Borghesan Albertini Licença CETESB: nº 73 00176 10 Licença de operação: 73000199	Resíduos Químicos Laboratório de Análises Clínicas	Diária	Pré determinado	Carro de transporte		Os Resíduos químicos do Laboratório de Análises Clínicas, gerados na instituição devem ter seu tratamento específico interno na estação de tratamento de Efluentes químicos instalada na instituição com responsabilidade técnica de Dra. Leny Borghesan Albertini pela Empresa ALRQ Ambiental LTDA-ME	Os resíduos tem tratamento interno,descharacterizados, desprezados na rede de esgoto.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Resíduos Comuns							
<p>Razão Social: Colepav Ambiental Ltda CNPJ: 12.162.177/0004-16 Endereço: Rua Smith de Vasconcelos, S/N - Distrito Industrial - SP CEP: 13024-5000 Responsável Técnico: José Roberto Cimetto Licença de operação: 1169/2016</p>	Resíduos do Grupo D	2 vezes por semana	6h00min	Caminhão caixa prensa	/	Os resíduos do Grupo D são armazenados em caixa prensa de 17m ³ , a caixa é coletada e o resíduo descartado no aterro industrial.	Os Resíduos são encaminhados ao aterro sanitário de Paulínia
Resíduos Comuns Recicláveis							
	Coleta de Resíduos	Frequência da Coleta	Horário	Tipo de transporte	Contingência	Empresa que realiza o tratamento	Destinação Final
<p>Razão Social: Naturalis Brasil Comercio e Serviços LTDA CNPJ: 00.092.641/0001-23 Endereço: Rua João Batista Toseto nº 14, Vila Viotto Jundiá - SP Responsável Técnico: Domenico Tremaroli</p>	Lampadas Fluorescentes	De acordo com a Geração	Pré determinado	Caminhão Baú	/	Os resíduos recicláveis diversos são coletados por empresas/profissionais autônomos, que se utilizam os materiais para diversos fins	São encaminhadas para tratamento externo na Naturalis
<p>Razão Social: Alvanir Braga barbosa - Cantareira Papéis e Sucatas CNPJ: 50.039.122/0001-60 Endereço: Rua Domicio Pacheco e Silva nº 1.296 Jardim Londres Campinas Licença da CETESB: 513-00271-6 Responsável Técnico: Alvanir Braga Barbosa</p>	Papelão, Papéis em Branco, Galões Plásticos e metais	Semanal	Pré determinado	Caminhão Caçamba	<p>Razão Social: HT Comércio de Sucatas Barão - EPP CNPJ: 55.316.103/0001-57 Endereço: Av. Ruy Rodrigues nº 394 Jd Novo Campos Eliseos Campinas - SP Licença da SETESB: 55.316.103/0001-57 Responsável Técnico: Glaucio Barão</p>	<p>Razão Social: Fernandes S/A Industria de Papel CNPJ: 43.468.701/0001-62 Licença de Operação nº 60001650 Razão Social: Comércio de Papeis Primos de Rio Claro LTDA CNPJ: 56.529.217/0001-48. Esta são as empresa que realizam o tratamento de papeis e galões plasticos em geral.</p>	Encaminhados para reciclagem e retornam a cadeia produtiva
<p>Razão Lirium Industria e Comércio EPP CNPJ: 04.376.453 Endereço: Av. Guaraciaba nº 268 B Sertãozinho Mauá - SP Licença da CETESB: 160.043-97 Responsável Técnico: Nelson Tenuzero Junior</p>	Óleo Vegetal	Bimestral	Pré determinado	Caminhão	/	E empresa que coleta é a mesma que faz o tratamento.	Encaminhados para reciclagem e retiram a cadeia produtiva

12 MAPEAMENTO DE RISCOS

Local / área / Atividades	Risco	Agente	Fonte Geradora	Trajatória	Controle existente / Medida Preventiva / Ação
<p>- Unidades de Internação; - PSA; PSI; - Ambulatórios; - LAC; - Centro</p>	Biológico (NR15)	<p>- Bactérias - Vírus - Fungos - Sangue - Secreção</p>	<p>- Pacientes com doenças infecto contagiosas; - Lixo hospitalar; - Perfuro</p>	<p>- Ar - Ambiente - Contato</p>	<p>- Utilização de EPIs: óculos de segurança; luvas; máscaras respiratórias. - Procedimentos de Trabalho; - Lavagem das mãos;</p>

<p>Cirúrgico; - Centro Obstétrico; - UTI; - Endoscopia; - Quimioterapia; - Patologia; - SND - Outras áreas de Assistência.</p>			<p>cortantes</p>		<p>- PCMSO, exames médicos periódicos; - Treinamentos, Educação Continuada.</p>
<p>- LAC; - Hemocentro; - Anatomia Patológica; - Oncologia; - Manutenção; - Diagnóstico por Imagem; - SND; - Unidades de Internação.</p>	<p>Químico</p>	<p>- Detergentes; - Reagentes; - Reveladores; - Outros.</p>	<p>- Produtos Químicos - Desprendimento de gases</p>	<p>- Contato - Ar</p>	<p>- Utilização de EPIs: óculos de segurança; luvas; máscaras respiratórias. - Procedimentos de Trabalho; - Lavagem das mãos; - Capela com exaustor com motor blindado; - PCMSO, exames médicos periódicos; - Treinamentos, Educação Continuada.</p>
<p>- Todas as unidades</p>	<p>Ergonômico</p>	<p>- Mobiliário; - Equipamentos; - Materiais;</p>	<p>- Questões ambientais</p>	<p>- Contato</p>	<p>- Ginástica Laboral diária; - Pausas pré-determinadas; - Revezamento de atividades durante a jornada de trabalho; - Utilização de mobiliários aprovados pelo SESMT; - Utilização de EPI e EPC; - PCMSO e PPRA; - Procedimentos de Trabalho; - Treinamentos.</p>
<p>- Todas as unidades</p>	<p>Acidentes</p>	<p>- Temperatura elevada; - Perfuro</p>	<p>- Mobiliário; - Equipamentos; - Pacientes</p>	<p>- Contato; - Deslocamentos.</p>	<p>- Utilização de mobiliários aprovados pelo SESMT; - Utilização de EPI e EPC;</p>

		cortante - Corrente elétrica; - Altura; - outros.	- Questões Ambientais.		- Procedimentos de Trabalho; - PCMSO e PPRA; - Treinamentos.
--	--	--	------------------------	--	--

12.1 Periodicidade e uso de EPI's

Procedimento	EPI	Material	Periodicidade
Coleta Interna resíduo comum	Luva de borracha na cor laranja, avental, máscara e óculos de proteção.	Carro coletor, 600 litros, com tampa acoplada, com simbologia.	Duas vezes por dia E quando for necessário
Coleta interna resíduo reciclável	Luva de borracha na cor laranja.	Carro coletor de 600 litros, com tampa acoplada, com simbologia.	Um vez ao dia E quando for necessário
Coleta interna resíduo infectante	Luva de borracha na cor laranja, máscara, avental de PVC e óculos de proteção.	Carro coletor 600 litros com tampa acoplada, com simbologia de infectante, paredes lisas.	Quatro vezes por dia E quando for necessário
Limpeza dos containers	Luvras de borracha na cor laranja, avental, botas, óculos.	Carro coletor 120 e 240 e 1000 litros com tampa, com simbologia de infectante, comum e químico.	Semanal E quando for necessário
Limpeza do armazenamento interno e externo	Luva de borracha na cor laranja, botas, óculos, avental de PVC.	Paredes, pisos, monta carga, balança,	Uma vez manhã e uma vez tarde E quando necessário
Limpeza do carro de transporte	Luvras de borracha na cor laranja, avental, botas, óculos.	Carro coletor 600 litros com tampa acoplada, com simbologia, com dreno, paredes lisas.	Uma vez manhã e uma vez tarde E quando necessário

13 ACOMPANHAMENTO DE EFICÁCIA

13.1 Indicadores compulsórios de acidente de trabalho com resíduos

Total de acidentes do ano de 2015

1. Nº DE ACIDENTES TÍPICOS COM E SEM AFASTAMENTO, COM FUNCIONÁRIOS – 2015 *.													
SETOR DOS FUNCIONÁRIOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Higiene	0	3	0	1	1	0	2	1	1	1	0	3	13
PSA	2	1	0	1	0	1	0	1	1	2	1	1	11
CME	0	1	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	5
UTI A	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	2	5
Unidade 08	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0	0	4
Unidade 05	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	4
PA Convênios	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	3
LAC	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	3
UTI Neo Natal	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	3
C C	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	3
Centro Obstétrico	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
RX	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Seg Patrimonial	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
SND	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	3
Unidade 02	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
PSI	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Hemodinâmica	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Ambulatório Esp.	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Farmacia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Engenharia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Central Equip.	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Policlínica 1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Serviço Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
UTI Pediátrica	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Unidade 03	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Endoscopia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
UCO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Unidade 04	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Hemodiálise	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
TOTAL	7	6	5	9	3	10	4	8	7	5	7	9	80

* Definição de Acidente Típico: É o acidente ocorrido com o funcionário durante o trabalho na empresa ou fora dela, estando o mesmo a serviço da empresa, que venha causar algum tipo de lesão ou risco de contaminação.

A planilha se refere aos setores dos funcionários que nem sempre correspondem aos locais dos acidentes ocorridos.

Obs.: Setores mais críticos, destacados em vermelho pela quantidade de acidentes ocorridos.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

2. Nº DE ACIDENTES TÍPICOS COM AFASTAMENTO, COM FUNCIONÁRIOS – 2015 *.

** Dias Perdidos (Afastamento em função dos acidentes).

SETOR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Higiene	0	2	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	6
PSA	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3
Seg Patrimonial	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Unidade 02	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CME	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Unidade 05	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
UTI A	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Engenharia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
SND	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
LAC	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
UCO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Hemodiálise	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
PSI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL	2	2	2	3	1	1	1	3	1	1	2	1	20
Dias perdidos	5+1	5+3	1+1	1+3+15	30	3	15	6+7+10	2	5	3+15	7	94

* Definição de Acidente Típico com Afastamento: É o acidente ocorrido com funcionário durante o trabalho, na empresa ou fora da empresa a serviço da empresa, vindo causar algum tipo de lesão ou risco de contaminação ao funcionário, sendo que para se recuperar, o acidentado tem necessidade de se ausentar a partir do dia seguinte após o acidente, até o dia da alta médica, período de afastamento. Obs.: Dias perdidos são os dias de afastamento do funcionário, decorrente do acidente, contados a partir do dia seguinte do acidente até o dia da alta médica, especificado no quadro de forme sequencial.

3. Nº DE ACIDENTES TÍPICOS COM E SEM AFASTAMENTO, COM RESIDENTES - 2015.

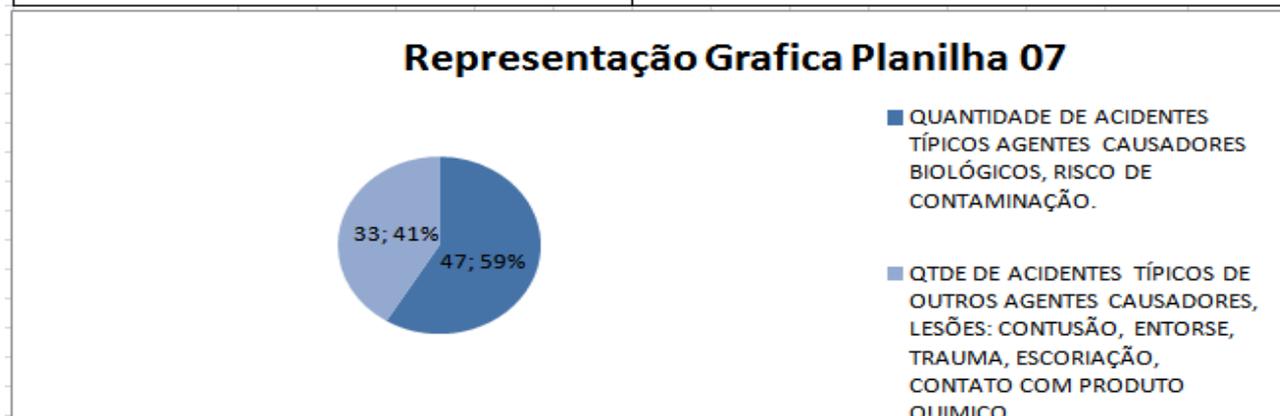
SETOR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ortopedia	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	3
PSA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
RPA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Clínica Médica	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Dermatologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
centro cirúrgico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
unidade 06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	0	1	0	2	0	1	1	2	0	1	9

4. Nº DE ACIDENTES TÍPICOS COM FUNCIONÁRIOS, COM FONTE DE RISCO BIOLÓGICO – 2015.													
SETOR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Higiene	0	2	0	0	1	0	1	1	0	0	0	2	7
PSA	2	1	0	1	0	0	0	0	1	2	0	0	7
CME	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	4
UNIDADE 08	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0	0	4
UTI A	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	4
UTI neonatal	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	3
RX	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Centro Obstétrico	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
PA conv	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
unidade 05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Amb Especialidad	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PSI	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
HEMODINÂMICA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
UNIDADE 03	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
UTI PEDIATRICO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Endoscopia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Centro Cirúrgico	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Unidade 04	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
LAC	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Seg Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
UNIDADE 05	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
TOTAL	5	5	2	5	2	5	3	5	5	4	2	4	47

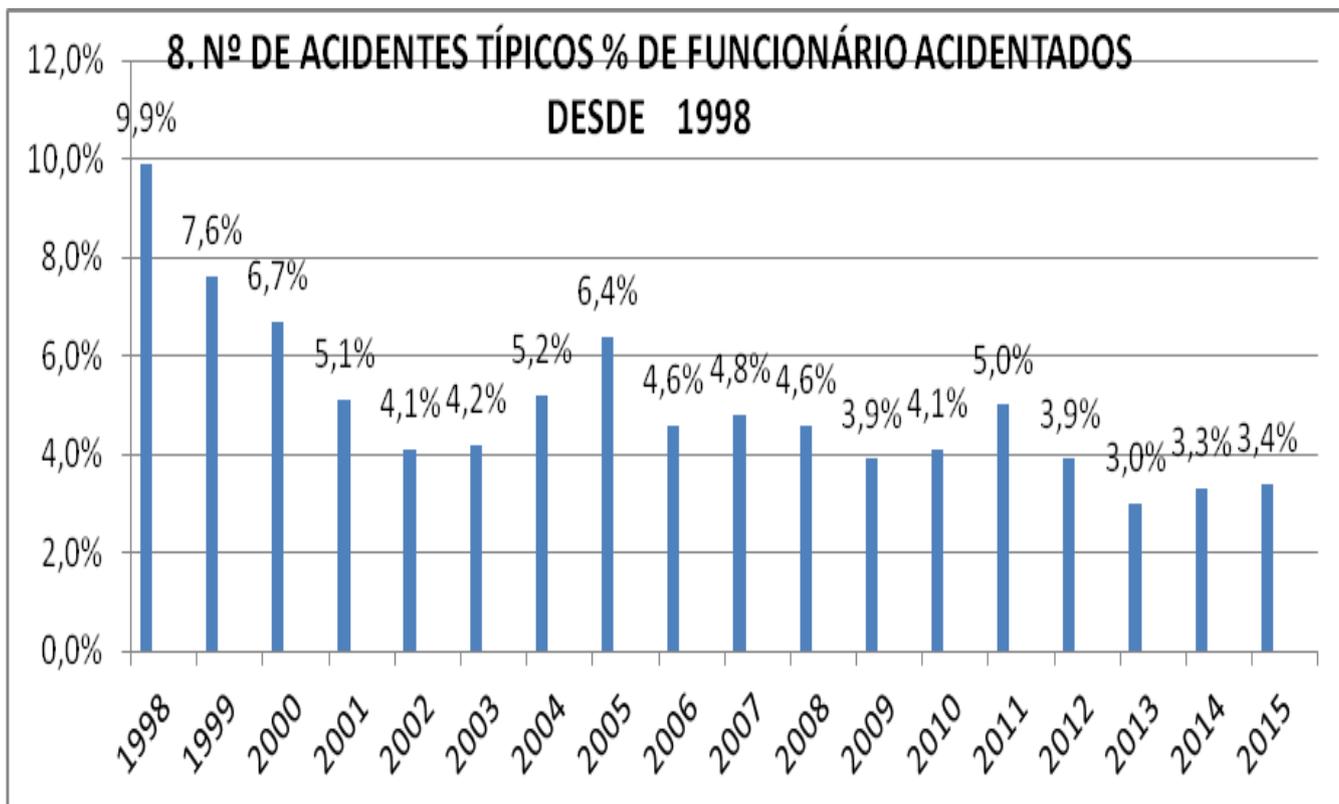
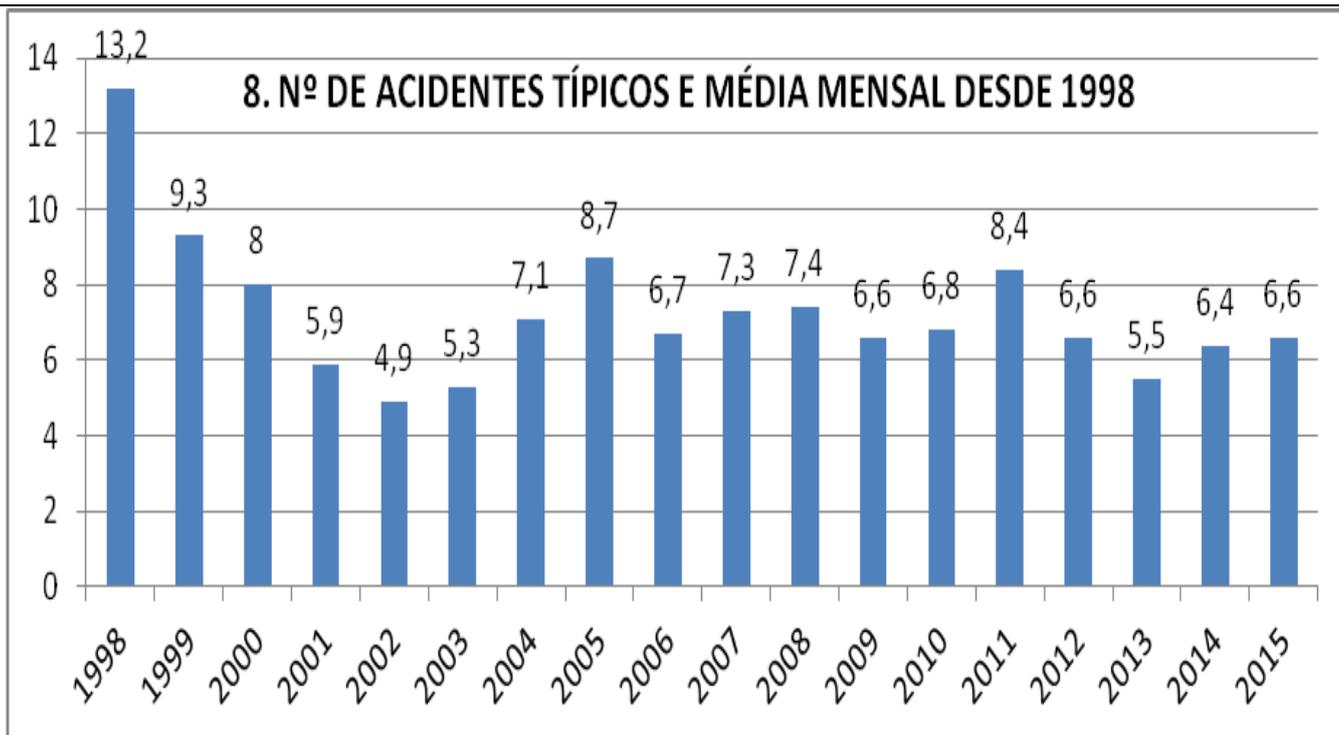
6. COMPARATIVO DE AGENTES CAUSADORES DE ACIDENTES COM RISCOS BIOLÓGICOS – 2015													
AGENTE DO ACIDENTE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Perfurocortantes	4	5	2	4	2	3	2	3	4	3	2	2	36
Fluidos (sangue; secreção, etc).	1	0	0	1	0	2	1	2	1	1	0	2	11
TOTAL	5	5	2	5	2	5	3	5	5	4	2	4	47

6. COMPARATIVO DE AGENTES CAUSADORES DE ACIDENTES COM RISCOS BIOLÓGICOS – 2015													
AGENTE DO ACIDENTE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Perfurocortantes	4	5	2	4	2	3	2	3	4	3	2	2	36
Fluidos (sangue; secreção, etc).	1	0	0	1	0	2	1	2	1	1	0	2	11
TOTAL	5	5	2	5	2	5	3	5	5	4	2	4	47

7. COMPARATIVO DE GRUPOS DE RISCOS DE AGENTES CAUSADORES DAS LESÕES – 2015.	
QUANTIDADE DE ACIDENTES TÍPICOS AGENTES CAUSADORES BIOLÓGICOS, RISCO DE CONTAMINAÇÃO.	QTDE DE ACIDENTES TÍPICOS DE OUTROS AGENTES CAUSADORES, LESÕES: CONTUSÃO, ENTORSE, TRAUMA, ESCORIAÇÃO, CONTATO COM PRODUTO QUIMICO.
47	33



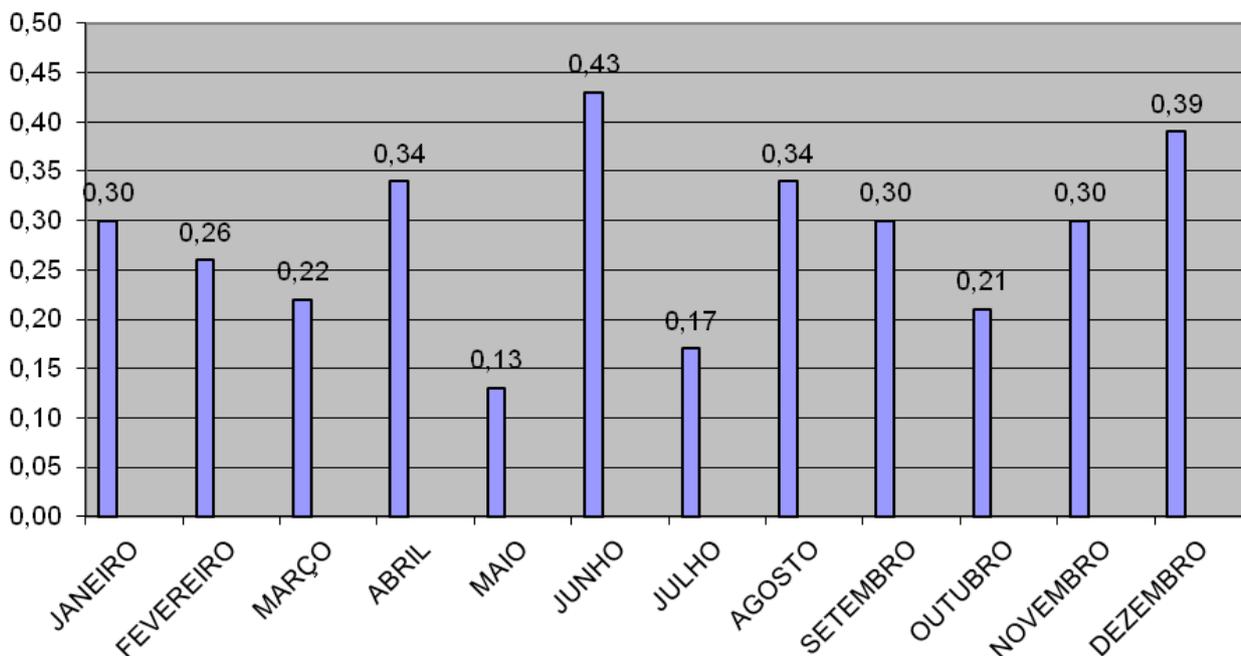
8. Nº DE ACIDENTES TÍPICOS E MÉDIA MENSAL DESDE 1998				
ANO	Nº MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS	Nº DE ACIDENTES	MÉDIA MENSAL	% DE FUNCIONÁRIOS ACIDENTADOS NO ANO
1998	1598	158	13,2	9,9%
1999	1462	112	9,3	7,6%
2000	1440	96	8	6,7%
2001	1399	71	5,9	5,1%
2002	1461	59	4,9	4,1%
2003	1508	64	5,3	4,2%
2004	1637	85	7,1	5,2%
2005	1631	105	8,7	6,4%
2006	1722	80	6,7	4,6%
2007	1850	88	7,3	4,8%
2008	1935	89	7,4	4,6%
2009	2027	79	6,6	3,9%
2010	2021	82	6,8	4,1%
2011	2021	101	8,4	5,0%
2012	2051	80	6,6	3,9%
2013	2240	67	5,5	3,0%
2014	2308	77	6,4	3,3%
2015	2286	80	6,6	3,4%



9. PERCENTUAL DE FUNCIONÁRIOS ACIDENTADOS / MÊS – 2015

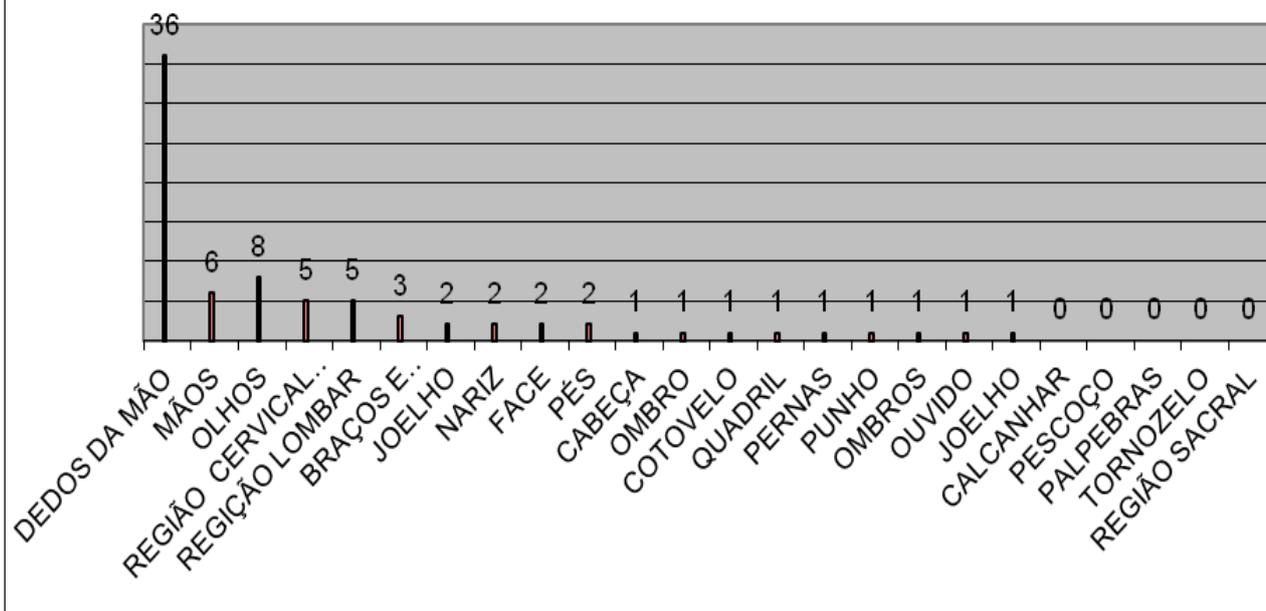
MES	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	NÚMERO DE ACIDENTES	% DE FUNCIONÁRIOS ACIDENTADOS NO MÊS
JANEIRO	2308	7	0,30
FEVEREIRO	2312	6	0,26
MARÇO	2316	5	0,22
ABRIL	2321	8	0,34
MAIO	2327	3	0,13
JUNHO	2324	10	0,43
JULHO	2336	4	0,17
AGOSTO	2339	8	0,34
SETEMBRO	2308	7	0,30
OUTUBRO	2291	5	0,21
NOVEMBRO	2281	7	0,30
DEZEMBRO	2286	9	0,39

GRAFICO REFERENTE PLANILHA 09



10. PARTES DO CORPO ATINGIDA, ACIDENTES TÍPICOS – 2015	
REGIÃO DO CORPO ATINGIDA	QUANTIDADE
DEDOS DA MÃO	36
MÃOS	6
OLHOS	8
REGIÃO CERVICAL	5
REGIÃO LOMBAR	5
BRAÇOS E ANTEBRAÇOS	3
JOELHO	2
NARIZ	2
FACE	2
PÉS	2
CABEÇA	1
OMBRO	1
COTOVELO	1
QUADRIL	1
PERNAS	1
PUNHO	1
OMBROS	1
OUVIDO	1
JOELHO	1
CALCANHAR	0
PESCOÇO	0
PALPEBRAS	0
TORNOZELO	0
REGIÃO SACRAL	0

REPRESENTAÇÃO GRAFICA PLANILHA 10



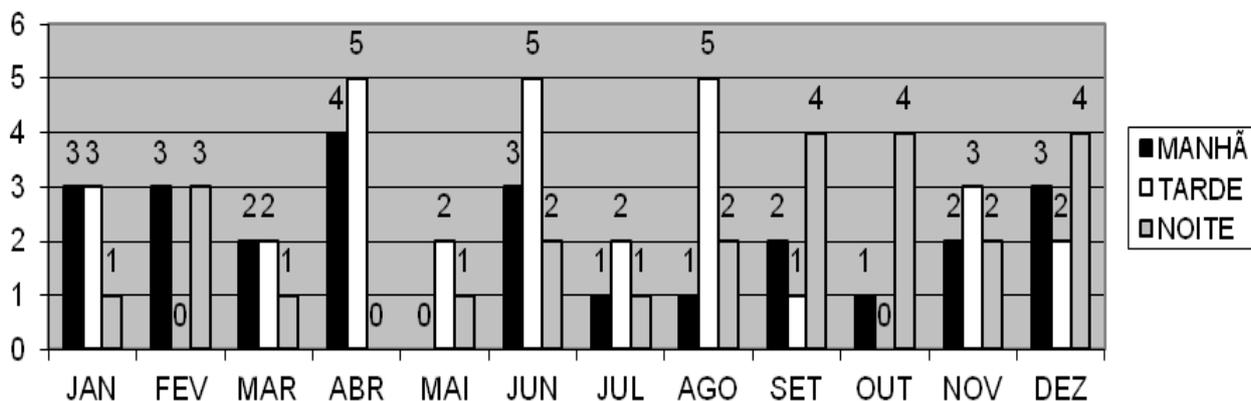
11. NÚMERO DE ACIDENTES POR ANO DE ADMISSÃO DOS ACIDENTADOS – 2015.

ADMISSÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2015	0	0	0	1	1	0	2	1	1	2	1	1	10
2014	0	2	2	3	0	1	0	2	1	0	3	2	16
2013	4	2	0	1	0	2	1	0	0	1	1	2	14
2012	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2011	0	0	0	1	0	3	0	1	0	0	0	0	5
2010	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	0	0	4
2009	2	1	0	0	0	2	0	1	1	1	2	0	10
2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2007	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
2006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2005	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
2004	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
2003	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
2002	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
2001	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
1992	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
1993	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
1990	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
1998	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
1996	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
1999	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	7	6	5	9	3	10	4	8	7	5	7	8	80

12. PERIODO DAS OCORRENCIAS DOS ACIDENTES TÍPICOS-2015

PERIODO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
MANHÃ	3	3	2	4	0	3	1	1	2	1	2	3	25
TARDE	3	0	2	5	2	5	2	5	1	0	3	2	30
NOITE	1	3	1	0	1	2	1	2	4	4	2	4	25

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PLANILHA 12



14. TOTAL DE ACIDENTES POR TIPO DE MATERIAL

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE DE ACIDENTES
Não identificada	9
Agulha de scalp	6
Agulha 40X12	4
Agulha abocath	4
Agulha de agulhamento	2
Agulha 20x 5,5	2
Agulha de insulina	2
Agulha de gasometria	1
Instrumental cirúrgico	1
Agulha de nylon (sutura)	1
Pinça Backaus	1
Agulha 13 x 4,5	1
Agulha de medicação (vem pronta)	1
Ponta de cáterio	1
TOTAL	36

15. ACIDENTES POR FUNÇÃO - 2015	
EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
TECNICO DE ENFERMAGEM	36
AUXILIAR/SERVIÇAL DE HIGIENE	13
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	5
ENFERMEIRO	5
MEDICO	4
ESCRITURÁRIA	2
VIGIA	2
TECNICO DE RX	2
AUXILIAR TÉCNICO DE LABORATÓRIO	2
AUXILIAR DE DISPENSAÇÃO	2
TECNICO DE IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA	2
MECANICO DE MANUTENÇÃO	1
TERAPEUTA OCUPACIONAL	1
ENCARREGADO DA HIGIENE	1
SERVIÇO SOCIAL	1
COPEIRA	1
total	80
SÚMULA DAS CAUSAS BÁSICAS DOS ACIDENTES COM RISCOS BIOLÓGICOS - 2015	
1ª) Perfurocortantes em locais indevidos:	9
2ª) Falhas nos procedimentos de trabalho: não utilização de óculos de segurança - 5; retirada de perfuro cortante com a mão - 1; reencape de agulha - 1; não utilização do adaptador de coleta de sangue - 2; uso incorreto de agulha com dispositivo de segurança - 1; técnica de gasometria - 1; agulha emborrachada deixada indevidamente no paciente - 1; não utilização de material correto - 2; limpeza inadequada de material - 1; transporte de material de forma insegura - 1; situação de stress do paciente - 1.	17
3ª) Outras situações com perfurocortantes: agulha exposta no coletor sem dispositivo de segurança - 2; medicação sem dispositivo de segurança - 1	3
SÚMULA DAS CAUSAS BÁSICAS DOS ACIDENTES COM RISCOS NÃO BIOLÓGICOS - 2015	
1ª) Instalações, mobiliários, equipamentos, macas: janela com rebarba - 1; vazamento de água pelo telhado - 1; porta de armario solta sem fixação - 1; porta de correr sem o limitador - 1; porta emperrada - 1; indisponibilidade no local da ocorrência de maca adequada -1	6
2ª) Movimentação de pacientes e materiais por esforço físico:	5
3ª) Falhas nos procedimentos de trabalho: transporte , manuseio ou colocação de material de forma não segura - 3; não utilização de escada - 1; tentativa de realizar atividade de competência de outro, sem conhecimento - 1; não solicitado ajuda a outros - 1;	6

4ª) Queda: por piso molhado; torção do pé.	3
5ª) Falta de sinalização no local - limpeza no piso	1
6ª) Queimadura no preparo de café na copa do PSA e UCO	2

1.2 Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho tendo como agente causados os resíduos Perfuro cortantes do grupo E e de Resíduos de Serviço de Saúde.

- Total de 2015 com resíduos perfuro cortantes = **13**
- Total de 2015 com todos acidentes típicos = **80**
- % de acidentes com resíduos = **16,25%**

$$Tf = \frac{\text{Nº acidentes do trabalho por perfuro cortantes de RSS}}{\text{Nº total de acidentes do trabalho relacionados aos RSS}} \times 100$$

$$Tf = 16,25\%$$

A Primeira avaliação demonstrou que 16,25% das comunicações de acidente de trabalho, entre os trabalhadores de saúde, estão relacionadas aos resíduos de serviço de saúde, especificamente tendo como agente causador os perfuro cortantes do grupo E.

Meta: Para 2016 reduzir em 0% o número de acidentes de trabalho provocados por perfuro cortantes de RSS.

Responsável pelo indicador: Segurança do trabalho e Comissão de resíduos.

Estratégia para alcançar a meta será de intensificar as inspeções e treinamentos, acompanhamento nas unidades sobre descarte adequado.

 <p>HOSPITAL PUC-CAMPINAS CELSO PIERRO</p>	SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO - HOSPITAL PUC CAMPINAS - CELSO PIERRO
	ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DE TRABALHO 2016

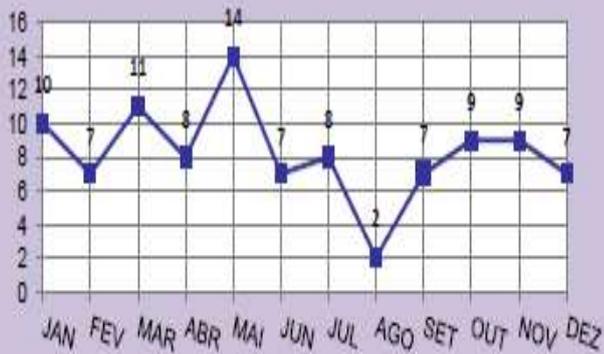
Data: 01/01/2016

Vigência : 31/12/2016

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO POR TIPO

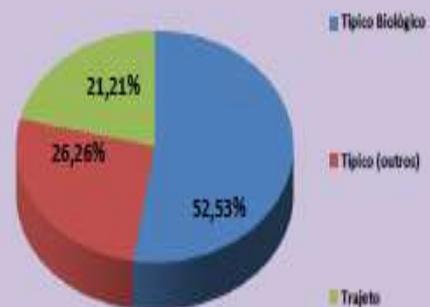
TIPOS DE ACIDENTES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Típico Biológico	5	4	6	5	5	3	4	1	5	3	7	4	52	4,33	52,53%
Típico (outros)	4	1	1	1	4	3	1	1	2	4	1	3	26	2,17	26,26%
Trajeto	1	2	4	2	5	1	3	0	0	2	1	0	21	1,75	21,21%
TOTAL MENSAL:	10	7	11	8	14	7	8	2	7	9	9	7	99	8,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,33	0,23	0,37	0,27	0,47	0,23	0,27	0,07	0,23	0,30	0,30	0,23			

Quantidades de Acidentes Mensal



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2016

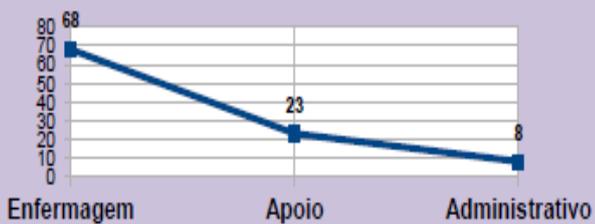
Porcentagem de Acidentes Mensal Por Tipo



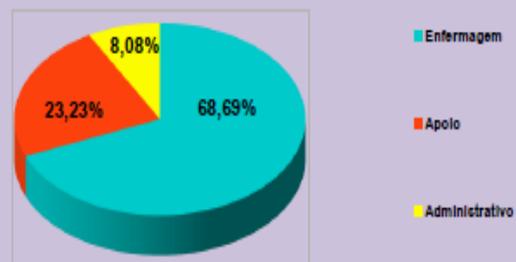
CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO POR ÁREA

CLASSIFICAÇÃO DE ÁREA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	9	5	9	5	6	5	6	2	4	5	7	5	68	5,67	68,69%
Apoio	1	2	1	1	5	2	2	0	3	3	2	1	23	1,92	23,23%
Administrativo	0	0	1	2	3	0	0	0	0	1	0	1	8	0,67	8,08%
TOTAL MENSAL:	10	7	11	8	14	7	8	2	7	9	9	7	99	8,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,33	0,23	0,37	0,27	0,47	0,23	0,27	0,07	0,23	0,30	0,30	0,23	3,30		

Total de Acidente do Trabalho por classificação de área



Porcentagem mensal de acidente por classificação de área

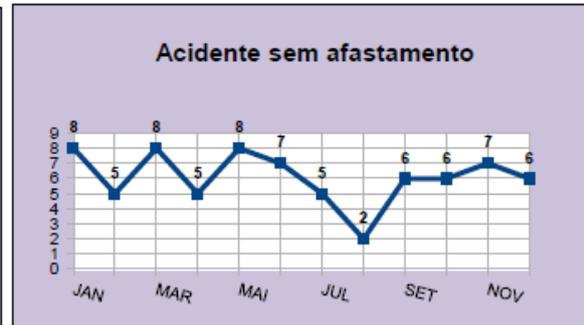
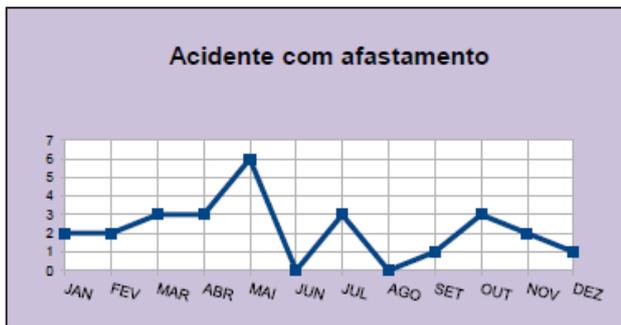


Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2016

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO COM OU SEM AFASTAMENTO

Com Afastamento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	2	2	2	1	1	0	3	0	0	1	1	0	13	1,08	13,13%
Apoio	0	0	0	1	3	0	0	0	1	1	1	0	7	0,58	7,07%
Administrativo	0	0	1	1	2	0	0	0	0	1	0	1	6	0,50	6,06%
TOTAL MENSAL:	2	2	3	3	6	0	3	0	1	3	2	1	26	2,17	26,26%
MÉDIA DIÁRIA:	0,07	0,07	0,10	0,10	0,20	0,00	0,10	0,00	0,03	0,10	0,07	0,03	0,87		

Sem Afastamento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	7	3	7	4	4	5	3	2	4	4	6	5	54	4,50	54,55%
Apoio	1	2	1	0	1	2	2	0	2	2	0	1	14	1,17	14,14%
Administrativo	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	1	0	5	0,42	5,05%
TOTAL MENSAL:	8	5	8	5	8	7	5	2	6	6	7	6	73	6,08	73,74%
MÉDIA DIÁRIA:	0,27	0,17	0,27	0,17	0,27	0,23	0,17	0,07	0,20	0,20	0,23	0,20	2,43		

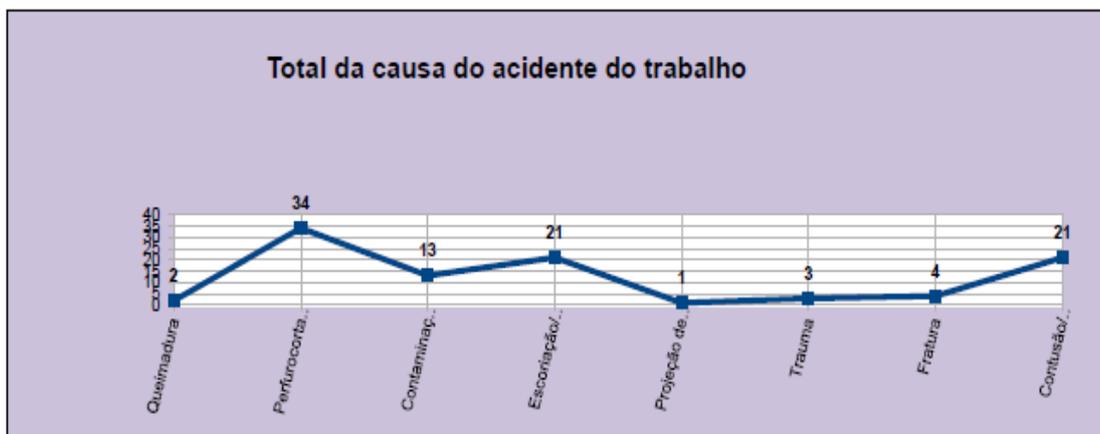


Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2016

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO CAUSAS

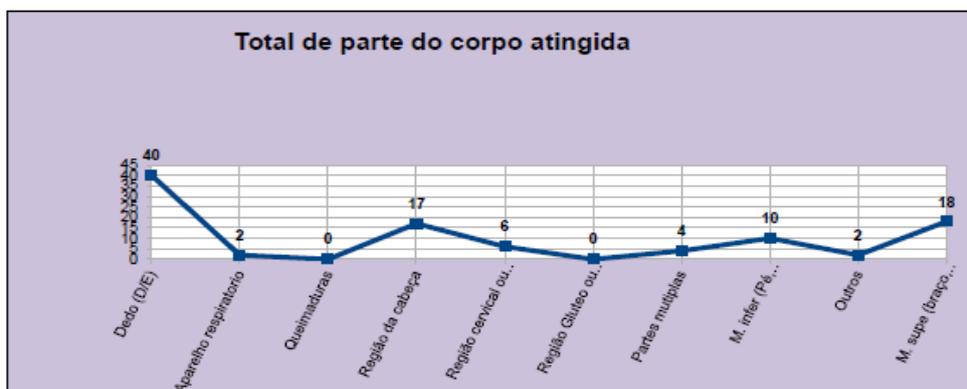
Causas do acidente	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Queimadura	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0,17	2,02%
Perfurocortante	2	4	4	1	2	2	2	1	5	2	6	3	34	2,83	34,34%
Contaminação Material Biológico	2	0	1	3	2	1	2	0	0	1	0	1	13	1,08	13,13%
Escoriação/ corte	2	1	3	3	5	0	1	0	2	3	1	0	21	1,75	21,21%
Projeção de partículas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Trauma	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	0,25	3,03%
Fratura	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	4	0,33	4,04%
Contusão/ Entorse	1	2	2	1	4	4	2	1	0	0	2	2	21	1,75	21,21%
TOTAL MENSAL:	10	7	11	8	14	7	8	2	7	9	9	7	99	8,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,33	0,23	0,37	0,27	0,47	0,23	0,27	0,07	0,23	0,30	0,30	0,23	3,30		



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2016

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO PARTE DO CORPO ATINGIDA

Parte do corpo atingida	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Dedo (D/E)	4	2	4	3	4	2	0	1	6	2	7	5	40	3,33	40,40%
Aparelho respiratório	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0,17	2,02%
Queimaduras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Região da cabeça	2	0	1	2	5	2	3	0	0	1	0	1	17	1,42	17,17%
Região cervical ou lombar	0	0	1	0	3	0	0	0	0	1	1	0	6	0,50	6,06%
Região Glútea ou sacral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Partes múltiplas	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	4	0,33	4,04%
M. infer (Pé, tornozelo, joelho)	1	2	2	1	1	0	1	1	0	0	1	0	10	0,83	10,10%
Outros	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0,17	2,02%
M. supe (braço, mão, punho)	1	3	3	2	1	2	1	0	1	3	0	1	18	1,50	18,18%
TOTAL MENSAL:	10	7	11	8	14	7	8	2	7	9	9	7	99	8,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,33	0,23	0,37	0,27	0,47	0,23	0,27	0,07	0,23	0,30	0,30	0,23			



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2016

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

COMPARATIVO DE ACIDENTES DE TRABALHO ANUAL

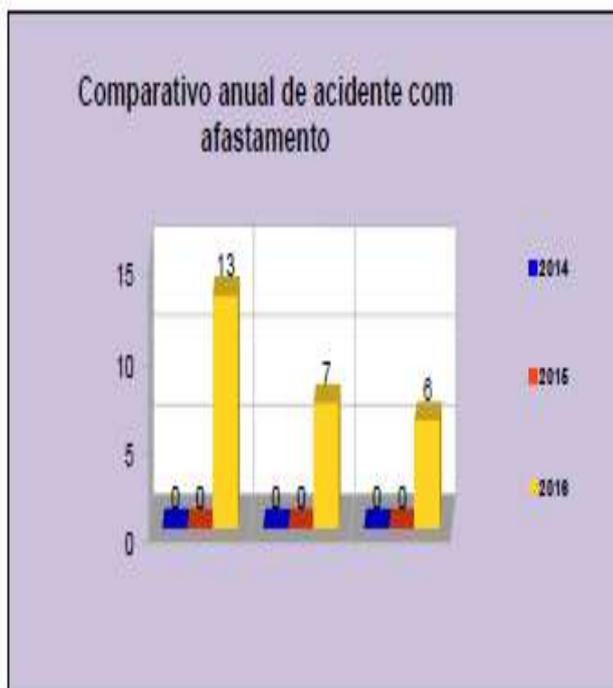
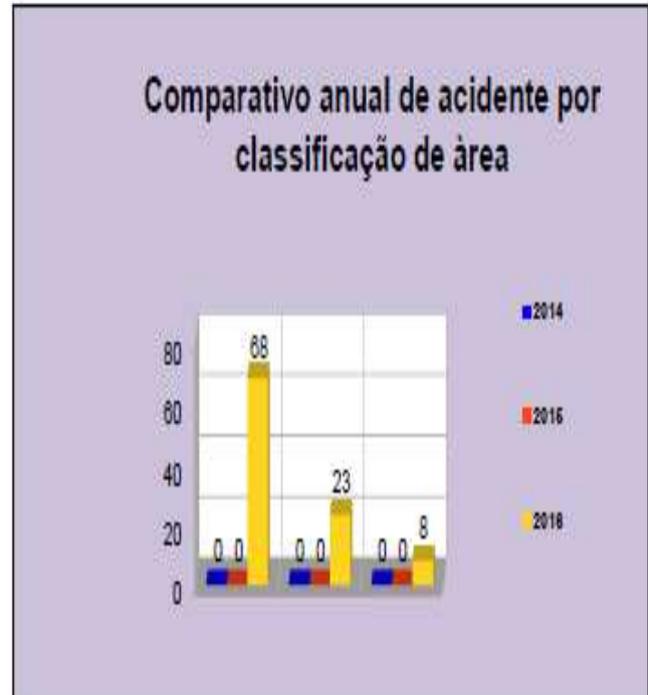
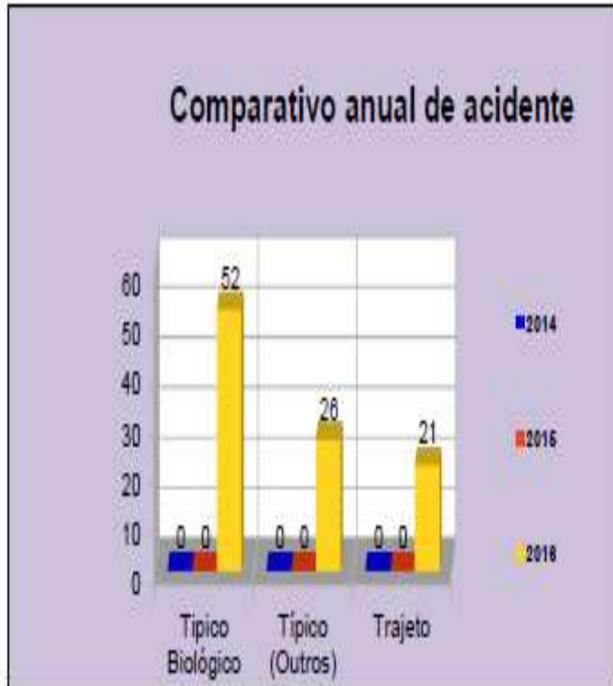
TIPOS DE ACIDENTES	2014	2015	2016	2017									TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Típico Biológico	0	0	52	0									52	4,33	52,53%
Típico (Outros)	0	0	26	0									26	2,17	26,26%
Trajeto	0	0	21	0									21	1,75	21,21%
TOTAL ANUAL:	0	0	99	0	99	8,25	100,00%								
%															

CLASSIFICAÇÃO DE ÁREA	2014	2015	2016	2017									TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	0	0	68	0									68	5,67	68,69%
Apoio	0	0	23	0									23	1,92	23,23%
Administrativo	0	0	8	0									8	0,67	8,08%
TOTAL ANUAL:	0	0	99	0	99	8,25	100,00%								
%															

Com Afastamento	2014	2015	2016	2017									TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	0	0	13	0									13	1,08	13,13%
Apoio	0	0	7	0									7	0,58	7,07%
Administrativo	0	0	6	0									6	0,50	6,06%
TOTAL ANUAL:	0	0	26	0	26	2,17	26,26%								
%															

Sem Afastamento	2014	2015	2016	2017									TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	0	0	54	0									54	4,50	54,55%
Apoio	0	0	14	0									14	1,17	14,14%
Administrativo	0	0	5	0									5	0,42	5,05%
TOTAL ANUAL:	0	0	73	0	73	6,08	73,74%								
%															

GRÁFICO COMPARATIVO DE ACIDENTES DE TRABALHO ANUAL



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2014 a 2016

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO POR SETOR - 2016															
SETOR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Quimioterapia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
UTI Neonatal	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	4	0,33	4,04%
SND	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	0,25	3,03%
Bloco 8	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0,25	3,03%
PSA	1	1	3	2	0	0	1	0	0	1	0	0	9	0,75	9,09%
Endoscopia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0,17	2,02%
Bloco 5	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0,17	2,02%
UTI Adulto	1	1	1	0	2	0	0	0	0	0	2	1	8	0,67	8,08%
Ambulatório de Especialidades	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,17	2,02%
Ecocardiograma	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Higiene e Limpeza	0	1	1	1	5	0	0	0	1	2	1	0	12	1,00	12,12%
CME	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	4	0,33	4,04%
PSI	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0,17	2,02%
Gestão de Acesso	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
PA Convênios	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0,17	2,02%
Centro Cirúrgico	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	3	0,25	3,03%
Centro Obstétrico	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	3	0,25	3,03%
Segurança Patrimonial	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	1	5	0,42	5,05%
Bloco 1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Raios-X	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
UTI Pediátrica	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0,17	2,02%
Assessoria de Enfermagem	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Teste Ergométrico	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Bloco 4	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	3	0,25	3,03%
Faturamento	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Hemocentro	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Farmácia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Engenharia Hospitalar	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	1	4	0,33	4,04%
SPR	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Leito Dia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Bloco 2	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	2	0	7	0,58	7,07%
LAC	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
Compras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,08	1,01%
SAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0,17	2,02%

SETOR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Fisioterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,08	1,01%
Bloco 6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,08	1,01%
UCO	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,01%
TOTAL MENSAL:	10	7	11	8	14	7	8	2	7	9	9	7	99	8,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,33	0,23	0,37	0,27	0,47	0,23	0,27	0,07	0,23	0,30	0,30	0,23	3	16,42	199,99%

1.3 Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho tendo como agente causados os resíduos Perfuro cortantes do grupo E e de Resíduos de Serviço de Saúde.

• Total de 2016 com resíduos perfuro cortantes de 2016 = **34**

• Total de 2016 com todos acidentes típicos de 2016 = **99**

Tf = $\frac{\text{Nº acidentes do trabalho por perfuro cortantes de RSS}}{\text{Nº total de acidentes do trabalho relacionados aos RSS}} \times 100$

Nº total de acidentes do trabalho relacionados aos RSS

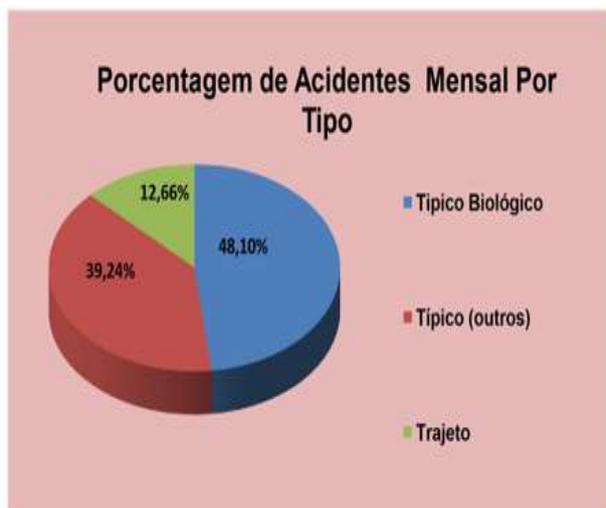
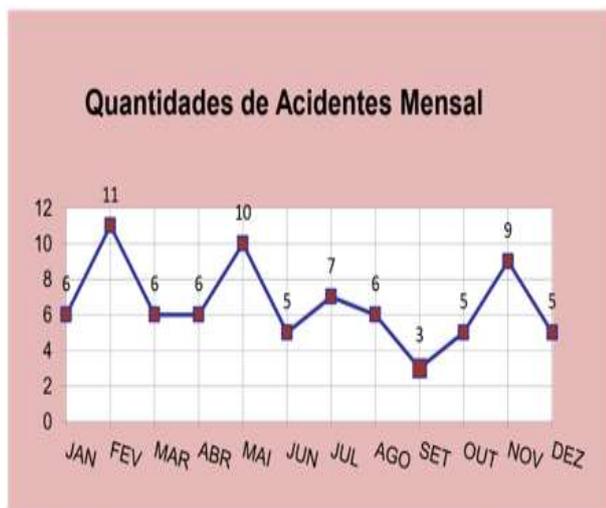
Tf = **34,34%**

• Porcentagem de Acidentes com resíduos perfuro cortantes em função de todos acidentes Ocorridos 2016 = **34,34 %**

Responsável pelo indicador: Segurança do trabalho e Comissão de resíduos.

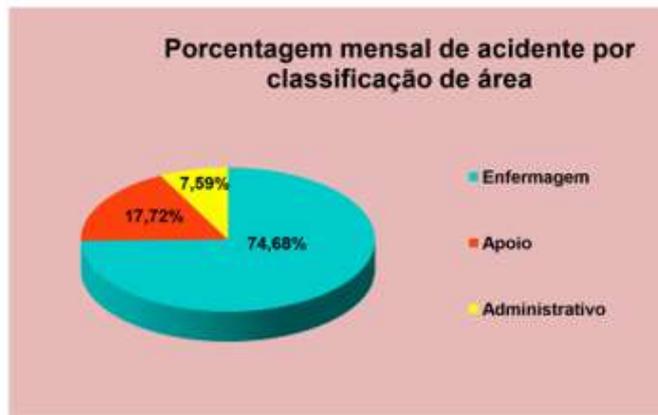
 HOSPITAL PUC-CAMPINAS CELSO PIERRO	SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO - HOSPITAL PUC CAMPINAS - CELSO PIERRO													
	ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DE TRABALHO 2017													
Data: 01/01/2017						Vigência : 31/12/2017								
CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO POR TIPO														

TIPOS DE ACIDENTES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MEDIA MENSAL	%
Típico Biológico	2	3	1	3	6	0	4	5	2	2	6	4	38	3,17	48,10%
Típico (outros)	3	5	5	2	3	4	3	0	1	1	3	1	31	2,58	39,24%
Trajeto	1	3	0	1	1	1	0	1	0	2	0	0	10	0,83	12,66%
TOTAL MENSAL:	6	11	6	6	10	5	7	6	3	5	9	5	79	6,58	100,00%
MEDIA DIARIA:	0,20	0,37	0,20	0,20	0,33	0,17	0,23	0,20	0,10	0,17	0,30	0,17			



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2017

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO POR ÁREA															
CLASSIFICAÇÃO DE ÁREA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MEDIA MENSAL	%
Enfermagem	6	8	4	4	8	2	6	4	2	4	7	4	59	4,92	74,68%
Apoio	0	2	0	2	1	2	1	1	1	1	2	1	14	1,17	17,72%
Administrativo	0	1	2	0	1	1	0	1	0	0	0	0	6	0,50	7,59%
TOTAL MENSAL:	6	11	6	6	10	5	7	6	3	5	9	5	79	6,58	100,00%
MEDIA DIARIA:	0,20	0,37	0,20	0,20	0,33	0,17	0,23	0,20	0,10	0,17	0,30	0,17			



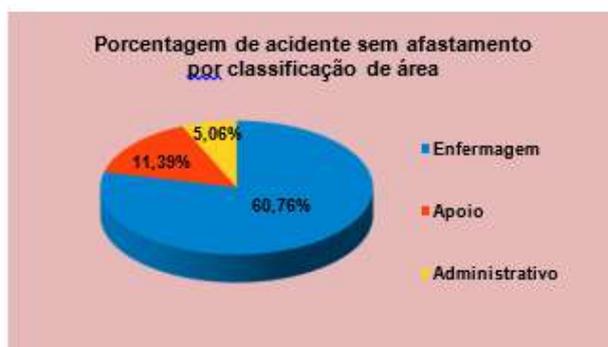
Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2017.

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO COM OU SEM AFASTAMENTO

Com Afastamento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	1	4	1	1	0	0	2	0	0	2	0	0	11	0,92	13,92%
Apoio	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	5	0,42	6,33%
Administrativo	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0,17	2,53%
TOTAL MENSAL:	1	5	2	2	1	1	2	0	0	3	1	0	18	1,50	22,78%
MÉDIA DIÁRIA:	0,03	0,17	0,07	0,07	0,03	0,03	0,07	0,00	0,00	0,10	0,03	0,00	0,60	2,08	31,65%
Sem Afastamento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	5	4	3	3	8	2	4	4	2	2	7	4	48	4,00	60,76%
Apoio	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	9	0,75	11,39%
Administrativo	0	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	4	0,33	5,06%
TOTAL MENSAL:	5	6	4	4	9	4	5	6	3	2	8	5	61	5,08	77,22%
MÉDIA DIÁRIA:	0,17	0,20	0,13	0,13	0,30	0,13	0,17	0,20	0,10	0,07	0,27	0,17			



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2017.



CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO CAUSAS

Causas do acidente	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MEDIA MENSAL	%
Incapacidade por objeto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Perfurocortante	1	3	1	2	6	0	3	2	1	2	3	1	25	2,08	31,65%
Contaminação Material Biológico	1	0	0	1	0	0	1	2	1	0	2	1	9	0,75	11,39%
Escoriação/ Corte	1	2	0	1	0	3	2	2	0	0	2	2	15	1,25	18,99%
Quedas (Mesmo Nível e diferença de nível)	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,25	3,80%
Queimadura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0,17	2,53%
Outros	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	6	0,50	7,59%
Fratura	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,17	2,53%
Contusão/ Torção	0	3	3	1	4	2	0	0	0	2	2	0	17	1,42	21,52%
Explosão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Impacto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
TOTAL MENSAL:	6	11	6	6	10	5	7	6	3	5	9	5	79	6,58	100,00%
MEDIA DIÁRIA:	0,20	0,37	0,20	0,20	0,33	0,17	0,23	0,20	0,10	0,17	0,30	0,17			



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2017

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO PARTE DO CORPO ATINGIDA

Parte do corpo atingida	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MEDIA MENSAL	%
Dedo (D/E)	1	5	1	1	6	2	4	2	1	2	2	2	29	2,42	36,71%
Aparelho respiratório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Queimaduras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Região da cabeça	2	1	0	1	1	0	2	2	1	0	2	1	13	1,08	16,46%
Região cervical ou lombar	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	4	0,33	5,08%
Região Glútea ou sacral	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,17	2,53%
Partes múltiplas	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
M. infer. (Pé, tornozelo, joelho)	0	2	4	2	2	1	0	1	0	0	1	0	13	1,08	16,46%
Outros	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,17	2,53%
M. Sup. (braço, mão, punho)	0	2	0	1	0	1	1	0	1	3	4	2	15	1,25	18,99%
TOTAL MENSAL:	6	11	6	6	10	5	7	6	3	5	9	5	79	6,58	100,00%
MEDIA DIÁRIA:	0,20	0,37	0,20	0,20	0,33	0,17	0,23	0,20	0,10	0,17	0,30	0,17			



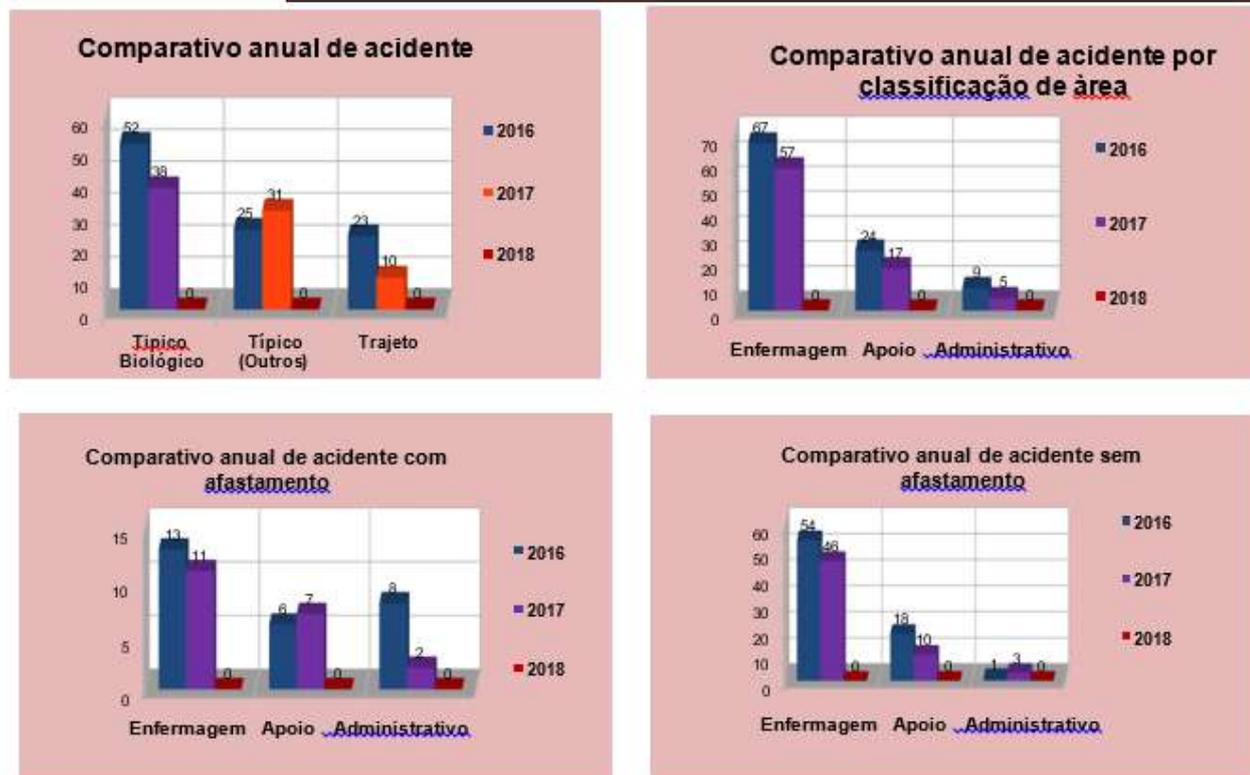
Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2017

COMPARATIVO DE ACIDENTES DE TRABALHO ANUAL

TIPOS DE ACIDENTES	2016	2017	2018	2019									TOTAL	MEDIA MEN SAL	%
Típico Biológico	52	38	0	0									90	7,50	113,92%
Típico (Outros)	25	31	0	0									56	4,67	70,89%
Trajeto	23	10	0	0									33	2,75	41,77%
TOTAL ANUAL:	100	79	0	179	14,92	226,58%									
%															
CLASSIFICAÇÃO DE AREA	2016	2017	2018	2019									TOTAL	MEDIA MEN SAL	%
Enfermagem	67	57	0	0									124	10,33	156,96%
Apoio	24	17	0	0									41	3,42	51,90%
Administrativo	9	5	0	0									14	1,17	17,72%
TOTAL ANUAL:	100	79	0	179	14,92	226,58%									
%															
Com Afastamento	2016	2017	2018	2019									TOTAL	MEDIA MEN SAL	%
Enfermagem	13	11	0	0									24	2,00	30,38%
Apoio	6	7	0	0									13	1,08	16,46%
Administrativo	8	2	0	0									10	0,83	12,66%
TOTAL ANUAL:	27	20	0	47	3,92	59,49%									
%															
Sem Afastamento	2016	2017	2018	2019									TOTAL	MEDIA MEN SAL	%
Enfermagem	54	46	0	0									100	8,33	126,58%
Apoio	18	10	0	0									28	2,33	35,44%
Administrativo	1	3	0	0									4	0,33	5,06%
TOTAL ANUAL:	73	59	0	132	11,00	167,05%									
%															

Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2017

GRAFICOS COMPARATIVOS DE ACIDENTES DE TRABALHO ANUAL



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2016 à 2017

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO POR SETOR

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

SETOR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Bloco 6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0,17	2,53%
Hemodiálise	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
Bloco 4	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0,25	3,80%
Centro Cirúrgico	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	6	0,50	7,59%
UTI Adulto	1	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	2	7	0,58	8,86%
Bloco 8	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0,17	2,53%
PSA	0	2	1	0	2	0	1	0	0	0	0	0	6	0,50	7,59%
Engenharia Hospitalar	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	4	0,33	5,06%
UTI Pediátrica	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	0	5	0,42	6,33%
Bloco 5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
Serviço de Higiene	0	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	6	0,50	7,59%
Recursos Humanos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
Centro Obstétrico	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0,25	3,80%
Recepção	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0,25	3,80%
LAC	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0,17	2,53%
PAGO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
SPR	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
Quimioterapia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
UTI NEO	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	3	0,25	3,80%
SAD	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	3	0,25	3,80%
Oftalmologia	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0,17	2,53%
Bloco 1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
Radiologia	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	3	0,25	3,80%
Farmácia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
PA Convênios	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
Endoscopia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
Ambulatório de Especialidades	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
Transporte	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,08	1,27%
CME	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	3	0,25	3,80%
UCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,08	1,27%
Anatomia Patológica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,08	1,27%
SND	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0,17	2,53%

TOTAL MENSAL:	6	11	6	6	10	5	7	6	3	5	9	5	79	6,58	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,20	0,37	0,20	0,20	0,33	0,17	0,23	0,20	0,10	0,17	0,30	0,17			

Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2017

Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho tendo como agente causados os resíduos Perfuro cortantes do grupo E e de Resíduos de Serviço de Saúde

- Total de 2017 com resíduos perfuro cortantes de 2017 = **25**
- Total de 2017 com todos acidentes típicos de 2017 = **79**

$$Tf = \frac{\text{Nº acidentes do trabalho por perfuro cortantes de RSS}}{\text{Nº total de acidentes do trabalho relacionados aos RSS}} \times 100$$

Tf = **31,64%**

- Porcentagem de Acidentes com resíduos perfuro cortantes em função de todos acidentes ocorridos 2017 = **31,64%**

Responsável pelo indicador: Segurança do trabalho e Comissão de resíduos.

SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO - HOSPITAL PUC CAMPINAS - CELSO PIERRO

ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DE TRABALHO 2018

Data: 01/01/2018

Vigência : 31/12/2018

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO POR TIPO

TIPOS DE ACIDENTES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MEDIA MENSAL	%
Típico Biológico	3	4	3	3	2	1	3	1	0	0	0	0	20	1,67	39,22%
Típico (outros)	1	4	4	0	2	3	3	2	0	0	0	0	19	1,58	37,25%
Trajeto	1	0	3	3	1	3	0	1	0	0	0	0	12	1,00	23,53%
TOTAL MENSAL:	5	8	10	6	5	7	6	4	0	0	0	0	51	4,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,17	0,27	0,33	0,20	0,17	0,23	0,20	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	1,70		

Quantidades de Acidentes Mensal



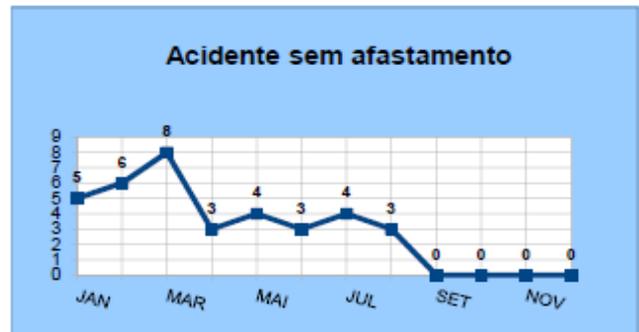
Porcentagem de Acidentes Mensal Por Tipo



CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO COM OU SEM AFASTAMENTO

Com Afastamento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	0	2	2	2	1	1	1	1	0	0	0	0	10	0,83	19,61%
Apoio	0	0	0	1	0	3	1	0	0	0	0	0	5	0,42	9,80%
Administrativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
TOTAL MENSAL:	0	2	2	3	1	4	2	1	0	0	0	0	15	1,25	29,41%
MÉDIA DIÁRIA:	0,00	0,07	0,07	0,10	0,03	0,13	0,07	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,50		

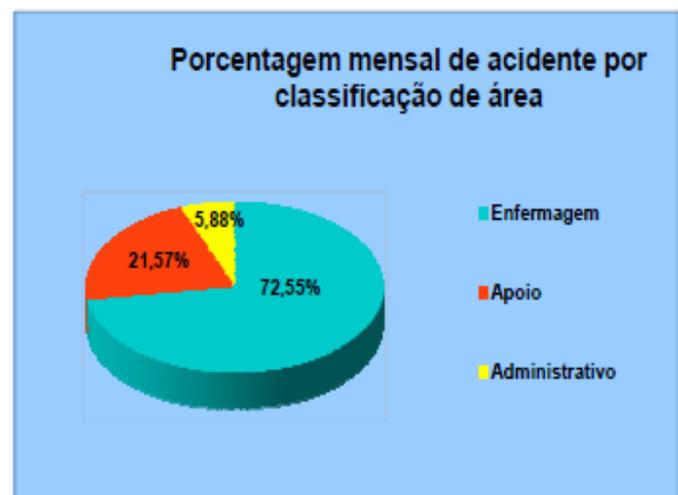
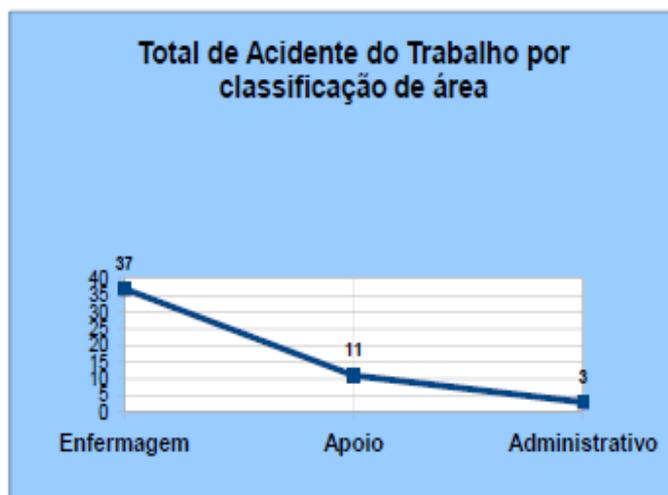
Sem Afastamento	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	3	4	6	3	4	2	2	3	0	0	0	0	27	2,25	52,94%
Apoio	1	2	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	6	0,50	11,76%
Administrativo	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0,25	5,88%
TOTAL MENSAL:	5	6	8	3	4	3	4	3	0	0	0	0	36	3,00	70,59%
MÉDIA DIÁRIA:	0,17	0,20	0,27	0,10	0,13	0,10	0,13	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	1,20		



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2018

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO POR ÁREA

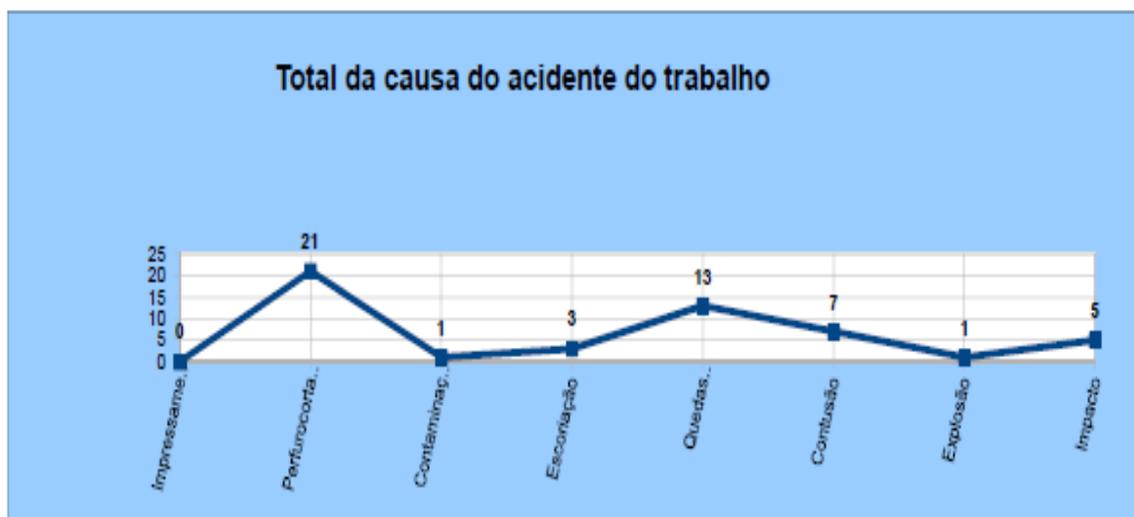
CLASSIFICAÇÃO DE ÁREA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	3	6	8	5	5	3	3	4	0	0	0	0	37	3,08	72,55%
Apoio	1	2	1	1	0	3	3	0	0	0	0	0	11	0,92	21,57%
Administrativo	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0,25	5,88%
TOTAL MENSAL:	5	8	10	6	5	7	6	4	0	0	0	0	51	4,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,17	0,27	0,33	0,20	0,17	0,23	0,20	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	1,70		



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2018

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO CAUSAS

Causas do acidente	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Impressamento por objeto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Perfurocortante	3	5	3	3	2	1	3	1	0	0	0	0	21	1,75	41,18%
Contaminação Material Biológico	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,98%
Escoriação	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3	0,25	5,88%
Quedas (Mesmo Nível e diferença de nível)	0	1	4	2	2	1	1	2	0	0	0	0	13	1,08	25,49%
Contusão	0	1	0	0	1	2	2	1	0	0	0	0	7	0,58	13,73%
Explosão	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,98%
Impacto	2	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0,42	9,80%
TOTAL MENSAL:	5	8	10	6	5	7	6	4	0	0	0	0	51	4,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,17	0,27	0,33	0,20	0,17	0,23	0,20	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	1,70		



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2018

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO PARTE DO CORPO ATINGIDA

Parte do corpo atingida	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Dedo (D/E)	4	4	2	3	2	2	3	1	0	0	0	0	21	1,75	41,18%
Aparelho respiratorio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Queimaduras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Região da cabeça	0	0	2	0	2	1	0	0	0	0	0	0	5	0,42	9,80%
Região cervical ou lombar	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0,17	3,92%
Região Glúteo ou sacral	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0,17	3,92%
Partes múltiplas	0	0	1	1	1	4	0	0	0	0	0	0	7	0,58	13,73%
M. infer (Pé, tornozelo, joelho)	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	4	0,33	7,84%
Outros	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
M. supe (braço, mão, punho)	0	3	3	0	0	0	1	2	0	0	0	0	9	0,75	17,65%
TOTAL MENSAL:	5	8	10	6	5	7	6	4	0	0	0	0	51	4,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,17	0,27	0,33	0,20	0,17	0,23	0,20	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00			



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2018

COMPARATIVO DE ACIDENTES DE TRABALHO ANUAL

TIPOS DE ACIDENTES	2016	2017	2018	2019									TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Típico Biológico	52	38	20	0									110	9,17	215,69%
Típico (Outros)	25	31	19	0									75	6,25	147,06%
Trajetos	23	10	11	0									44	3,67	86,27%
TOTAL ANUAL:	100	79	50	0	229	19,08	449,02%								
%															

CLASSIFICAÇÃO DE ÁREA	2016	2017	2018	2019									TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	67	57	36	0									160	13,33	313,73%
Apoio	24	17	11	0									52	4,33	101,96%
Administrativo	9	5	3	0									17	1,42	33,33%
TOTAL ANUAL:	100	79	50	0	229	19,08	449,02%								
%															

Com Afastamento	2016	2017	2018	2019									TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	13	11	10	0									34	2,83	66,67%
Apoio	6	7	5	0									18	1,50	35,29%
Administrativo	8	2	0	0									10	0,83	19,81%
TOTAL ANUAL:	27	20	15	0	62	5,17	121,57%								
%															

Sem Afastamento	2016	2017	2018	2019									TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Enfermagem	54	46	26	0									126	10,50	247,06%
Apoio	18	10	6	0									34	2,83	66,67%
Administrativo	1	3	3	0									7	0,58	13,73%
TOTAL ANUAL:	73	59	35	0	167	13,92	327,45%								
%															

GRÁFICOS COMPARATIVOS DE ACIDENTES DE TRABALHO ANUAL

Comparativo anual de acidente



Comparativo anual de acidente por classificação de área



Comparativo anual de acidente com afastamento



Comparativo anual de acidente sem afastamento



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2016 à 2018

CLASSIFICAÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO POR SETOR

SETOR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MENSAL	%
Ambulatorio de Especialidades	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0,17	3,92%
Assessoria de Imprensa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
Bloco 8	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
Bloco 1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
Bloco 5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
Central de Material Esterilizado	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
Centro Cirúrgico	1	2	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	7	0,58	13,73%
Centro Obstétrico	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0,17	3,92%
Engenharia Hospitalar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
Farmácia Central	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
Hemodiálise	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
Hemodinâmica	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
Higiene e Limpeza	1	1	1	0	0	1	2	0	0	0	0	0	6	0,50	11,76%
PA Convênios	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
PAGO	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0,17	3,92%
PSA	0	1	1	0	2	0	0	1	0	0	0	0	5	0,42	9,80%
SAD	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0,25	5,88%
Segurança Patrimonial	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
SND	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
SPR	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
Urologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
UTI Neo	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,08	1,96%
UTI Adulto	1	0	2	1	1	2	0	0	0	0	0	0	7	0,58	13,73%
UTI Pediátrica	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0,33	7,84%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00%
TOTAL MENSAL:	5	8	11	5	5	7	6	4	0	0	0	0	51	4,25	100,00%
MÉDIA DIÁRIA:	0,17	0,27	0,37	0,17	0,17	0,23	0,20	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	2	8,33	196,08%



Fonte: CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho ano 2018

Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho tendo como agente causados os resíduos Perfuro cortantes do grupo E e de Resíduos de Serviço de Saúde

- Total 2018 com resíduos perfuro cortantes de 2016 = **24**
- Total 2018 com todos acidentes típicos de 2016 = **73**

$$Tf = \frac{\text{Nº acidentes do trabalho por perfuro cortantes de RSS}}{\text{Nº total de acidentes do trabalho relacionados aos RSS}} \times 100$$

$$Tf = 27,39\%$$

- Porcentagem de Acidentes com resíduos perfuro cortantes em função de todos acidentes ocorridos 2018 = **32,87%**

Meta para 2018 , reduzir para 0% o número de acidentes relacionados a RSS.

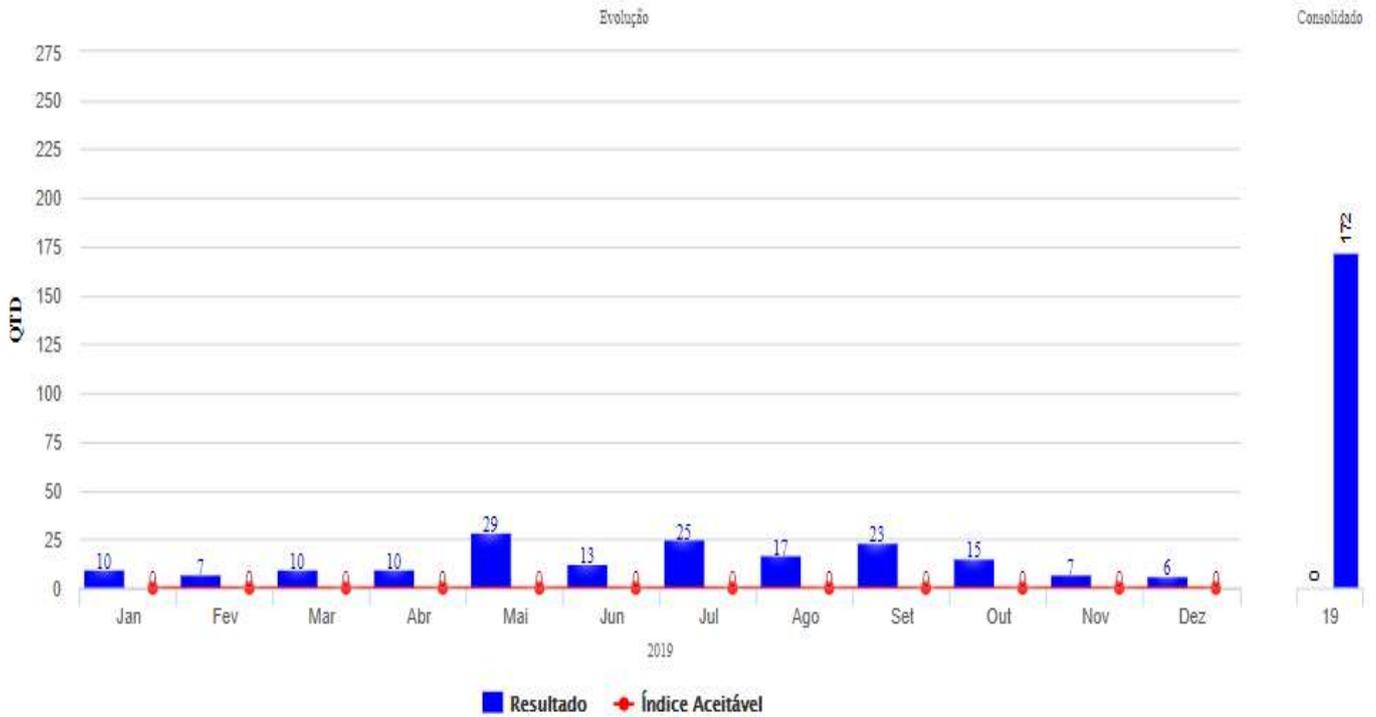
Estratégia: Realizar capacitação com os profissionais que trabalham com assistência e possuem maior risco relacionados aos RSS.

Responsável pelo indicador: Segurança do trabalho e Comissão de resíduos.

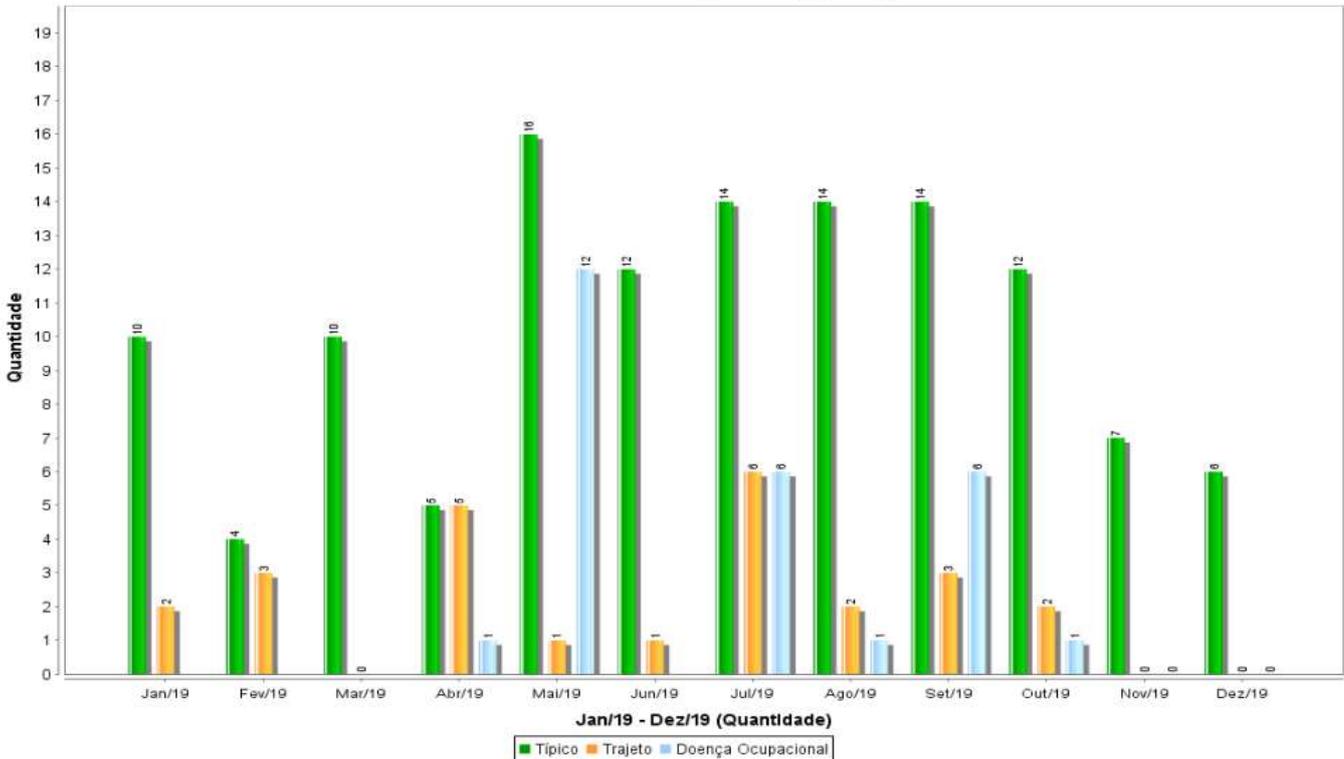
Estatísticas de Acidentes de Trabalho 2019

Número Total de Acidentes do Trabalho - Segurança do Trabalho

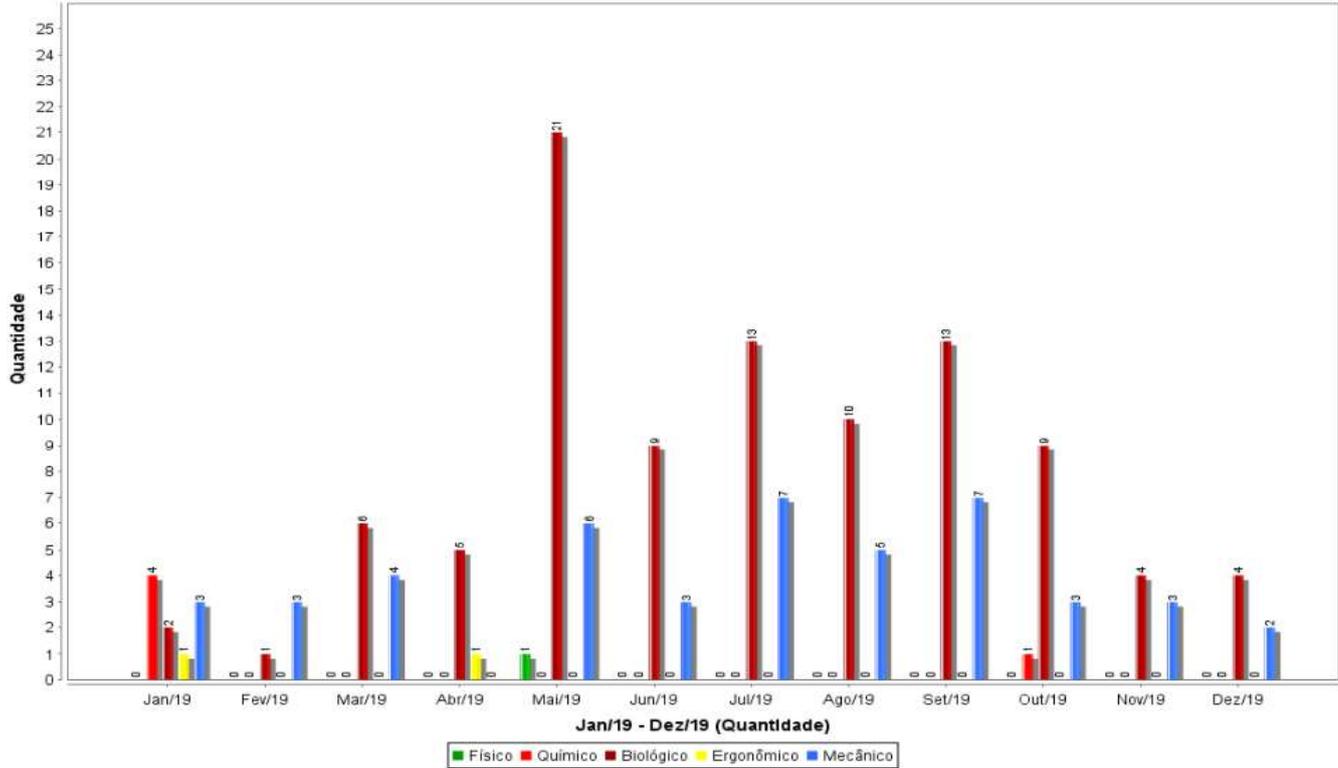
NILO NERY NETO (GLEIDSON DOMINGOS BARIOTTO)



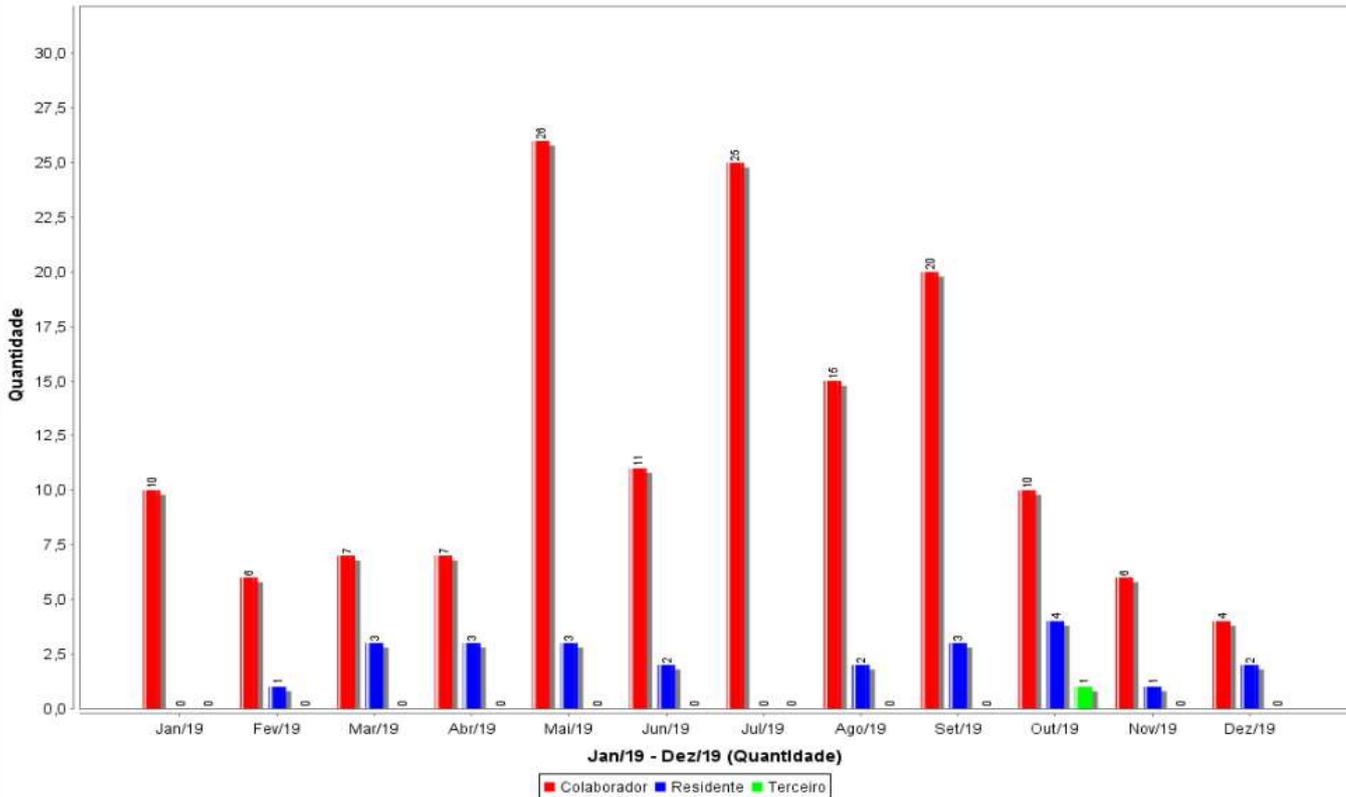
Acidente de Trabalho Caracterização - Segurança do Trabalho

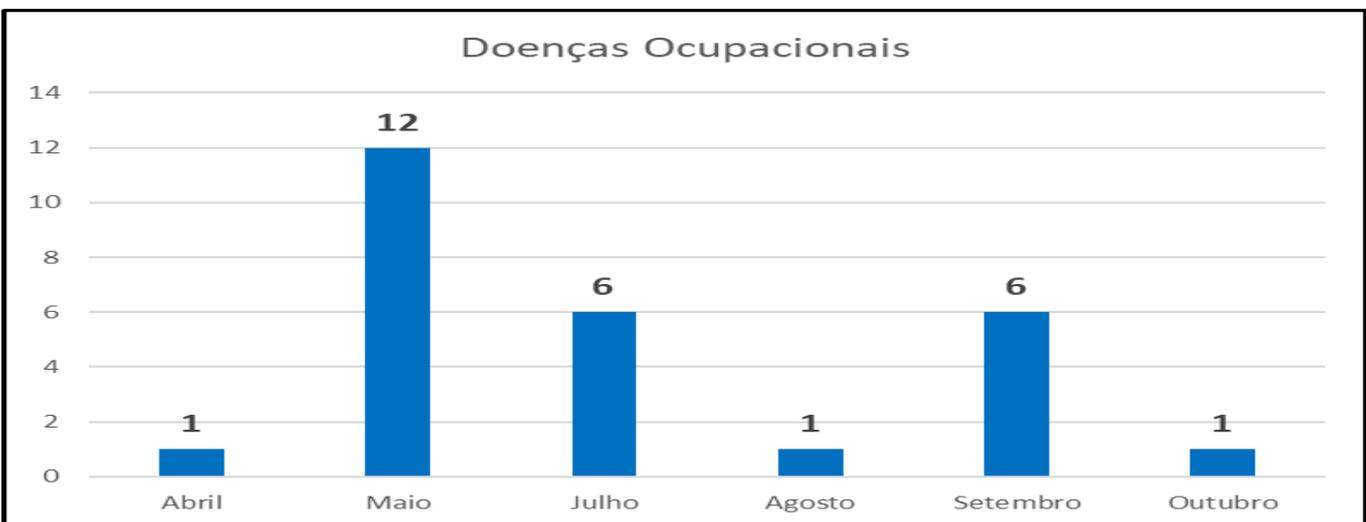
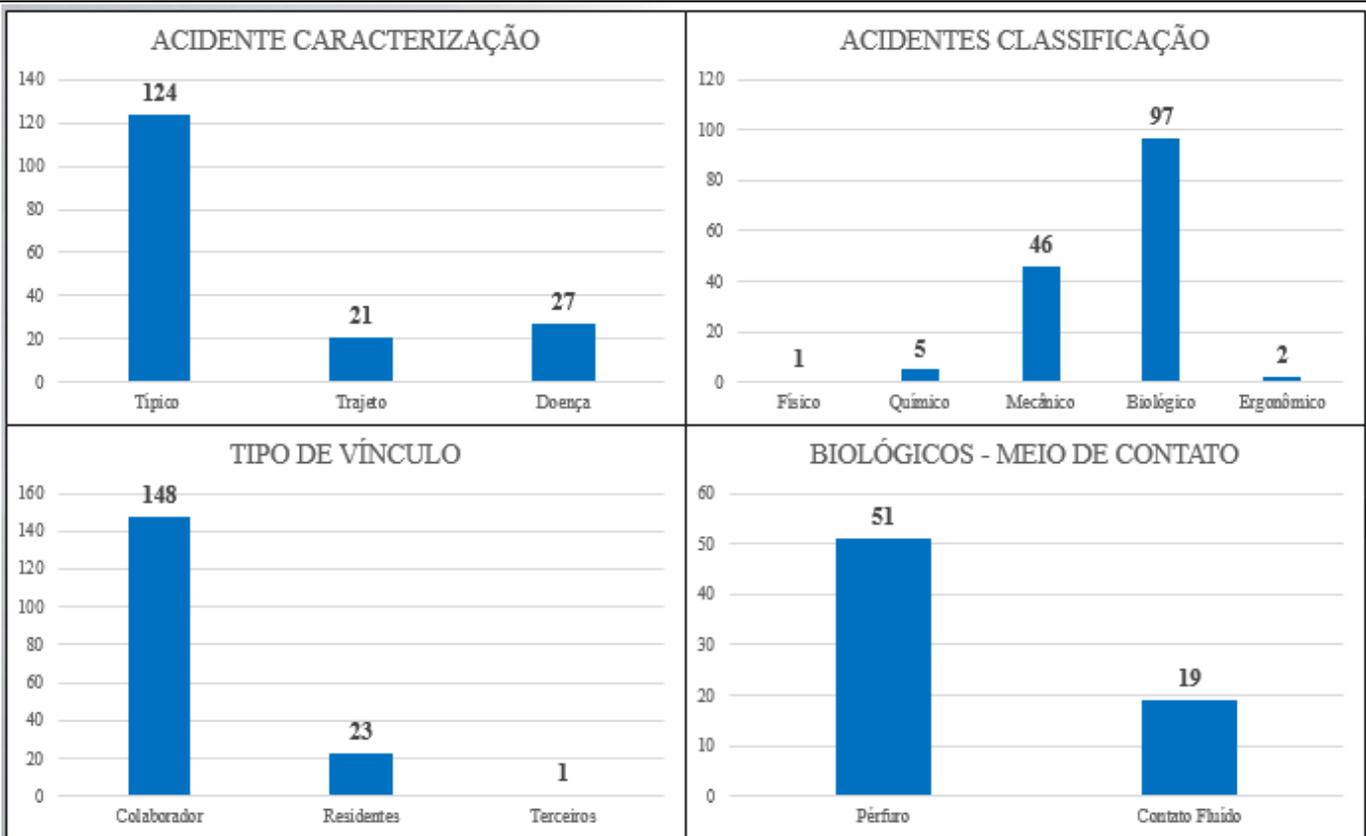


Acidente de Trabalho Classificação - Segurança do Trabalho



Acidente de Trabalho Tipo de Vínculo - Segurança do Trabalho





Houveram 27 casos de Doenças Ocupacionais em 2019.

Os casos de Doenças Ocupacionais, estiveram ligados a:

- Escabiose (Surto da doença em maio – Bloco 03
- 12 casos em maio, 6 julho, 1 agosto, 5 setembro);
- Tuberculose (2 casos – setembro e outubro);
- Osteomuscular (1 caso - janeiro);

Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho tendo como agente causados os resíduos Perfuro cortantes do grupo E e de Resíduos de Serviço de Saúde.

- Total de 2019 com resíduos perfuro cortantes = **51**
- Total de 2019 com todos acidentes típicos = **172**
- % de acidentes com resíduos = **29,65%**

Tf = $\frac{\text{Nº acidentes do trabalho por perfuro cortantes de RSS}}{\text{Nº total de acidentes do trabalho relacionados aos RSS}} \times 100$

Tf = 29,65%

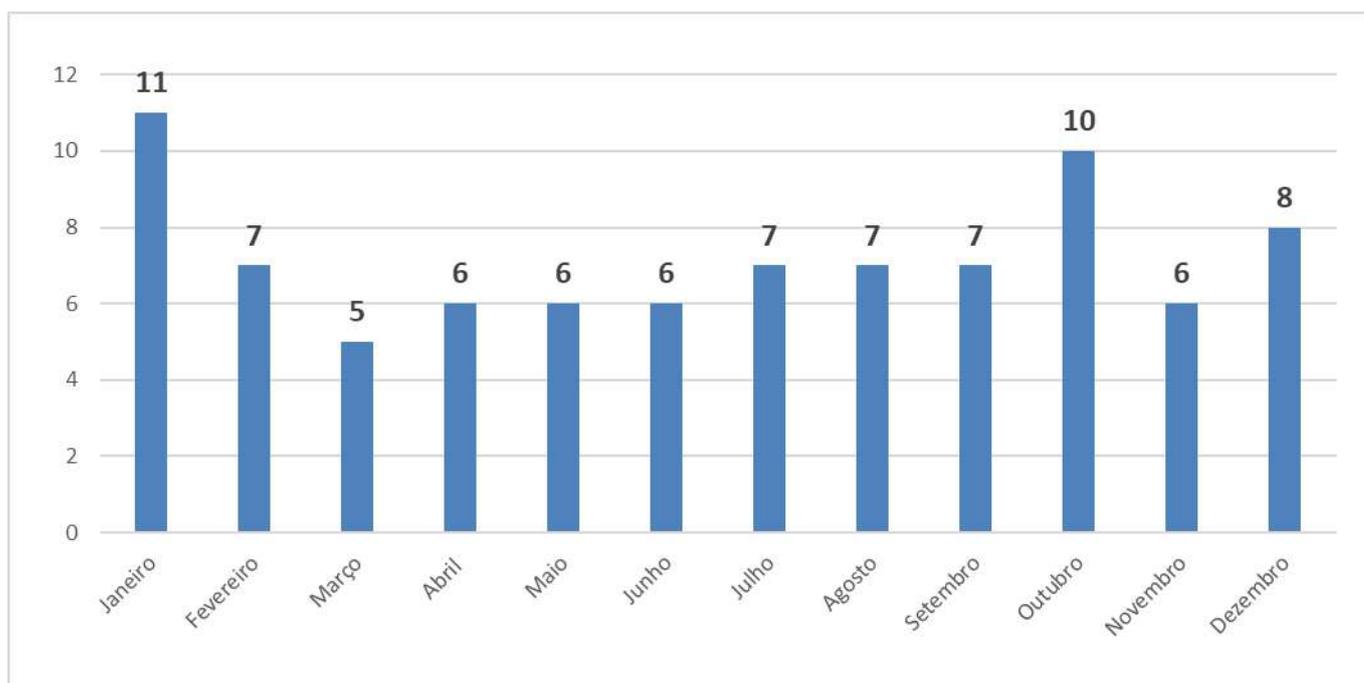
Meta: Para 2020 reduzir em 0% o número de acidentes de trabalho provocados por perfuro cortantes de RSS.

Responsável pelo indicador: Segurança do trabalho e Comissão de resíduos.

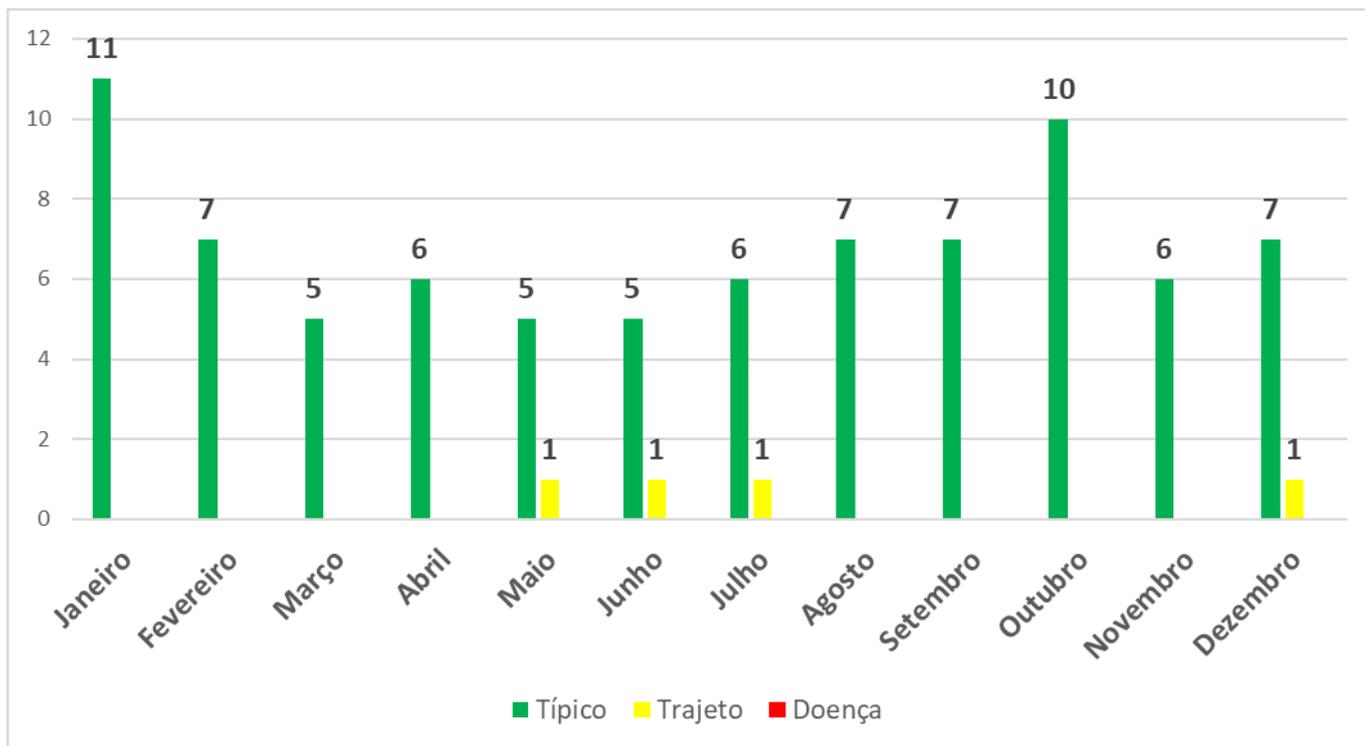
Estratégia para alcançar a meta será de intensificar as inspeções e treinamentos, acompanhamento nas unidades sobre descarte adequado.

Estatísticas de Acidentes de Trabalho 2020

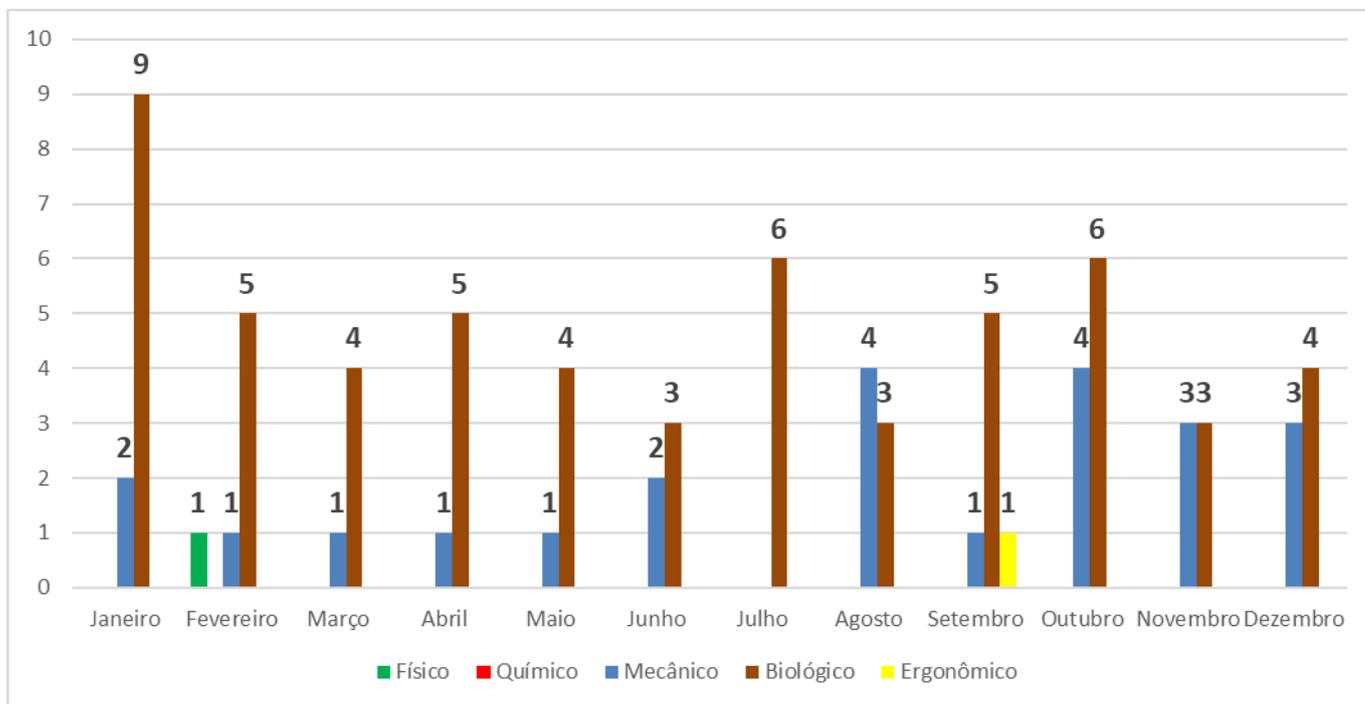
Número Total de Acidentes de Trabalho – Segurança do Trabalho



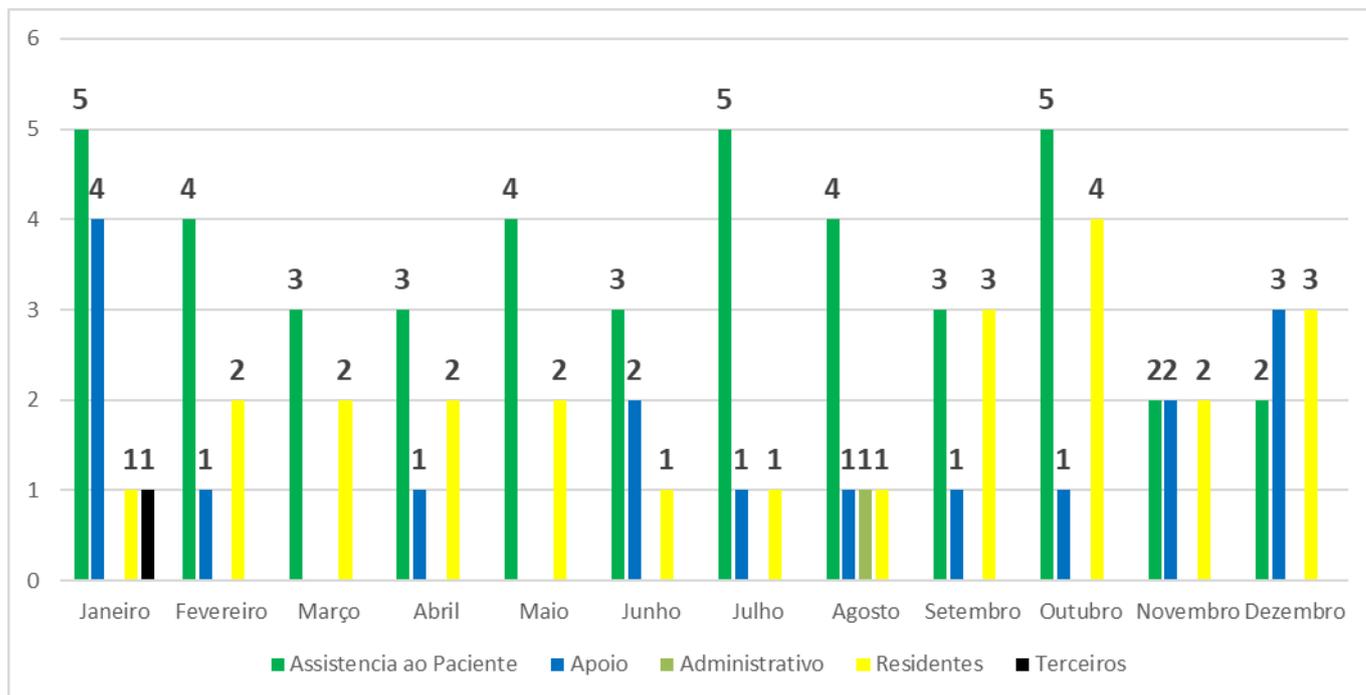
Caracterização de Acidentes de Trabalho – Segurança do Trabalho



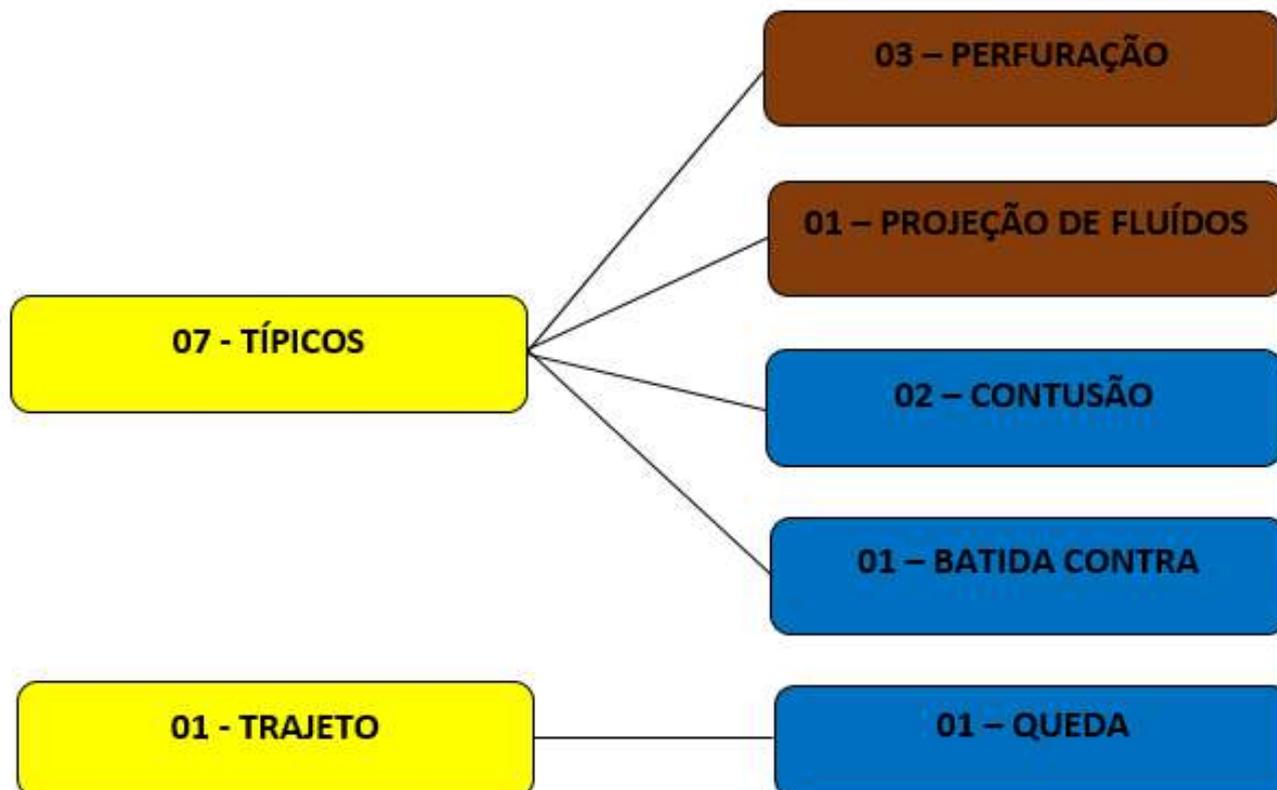
Classificação de Acidentes de Trabalho – Segurança do Trabalho



Tipo de Vínculo do Acidentado – Segurança do Trabalho

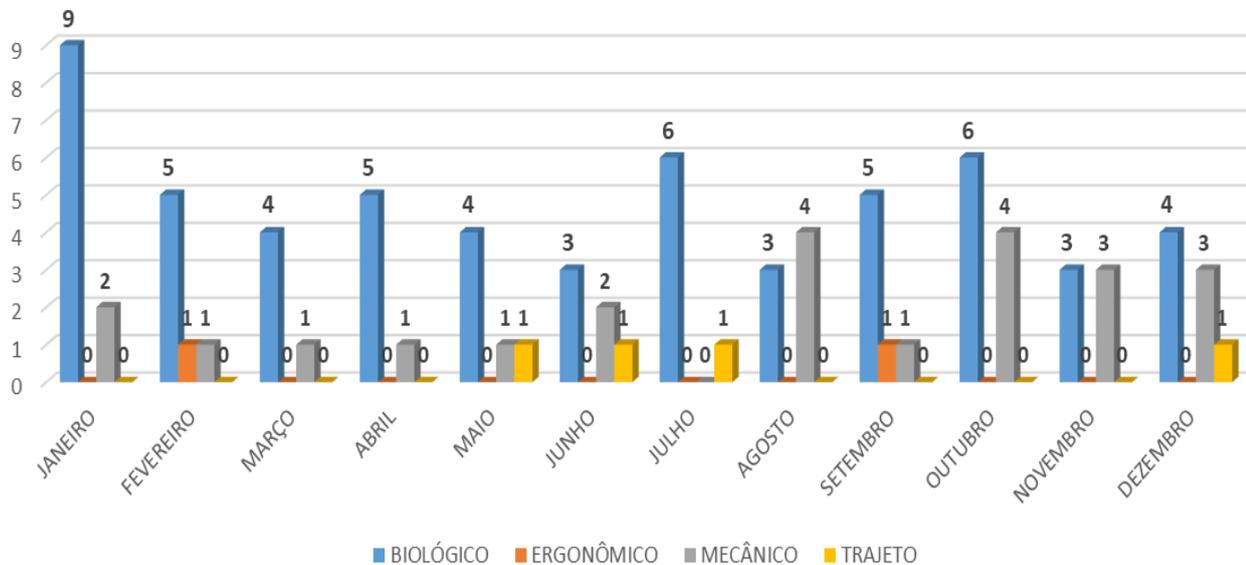


Caracterização dos acidentes – Segurança do Trabalho



Índice de acidentes janeiro a dezembro – Segurança do Trabalho

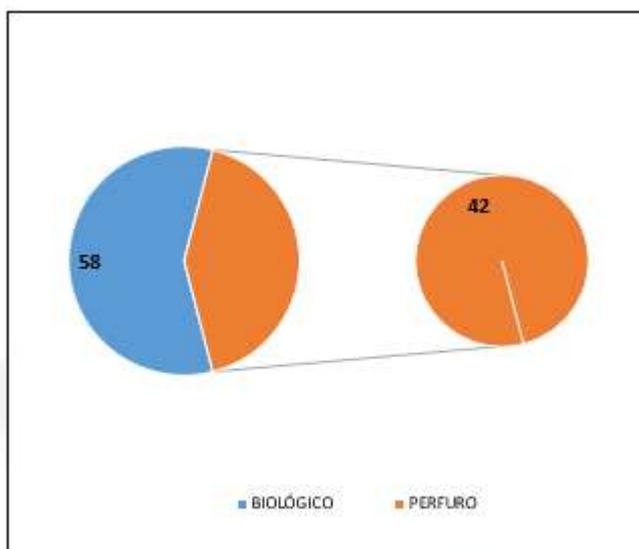
INDICE DE ACIDENTES DE JANEIRO À DEZEMBRO 2020



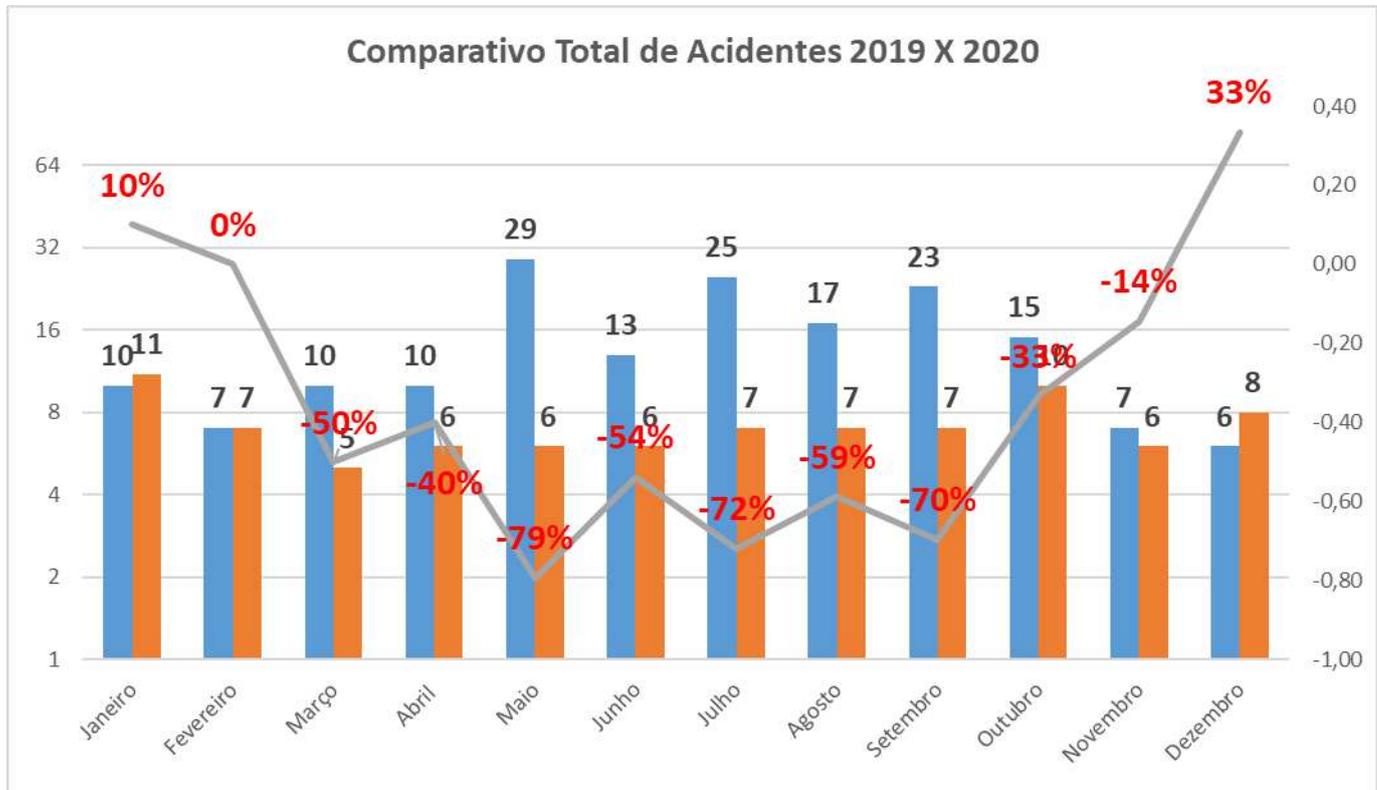
	BIOLÓGICO	ERGONÔMICO	MECÂNICO	TRAJETO	TOTAL
JANEIRO	9	0	2	0	11
FEVEREIRO	5	1	1	0	7
MARÇO	4	0	1	0	5
ABRIL	5	0	1	0	6
MAIO	4	0	1	1	6
JUNHO	3	0	2	1	6
JULHO	6	0	0	1	7
AGOSTO	3	0	4	0	7
SETEMBRO	5	1	1	0	7
OUTUBRO	6	0	4	0	10
NOVEMBRO	3	0	3	0	6
DEZEMBRO	4	0	3	1	8
TOTAL					86

Índice de acidentes biológicos/perfuro cortantes – Segurança do Trabalho

SETORES ENVOLVIDOS COM ACIDENTES PERFURO CORTANTES:	
AMBULATÓRIO	2
BANCO DE SANGUE	1
BLOCO 1	1
BLOCO 2	1
BLOCO 3	1
BLOCO 5	3
BLOCO 6	1
BLOCO 8	1
CENTRO CIRURGICO	9
CENTRO CLINICO	1
CENTRO OBSTÉTRICO	1
HEMODIÁLISE	2
PA. CONVENIO	1
PA G.O.	1
P.S.A.	6
UTI ADULTO	7
UTI NEO	1
UTI PEDIATRIA	1
CME	1



Comparativo Número Total de Acidentes de Trabalho 2019 x 2020 – Segurança do Trabalho



Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho tendo como agente causados os resíduos Perfuro cortantes do grupo E e de Resíduos de Serviço de Saúde.

- Total de 2020 com resíduos perfuro cortantes = **42**
- Total de 2020 com todos acidentes típicos = **86**
- % de acidentes com resíduos = **48,83%**

$$Tf = \frac{\text{Nº acidentes do trabalho por perfuro cortantes de RSS}}{\text{Nº total de acidentes do trabalho relacionados aos RSS}} \times 100$$

Tf = 48,83%

Meta: Para 2020 reduzir em 0% o número de acidentes de trabalho provocados por perfuro cortantes de RSS.

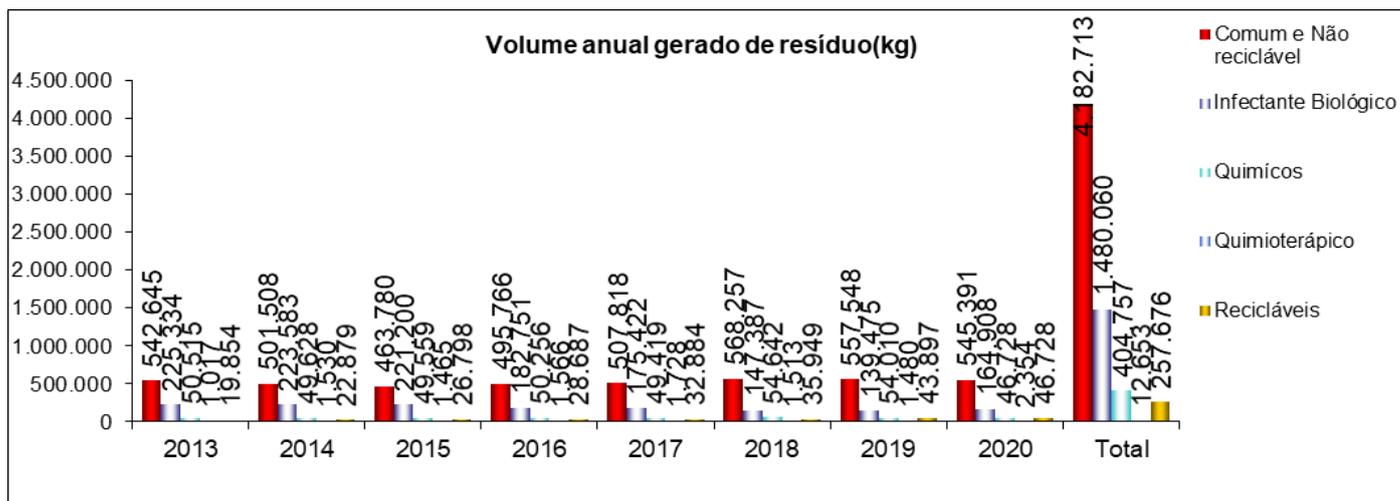
Responsável pelo indicador: Segurança do trabalho e Comissão de resíduos.

Estratégia para alcançar a meta será de intensificar as inspeções e treinamentos, acompanhamento nas unidades sobre descarte adequado.

13.2 Indicadores Compulsórios de variação da geração e da proporção de resíduos de serviços de saúde.

Variação anual da geração de resíduos de serviços de saúde

Volume Geral de Resíduos Anual - kg									
Tipo de Resíduo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Comum e Não reciclável	542.645	501.508	463.780	495.766	507.818	568.257	557.548	545.391	4.182.713
Infectante Biológico	225.334	223.583	221.200	182.751	175.422	147.387	139.475	164.908	1.480.060
Químicos	50.515	49.628	49.559	50.256	49.419	54.642	54.010	46.728	404.757
Quimioterápico	1.017	1.530	1.465	1.566	1.728	1.513	1.480	2.354	12.653
Recicláveis	19.854	22.879	26.798	28.687	32.884	35.949	43.897	46.728	257.676
Total	839.365	799.128	762.802	759.026	767.271	807.748	796.410	806.109	6.337.859



Objetivo do Indicador: É avaliar a variação anual da segregação dos RSS em função da efetividade das estratégias de segregação e de minimização dos resíduos e dos impactos ambientais, econômicos e sociais.

Variação da geração RSS (%)

ANO	QTDE (Kg)	VARIAÇÃO
2013	839.365	5,03%
2014	799.128	
2014	799.128	4,76%
2015	762.802	
2015	762.802	0,49%
2016	759.026	
2016	759.026	-1,07%
2017	767.271	
2017	767.271	-5,01%
2018	807.748	
2018	807.748	1,38%
2019	796.410	
2019	796.410	1,20%
2020	806.109	

A meta de redução de RSS está sendo cumprida em 2020 o volume que tem apresentado uma redução no ano é o do grupo D

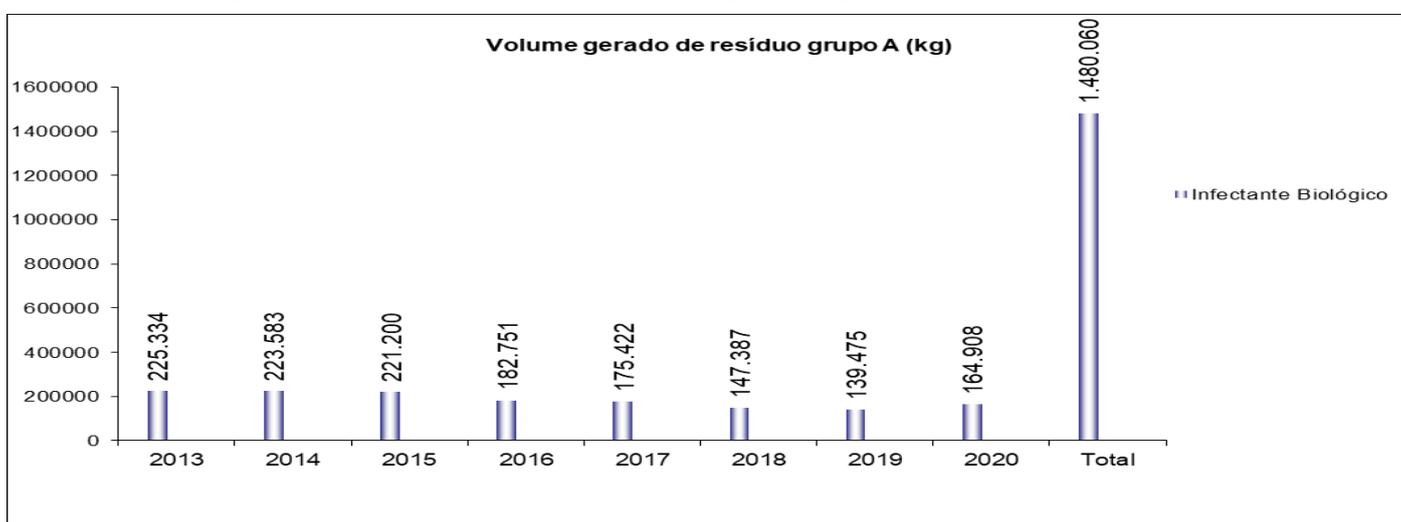
A meta de redução de RSS para 2021 é de 2% no total

Responsável pela elaboração: Comissão de resíduos tem se empenhado para continuar a este gerenciamento conforme resultado, com continuidade em treinamentos e vistorias nas unidades, para adequar a necessidade ambiental e financeira, seguindo critérios de segurança.

13.3 Variação da proporção de resíduos de serviços de saúde do grupo A.

Varição anual da geração de resíduos do Grupo A

Volume Geral de Resíduos Grupo A - kg									
Tipo de Resíduo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Infectante Biológico	225.334	223.583	221.200	182.751	175.422	147.387	139.475	164.908	1.480.060



Objetivo do Indicador: Avaliar a efetividade das estratégias de segregação e de minimização dos resíduos de RSS do grupo A.

Varição de resíduos do grupo A

ANO	QTDE (Kg)	VARIAÇÃO
2013	225.334	0,78%
2014	223.583	
2014	223.583	1,08%
2015	221.200	
2015	221.200	21,03%
2016	182.751	
2016	182.751	4,17%
2017	175.422	
2017	175.422	19,02%
2018	147.387	
2018	147.387	5,34%
2019	139.908	
2019	139.908	-15,67%
2020	165.908	

Esta meta somente está sendo possível após, treinamentos realizado pela comissão em todas unidades assistenciais e identificação das lixeiras de acordo com o que foi treinado, e reformulando os tamanhos e locais de acordo com a necessidade do ambiente.

De 2015 para 2016, tivemos ações de treinamentos, retiradas de caixas de perfuro cortante de dentro dos quartos e avaliação de pontos de necessidade de lixeiras de resíduo infectante e comum, em 2017 este se manteve a redução de 4,17%.

Em 2017 para 2018, houve outra ação de retirada as lixeiras infectante dos quartos de pacientes, centralizando o descarte no expurgo e posto de enfermagem, assim estamos em redução 19,02%.

Em 2018 para 2019, dando continuidade as ações implementadas conseguimos uma redução anual de 5,34%

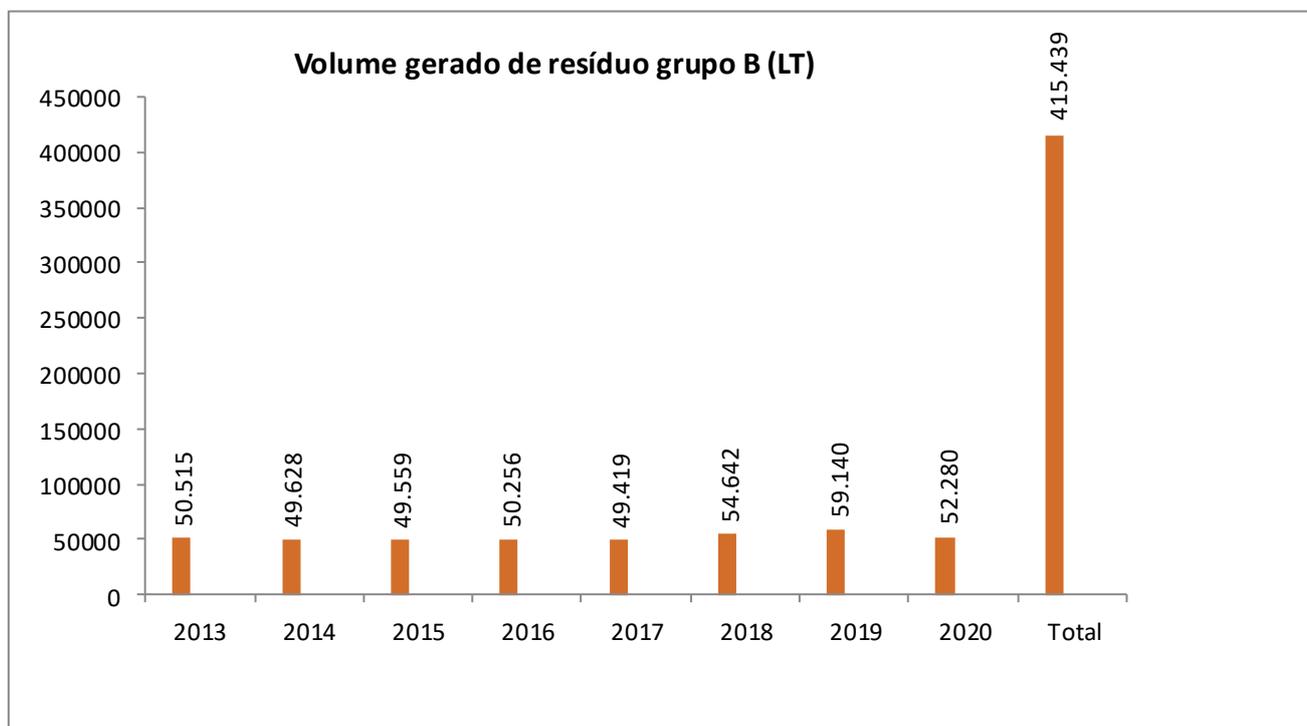
Em 2020, seguindo as normas e protocolos com a pandemia de COVID-19, tivemos que retornar diversas lixeiras para descarte de materiais utilizados neste combate, foi realizado treinamento a todos os envolvidos nos processos e com este novo processo de cuidado para segurança de todos, houve aumento de 15,67%

Responsável pela elaboração: Serviço de Higiene e Limpeza, Comissão de Gestão de Resíduos e Claudio Roberto Sanches Coordenador da Comissão.

13.4 Variação da proporção de resíduos de serviços de saúde do grupo B.

Variação anual da geração de resíduos do Grupo B

Volume Geral de Resíduos Grupo B - LT									
Tipo de Resíduo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Resíduos químicos	50.515	49.628	49.559	50.256	49.419	54.642	59.140	52.280	415.439
Total	50.515	49.628	49.559	50.256	49.419	54.642	59.140	52.280	415.439



Objetivo do Indicador: Avaliar a efetividade das estratégias de segregação e de minimização dos resíduos de RSS do grupo B.

Variação de resíduos do grupo B

ANO	QTDE (Kg)	VARIAÇÃO
2013	50.515	1,78%
2014	49.628	
2014	49.628	0,13%
2015	49.559	
2015	49.559	-1,38%
2016	50.256	
2016	50.256	1,69%
2017	49.419	
2017	49.419	-9,55%
2018	54.642	
2018	54.642	-7,60%
2019	59.140	
2019	59.140	13,12%
2020	52.280	

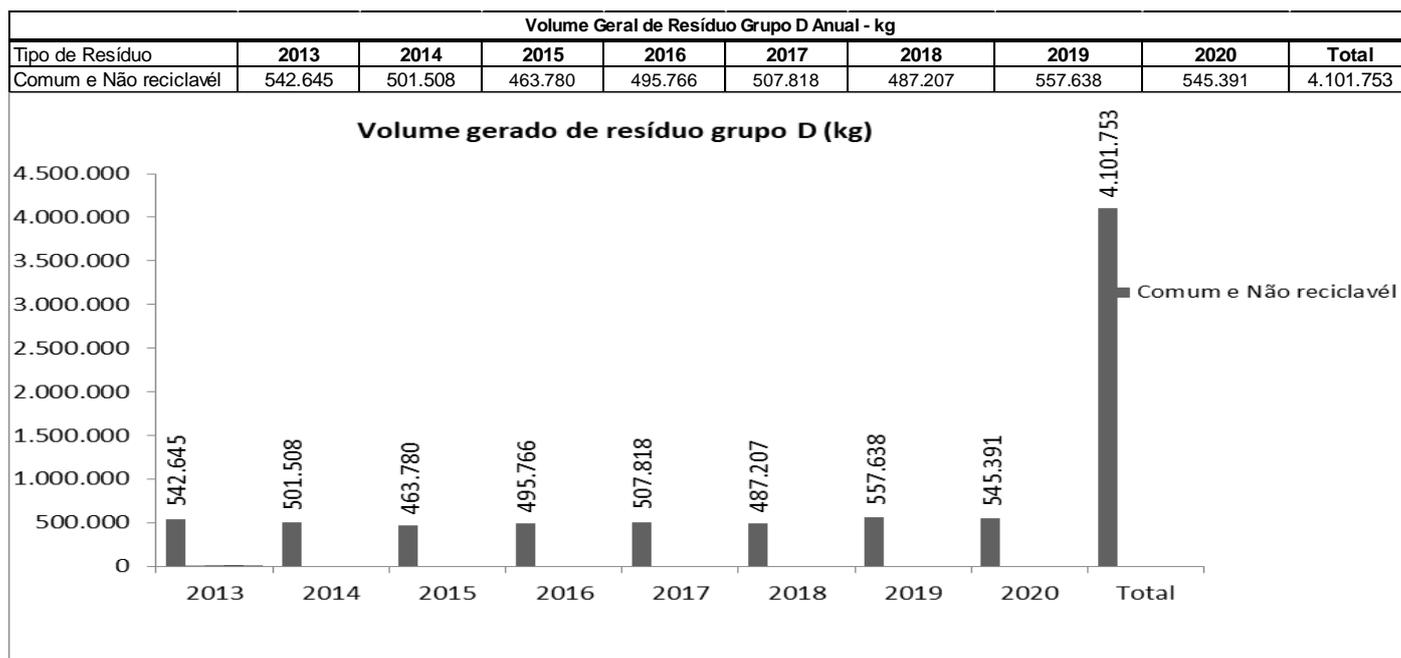
Até 2019 a geração de resíduos químicos o crescimento se dá ao volume de análises feitas pelo Laboratório, onde os resíduos são tratamento internamente com um custo baixo.

Em 2020, houve uma redução nesta geração devido a pandemia de COVID 19, em exames de laboratório e de patológicos.

Responsável pela elaboração: Serviço de Higiene e Limpeza, Comissão de Gestão de Resíduos e Claudio Roberto Sanches Coordenador da Comissão.

13.5 Variação da proporção de resíduos de serviços de saúde do grupo D.

Varição anual da geração de resíduos do Grupo D



Objetivo do Indicador: Avaliar a efetividade das estratégias de segregação e de minimização dos resíduos de RSS do grupo D.

Varição de resíduos do grupo D

ANO	QTDE (Kg)	VARIAÇÃO
2013	542.645	8,20%
2014	501.508	
2014	501.508	8,13%
2015	463.780	
2015	463.780	6,45%
2016	495.766	
2016	495.766	-2,37%
2017	507.818	
2017	507.818	4,23%
2018	487.207	
2018	487.207	-12,63%
2019	557.638	
2019	557.638	2,19%
2020	545.391	

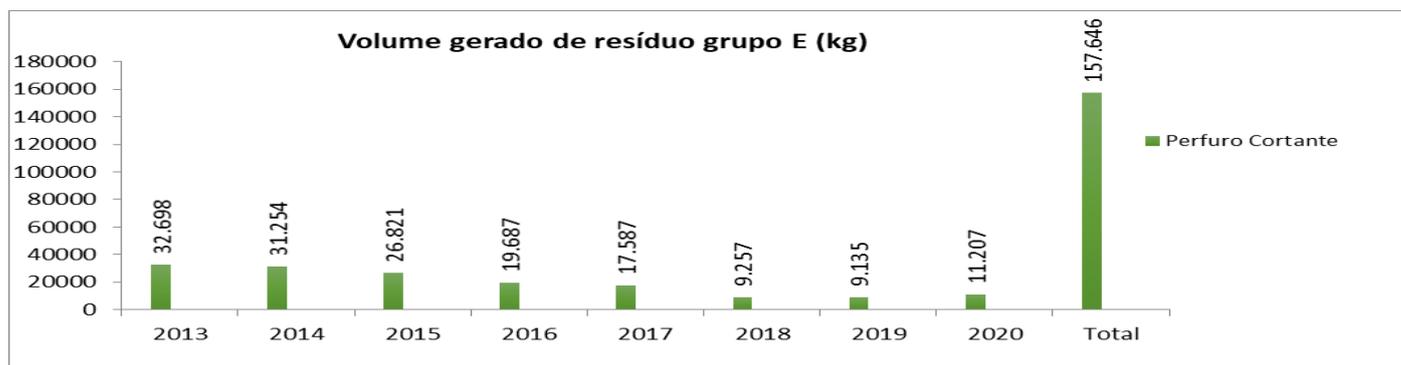
Com uma segregação e acondicionamento e agora com caixa prensa melhoramos na questão de segurança, quanto a redução deste resíduo, aconteceu devido a pandemia de COVID-19, que houve o cancelamento de atendimentos.

Responsável pela elaboração: Serviço de Higiene e Limpeza, Comissão de Gestão de Resíduos e Claudio Roberto Sanches Coordenador da Comissão.

13.6 Variação da proporção de resíduos de serviços de saúde do grupo E.

Variação anual da geração de resíduos do Grupo E.

Volume Geral de Resíduos Grupo E - kg									
Tipo de Resíduo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Perfuro Cortante	32.698	31.254	26.821	19.687	17.587	9.257	9.135	11.207	157.646
Total	32.698	31.254	26.821	19.687	17.587	9.257	9.135	11.207	157.646



Objetivo do Indicador: Avaliar a efetividade das estratégias de segregação e de minimização dos resíduos de RSS do grupo E.

Variação de resíduos do grupo E

ANO	QTDE (Kg)	VARIAÇÃO
2013	32.698	4,62%
2014	31.254	
2014	31.254	19,04%
2015	26.821	
2015	26.821	36,23%
2016	19.687	
2016	19.687	11,94%
2017	17.587	
2017	17.587	89,98%
2018	9.257	
2018	9.257	1.33%
2019	9.135	
2019	9.135	-18,48%
2020	11.207	

Após treinamentos em 2016, realizado pela comissão em todas as unidades assistenciais com a retirada das caixas de perfuro cortantes de dentro dos quartos, o descarte está sendo realizado em um recipiente com tampa e plástico, e depois descartado no posto de enfermagem ou no expurgo, também foi reformulando os tamanhos e locais de acordo com a necessidade do ambiente,

Quanto o quarto existe precaução seja ela qual for à caixa de perfuro é colocada para que seja realizado o descarte.

Em 2020, houve aumento no volume de perfuro cortante devido a pandemia de COVID-19, onde foram seguidos normas e protocolos para segurança de todos.

Responsável pela elaboração: Serviço de Higiene e Limpeza, Comissão de Gestão de Resíduos e Claudio Roberto Sanches Coordenador da Comissão.

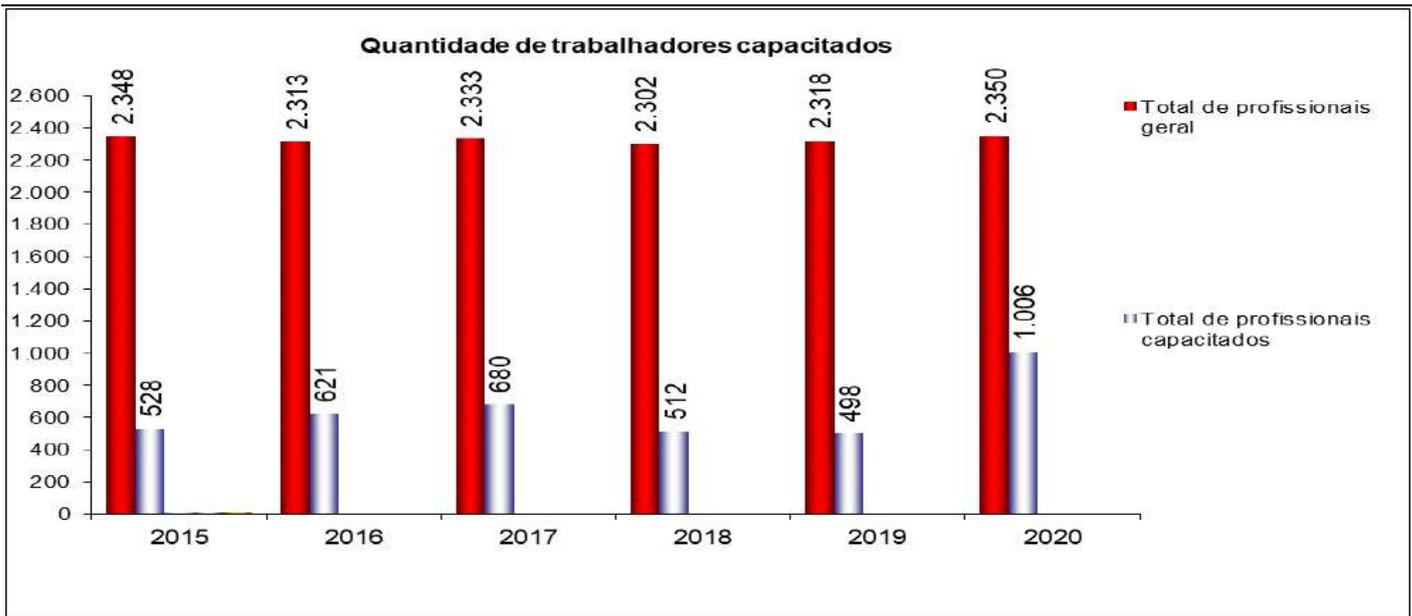
13.7 Variação da proporção da capacitação dos trabalhadores em gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

A capacitação é avaliada juntamente com Comissão de Resíduos, Comissão NR-32, Serviço de Educação Continuada e SESMT, para acompanhamento de acidentes com tópicos específicos do programa de acordo com a Cartilha elaborada pela Comissão de Gestão de Resíduos, em reuniões trimestrais, destas reuniões são definidos planos de ações pontuais para profissionais e unidades.

Objetivo desse indicador é avaliar o percentual de trabalhadores capacitados em relação ao número total de trabalhadores em atividade na instituição.

Variação de capacitação de trabalhadores para gerenciamento de resíduos de saúde

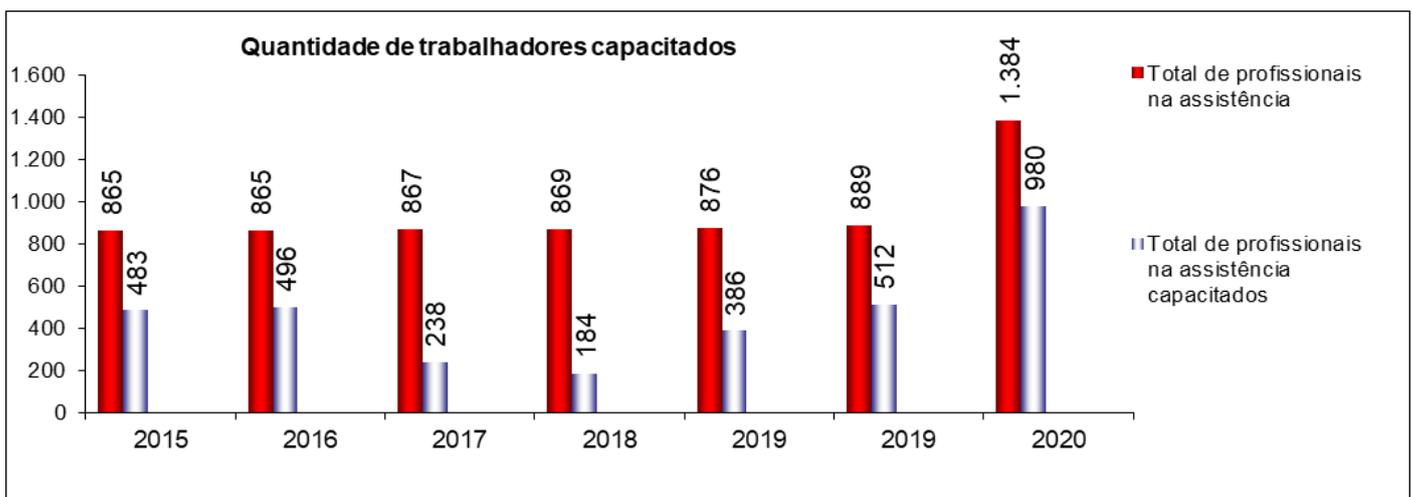
Proporção de Capacitação						
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total de profissionais geral	2.348	2.313	2.333	2.302	2.318	2.350
Total de profissionais capacitados	528	621	680	512	498	1.006
Total	2.876	2.934	3.013	2.814	2.816	3.356



Objetivo desse indicador é avaliar o percentual de trabalhadores capacitados que realizam suas atividades diretamente na assistência, em relação ao número total de trabalhadores diretamente nesta atividade.

Varição de capacitação de trabalhadores na assistência para gerenciamento de resíduos de saúde

Ano	Proporção de Capacitação						
	2015	2016	2017	2018	2019	2019	2020
Total de profissionais na assistência	865	865	867	869	876	889	1.384
Total de profissionais na assistência capacitados	483	496	238	184	386	512	980



Responsável pela elaboração: Serviço de Higiene e Limpeza, Comissão de Gestão de Resíduos, Recursos Humanos, Serviço de Educação Continuada e Claudio Roberto Sanches Coordenador da Comissão.

13.8 Capacitação específica de funcionários

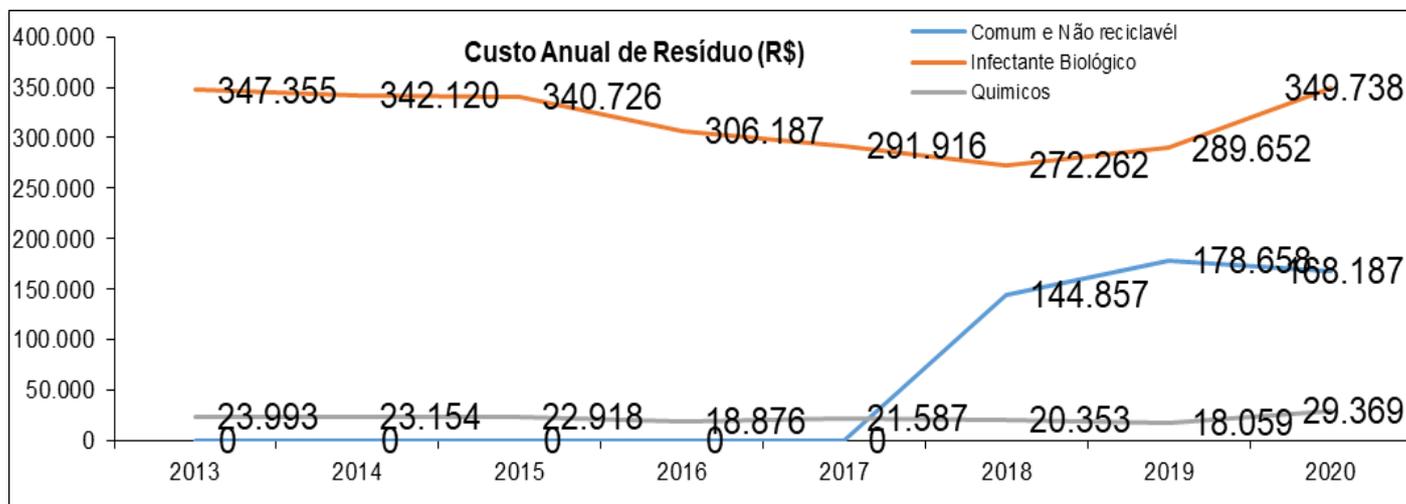
- Meta: 100% Profissional de higiene e limpeza em 2020, já realizado.
- Periodicidade de treinamento: Anual com tópicos específicos do programa de acordo com a RDC 222 e Comana 360, protocolos e processos internos.

- Responsáveis pelos registros e monitoramentos: Recursos Humanos Educação Continuada e Supervisão de Higiene

13.9 Variação da proporção de custos diretos de tratamento e disposição ambientalmente adequada de resíduos de serviço de saúde.

Este indicador avalia porcentual de custos diretos de tratamento e disposição adequada dos RSS, permitindo a avaliação do cumprimento das metas e das estratégias adotadas de segregação e de minimização dos resíduos.

Tipo de Resíduo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Comum e Não reciclável	0	0	0	0	0	144.857	178.658	168.187	491.702
Infectante Biológico	347.355	342.120	340.726	306.187	291.916	272.262	289.652	349.738	2.539.956
Químicos	23.993	23.154	22.918	18.876	21.587	20.353	18.059	29.369	178.309
Total	371.348	365.274	363.644	325.063	313.503	437.471	486.369	547.294	2.718.265



Varição dos custos anual de RSS.

ANO	QTDE (Kg)	VARIAÇÃO
2013	371.348	1,66%
2014	365.274	
2014	365.274	0,44%
2015	363.644	
2015	363.644	11,86%
2016	325.063	
2016	325.063	3,68%
2017	313.503	
2017	313.503	-33,78%
2018	437.471	
2018	437.471	-10,05%
2019	486.369	
2019	486.369	-12,52%
2020	547.294	

O custos aplicados já são incorporados custo de coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos de serviço de saúde.

Ressalto que a partir de março 2018 tivemos início de pagamento do resíduos comum grupo D, não recicláveis. No início de 2020 houve a renovação do contrato, houve a redução na troca de uma caixa prensa na semana, onde atendeu a demanda e reduzimos o custo.

Quanto aos resíduos do grupo A infectantes, estávamos em queda na geração, devido a treinamento constantes e alocações de lixeiras onde somente havia a demanda, em 2019 houve reajuste no contrato onde no ano aumentou 6%, no custo.

Em 2020, em virtude da pandemia de COVID-19, atendendo a legislações e protocolos, para segurança de todos, houve a necessidade de alocações de lixeiras de resíduos infectantes, para toda esta demanda, onde o crescimento no custo de 12,52%.

Responsável pela elaboração: Serviço de Higiene e Limpeza, Comissão de Gestão de Resíduos e Claudio Roberto Sanches Coordenador da Comissão.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei Nº 12305/2010 - "Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências." - Data da legislação: 02/08/2010 - Publicação DOU, de 03/08/2010

Portaria CVS 21 / 1991 – Resíduos de Serviço de Saúde

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018 (Publicada no DOU nº 61, de 29 de março de 2018)

Saúde Ambiental e Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Comparativo entre as resoluções do CONAMA e da ANVISA quanto aos procedimentos de manejo de resíduos de serviços de saúde – Almeida, Vera Luci - 2003.

Resolução RDC nº 33 de 25 de fevereiro de 2003 – ANVISA - Diário Oficial da União, Brasília, 05 de março de 2003.

Resolução RDC nº 306 de 07 de dezembro de 2004 – ANVISA - D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 10 de dezembro de 2004.

Resolução RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 – ANVISA - D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 20 de março de 2002.

Resolução RDC nº 189 de 18 de julho de 2003 – ANVISA - D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 21 de julho de 2003.

Resolução nº 358 de 29 de abril de 2005 – Conselho Nacional de Meio Ambiente . Brasília.

Limpeza, higiene, lavanderia hospitalar – Torres, Silvana e Lisboa, Teresinha C.- São Paulo, 1999.

Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da Saúde – Fernandes, Antonio Tadeu, Ribeiro Filho, Nelson e Fernandes, Maria Olivia Vaz – 2000.

Controle de Infecção Hospitalar. Ministério da Saúde – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2000. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br>. Último acesso em 22/02/2005.

I Seminário sobre Resíduos de Serviço de Saúde da Região Metropolitana de Campinas Legislações e técnicas como diretrizes para elaboração do Plano de Gerenciamentos de Resíduos de Serviços de Saúde.

15 ANEXOS

15.1 Regimento Interno

15.2 Portaria de Nomeação da Comissão

15.3 Cronograma de Reuniões

Elaborador: Cláudio Roberto Sanches	Data: 28/02/2009
Elaborador da Versão: Cláudio Roberto Sanches	Data: 19/10/2021
Aprovação: Elisabete Aparecida Oliveira da Silva Serra (Gerente de Hotelaria) Dra. Rita Aparecida Ignácio Ishida (Diretora Técnico) Ellen da Silva Meireles (Assessora da Qualidade) Michela Sampaio da Silva Sigrist (Enfermeira da Qualidade) Irene da Rocha Haber (SCIH)	





Certificações e Prêmios

“Proporcionar segurança na assistência ao paciente, na prática dos profissionais e no ambiente hospitalar” é o Objetivo Estratégico mais importante da Diretriz Estratégica de “Qualidade” e o foco principal da Superintendência, Diretorias e do Serviço da Qualidade do Hospital PUC Campinas, que existe desde 2006, com o intuito de promover ações de melhoria nos processos de trabalho e gerenciamento de risco. No Planejamento Estratégico do Hospital, a Diretriz Estratégica de Qualidade, seus objetivos e suas metas relacionadas à segurança, recebem destaque e uma atenção especial. Para tanto, o hospital promove ações que visam a prevenção dos erros de processo, Incidentes de segurança e principalmente os eventos adversos e na eventual ocorrência, a notificação e investigação de forma aprofundada são essenciais para prevenir reincidência.

A organização dos processos visa não apenas o resultado clínico, mas, também, a segurança na sua execução, principalmente nos procedimentos

Busca



Veja Também

[História e Valores](#)

[Certificações e Prêmios](#)

[Humanização](#)

[Infraestrutura](#)

[Fale Conosco](#)

[Localização](#)

de maior risco, tais como, cirurgias, anestésias e procedimentos invasivos. As medidas não se restringem somente ao aspecto técnico (profissionais qualificados), incluem, também, a segurança em medicamentos, transporte de pacientes, gases medicinais, equipamentos de suporte a vida e todos os demais fatores de risco que circundam todo o complexo processo de cuidado.

Como resultado do empenho de todos, desde a Superintendência até os profissionais operacionais, o Hospital PUC Campinas vêm alcançando ao longo dos anos, uma série de conquistas:

- **PALC** (PROGRAMA DE ACREDITAÇÃO DE LABORATÓRIOS CLÍNICOS) DESDE 2007;
- **HOSPITAL DE ENSINO** – CERTIFICADO PELO MEC DESDE 2004;
- **PRÊMIO HOSPITAL AMIGO DO MEIO AMBIENTE** NOS ANOS DE 2013, 2014, 2016, 2017 E 2018 PELA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SP;
- **ACREDITAÇÃO HOSPITALAR – ONA: NÍVEL 1** EM 2010, NÍVEL 2 EM 2014 E NÍVEL 3 EM 2018, MANTIDOS ATÉ HOJE.

- 

Acreditação Hospitalar - ONA - início em 2010, hoje certificado com excelência - Nível 3
- 

PALC (Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos) desde 2007
- 

Prêmio Hospital Amigo do Meio Ambiente - 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018 - S.S. - SP
- 

Certificação Nível Bronze do Programa 'International Osteoporosis Foundation - Capture the Fracture'
- 

Hospital de Ensino - MEC, desde 2004
- 

Certificado desde 2018

Todos os direitos reservados © Copyright - Hospital PUC-Campinas - Desenvolvido por [Multiplo Interactive](#)

Anexo 12 – Ações e monitoramento do plano de gerenciamento de resíduos com impacto ambiental e financeiro, em serviços de saúde frente a pandemia da covid-19



HOSPITAL PUC-CAMPINAS

ACÇÕES E MONITORAMENTO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS COM
IMPACTO AMBIENTAL E FINANCEIRO,
EM SERVIÇOS DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19



Cláudio Roberto Sanches
Telefone: 19-3343 8458 - 19 98168 5157

e-mail: claudio-sanches@hospitaldapuc-campinas.com.br

A. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por objetivo discutir fatores que colaboram para disposição final adequada dos resíduos de serviços à saúde, apresentando todo monitoramento antes e depois da pandemia da COVID-19, visto que este contexto houve a necessidade de grandes mudanças, em especial o resíduo infectante e químico, devido suas características causando riscos à saúde e degradação ambiental. Com base na legislação vigente, analisou-se o processo de gestão dos resíduos de serviços de saúde (RSS), ferramentas técnicas para a proposição de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), exigido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Dessa forma é fundamental para o sucesso desse empreendimento ter ações que visam à sustentabilidade financeira e ambiental, tendo como foco inovar com tratamentos que tragam reduções financeiras importantes, levando em consideração os tipos de resíduos de serviços de saúde e suas formas de coleta, armazenamento, tratamento e disposição final.

B. OBJETIVO

Este projeto tem como objetivo adequar e conscientizar quanto ao impacto e riscos no manejo inadequado dos resíduos produzidos em seus processos de trabalho, bem como orientar e padronizar seu correto descarte, visando redução de custos e uma segregação adequada, com ações já implantadas e demonstrar a influência que teve no enfrentamento a pandemia da COVID-19, na geração, segregação, tratamento e disposição final dos resíduos em um Hospital Universitário.

B. DESENVOLVIMENTO

Projeto: Ações e Monitoramento Plano de Gerenciamento de Resíduos com Impacto Ambiental e financeiro em Serviços de Saúde – Frente a pandemia de COVID-19

Visando a redução dos resíduos biológicos infectantes e a sua adequada segregação, foram implementadas ações de melhoria a partir de 2013. O primeiro passo foi a realização de visitas em todas as unidades, com o foco de analisar todos os processos realizados e avaliar quais materiais eram descartados em cada ambiente.

Após avaliação, identificamos as seguintes necessidades:

A retirada das caixas de perfuro cortante dos quartos foi parte essencial para um descarte adequado, pois durante a visita identificamos materiais segregados de forma errônea nas caixas, no entanto, visualizamos que foi uma mudança de cultura, e não somente de processo.

O risco de acidentes com profissionais e usuários foi visivelmente identificado, pois as caixas tinham sua capacidade inadequadas à demanda, e ficavam expostas no ambiente.

Em 2017, houve outra ação importante que foi a retirada das lixeiras brancas de acondicionamento de resíduo infectante dos quartos de pacientes nas unidades de internação e a realização de treinamentos *in loco* sobre descarte de perfuro e infectantes, onde obtivemos outra redução considerável.

D. RESULTADOS OBTIDOS

Com todas as ações, identificamos tópicos importantes, como o monitoramento dos processos implantados, e assim, conseguimos quantificar os resultados elencados a seguir antes e depois da pandemia da COVID-19:

- ACIDENTES DE TRABALHO COM DESCARTE INADEQUADO:

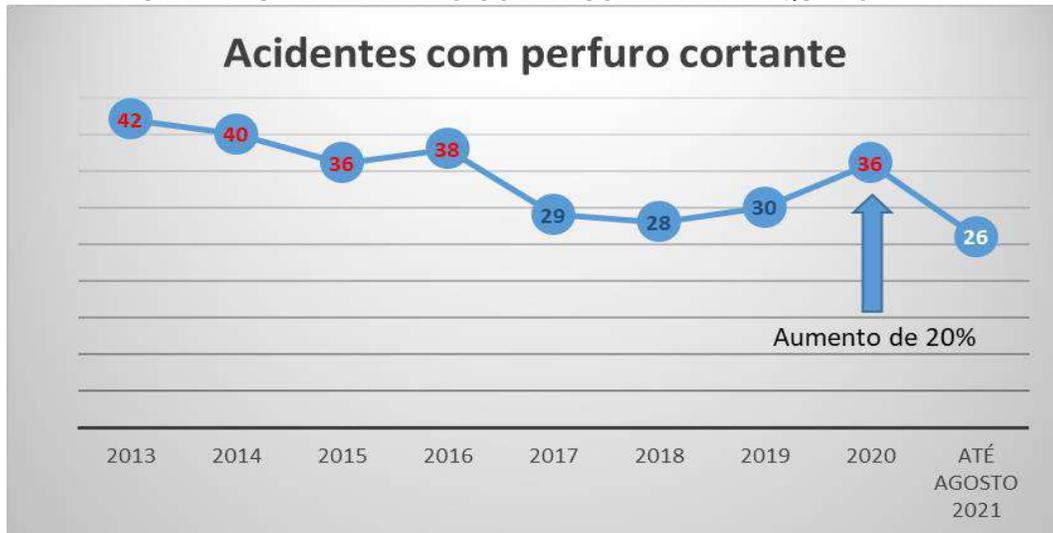


Figura 1

Redução de 40% de 2013 a 2019 por acidentes com descarte inadequado.

Com a inclusão de caixas de perfuro para atender a necessidade de atendimento a pacientes da COVID-19, em 2020 houve aumento de acidentes em 20%.

- ACIDENTES DE TRABALHO COM DESCARTE INADEQUADO COM PROFISSIONAIS DE HIGIENE E LIMPEZA:



Figura 2

Redução de 225% de 2013 a 2019 por acidentes com descarte inadequado com profissionais de Higiene e Limpeza.

Com a inclusão de caixas de perfuro para atender a necessidade de atendimento a pacientes da COVID-19, em 2020 houve aumento de acidentes em 50%, e comparado 2020 a 2021 aumentou 66,6% com mais 2.550 caixas em média em uso ano.

- RETIRADAS DAS CAIXAS DE PERFURO CORTANTE DOS QUARTOS:



Figura 3

Redução de 58,33% no consumo de caixas de perfuro, representando menos 7.680 caixas entre 2015 e 2019.

Com a situação da Pandemia da COVID-19, houve a necessidade de adequações nas unidades para isolamento de pacientes onde o retorno da caixa foi inevitável, representando um aumento de 10,74% comparado a 2019, projetando até final de 2021 termos um aumento neste ano de 25,29% comparado a o ano de 2020.



Figura 4

Redução de 24,59% no consumo de caixas de perfuro, representando R\$ 8.925,00 entre 2015 e 2019, me média por ano.

Com a situação da Pandemia da COVID-19, houve a necessidade de adequações nas unidades para isolamento de pacientes onde o retorno da caixa foi inevitável, representando um aumento de 19,22% comparado a 2019, projetando até final de 2021 termos um aumento neste ano de 58,48% comparado a o ano de 2020, devido à falta de matéria prima “papelão”, o custo do material impulsionou a alta e o consumo.

Implantação de exames RT PCR para COVID-19 no Laboratório, aumento a geração de resíduos e de caixas.

- **SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS BIOLÓGICOS INFECTANTES:**

Apresentamos a quantidade (kg) de resíduo biológico infectante e o custo na operação, referente aos anos de 2013 a 2021.

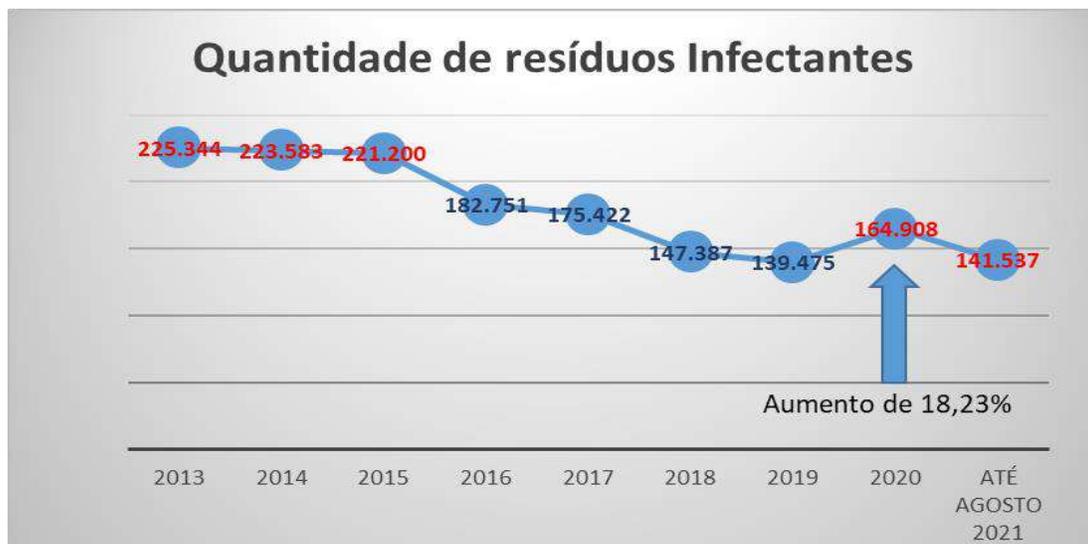


Figura 5

Reduções na segregação de resíduo biológico infectante de 61,56% quilos, entre 2013 e 2019, em média por ano.

Em 2020 com a pandemia da COVID-19, houve a necessidade a adequações para isolamento de pacientes, descarte de luvas, máscaras e materiais infectantes, onde as lixeiras para esta segregação voltaram para respectivas unidades.

Representando um aumento de 18,23% comparado a 2019, projetando até final de 2021 termos um aumento neste ano de 28,78% comparado a o ano de 2020.

Apresentamos o custo (kg) de resíduo biológico infectante e o custo na operação, referente aos anos de 2013 a 2021.

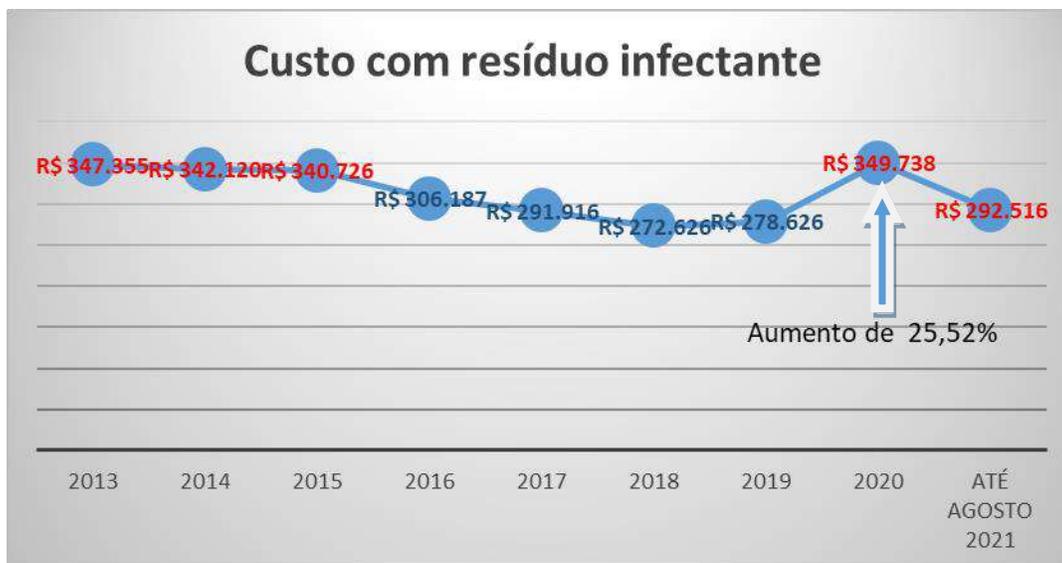


Figura 6

Redução 24,66% de entre 2013 a 2019 no custo do resíduo biológico infectante, representando R\$ 68.729,00 em média por ano.

Em 2020 com a pandemia da COVID-19, já prevendo aumento no volume de geração, foi realizada renegociação no contrato para coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos de R\$ 2,20 para R\$ 2,00 o quilo, e mesmo assim, houve aumento no custo devido aumento do volume de descarte.

Representando um aumento de 18,23% comparado a 2019, projetando até final de 2021 teremos um aumento neste ano de 28,78% comparado a o ano de 2020.

- **COMPARATIVO ENTRE OS RESÍDUOS COMUM E BIOLÓGICOS INFECTANTES:**

Fazendo um comparativo com referência à o indicador abaixo, entre a geração de resíduos comum e infectantes, observamos que após as ações aplicadas a partir de 2017, a geração de resíduos comum aumento, comparado ao mesmo ano, onde a geração de resíduo infectante teve redução.

No ano de 2020 com a pandemia da COVID-19, a geração de infectante aumentou e do resíduo comum reduziu, devido ao cancelamento de atendimento em consultas e outras restrições que foram necessárias para controle da pandemia.



Figura 7

- **SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS QUÍMICOS:**

No ano de 2009, os resíduos químicos do Grupo B eram segregados e identificados no Laboratório de Análises Clínicas, para posterior retirada e tratamento dos mesmos, por Laboratório terceirizado especializado, com uma logística complexa e custo elevado.

Com a construção e implantação da Estação de Tratamento de efluentes químicos no próprio Hospital PUC-Campinas, com investimento de **R\$ 59.187,98 em estrutura**, identificamos redução de custos no processo de tratamento, conforme tabela abaixo:



Figura 8

Quantidade Resíduo tratado (L/Ano)	Ano	Custo/L	Custo total Ano
18.320	2009	R\$ 3,39	R\$ 62.104,80
29.880	2010	R\$ 0,22	R\$ 6.573,60
36.560	2011	R\$ 0,24	R\$ 8.774,40
42.240	2012	R\$ 0,26	R\$ 10.982,40
38.740	2013	R\$ 0,27	R\$ 10.459,80
41.480	2014	R\$ 0,27	R\$ 11.199,60
42.720	2015	R\$ 0,28	R\$ 11.961,60
44.320	2016	R\$ 0,28	R\$ 12.409,60
45.860	2017	R\$ 0,32	R\$ 14.675,20
47.540	2018	R\$ 0,34	R\$ 16.163,60
42.587	2019	R\$ 0,36	R\$ 15.331,32
46.897	2020	R\$ 0,43	R\$ 20.165,71
31.856	Até agosto 2021	R\$ 0,46	R\$ 14.653,76

Figura 9

A tabela acima demonstra o monitoramento dos custos e são resultados, com redução de valores comparado com um tratamento com empresas externas.

Em 2021, o custo do litro tratado por empresa externa seria de R\$ 3,48 resultando no impacto financeiro de R\$ 166.288,32/ ano.

Com a pandemia da COVID-19, os custos dos insumos químicos usados para o tratamento interno da estação, teve aumento de 27,77% comparado a 2019

A Estação de Tratamento através do POA (Processo Oxidativo Avançado) associado à análise mensal do TOC (Teor de carbono orgânico) garante a eficiência e eficácia no tratamento dos efluentes químicos do Laboratório de Análises Clínicas no próprio Hospital PUC-Campinas, antes de serem descartados na rede de esgoto, mesmo em virtude da pandemia o custo e qualidade são representativos, oferecem grande segurança pois não há riscos no transporte externo para tratamento.

- SEGREGAÇÃO DE RESÍDUO COMUM NÃO RECICLÁVEIS:



Figura 10

Onde em 2019 tivemos ação de também separar os papéis, onde reduzimos 5.61%, os resíduos comuns e melhorando assim a segregação de reciclagem.

Com a implantação de uma caixa prensa de 17m³, em janeiro de 2019, tivemos os seguintes resultados:



Figura 11

- ✓ Melhoria na coleta interna;
- ✓ Otimização do espaço físico na área de resíduos externa e não realização da limpeza de 26 *containers* de 1000L;
- ✓ Custo de aquisição de container;
- ✓ Absenteísmo menor de 1,2% entre coletores de resíduos;
- ✓ Melhora na ergonomia dos colaboradores;
- ✓ Controle de pragas.

- SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS:



Figura 12

Os volumes de reciclagem crescem a cada ano, com melhoria no descarte inadequado, por meio de uma conscientização ambiental para os colaboradores e usuários, gerando assim, menos resíduos no aterro sanitário, que voltam à cadeia produtiva.

E. DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS

Um plano de gerenciamento eficiente deve visar desde a capacitação de funcionários à organização, limpeza e determinação de medidas específicas, em função dos tipos de resíduos gerados na unidade.

Com a pandemia da COVID-19, evidenciamos mudanças necessárias, levando em conta sempre a segurança dos colaboradores e pacientes.

Todas as ações relacionadas a resíduos foram aplicadas seguindo as normas vigentes e os colaboradores capacitados por diversas vezes, a cada mudança de protocolos e legislações.

Concluindo que, o gerenciamento de RSS corresponde não apenas a um instrumento de proteção à saúde pública e ao meio ambiente, mas uma ferramenta capaz de promover princípios de sustentabilidade ambiental e financeira, e com o monitoramento constante temos condições de planejar e conduzir ações de melhoria contínua.

F. PROXIMOS PASSOS

- AÇÕES FUTURAS RELACIONADO A CAIXAS DE PERFURO CORTANTES

Estamos em estudo com uma empresa para realizamos comodato de caixas plástica de 07, 13, 30 e 60 litros, para armazenamento de perfuro, coleta, transporte e destinação, e seu retorno a unidade geradora.



Figura 13

- **AÇÕES FUTURAS PARA RESÍDUOS COMUM**

Estamos em negociação com empresa especializada em separação de resíduos para constituirmos a cultura de aterro ZERO, na Instituição, onde nossos resíduos tenham uma destinação adequada e responsável.

G. INFORMAÇÕES GERAIS

Nome Fantasia: Hospital PUC-Campinas - rede: Privado, Filantrópico

Referência em: Hemodiálise, Quimioterapia, Ortopedia, Neurocirurgia, UTI Adulto e Infantil, Oftalmologia, Cardiologia, atende mais de 35 especialidades ambulatoriais

Números de leitos: 352

Atualmente é um Hospital de referência na macro-região de Campinas (Região Metropolitana), articulando-se com hospitais e centros de saúde da região, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), ao qual destina mais de 80% de sua capacidade de atendimento.

H. EQUIPE ENVOLVIDA

Gerência de Hotelaria

Comissão de Gestão de Resíduos

Colaboradores do Serviço de Higiene

I. PALAVRAS-CHAVE

Sustentabilidade

COVID-19

Quantidade

Custos

J. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

CONAMA. **Resolução CONAMA n° 358, de 29 de abril de 2005**. Revoga as disposições da Resolução n° 5/93, que tratam dos resíduos sólidos oriundos dos serviços de saúde, para serviços abrangidos no art. 1° desta Resolução. Brasília, 2005.

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - **RDC N° 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018**. (Publicada no DOU n° 61, de 29 de março de 2018).



Anexo 13 – Relatório Complementar – IPHAN



Relatório complementar - Instituição

<p>Dados básicos da instituição</p> <p>Nome: Associação Jongo Dito Ribeiro - Ponto de Cultura Comunidade Jongo Dito Ribeiro</p> <p>Condição: Referência/Participe</p> <p>Tipo: Associação de detentores</p>	<p>Mapa</p>																																							
<p>Localização</p> <p>UF: SP</p> <p>Município: Campinas</p> <p>Coordenada(s) geográfica(s): -22,923819562774902 -47,118324775311265</p>																																								
<p>Contatos</p> <p>Nenhum registro encontrado</p>																																								
<p>Bens vinculados</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Condição</th> <th>Nome</th> <th>Categoria</th> <th>Abrangência</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Registrado</td> <td>Jongo no Sudeste</td> <td>Formas de expressão</td> <td>Regional</td> </tr> </tbody> </table>		Condição	Nome	Categoria	Abrangência	Registrado	Jongo no Sudeste	Formas de expressão	Regional																															
Condição	Nome	Categoria	Abrangência																																					
Registrado	Jongo no Sudeste	Formas de expressão	Regional																																					
<p>Ações vinculadas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Tipo</th> <th>Nome</th> <th>Inst</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Reconhecimento</td> <td>Registro do Jongo no Sudeste como Patrimônio Cultural do Brasil</td> <td>Regis</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Jongo no Sudeste - Oficinas sobre elaboração de projetos para o Edital Culturas Populares</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Jongo no Sudeste - participação da comunidade em em prêmios e concursos</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Apoio à criação de Pontos de Cultura nas comunidades jongueiras -Assessoria</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Publicação Rede de Memória do Jongo/Caxambu</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Capacitação em Registro Audiovisual</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Capacitação de Jovens Lideranças</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Calendário Jongueiro</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Portal</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Ações educativas nas comunidades jongueiras - Seminários</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Documentário "Sou de Jongo"</td> <td>Ação salva</td> </tr> <tr> <td>Apoio e fomento</td> <td>Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Premiações para comunidades do Pontão de Cultura</td> <td>Ação salva</td> </tr> </tbody> </table>		Tipo	Nome	Inst	Reconhecimento	Registro do Jongo no Sudeste como Patrimônio Cultural do Brasil	Regis	Apoio e fomento	Jongo no Sudeste - Oficinas sobre elaboração de projetos para o Edital Culturas Populares	Ação salva	Apoio e fomento	Jongo no Sudeste - participação da comunidade em em prêmios e concursos	Ação salva	Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Apoio à criação de Pontos de Cultura nas comunidades jongueiras -Assessoria	Ação salva	Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Publicação Rede de Memória do Jongo/Caxambu	Ação salva	Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Capacitação em Registro Audiovisual	Ação salva	Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Capacitação de Jovens Lideranças	Ação salva	Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Calendário Jongueiro	Ação salva	Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Portal	Ação salva	Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Ações educativas nas comunidades jongueiras - Seminários	Ação salva	Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Documentário "Sou de Jongo"	Ação salva	Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Premiações para comunidades do Pontão de Cultura	Ação salva
Tipo	Nome	Inst																																						
Reconhecimento	Registro do Jongo no Sudeste como Patrimônio Cultural do Brasil	Regis																																						
Apoio e fomento	Jongo no Sudeste - Oficinas sobre elaboração de projetos para o Edital Culturas Populares	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Jongo no Sudeste - participação da comunidade em em prêmios e concursos	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Apoio à criação de Pontos de Cultura nas comunidades jongueiras -Assessoria	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Publicação Rede de Memória do Jongo/Caxambu	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Capacitação em Registro Audiovisual	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Capacitação de Jovens Lideranças	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Calendário Jongueiro	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Portal	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Ações educativas nas comunidades jongueiras - Seminários	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Documentário "Sou de Jongo"	Ação salva																																						
Apoio e fomento	Salvaguarda do Jongo no Sudeste - Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu (Convênio 2007/2009 celebrado com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio à Universidade Federal Fluminense) - Premiações para comunidades do Pontão de Cultura	Ação salva																																						



Anexo 14 – Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)



Anexo 16 – Matriz de Impacto Geral



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E URBANISMO
ANEXO III MATRIZ DE IMPACTO GERAL

ITENS	ASPECTOS ANALISADOS	IMPACTO				JUSTIFICATIVA	MEDIDAS MITIGADORAS	FORMA DE MONITORAMENTO CONFORME ART. 58 DESTE DECRETO
		NEUTRO	BAIXO	MÉDIO	ELEVADO			
ADENSAMENTO POPULACIONAL	Nº HABITAÇÕES:	x						
	POPULAÇÃO PREVISTA:	x						
	PROJEÇÃO DE INCREMENTO:	x						
	QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES ATUAL E FUTURA:				x	Oferta de serviços aumenta a expectativa de vida e educação da população	Boas práticas ambientais, Compensação ambiental pelas construções, Prestação de serviço à população	Seguir as legislações pertinentes
CONDIÇÕES DE DESLOCAMENTO, ACESSIBILIDADE	CAMINHABILIDADE:	x						
	ACESSIBILIDADE:	x						
	SEGURANÇA DOS PEDESTRES:	x						
QUALIDADE URBANÍSTICA E AMBIENTAL E SUAS ALTERAÇÕES					x	Melhoria da qualidade de vida da população do empreendimento e entorno, bem como do meio ambiente natural	Reflorestamento de áreas permeáveis, implantação de infraestruturas verdes de infiltração em áreas impermeáveis	Manutenção e melhorias das vias e sistemas de tubulação por parte do poder público
DEMANDA POR SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTES COLETIVOS	AUMENTO DO TRÁFEGO:				x	O aumento de serviços pode aumentar os usuários do local	Manutenção e melhorias das vias por parte do poder público	Monitoramento por parte da EMDEC
	CAPACIDADE DAS VIAS DE ACESSO:				x	O aumento de serviços pode aumentar os usuários do local	Manutenção e melhorias das vias por parte do poder público	Monitoramento por parte da EMDEC
	DEMANDA DO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO:				x	O aumento de serviços pode aumentar os usuários do local	Manutenção e melhorias do sistema de transporte público por parte do poder público	Monitoramento por parte da EMDEC
POLOS GERADORES DE TRÁFEGO	RELAÇÃO COM O SISTEMA DE CIRCULAÇÃO INSTALADO:				x	O aumento de serviços pode aumentar os usuários do local	Delimitar e sinalizar os locais corretos para circulação	Manutenção periódica por parte da equipe de manutenção da PUCC II
	GERAÇÃO E A INTENSIFICAÇÃO:				x	O aumento de serviços pode aumentar os usuários do local	Delimitar os locais corretos para estacionamento e horários de atendimento	Manutenção periódica por parte da equipe de manutenção da PUCC II
VALORIZAÇÃO OU DESVALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DECORRENTE DA ATIVIDADE	VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA:				x	Oferta de serviços aumenta o valor imobiliário do local e região	Manutenção do funcionamento do local	Respeitar as legislações pertinentes
	EXPULSÃO DEVIDO A VALORIZAÇÃO:	x						
	DESVALORIZAÇÃO:	x						
	EXPULSÃO DEVIDO A DESVALORIZAÇÃO:	x						

	PROJEÇÃO DO VALOR IMOBILIÁRIO A PARTIR DA DEFINIÇÃO DO EMPREENDIMENTO:				x	Oferta de serviços aumenta a projeção de valor imobiliário do local e região	Manutenção do funcionamento do local	Respeitar as legislações pertinentes
POTENCIALIDADE DE INCÔMODOS	RUÍDOS:				x	Ruídos provenientes da área de esportes podem causar incômodo na vizinhança	Cortina de vegetação, delimitar horários para as atividades de esportes, respeitar legislação	Avaliação de ruídos periódica
	VIBRAÇÕES:	x						
	ODORES (GASES, FUMAÇAS):	x						
	PARTICULADOS:	x						
	RESÍDUOS SÓLIDOS:				x			
EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS	EQUIPAMENTOS DE SAÚDE:				x	Contribui para a oferta de serviços na região	Manutenção do funcionamento do local	O poder público tem o dever de implantar novos equipamentos e serviços comunitários para a população
	EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO:				x	Contribui para a oferta de serviços na região	Manutenção do funcionamento do local	O poder público tem o dever de implantar novos equipamentos e serviços comunitários para a população
	EQUIPAMENTOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:				x	Contribui para a oferta de serviços na região	Manutenção do funcionamento do local	O poder público tem o dever de implantar novos equipamentos e serviços comunitários para a população
	EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA:	x						
	EQUIPAMENTOS DE LAZER:	x						
EQUIPAMENTOS URBANOS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO E TRATAMENTO:	x						
	DEMANDA DA REDE DE ENERGIA:	x						
	SISTEMA DE DRENAGEM / DEMANDA POR ÁREAS DE CONTENÇÃO DE CHUVAS:				x	A manutenção de áreas de infiltração, captação e impermeabilizadas diminui a possibilidade de enchentes	Limpeza do sistema de drenagem, manutenção das áreas verdes	Manutenção periódica por parte da equipe de manutenção da PUCC II
	DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS				x	Diminuição de doenças, diminuição da disposição irregular de resíduos, geração de renda para empreendedores do setor de recicláveis	Gerenciamento correto dos resíduos sólidos e efluentes, através da execução do PGRSS	Seguir as legislações e normas técnicas para armazenamento temporário e destinação correta dos resíduos, realizar monitoramento periódico através de análises físico-químicas do efluente

PAISAGEM URBANA, NATURAL E CULTURAL	BENS NOTÁVEIS NA PAISAGEM:				x	Manutenção da paisagem natural melhora a qualidade de vida humana e da flora e fauna	Projetos de implantação sustentáveis, Reflorestamento de áreas prioritárias na região	Compensação pela implantação de novas edificações principalmente na Gleba A-2, seguir a legislação, Implantação de programa de monitoramento de fauna e flora dentro do Campus II e produção de
	PATRIMÔNIOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E NATURAIS:				x	Edificações na Gleba A2 necessita de aprovação do Condepacc	Seguir legislação pertinente	Seguir a legislação de zoneamento, solicitar diretrizes do Condepacc
	VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO:	x						
	VOLUMETRIA:	x						
	SOMBREAMENTO:	x						

Anexo 20 – Relatório Fotográfico

**Estudo de Impacto de Vizinhança
(EIV)**

**Pontifícia Universidade Católica de
Campinas (PUC-Campinas)
Campus II**

Relatório fotográfico

Campinas-SP

2022



CG AMBIENTAL

Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV)

Relatório Fotográfico

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

CNPJ: 46.020.301/0001-88

Av. John Boyd Dunlop, S/N - Jardim Ipaussurama, CEP: 13034-685, Campinas - SP

(19) 3343-8600

<https://www.puc-campinas.edu.br/campus-ii/>

CG AMBIENTAL

CNPJ: 07.420.716/0002-78

Avenida Selma Parada (Bailarina), 201, Bloco II Sala 252-A, Jardim Madalena

CEP: 13092-599, Campinas - SP

(19) 3202-1212

<https://www.cgambiental.com.br/>

Responsável Técnico

André Nogueira Bozza

Engenheiro Ambiental e Sanitarista, CREA SP n° 5070427223

Biólogo, CRBio: 66559/07-D

Mestre em Ciências Ambientais

Especialista em Gestão Ambiental

Equipe de Apoio

Julianne Tavolaro Serra

Engenheira Ambiental e Sanitarista

CREA SP n° 5070759031

Junho de 2022

Rev.	Data	Emissão inicial	Elaboração	Verificação	Aprovação
01	15/06/2022	15/06/2022	15/06/2022	15/06/2022	XX/XX/XXXX

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Fotográfico é parte da obtenção de dados de pesquisa para a elaboração do Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV, para regularização do Campus II da PUC-Campinas, onde se localizam o Hospital e Maternidade Dr. Celso Pierro e o Centro de Ciências da Vida (CVV). Está de acordo com o Decreto 20.633/2019, alterado pelo Decreto 20.864/2020.

De acordo com o artigo Art. 37 do Estatuto da Cidade (Lei Federal de n.º 10.257/2001), o EIV deve ser executado de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades, incluindo as análises de questões sociais, econômicas e ambientais.

Este relatório fotográfico apresenta as estruturas físicas (construções) e áreas verdes do local, portanto, apresenta a situação atual e o mapeamento preliminar do local e entorno. Para o desenvolvimento deste relatório fotográfico, foram realizadas análises indiretas através de pesquisas e literaturas específicas e vistorias e análises “*in loco*”, como fontes de informações a respeito das características preexistentes e como base para análise das condições das áreas de influência.

Posteriormente, no relatório do EIV, serão analisados temas relacionados com as possibilidades de impactos positivos e negativos previstos pelas atividades exercidas no local. Após as análises, serão verificados e comentados todos os impactos e suas respectivas medidas mitigadoras, compensatórias e/ou impulsionadoras e por fim, as implicações positivas de sua implantação para a região.

CG AMBIENTAL

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELO RELATÓRIO FOTOGRAFICO DO EIV

RAZÃO SOCIAL	Cartech Comercio, Distribuicao e Servicos de Produtos Automotivos LTDA
NOME FANTASIA	CG AMBIENTAL
ENDEREÇO	Avenida Selma Parada (Bailarina), 201, Bloco II Sala 252-A, Jardim Madalena
CEP	13091-605
MUNICÍPIO/UF	Campinas/SP
TELEFONE	(19) (19) 3202-1212 / (19) 98154-0571
PESSOA DE CONTATO	Julianne Tavolaro Serra
E-MAIL	julianne@cgambiental.com.br

RESPONSÁVEL TÉCNICO

NOME	André Nogueira Bozza
CPF	325.492.278-67
RG	33.291.667-4
ENDEREÇO	Av. Dr. Arlindo Joaquim de Lemos, 1251, apto 123, Vila Lemos
CEP	13100-451
MUNICÍPIO/UF	Campinas/SP
TELEFONE	(19) 97110-0659
E-MAIL	anbozza@gmail.com
FORMAÇÃO ACADÊMICA	Engenheiro Ambiental e Sanitarista (UNICESUMAR) CREA SP n° 5070427223-D Biólogo (PUC-Campinas) CRBio: 66559/07-D Mestre em Ciências Ambientais (UEM) Especialista em Gestão Ambiental (UEM)

CG AMBIENTAL

METODOLOGIA

A visita *in loco* foi realizada no dia 09 de junho de 2022, das 9h00 às 13h00 nas dependências externas do Campus II da PUC-Campinas (UTM SIRGAS 2000, Zona 23, Long: 282454.56 m E; Lat: 7463979.62 m S, 22S). Na oportunidade o Eng. André N. Bozza e a Eng. Julianne T. Serra foram acompanhados pelo Sr. Thales Gabriel Goncalves da Silva, da área de Serviços de Engenharia da PUC-Campinas.

As fotos foram tomadas a partir de celulares e câmera SONY DSC-HX60.

ÁREAS DE INFLUÊNCIA

De acordo com o DECRETO Nº 20.633, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2019, deve-se avaliar a caracterização do meio físico, social e ambiental onde se insere o empreendimento, dentro de suas áreas de influência (figuras a seguir), sendo:

- ADA – Área Diretamente Afetada: a área dentro dos limites do próprio empreendimento;
- AID - Área de Influência Indireta, no seu entorno imediato (300 m), considerando os lotes e quarteirões confrontantes ao imóvel objeto e;
- AII – Área de Influência Indireta (1000 m), considerando as referências físicas ou naturais como sistema viário, ferrovias, hidrografia, área de proteção permanente, entre outros.



Figura 1. Destaque para a delimitação da Área Diretamente Afetada (ADA) em amarelo Escala 1:6000



Figura 2. Destaque para a delimitação da Área de Influência Direta (AID) de 300 m em vermelho. Escala 1:9000



Figura 3. Destaque para a delimitação da Área de Influência Indireta (AII) 1000 m em lilás. Escala 1:18000

A situação atual do Campus II da PUC-Campinas, bem como projeto simplificado estão demonstrados nas figuras a seguir.



Figura 4. Situação atual do Campus II. Fonte: Google Earth PRO (2022).



Figura 5. Planta simplificada do Campus II da PUC-Campinas. Fonte: PUC-Campinas

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

A seguir, serão apresentadas imagens a partir de visita *in loco*.

RESÍDUOS

O Campus II conta com lixeiras em diversas localidades, tanto em áreas externas quanto internas, principalmente próximas aos refeitórios, sendo essas lixeiras de diferentes formatos e materiais, divididos em duas partes, sendo uma para deposição de resíduos orgânicos e outra para inorgânicos/recicláveis. São utilizados sacos plásticos para armazenamento. Também existem galões de 20 L de água mineral reaproveitados para coleta de tampinhas e lacres.



Imagem 1. Coleta de Tampinhas e lacres.



Imagem 2. Lixeiras para orgânicos e inorgânicos.



Imagem 3. Lixeiras para orgânicos e inorgânicos.

CG AMBIENTAL



Imagem 4. Lixeiras para orgânicos e inorgânicos.

O armazenamento temporário de resíduos inorgânicos, hospitalares, de construção civil e recicláveis, tanto do CCV quanto do Hospital é coberto, em alvenaria e apresenta um container para armazenamento de resíduos recicláveis e um compactador. Os resíduos são recolhidos periodicamente por empresa licenciada para tal.



Imagem 5. Armazenamento temporário de resíduos da construção civil.

CG AMBIENTAL



Imagem 6. Armazenamento temporário de resíduos recicláveis.



Imagem 7. Local coberto para armazenamento de resíduos hospitalares.



Imagem 8. Compactador de resíduos.

CG AMBIENTAL

ACESSIBILIDADE

A PUC-Campinas preza pela acessibilidade de seus usuários, mantendo a estrutura urbana do local bem sinalizada e em constante manutenção, seguindo todas as legislações e normas para a questão.

Apresenta guias rebaixadas, faixas de pedestres elevadas, sinalização viária, sinalização com pinturas específicas, estacionamentos próprios para cadeirantes, idosos e carga e descarga, sinalização no passeio público e placas em braile.



Imagem 9. Vagas de estacionamento para cadeirantes.



Imagem 10. Escadaria com pintura sinalizadora.

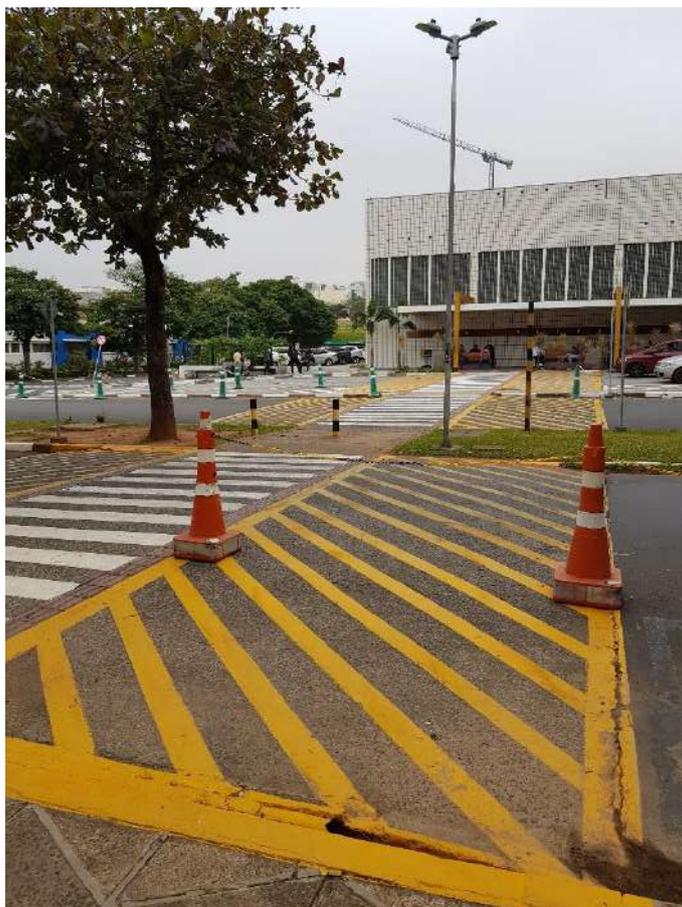


Imagem 11. Faixa de pedestres elevada com sinalização viária.



Imagem 12. Guia rebaixada para acessibilidade de cadeirantes e faixa de pedestres.

CG AMBIENTAL



Imagem 13. Sinalização viária para vagas para cadeirantes.



Imagem 14. Placa com inscrição em braille para deficientes visuais.



Imagem 15. Sinalização viária para vagas de cadeirantes e idosos.



Imagem 16. Sinalização no passeio público para deficientes visuais, guia rebaixada para cadeirantes e sinalização viária de faixa de pedestres e estacionamento.

SISTEMA VIÁRIO E ESTACIONAMENTOS

A PUC-Campinas apresenta bolsões de estacionamentos, com sinalização específica para os diferentes tipos de vagas, destinados aos usuários do Hospital quanto do CCV (alunos).

Também possui estacionamento específico para ambulâncias, bicicletas e motocicletas. A sinalização para PCD foram apresentadas anteriormente.



Imagem 17. Bicletário.



Imagem 18. Área de carga e descarga.



Imagem 19. Estacionamento.



Imagem 20. Estacionamento.



Imagem 21. Estacionamento com acesso restrito remunerado.

ÁGUA, ESGOTO, ENERGIA E OUTROS

A PUC-Campinas possui sistema de água e esgoto interligados na rede da SANASA, bem como a energia elétrica é provida pela CPFL. Possui torres de água potável, sistema de captação de águas pluviais e Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) para o efluente Hospitalar, o qual, após tratamento químico e reator anaeróbico, é destinado à rede de esgoto da SANASA.

Também possui geradores de energia elétrica a diesel para o Hospital, bem como área de armazenamento de gases e de lavador de gases.



Imagem 22. Geradores de energia elétrica a diesel.



Imagem 23. Torre de água potável do Hospital.



Imagem 24. Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) do Hospital.



Imagem 25. Torre de água potável para a Universidade.



Imagem 26. Detalhe da tubulação da torre de água potável para a Universidade.



Imagem 27. Lavador de gases do Hospital.



Imagem 28. Armazenamento de gases do Hospital.



Imagem 29. Galeria de águas pluviais.

CG AMBIENTAL

ESTRUTURA FÍSICA

A PUC-Campinas conta com prédios voltados exclusivamente para o Hospital Maternidade Dr. Celso Pierro, como por exemplo, o prédio de especialidades, e prédios voltados para a Universidade, Centro de Ciências da Vida (CCV), onde existem salas de aula, laboratórios, cantina, biblioteca, clínicas escolas e auditórios, área de esportes e lazer, além de setores administrativos.

O Campus II também possui áreas voltadas para a manutenção do local, como setor de segurança, manutenção, almoxarifado, escritórios técnicos, lixeiras, fazenda e horta.



Imagem 30. Cantina/refeitório do CCV.

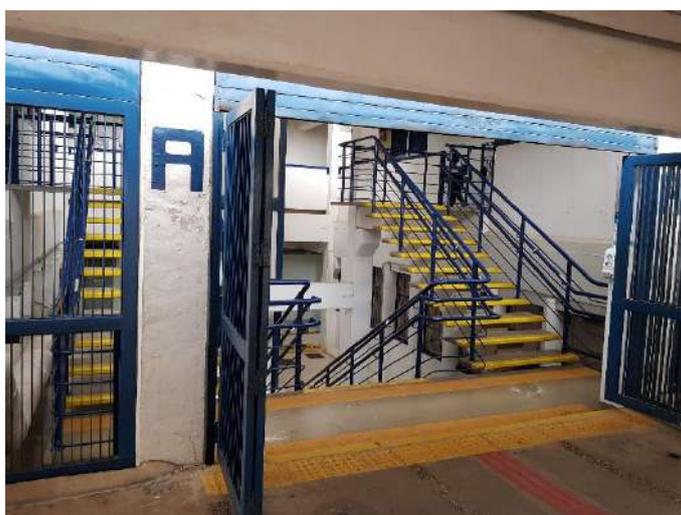


Imagem 31. Escadarias para entrada do Bloco A do CCV.

CG AMBIENTAL



Imagem 32. Prédio de especialidades do Hospital.



Imagem 33. Área de manutenção.



Imagem 34. Pronto-socorro infantil.



Imagem 35. Área de lazer do CCV



Imagem 36. Centro de Pesquisa Clínica.



Imagem 37. Biblioteca do CCV.

CG AMBIENTAL



Imagem 38. Veterinária.



Imagem 39. Ciências Biológicas.



Imagem 40. Fazenda.



Imagem 41. Prédio da Odontologia do CCV.



Imagem 42. Auditório.



Imagem 43. Prédio Administrativo do CCV.

CG AMBIENTAL

ÁREAS VERDES, VEGETAÇÃO E FAUNA

A PUC-Campinas conta com áreas verdes de paisagismo como espécies da flora exótica e nativas e locais reflorestados com flora nativa, os quais conferem melhoria na paisagem urbana, atração de fauna e diminuição de temperatura, odores, ventos e ruídos.

O terreno do Campus II possui 50% de área ainda a construir, onde possui pasto, áreas de vegetação nativa e áreas reflorestadas por comprimento de compensação ambiental.

O Campus II possui fauna nativa e exótica circundante, já documentada em TCC depositado na biblioteca.



Imagem 44. Paisagismo viário do Hospital.



Imagem 45. Área verde no Campus II.

CG AMBIENTAL



Imagem 46. Área verde do Campus II.



Imagem 47. Área verde reflorestada no Campus II realizada em 2005.



Imagem 48. Área verde nos fundos do terreno da PUC.

CG AMBIENTAL



Imagem 49. Ave de rapina.

ENTORNO DO CAMPUS II

A Área de Influência Direta (AID) possui áreas já urbanizadas, áreas em expansão urbana e áreas abertas com pasto e/ou vegetação nativa. Quanto a Área de Influência Indireta (AII), segue o padrão da AID, sendo grande parte área urbana e o restante área aberta sem edificações.



Imagem 50. AID – Edificações ao fundo e parada de ônibus e futuro BRT na Av. John Boyd Dunlop.

CG AMBIENTAL



Imagem 51. AID – Área não edificada ao lado do Campus II.



Imagem 52. AID – Áreas urbanas em expansão.



Imagem 53. AID – Loteamento horizontal residencial.

CG AMBIENTAL



Imagem 54. AII – Shopping das Bandeiras.



Imagem 55. AII – Passagem inferior na Av. John Boyd Dunlop para acesso à PUCC.



Imagem 56. AII – Área urbana.



CG AMBIENTAL

CONCLUSÃO

A PUC-Campinas possui excelente estrutura física e infraestrutura para melhor atendimento dos usuários, tanto do Hospital quanto do CCV e também atende a todas as normas e legislações voltadas para a manutenção dos Campus II.

A partir do material fotográfico coletado serão analisados pontos de melhoria, impactos positivos e negativos nas áreas de influência e suas medidas de mitigação, os quais serão apresentados no relatório do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) do Campus II.



RRT 12911930



Verificar Autenticidade

1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome Civil/Social: CARLA CRISTIANE PEIXOTO DE SOUZA

Título Profissional: Arquiteto(a) e Urbanista

CPF: 377.XXX.XXX-13

Nº do Registro: 000A942880

2. DETALHES DO RRT

Nº do RRT: SI12911930I00CT001

Data de Cadastro: 20/03/2023

Data de Registro: 22/03/2023

Tipologia: Educacional

Modalidade: RRT SIMPLES

Forma de Registro: INICIAL

Forma de Participação: INDIVIDUAL

2.1 Valor do RRT

Valor do RRT: R\$115,18

Pago em: 21/03/2023

3. DADOS DO SERVIÇO/CONTRATANTE

3.1 Serviço 001

Contratante: SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

Tipo: Pessoa Jurídica de Direito Privado

Valor do Serviço/Honorários: R\$2.000,00

CPF/CNPJ: 46.XXX.XXX/0004-20

Data de Início: 20/03/2023

Data de Previsão de Término:
20/03/2024

3.1.1 Dados da Obra/Serviço Técnico

CEP: 13060904

Logradouro: JOHN BOYD DUNLOP, S/N

Bairro: JARDIM IPAUSSURAMA

UF: SP

Nº: S N

Complemento: CXPST 317

Cidade: CAMPINAS

Longitude:

Latitude:

3.1.2 Descrição da Obra/Serviço Técnico

Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV para regularização do funcionamento das atividades da PUC Campinas - Campus II. Acompanhamento da equipe para desenvolvimento do material apresentado.

3.1.3 Declaração de Acessibilidade

Declaro o atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privativas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015.

3.1.4 Dados da Atividade Técnica

Grupo: MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO REGIONAL E URBANO

Atividade: 4.2.4 - Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV

Quantidade: 364680

Unidade: metro quadrado

4. RRT VINCULADO POR FORMA DE REGISTRO

Nº do RRT

Contratante

Forma de Registro

Data de Registro



RRT 12911930



Verificar Autenticidade

SI12911930I00CT001

SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

INICIAL

20/03/2023

5. DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Declaro para os devidos fins de direitos e obrigações, sob as penas previstas na legislação vigente, que as informações cadastradas neste RRT são verdadeiras e de minha responsabilidade técnica e civil.

6. ASSINATURA ELETRÔNICA

Documento assinado eletronicamente por meio do SICCAU do arquiteto(a) e urbanista CARLA CRISTIANE PEIXOTO DE SOUZA, registro CAU nº 000A942880, na data e hora: 20/03/2023 14:17:10, com o uso de login e de senha. O **CPF/CNPJ** está oculto visando proteger os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (**LGPD**)

A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: <https://siccau.caubr.gov.br/app/view/sight/externo?form=Servicos>, ou via QRCode.